

Midnight Sun



Sol da Meia Noite
Stephenie Meyer - Rascunho 01 ao 12

Capítulo 01 - À primeira vista

Esse era o momento do dia em que eu queria ser capaz de dormir.

Ensino Médio.

Ou era purgatório a palavra correta? Se *houvesse* alguma maneira de reparar meus pecados, isso deveria contar de alguma forma na balança. O tédio não foi algo ao qual eu me acostumei; cada dia parecia impossivelmente mais monótono que o anterior.

Eu acredito que essa *era* minha maneira de dormir - se dormir era definido pelo estado inerte entre os períodos de atividade.

Eu encarei as rachaduras correndo pelo concreto no canto mais distante do refeitório, imaginando padrões entre eles que não estavam lá. Era uma forma de desconectar as vozes que tagarelavam como o jorro de um rio dentro de minha cabeça. Muitas centenas dessas vozes que eu ignorava no tédio.

Quando se tratava de mentes humanas, eu já tinha ouvido de tudo e mais um pouco. Hoje, todos os pensamentos estavam voltados para o espetáculo trivial da nova adição ao pequeno corpo estudantil daqui. Não demorou muito ouvi -los todos. Eu tinha visto o mesmo rosto repetido em mente após mente sob todos os ângulos. Só uma garota humana normal. A excitação de sua chegada era cansativamente previsível - como mostrar um objeto brilhante a uma criança. Metade do rebanho masculino já se imaginava se apaixonando por ela, só porque ela era algo novo para se olhar. Eu tentei veementemente calá-los.

Só quatro vozes eu bloqueava por cortesia muito mais do que por desgosto: minha família, meus dois irmãos e duas irmãs, tão acostumados com a falta de privacidade na minha presença que raramente se importavam. Eu dei a eles toda a privacidade que pude. Tentei não ouvir se eu podia.

Tentei como pude, mesmo assim... eu sabia.

Rosalie estava pensando, como de costume, sobre ela mesma. Ela viu seu perfil no reflexo do copo de alguém, e estava meditando sobre sua própria perfeição. A mente de Rosalie era uma piscina rasa com poucas surpresas.

Emmett estava fulminando por causa de uma queda de braço que havia perdido para Jasper durante a noite. Isso tomaria dele toda a sua limitada paciência para agüentar até o final do dia escolar e orquestrar uma revanche. Eu nunca realmente me senti intrometido ouvindo os pensamentos de Emmett, porque ele nunca pensou em algo que ele não diria em voz alta ou não colocaria em prática. Talvez eu só me sentisse culpado por ouvir os pensamentos dos outros porque eu sabia que haviam coisas lá que eles não queriam que eu soubesse. Se a mente de Rosalie era uma piscina rasa, a de Emmett era um lago sem sombras, clara como vidro.

E Jasper estava... sofrendo. Eu suprimi um suspiro.

Edward. Alice chamou meu nome em sua cabeça, e teve minha atenção imediata.

Era como ter meu nome chamado em voz alta. Eu estava feliz que meu nome tinha saído de moda atualmente - tinha sido irritante; em qualquer momento, quando qualquer um pensava em qualquer Edward minha cabeça se virava automaticamente...

Minha cabeça não virou agora. Alice e eu éramos bons nessas conversas pri vadas. Era raro qualquer um nos pegar. Eu mantive meus olhos nas linhas do concreto.

Como ele está agüentando? ela me perguntou.

Eu contrái um pouco meus músculos, só uma pequena mudança com minha boca. Nada que chamasse a atenção dos outros. Eu poderia facilmente estar me contraindo de tédio.

O tom mental de Alice estava alarmado agora, e eu vi em sua mente que ela estava olhando para Jasper em sua visão periférica. *Existe algum perigo?* Ela procurou,

num futuro imediato, mergulhando por visões de monotonia para a fonte da minha expressão.

Eu virei minha cabeça para a esquerda devagar, como se estivesse olhando para os tijolos da parede, suspirei, e então para a direita, de volta para as rachaduras no teto. Só Alice sabia que eu estava balançando a cabeça.

Ela relaxou. *Me deixe saber se isso ficar muito ruim.*

Eu só movi meus olhos, para o teto acima, e de volta para baixo.

Obrigada por estar fazendo isso.

Eu estava feliz por não poder respondê-la em voz alta. O que eu diria? “O prazer foi meu?” Não era assim. Eu não gostava de ouvir Jasper relutante. Era mesmo necessário fazer experiências assim? Não seria o melhor caminho admitir que ele nunca será capaz de agüentar a cede como o resto de nós pode, e não forçar seus limites? Por que flertar com o desastre?

Tinham se passado duas semanas desde nossa última viagem de caça. Esse tempo não era uma imensa dificuldade para o resto de nós. Um pouco desconfortável ocasionalmente - se um humano andasse muito próximo, se o vento soprasse na direção errada. Mas humanos raramente se aproximavam. Seus instintos diziam a eles o que suas mentes conscientes nunca entenderiam: nós éramos perigosos.

Jasper estava muito perigoso agora.

Nesse momento, uma pequena garota parou no final da mesa mais próxima da nossa, para conversar com uma amiga. Ela jogou seu cabelo curto, cor de areia, passando os dedos por ele. Os aquecedores sopraram seu cheiro para nossa direção. Eu estava acostumado com a maneira com a qual o cheiro me fazia sentir - a dor seca na minha garganta, o anseio vazio no meu estômago, a contração automática dos meus músculos, o excesso de veneno fluindo na minha boca...

Isso era tudo bem normal, geralmente fácil de ignorar. Só foi difícil agora, com os sentimentos fortes, dobrados, enquanto eu monitorava a reação de Jasper. Sedes gêmeas, não somente a minha.

Jasper estava deixando sua imaginação passear. Ele estava imaginando isso - imaginando si mesmo levantando de seu assento próximo de Alice e ficando ao lado da pequena garota. Pensando em se inclinar para baixo, como se fosse sussurrar em seu ouvido, e deixando seus lábios tocarem a curva da garganta dela. Imaginando como a sensação do fluido quente do pulso dela por baixo da fina camada de pele seria em baixo da sua boca.

Eu chutei a cadeira dele.

Ele encontrou meu olhar por um minuto, e depois olhou para baixo. Eu podia ouvir vergonha e rebeldia em guerra na sua mente.

“Desculpe”, Jasper murmurou.

Dei de ombros.

“Você não ia fazer nada”, Alice murmurou para ele, amenizando seu embaraço. “Eu podia ver isso.”

Eu lutei contra a careta que denunciaria sua mentira. Nós tínhamos que permanecer juntos, Alice e eu. Não era fácil, ouvir vozes ou ver cenas do futuro. As duas aberrações entre aqueles que já eram aberrações. Nós protegíamos o segredo um do outro.

“Ajuda um pouco se você pensar neles como pessoas”, Alice sugeriu, sua voz alta e musical, rápida demais para ouvidos humanos entenderem, se algum estivesse próximo demais para ouvir. “O nome dela é Witney, ela tem uma irmãzinha bebe que ela adora. A mãe dela convidou Esme para essa festa no jardim, se lembra?”

“Eu sei quem ela é.” Jasper disse curtamente. Ele se virou para olhar por uma das pequenas janelas que eram colocadas bem embaixo das vigas, ao longo da sala. Seu tom terminou a conversa.

Ele teria que caçar hoje a noite. Era ridículo se arriscar assim, tentando testar sua força, aumentar sua resistência. Jasper devia apenas aceitar suas limitações e trabalhar com elas. Seus hábitos antigos não condiziam com nosso estilo de vida escolhido; ele não devia se esforçar tanto desse jeito.

Alice suspirou silenciosamente e levantou, pegando sua bandeja de comida - seu acessório, era o que era - com ela e deixando-o sozinho. Ela sabia quando ele estava cheio de seu encorajamento. Apesar de Rosalie e Emmett serem mais abertos com seu relacionamento, eram Alice e Jasper que sabiam o humor um do outro como seu próprio. Como se eles também pudessem ler mentes - apenas um do outro.

Edward Cullen.

Reação de reflexo. Eu me virei para o som do meu nome sendo chamado, apesar de não estar realmente sendo chamado, só pensado.

Meus olhos se encontraram por uma fração de segundo com um grande par de olhos humanos, cor-de-chocolate postos num rosto pálido, em forma de coração. Eu conhecia esse rosto, apesar de eu mesmo nunca tê-lo visto antes. Ele esteve em quase todas as cabeças humanas hoje. A nova aluna, Isabella Swan. Filha do chefe de polícia da cidade, trazida para viver aqui sob uma nova situação de custódia. Bella. Ela corrigiu todos que usaram seu nome inteiro...

Olhei para longe, entediado. Me levou um segundo para perceber que não havia sido ela quem pensou no meu nome.

É claro que ela já está se apaixonando pelos Cullens, eu ouvi o primeiro pensamento continuar.

Agora reconheci a “voz”. Jessica Stanley - havia um tempo desde a última vez que ela me perturbou com seu bate-papo interior. Foi um alívio quando ela se curou daquela paixãoite deslocada. Era praticamente impossível escapar de suas fantasias constantes, ridículas. Eu desejei, naquela época, que eu pudesse explicar *exatamente* o que haveria acontecido se meus lábios, e os dentes atrás deles, tivessem chegado a qualquer parte próxima dela. Isso teria silenciado aquelas fantasias irritantes. O pensamento da reação dela quase me fez sorrir.

Grande bem isso vai fazer a ela, Jessica continuou. Ela sequer é bonita. Eu não sei porque Erick está olhando... ou Mike.

Ela estremeceu mentalmente no último nome. Sua nova paixãoite, o genericamente popular Mike Newton, era completamente inconsciente dela. Aparentemente, ele não era tão inconsciente sobre a nova garota. Como a criança com o objeto brilhante de novo. Isso trouxe uma ponta maligna nos pensamentos de Jessica, apesar de ela ser aparentemente cordial com a recém-chegada enquanto explicava para ela o conhecimento comum sobre minha família. A estudante nova deve ter perguntado sobre nós.

Todo mundo também está olhando pra mim hoje, Jessica pensou presumidamente por um lado. *Foi uma sorte Bella ter tido duas aulas comigo hoje... Aposto que Mike vai querer me perguntar o que ela -*

Eu tentei bloquear o pensamento insignificante pra fora da minha cabeça antes que a insignificância pudesse me deixar louco.

“Jessica Stanley está dando para a nova garota Swan toda a roupa suja sobre o clã dos Cullen,” eu murmurei para Emmett como distração. Ele riu por baixo da respiração. *Eu espero que ela esteja fazendo isso direito*, ele pensou.

“Muito sem criatividade, na verdade. Só a idéia superficial do escândalo. Nem um pingo de horror. Estou um pouco desapontado.”

E a garota nova? Ela está desapontada com a fofoca também?

Eu parei para ouvir o que essa garota nova, Bella, pensou sobre a história de Jessica. O que ela via quando olhava para essa família estranha, com peles pálidas, que era universalmente evitada?

Era parte da minha responsabilidade saber sua reação. Eu agia como um observador, pela falta de uma palavra melhor, para a minha família. Para proteger -nos. Se qualquer um começasse a suspeitar, eu poderia dar um aviso prévio e uma solução fácil. Isso acontecia ocasionalmente - algum humano com uma imaginação ativa veria em nós os personagens de um livro ou filme. Geralmente eles interpretam errado, mas é melhor mudar para um lugar novo do que arriscarmos um exame minucioso. Muito, muito raramente, alguém adivinhava corretamente. Nós não damos a eles a chance de testarem suas hipóteses. Nós simplesmente desaparecemos, para nos tornarmos nada mais que uma memória assustadora...

Eu não ouvi nada, embora eu tenha ouvido próximo aonde o frívolo monólogo interno de Jessica continuava efusivamente. Era como se não houvesse ninguém sentado ao lado dela. Que peculiar, será que a garota tinha ido embora? Não parecia ser isso, já que Jessica continuava tagarelando para ela. Olhei pra cima para checar, me sentindo desequilibrado. Checar o que minha “audição” extra podia me dizer - era algo que eu nunca tive que fazer.

De novo meu olhar se encontrou com aqueles mesmos olhos grandes e castanhos. Ela estava sentada exatamente onde esteve antes, e olhando para nós, uma coisa natural de se fazer, eu supus, já que Jessica continuava entretendo-a com as fofocas locais sobre os Cullens.

Pensar em nós, também, seria natural.

Mas eu não conseguia ouvir um sussurro.

Um vermelho convidativo e quente coloriu suas bochechas quando ela olhou para baixo, longe da gafe embaraçosa de ser pega encarando um estranho. Foi bom que Jasper ainda estivesse olhando para fora da janela. Eu não gostava de imaginar o que esse fácil agrupamento de sangue faria com seu controle.

As emoções estavam tão claras no seu rosto como se estivesse saindo em palavras de sua testa: surpresa, como se inconscientemente ela absorvesse os sinais das diferenças entre sua raça e a minha, curiosidade, ouvindo o conto de Jessica, e algo mais... fascinação? Não seria a primeira vez. Nós éramos lindos para eles, nossas presas. Então, finalmente, embaraço, quando eu a peguei me encarando. Ainda assim, embora seus pensamentos tenham sido tão claros em seus olhos estranhos - estranhos por causa da intensidade deles; olhos castanhos normalmente parecem rasos em sua escuridão - eu não podia ouvir nada além de silêncio do lugar em que ela estava sentada. Absolutamente nada.

Eu senti um momento de inquietação.

Isso era algo que eu nunca tinha encontrado antes. Tinha algo errado comigo? Eu senti exatamente como me sempre sentia. Preocupado, escutei melhor.

Todas as vozes que eu havia bloqueado de repente estavam gritando em minha cabeça.

... me pergunto que tipo de música ela gosta... talvez eu possa mencionar aquele novo CD... Mike Newton estava pensando, a duas mesas de distância - fixado em Bela Swan.

Olhe para ele a encarando. Não é suficiente que ele tenha metade das garotas da escola esperando por ele para... Eric Yorkie pensava acidamente, também relacionado a garota.

...tão nojento. Dava pra pensar que ela é famosa ou algo assim... Até Edward Cullen, encarando... Lauren Mallory estava tão enciumada que seu rosto, de todas as maneiras, deveria estar escurecido como cor de jade. E Jessica, exibindo sua nova amiga. Que piada... veneno continuou a ser expelido dos pensamentos da garota.

...aposto que todo mundo perguntou isso pra ela. Mas eu gostaria de conversar com ela. Vou pensar em uma pergunta mais original... Ashley Dowling meditou.

...talvez ela esteja em minha aula de Espanhol... June Richardson desejou.

...toneladas restam pra fazer essa noite! Trigonometria, e o teste de Inglês. Eu espero que minha mãe... Angela Weber, uma menina quieta, de quem os pensamentos eram extraordinariamente doces, era a única naquela mesa que não estava obcecada com essa tal Bella.

Eu podia ouvir todos eles, ouvir cada coisa insignificante que eles pensavam assim que passava por suas cabeças. Mas absolutamente nada da nova estudante com olhos enganosamente comunicativos.

E, obviamente, eu pude ouvir o que ela disse quando falou com Jessica. Eu não precisava ler mentes para poder ouvir sua voz baixa e clara do outro lado do refeitório. Qual deles é o garoto com o cabelo castanho avermelhado? Eu a ouvi perguntar, olhando pra mim furtivamente pelo canto dos olhos, só para rapidamente o lhar para longe quando ela viu que eu continuava encarando.

Se eu tivesse tempo de esperar que ouvir o som de sua voz me ajudaria a determinar o tom de seus pensamentos, perdidos em algum lugar onde eu não podia os acessar, eu estava instantaneamente desapontado. Normalmente, os pensamentos das pessoas surgem com um tom similar as suas vozes físicas. Mas essa voz calma e tímida não era familiar, não uma nas centenas de vozes tagarelando em volta do local, isso eu tinha certeza. Era inteiramente nova.

Oh, boa sorte idiota! Jessica pensou antes de responder a pergunta da garota. “Esse é o Edward. Ele é lindo, é claro, mas não perca seu tempo. Ele não namora. Aparentemente nenhuma das garotas aqui é bonita o suficiente para ele.” Ela fungou. Eu virei minha cabeça para o outro lado, para esconder meu sorriso. Jéssica e suas amigas de sala não tinham idéia de como eram sortudas por nenhuma delas ser particularmente apelativa pra mim.

Por baixo do humor passageiro, eu senti um impulso estranho, um que eu não entendi claramente. Isso tinha algo a ver com o abismo vicioso dos pensamentos de Jessica, dos quais a nova garota era inconsciente... Eu senti uma estranha urgência de me colocar entre elas, para proteger essa Bella Swan dos trabalhos obscuros da mente de Jessica. Que coisa estranha para se sentir. Tentando descobrir as motivações por trás do impulso, eu examinei a garota mais uma vez.

Talvez isso era só um instinto de proteção há muito enterrado - o forte pelo fraco. Essa garota parecia mais frágil que seus novos colegas de classe. Sua pele era tão translúcida que era difícil de acreditar que isso oferecia a ela alguma defesa contra mundo exterior. Eu podia ver o pulsar ritmado do sangue através de suas veias, por baixo da membrana clara e pálida... Mas eu não devia me concentrar nisso. Eu era bom nessa vida que escolhi, mas eu estava com tanta sede quanto Jasper e não havia motivo para convidar a tentação.

Tinha uma fraca linha entre suas sobrancelhas a qual ela parecia não tomar conhecimento.

Era inacreditavelmente frustrante! Eu podia ver claramente que era desconfortável para ela sentar lá, conversar com estranhos, ser o centro das atenções. Eu podia sentir sua timidez pela forma como ela segurava seus ombros aparentemente frágeis, espremida, como se ela estivesse esperando uma rejeição a qualquer momento.

E ainda assim, eu só podia sentir, só podia ver, só podia imaginar. Não tinha nada além do silêncio vindo dessa garota humana normal. Eu não pude ouvir nada. Por quê?

“Vamos?” Rosalie murmurou, interrompendo meu foco.

Eu desviei o olhar da garota com um sentimento de alívio. Eu não queria continuar falhando nisso - isso me irritou. E eu não queria desenvolver qualquer interesse em seus pensamentos secretos simplesmente porque eles estavam escondidos de mim. Sem dúvida, quando eu decifrasse seus pensamentos - e eu *iria* encontrar uma maneira de fazê-lo - eles seriam tão insignificantes e mesquinhos como os pensamentos de qualquer humano. Não valiam o esforço que eu teria que fazer para alcançá-los.

“Então, a novata já está com medo de nós?” Emmett perguntou, ainda esperando pela minha resposta para a sua pergunta anterior.

Eu dei de ombros. Ele não estava interessado o suficiente para me pressionar por mais informação. Eu também não deveria estar. Nós nos levantamos da mesa e saímos do refeitório.

Emmett, Rosalie e Jasper fingiam serem veteranos; eles saíram para suas aulas. Eu fui para minha aula de Biologia do segundo ano, preparando minha mente para o tédio. Era duvidoso que Mr. Banner, um homem sem muito mais que um intelecto comum, tiraria alguma coisa de sua aula que impressionasse alguém com dois diplomas em medicina.

Na sala de aula, eu sentei na minha cadeira e deixei meus livros - acessórios, de novo; eles não tinham nada que eu já não soubesse - espalhados pela mesa. Eu era o único estudante que tinha uma mesa só pra mim. Os humanos não eram espertos o suficiente para saberem que eles me temiam, mas seus instintos de sobrevivência eram o suficiente para mantê-los afastados.

A sala foi enchendo lentamente, enquanto eles voltavam do almoço. Me inclinei novamente na minha cadeira e esperei o tempo passar. De novo desejei que eu fosse capaz de dormir.

Porque andei pensando nela, quando Angela Weber escoltou a nova garota pela porta, o nome dela chamou minha atenção.

Bella parece tão tímida quanto eu. Aposto que hoje é bem difícil pra ela. Eu queria poder dizer algo... mas isso provavelmente soaria estúpido...

Isso! Mike Newton pensou, virando-se na sua cadeira para ver as meninas entrarem.

Ainda assim, do lugar onde Bella Swan parou, nada. O lugar vazio onde seus pensamentos deveriam estar me deixou irritado e enervado.

Ela se aproximou, caminhando pelo espaço ao meu lado para chegar a mesa do professor. Pobre garota; o assento ao meu lado era o único vago. Automaticamente, eu limpei o que seria o lado dela da mesa, colocando meus livros em pilha. Eu duvidava que ela se sentiria confortável ali. Seria um longo semestre para ela - naquela aula, pelo menos. Talvez, entretanto, sentando ao lado dela eu conseguia descobrir seus segredos... não que eu tenha precisado de tanta proximidade antes... não que eu fosse encontrar algo que valesse a pena ouvir...

Bella Swan andou pela brisa de ar quente que vinha do aquecedor na minha direção.

O cheiro dela me acertou como uma bola, como um taco. Não tinha uma imagem violenta o suficiente para resumir a força do que aconteceu comigo naquele momento.

Naquele momento, eu não estava nada perto do humano que um dia eu fui; nem traço do pouco de humanidade que eu usava como máscara para me lembrar.

Eu era um predador. Ela era minha presa. Não existia nada mais no mundo inteiro além desse fato.

Não tinha uma sala cheia de testemunhas - eles já eram um dano colateral na minha mente. O mistério dos pensamentos dela foi esquecido. Seus pensamentos não significavam nada, afinal ela não continuaria pensando neles por muito tempo.

Eu era um vampiro, e ela tinha o sangue mais doce que eu havia cheirado em oitenta anos.

Eu nunca imaginei que um cheiro como esse poderia existir. Se eu só quisesse que podia, eu teria procurado por isso há muito tempo. Eu teria passado um pente fino no planeta por ela. Eu podia imaginar o gosto...

A sede queimou minha garganta como fogo. Minha boca estava ressecada e desidratada. A onda fresca de veneno não fez nada para dissipar essa sensação. Meu estômago retorceu com a fome que era um eco da sede. Meus músculos se contraíram.

Nem um segundo inteiro tinha se passado. Ela ainda estava dando o mesmo passo que a tinha colocado na brisa em minha direção.

Quando o pé dela tocou o chão, seus olhos viraram para mim, um movimento que ela claramente queria que fosse furtivo. Seu olhar encontrou o meu, e eu me vi refletido no vasto espelho dos olhos dela.

O choque do rosto que eu vi ali salvou sua vida por mais alguns segundos duros momentos.

Ela não tornou isso fácil. Quando ela processou a expressão no meu rosto, sangue enrubesceu suas bochechas de novo, tornando a pele dela a cor mais deliciosa que eu já tinha visto. O cheiro era uma neblina grossa no meu cérebro. Eu difícilmente conseguia pensar além disso. Meus pensamentos se enfureciam, resistindo ao controle, incoerentes.

Ela andou mais apressadamente agora, como se entendesse a necessidade de escapar. Sua pressa a tornou desastrada - ela tropeçou e cambaleou para frente, quase caindo na garota sentada na minha frente. Vulnerável, fraca. Até mais que o normal para um humano.

Eu tentei me focar no rosto que vi nos olhos dela, um rosto que eu reconheci com repulsa. O rosto do monstro em mim - o rosto que eu combati durante décadas de esforço e disciplina rígida. Qual fácil ele reapareceu na superfície agora!

O cheiro me rondou novamente, dispersando meus pensamentos e quase me impelindo da cadeira.

Não.

Minha mão se apertou na beira da mesa, enquanto eu tentava me prender na cadeira. A madeira não servia para a tarefa. Minha mão quebrou a estrutura e escorregou, cheia de restos de lascas, deixando as marcas dos meus dedos cravados na madeira.

Destruir as evidências. Essa era uma regra fundamental. Eu pulverizei rapidamente as bordas com a ponta dos meus dedos, não deixando nada além de um buraco raivoso e uma pilha de lascas no chão, que eu escondi com o pé.

Destruir evidências. Dano colateral...

Eu sabia o que tinha que acontecer agora. A garota viria sentar-se ao meu lado e eu teria que a matar.

Os espectadores inocentes da classe, dezoito outras crianças e um homem, não poderiam deixar essa sala, tendo visto o que eles logo veriam.

Eu estarreci no pensamento do que eu deveria fazer. Mesmo no meu pior momento, eu nunca tinha cometido esse tipo de atrocidade. Eu nunca matei inocentes nessas oito décadas. E agora eu planejava assassinar vinte deles de uma só vez.

O rosto do monstro no espelho riu de mim.

Mesmo que parte de mim estremecesse afastando-se do monstro, outra parte estava planejando isso.

Se eu matasse a garota primeiro, eu teria apenas quinze ou vinte segundos com ela antes que os humanos na sala reagissem. Talvez um pouco mais, se eles não percebessem de primeira o que eu estava fazendo. Ela não teria tempo para gritar ou sentir dor; eu não a mataria cruelmente. Era o mínimo que eu podia dar a essa estranha com o sangue horrivelmente desejável.

Mas depois eu teria que impedi-los de escapar. Eu não teria que me preocupar com as janelas, muito altas e pequenas para servir de escape para alguém. Só a porta - bloqueio isso e eles estariam presos.

Seria mais devagar e difícil tentar matá-los quando eles estariam em pânico e se misturando, se movendo no caos. Não era impossível, mas haveria muito mais barulho. Tempo para muitos gritos. Alguém ouvirá... e eu seria forçado a matar ainda mais inocentes nesse momento obscuro.

E o sangue dela esfriaria, enquanto eu matava os outros.

O cheiro me puniu, fechando minha garganta com a dor secante.

Então as testemunhas primeiro.

Eu mapeei isso na minha mente. Eu estava no meio da sala, a fila mais distante. Eu pegaria meu lado direito primeiro. Eu poderia morder quatro ou cinco pescoços por segundo, eu estimei. Eu não faria barulho. O lado direito seria o lado sortudo; eles não me veriam chegando. Me mover para frente e para trás no lado esquerdo me levaria, no máximo, 5 segundos para terminar com cada vida desta sala.

Tempo suficiente para Bella Swan ver, brevemente, o que estava chegando até ela. Tempo suficiente para ela sentir medo. Tempo suficiente talvez, se o choque não congelasse ela no mesmo lugar, para ela começar um grito. Um grito suave, que não traria ninguém correndo.

Eu dei um suspiro profundo, e o cheiro era um fogo que corria pelas minhas veias secas, queimando desde o meu peito até consumir cada impulso de bondade que eu era capaz de ter.

Ela estava se virando agora. Em alguns segundos, ela se sentaria a centímetros de mim.

O monstro na minha cabeça sorriu em antecipação.

Alguém fechou uma porta com força a minha esquerda. Eu não olhei para cima para ver qual dos humanos condenados era. Mas o movimento mandou uma onda de ar comum, sem cheiro, passando pelo meu rosto.

Por um curto segundo eu era capaz de pensar claramente. Nesse precioso segundo, eu vi dois rostos na minha cabeça, lado a lado.

Um era meu, ou ao menos fora: o monstro dos olhos vermelhos que tinha matado tantas pessoas que eu havia parado de contar. Assassinos racionais, justificados. Um assassino de assassinos, um assassino de outros, menos poderosos, monstros. Era um complexo de deus, eu sabia disso - decidir quem merecia uma sentença de morte. Era um compromisso comigo mesmo. Eu me alimentei de sangue humano, mas só pela definição solta. Minhas vítimas eram, nos seus vários passatempos obscuros, praticamente tão humanos quanto eu.

O outro rosto era de Carlisle.

Não havia semelhança entre os dois rostos. Eles eram o dia claro e a noite mais escura.

Não havia razão para eles serem semelhantes. Carlisle não era meu pai no senso biológico básico. Não dividíamos um traço comum. A semelhança em nossas cores era um produto do que nós éramos; todo vampiro tinha a mesma pele pálida como gelo. A similaridade na cor dos nossos olhos era outro ponto - reflexo de uma escolha mútua.

Ainda assim, embora não houvesse base para uma semelhança, eu imaginei que meu rosto tinha começado a refletir o dele, até certo ponto, nos últimos setenta anos estranhos que eu havia abraçado a escolha dele e seguido seus passos. Meus traços não haviam mudado, mas parecia para mim que um pouco da sabedoria dele havia marcado minha expressão, que um pouco da compaixão dele podia ser traçada no contorno da minha boca e pontas de sua paciência eram evidentes nas minhas sobrancelhas.

Todos essas pequenas melhoras tinha se perdido na face do monstro. Em alguns momentos, não restaria mais nada em mim que refletiria os anos que passei com meu criador, meu mentor, meu pai em todos os meios que contavam. Meus olhos virariam vermelhos como o de um demônio; toda a semelhança se perderia para sempre.

Na minha cabeça, os olhos gentis de Carlisle não me julgavam. Eu sabia que ele me perdoaria por esse ato horrível que eu faria. Porque ele me amava. Porque ele pensava que eu era melhor do que realmente era. E ele continuaria me amando, mesmo que eu agora provasse que ele estava errado.

Bella Swan sentou na cadeira ao meu lado, seus movimentos rígidos e desajeitados - com medo? -, e o cheiro de seu sangue se transformou numa nuvem inextricável ao meu redor.

Eu provaria que meu pai estava errado sobre mim. A mim seria desse fato machucou tanto quanto o fogo na minha garganta.

Eu me inclinei para longe dela com repulsa - revoltado com o monstro sofrendo para pegá-la.

Por que ela tinha que vir aqui? Por que ela tinha que existir? Por que ela tinha que arruinar essa pequena paz que eu tinha nessa minha não-vida? Por que essa humana agravante tinha que ter nascido? Ela me arruinaria.

Eu virei meu rosto para longe dela, enquanto uma repentina violência, um ódio irracional me lavou por dentro.

Quem *era* essa criatura? Por que eu, por que agora? Por que eu tinha que perder tudo porque ela escolheu essa cidade improvável para aparecer?

Por que ela veio aqui!?

Eu não queria ser o monstro! Eu não queria matar essa sala cheia de crianças indefesas! Eu não queria perder tudo que eu havia ganhado durante uma vida de sacrifícios e negações!

Eu não faria! Ela não poderia me obrigar.

O cheiro era o problema, o cheiro horrivelmente apelativo do sangue dela. Se houvesse apenas um meio de resistir... se ao menos uma outra rajada de ar fresco pudesse limpar minha mente.

Bella Swan balançou seus cabelos longos, grossos e cor de mogno na minha direção.

Ela era insana? Era como se ela estivesse encorajando o monstro! Tentando -o.

Não havia uma brisa amiga para mandar o cheiro para longe de mim agora. Tudo logo estaria perdido.

Não, não havia uma brisa para ajudar. Mas eu não *tinha* que respirar.

Parei a corrente de ar para meus pulmões; o alívio foi instantâneo, mas incompleto. Eu continuava tendo a memória do cheiro em minha cabeça, o gosto disso no fundo da minha língua. Eu não poderia resistir até mesmo a isso por muito tempo. Mas talvez eu pudesse resistir por uma hora. Uma hora. Apenas tempo suficiente para sair dessa sala cheia de vítimas, vítimas que talvez não precisassem *ser* vítimas. Se eu pudesse resistir por uma pequena hora.

Era um sentimento desconfortável, não respirar. Meu corpo não precisava de oxigênio, mais isso ia contra meus instintos. Eu dependia de cheiro mais que meus outros

sentidos, em tempos de estresse. Isso guiava o caminho na caça, era o primeiro aviso em caso de perigo. Eu não cruzava com frequência com algo tão perigoso quanto eu, mas autopreservação era tão forte em minha espécie como era na maioria dos humanos.

Desconfortável, mas administrável. Mais suportável que sentir o cheiro dela e não cravar meus dentes por aquela sutil, fina, transparente pele até o quente, molhado, pulsante -

Uma hora! Só uma hora. Eu não devo pensar no cheiro, no gosto.

A garota silenciosa manteve seu cabelo entre nós, se inclinando para a frente fazendo-o se espalhar ao longo da mesa. Eu não podia ver seu rosto, para tentar ler as emoções em seus claros, profundos olhos. Era por isso que ela havia deixado suas ondas se espalharem entre nós? Para esconder esses olhos de mim? Longe de mim? Timidez? Para guardar seus segredos de mim?

Minha irritação precedente por ser bloqueado pelos pensamentos mudos dela era fraca e pálida em comparação com a necessidade - e o ódio - que me possuiu agora. Por eu odiar essa frágil menina do meu lado, odiá-la com todo o fervor com o qual eu me agarrei ao meu eu passado, meu amor pela minha família, meus sonhos de ser algo melhor do que eu era... Odiá-la, odiar o que ela me fez sentir - isso ajudou um pouco. Sim, a irritação que eu senti antes foi fraca, mas ela, também, ajudou um pouco. Me agarrei a qualquer emoção que me distraísse de imaginar como seria o gosto dela... Ódio e irritação. Impaciência. A hora nunca passaria?

E quando a hora acabasse... Então ela andaria para fora dessa sala. E eu faria isso?

Eu poderia me apresentar. Olá, meu nome é Edward Cullen. Poderia te acompanhar até sua próxima aula?

Ela diria sim. Seria a coisa educada a se fazer. Mesmo já me temendo, como eu suspeitava que ela estivesse, ela me seguiria convencionalmente e andaria a o meu lado. Deveria ser fácil guiá-la para a direção errada. Um pedaço da floresta se esgueirava como um dedo para tocar a esquina de trás do estacionamento. Eu poderia dizer a ela que havia esquecido um livro no meu carro...

Alguém notaria que eu seria a última pessoa com quem ela tinha sido vista? Estava chovendo, como de costume; duas capas de chuva escuras indo para a direção errada não trariam muito interesse ou me denunciariam.

Exceto por não ser o único aluno que estava consciente dela - embora ninguém estivesse mais consciente do que eu estava. Mike Newton, em particular, estava bem consciente de cada mudança no seu peso enquanto ela mexia no seu cabelo - ela estava desconfortável tão próxima de mim, exatamente como qualquer pessoa estaria, como eu esperava pouco antes do seu cheiro destruir toda a simpática preocupação. Mike Newton notaria se eu sáísse da sala de aula com ela.

Se eu conseguisse resistir uma hora, resistiria duas?

Encolhi-me em face da dor da queimação.

Ela deveria ir para uma casa vazia.

O chefe de polícia Swan trabalha o daí todo. Eu conhecia a casa dele, assim como conhecia toda casa, nessa pequena cidade. Sua casa estava no alto em meio a densa floresta, sem nenhum vizinho próximo. Mesmo se ela tivesse tempo de gritar, o que não teria, não existiria ninguém para ouvir.

Este seria o modo responsável de lidar com isso. Eu tinha passado sete décadas sem sangue humano. Se segurasse minha respiração, eu poderia resistir duas horas. E quando a tivesse sozinho, não existiria chance alguma de ninguém se ferir. E nenhuma necessidade de apressar a experiência, o monstro em minha cabeça concordou.

Era um argumento que parecia certo, mas estava errado, pensar que salvando dezenove humanos nessa sala, com trabalho e paciência, eu seria menos monstro quando eu matasse a inocente garota.

Embora eu a odiasse, eu sabia que meu ódio era injusto. Eu sabia que o que eu realmente odiava era a mim mesmo. E eu odiaria muito mais nós dois quando ela estivesse morta.

Passei a hora dessa maneira. - imaginando as melhores formas de matá-la. Tentei evitar imaginar o ato em si. Poderia ser muito para mim; poderia perder essa batalha e acabar matando todos à vista. Então planejei uma estratégia e nada mais. Isso me levou por uma hora.

Uma vez, próximo ao final, ela deu uma espiada através lisa parede do seu cabelo. Eu podia sentir o ódio injustificado me queimando quando encontrei o olhar dela - vi o reflexo disso em seus olhos assustados. Ela corou antes de poder se esconder em seu cabelo novamente, estava quase arruinado.

Mas o sino tocou. Salvo pelo sino - quão clichê. Estávamos os dois salvos. Ela salva da morte. Eu salvo por um curto tempo de ser essa criatura medonha que eu temia e odiava.

Não pude andar devagar como eu deveria quando sai da sala. Se qualquer pessoa estivesse olhando para mim, teriam suspeitado que havia algo de errado com o jeito que me movi. Ninguém estava prestando atenção em mim. Todos os pensamentos humanos estavam voltados para a garota que estava condenada a morte em pouco mais de uma hora.

Escondi meu carro.

Eu não gostava de pensar em ter que esconder. Quão covarde isso sou. Mas isso não era inquestionável o caso agora.

Eu não tinha mais disciplina para ficar próximo aos humanos agora. Muito focado nos meus esforços em não matar um deles. Não me deixou opções para resistir aos outros. Que desperdício seria. Se deixasse o monstro vencer eu deveria fazer valer a derrota.

Botei para tocar um CD de música que costumava me acalmar, mas isso me ajudou pouco. O que ajudou mais foi o frio, úmido e limpo ar que entrava com a fina chuva pelas janelas abertas. Embora eu pudesse lembrar a essência do sangue da Bella Swan com perfeita clareza, inalar o ar limpo era como lavar o interior do meu corpo para se livrar dessa infecção.

Eu estava são novamente. Conseguia pensar novamente. E conseguiria lutar novamente. Conseguiria lutar contar aquilo que eu não queria ser.

Eu não teria que ir à casa dela, não teria que matá-la. Obviamente, eu era racional, era uma criatura pensante, eu tinha escolha. Sempre existiria uma chance.

Não tinha sentido isso na sala de aula... Mas eu estava longe dela agora. Talvez se eu a evitasse muito, muito cuidadosamente, não exista razão para eu mudar minha vida. As coisas estavam na ordem que eu queria agora. Por que eu deixaria alguém piorar uma deliciosa ninguém arruinar isso?

Eu não tinha que desapontar meu pai. Eu não tinha que causar a minha mãe, stress, preocupação...Dor. Sim, eu magoaria minha mãe adotiva, também. E Esme era tão gentil, tão carinhosa e doce. Causar dor a alguém como Esme era extremamente inescusável.

Quão irônico que eu queria proteger essa garota humana da miserável, insignificante ameaça dos pensamentos nojentos de Jéssica Stanley. Eu era a última pessoa que deveria se nomear protetor da Isabella Swan. Ela nunca precisaria mais proteção do que ela precisaria se proteger de mim.

Onde estava Alice, de repente me perguntei. Ela não me viu matando a garota Swan de várias formas? Por que ela não apareceu para ajudar - para impedir ou me ajudar a eliminar quaisquer evidências? Esta ela muito preocupada com Jasper que ela perdeu essa possibilidade muito mais horrível? Seria mais forte do que eu pensava? Realmente eu não faria nada com aquela garota?

Não, eu sabia que não era verdade. Alice devia estar muito concentrada em Jasper.

Procurei na direção onde sabia que ela deveria estar, no pequeno prédio usado para as aulas de Inglês. Não levou muito tempo para localizar a sal familiar 'voz'. E eu estava certo. Todos os pensamentos dela estavam voltados para Jasper, olhando suas escolhas com a precisão a cada minuto.

Eu desejava pedir seu conselho, mas ao mesmo tempo, eu estava contente que ela não soubesse do que eu era capaz. Que ela estava desavisada do massacre que eu considere na última hora.

Senti um novo fogo em meu corpo - o fogo da vergonha. Eu não queria que nenhum deles soubesse.

Se eu pudesse evitar Bella Swan, se eu pudesse evitar matá-la - mesmo enquanto pensava isso o monstro estremecia de frustração - então ninguém precisaria saber. Se eu pudesse manter longe do seu cheiro...

Não existia nenhuma razão para não tentar. Fazer uma boa escolha. Tentar ser o que Carlisle pensava que eu era.

A última hora de aula estava quase acabando. Eu decidi pro meu novo plano em ação. Melhor do que ficar sentado aqui no estacionamento onde ela poderia passar e arruinar minha tentativa. Novamente senti o ódio injustificado pela garota. Eu odiava que ela e esse inconsciente poder sobre mim. Como se ela pudesse me obrigar a fazer algo ofensivo.

Andei rapidamente - talvez muito rápido, mas não haviam testemunhas - através do pequeno campus até secretaria. Não havia nenhuma razão para Bella Swan cruzar o meu caminho aqui. Ela devia ser evitada como a praga que era.

A secretaria estava vazia a não ser pela secretária, quem eu queria ver.

Ela não percebeu a minha silenciosa entrada.

“Senhora Cope?”

A mulher com o cabelo vermelho artificial olhou para cima e seus olhos se abriram. Sempre os pegavam de surpresa as pequenas marcas que eles não conseguiam entender, não importa quantas vezes tenham nos visto antes.

“Oh”, ela falou, um pouco atrapalhada. Ela alisou sua saia. *Boba*, ela pensou para ela mesma. *Ele é quase novo o suficiente para ser meu filho. Muito novo para se pensar dessa maneira...* “Olá Edward. O que posso fazer pro você?” Os seus cílios se moveram rapidamente sob os seus grossos óculos.

Desconfortável. Mas eu sabia ser charmoso quando eu queria. Era fácil, desde que eu tinha a habilidade de saber qual tom ou gesto devia usar.

Inclinei-me para frente, encontrando seu olhar como se estivesse olhando profundamente para os seus pequenos olhos castanhos. Os seus pensamentos se moviam rapidamente. Isso devia ser fácil.

“Estava pensando se poderia me ajudar com os meus horários”, disse com uma voz suave que reservei para não assustar humanos.

Ouvi as batidas do seu coração acelerarem.

“Claro Edward. Como posso lhe ajudar?” *Muito novo, muito novo*, ela repetia para si mesma. Errada, claro. Eu era mais velho que seu avô. Mas de acordo com minha carteira de motorista, ela estava certa.

“Estava imaginando se poderia mudar da minha sala de Biologia para um nível mais avançado? Física talvez?”

“Algum problema com o senhor Banner, Edward?”

“De forma alguma, é somente porque eu já estudei essa matéria...”

“Na escola avançado que você foi no Alaska, certo.” Seus finos lábios se curvaram enquanto ela considerava isso. *Eles todos deviam estar na faculdade. Eu ouvi os professores reclamarem. Perfeitos, nunca uma hesitação nas respostas, nunca uma resposta errada numa prova - como se eles tivessem uma maneira de trapacear em cada assunto. O senhor Varner preferia acreditar que o aluno estava trapaceando a aceitar que alguns deles é mais inteligente que ele... aposto que a mãe dele os ensina...* “Na verdade, Edward, física esta bem cheia agora, o senhor Banner odeia ter mais que vinte e cinco alunos na sala -“

“Eu não seria nenhum problema.”

Claro que não. Não um perfeito Cullen. “Eu sei disso Edward. Mas não tem lugares suficientes...”

“Posso abandonar a matéria então? Poderia usar o tempo para estudos independentes”.

“Largar biologia?” Ela ficou de boca aberta. *Isso é loucura. Quão difícil deve ser ter que falar algo que você já sabe.? Deve existir um problema com o senhor Banner. Fico imaginando se deveria falar com Bob sobre isso?* “Você não terá créditos suficientes para se formar”

“Eu recupero ano que vem.”

“Talvez você deva falar com seus pais a respeito disso.”

A porta se abriu atrás de mim, mas quem fez isso não pensou em mim, então ignorei a chegada e me concentrei na senhora COPE. Inclinei-me mais um pouco, e segurei meus olhos um pouco mais abertos. Isso deveria funcionar melhor se eles estivessem dourados no lugar de pretos. Escuridão assusta as pessoas, como devia.

“Por favor, senhora Cope?” Falei com uma voz mais macia e convincente que poderia - e era consideravelmente convincente. “Não existe outra com qual pudesse trocar? Tenho certeza de que deve ter uma vaga em algum lugar? Sexta hora de biologia não deve ser a única opção...”

Sorri para ela cuidadosamente para não mostrar meus dentes tão abertamente de forma que iria assustá-la, deixando uma expressão leve em meu rosto.

Seu coração bateu ainda mais forte. Muito novo, ela lembrava. “Bem, talvez eu possa falar com Bob, digo senhor Banner. Poderia ver se -“

Levou um segundo para mudar tudo: a atmosfera na sala, minha missão aqui, a razão de eu me inclinar em direção a mulher ruiva...o que tinha sido por um propósito antes era agora por outro.

Levou um segundo para Samantha Wells abrir a porta e colocar um aviso na cesta próximo a porta, e sair novamente, com pressa em sair da escola. Foi um segundo que levou para um repentino vento entrar pela porta aberta e me atingir. Um segundo foi o suficiente para que percebesse para saber porque a primeira pessoa que entrou na sala não me interrompeu com os seus pensamentos.

Virei-me embora não precisasse confirmar. Me virei lentamente, brigando para controlar os músculos que se rebelavam contra mim.

Bella Swan permaneceu com suas costas pressionadas na parede ao lado da porta, um pedaço de papel amassado em suas mãos. Seus olhos estavam ainda mais abertos do que o normal quando ela olhou para o meu não humano e feroz olhar.

O cheiro do seu sangue saturava cada partícula do ar na pequena e quente sala. Minha garganta queimava em chamas.

O monstro novamente me encarou através do espelho dos meus olhos, uma máscara do perverso.

Minha mão hesitou no ar sobre o balcão. Eu não teria que olhar para trás para atravessar e bater a cabeça da senhora Cope na mesa com força suficiente para matá-la. Duas vidas era melhor do que vinte. Uma troca.

O monstro esperou ansiosamente, sedento, para que eu fizesse.

Mas sempre existia uma escolha - devia ter.

Cortei o movimento dos meus pulmões, e fixei a face de Carlisle em meus olhos. Virei-me para encarar a senhora Cope, e ouvir sua surpresa interna com a mudança da minha expressão. Ela se encolheu, mas o seu medo não formou palavras coerentes.

Usando todo o controle que eu possuía com séculos de auto-negação, tornei minha voz macia e uniforme. Existia ar o suficiente em meus pulmões para falar mais uma vez, correndo com as palavras.

“Deixa para lá. Vejo que é impossível. Muito obrigada pela sua ajuda.”

Virei-me e saí da sala, tentando não sentir o calor do sangue quente do corpo da garota por qual passei com centímetro de distância.

Não parei até estar no meu carro, me movendo rápido durante todo o caminho. Muitos dos humanos já tinha ido embora, então não tinha muitas testemunhas.

De onde veio o Cullen - foi como se ele tivesse aparecido no ar - Aqui estou eu imaginando de novo. Mamãe sempre diz...

Quando entrei dentro do Volvo, os outros já estavam lá. Tentei controlar minha respiração, mas estava ofegando como se estivesse sufocado.

“Edward?” Alice perguntou, alarme em sua voz.

Apenas balancei a minha cabeça.

“O que diabo aconteceu com você?” Emmett perguntou, distraído, no momento, do fato que Jasper não estava com humor para uma repetição.

Ao invés de dar uma resposta, eu dei ré. Eu tinha que sair daqui antes que Bella Swan pudesse me seguir aqui também. Meu próprio demônio pessoal, me perseguindo... Virei o carro e acelerei. Atingi oitenta antes de alcançar a estrada. Na estrada atingi cento e quarenta antes de virar a esquina.

Sem olhar, eu sabia que Emmett, Rosalie e Jasper se viraram e encaram Alice. Ela tremeu. Ela não podia ver o que tinha passado, apenas o que aconteceria.

Ela olhou para o meu futuro. Ambos processamos o que ela viu na sua mente e ambos ficamos surpresos.

“Você está indo embora?”

Os outros olharam para mim.

“Estou?”, perguntei entre dentes.

Ela viu isso e então fez outra escolha que levou o meu futuro para uma direção mais escura.

“Oh.”

Bella Swan morta. Meus olhos brilhando com sangue fresco. A perseguição que se seguiria. O tempo que esperaríamos antes de irmos embora e começarmos novamente...

“Oh.” Disse ela novamente ficou mais específica. Eu olhei dentro da casa do chefe Swan pela primeira vez e vi Bella numa pequena cozinha com os armários amarelos, suas costas para mim como se a tivesse seguido pelas sombras...o cheiro me empurrando na direção dela....

“Pare!”. Gritei sem condições de agüentar mais.

“Desculpe”, ela murmurou, seus olhos bem abertos.

O monstro adorou.

E a visão em sua mente mudou novamente. Uma estrada vazia à noite, árvores ao redor cobertas de neve, passando num flash a mais de duzentos quilômetros por hora.

“Sentirei sua falta” Ela disse. “Não importa por quanto tempo você esteja fora”.

Emmett e Rosalie trocaram olhares apreensivos.

Estávamos quase na curva na longa estrada que levava para a nossa casa.

“Deixa a gente aqui”, Alice instruiu. “Você deve contar a Carlisle você mesmo.”

Eu concordei, e o carro balançou com a parada brusca.

Emmett, Rosalie e Jasper saíram em silêncio; eles fariam Alice explicar tudo depois, quando eu tivesse ido. Alice tocou meu ombro.

“Você vai fazer a coisa certa”, ela murmurou. Não era uma visão desta vez - uma ordem. “Ela é a única família do chefe Swan. Isso o mataria também.”

“Sim”, eu disse, concordando apenas com a última parte.

Ela saiu para se juntar aos outros, suas sobranceiras se juntando em ansiedade.

Eles entraram na floresta, fora de vista antes que eu virasse o carro.

Acelerei em direção a cidade, e soube que as visões de Alice mudariam de escuras para claras. Enquanto corria de volta para Forks a noventa, eu não tinha certeza para onde ia. Para dizer adeus ao meu pai? Ou para me unir ao monstro dentro de mim? A estrada voava sob os meus pneus.

Capítulo 02 - Livro aberto

Eu me deitei sobre o monte de neve, deixando que se amoldasse ao peso do meu corpo. Minha pele esfriou para se igualar com o ar frio ao meu redor, e sentindo os pequenos pedaços de gelo como veludo sob a minha pele

O céu acima de mim estava limpo e brilhante com as estrelas, com um brilho em alguns lugares, e amarelo em outros. As estrelas criaram formas majestosas um turbilhão de formatos em contraste com o universo escuro. Uma beleza refinada. Ou melhor, deve ser muito bonito. Ou deve ter sido, se eu realmente pudesse ver.

Eu não estava ficando melhor. Seis dias se passaram seis dias que eu venho me escondendo aqui na região dos Denali, mas não estou mais perto da liberdade de quando eu senti pela primeira vez o aroma dela.

Enquanto eu encarava o céu estrelado, era como se houvesse uma obstrução entre meus olhos e a sua beleza. A obstrução era um rosto, um rosto humano comum, mas eu não conseguia tirá-lo da minha cabeça.

Eu ouvi pensamentos se aproximando antes mesmo de ouvir os passos que os acompanhava. O som do movimento era um fraco suspiro entre a neve.

Não fiquei surpreso ao ver que Tanya havia me seguido até aqui. Ele vem refletindo sobre essa conversa há dias, esperando apenas o momento que ela tinha certeza do que ela tinha para dizer. Ela soltou um suspiro a uns sessenta metros de distância. Pulando na parte de cima de uma pedra escura, e balançando descalça nas pontas dos pés.

A pele de Tanya ficava prateada sob a luz das estrelas, e os seus longos loiros cachos brilhavam pálidos quase rosas com uma tonalidade morango. Seus olhos cor de âmbar cintilaram enquanto ela me espionava, meio enterrado na neve, e seus fartos lábios se esticaram lentamente formando um sorriso.

Linda. Se eu realmente pudesse vê-la. Suspirei.

Ela se agachou no topo da pedra e encontrou as pontas dos seus dedos na pedra, seu corpo enrolado.

Cannonball, ele pensou.

Ela se lançou no ar, o seu corpo formou uma sombra escura e distorcida enquanto ela graciosamente de virou e ficou entre mim e as estrelas. Ela se enrolou enquanto acertava a pilha de neve que estava do meu lado.

Uma chuva de neve caiu ao meu redor. As estrelas desapareceram e fiquei enterrado debaixo de várias formas de cristais de gelo.

Suspirei novamente, mas não me movi para me acalmar. A escuridão debaixo da neve não machucou nem melhorou a vista. Ainda via o mesmo rosto.

“Edward?”

Então a neve estava voando novamente enquanto Tanya me desenterrava. Ela retirou a neve do meu rosto inanimado sem olhar direito para mim.

“Desculpe”, ela murmurou. “Era só uma brincadeira”.

“Eu sei. Foi divertido.”

A sua boca se retorceu.

“Irina e Kate disseram que eu deveria deixar você sozinho. Elas acham que eu estou lhe aborrecendo”.

“De maneira alguma”, garanti a ela. “Ao contrário eu que estou sendo rude, abominavelmente rude. Eu sinto muito”.

Você está indo para casa, não é? Ela pensou.

“Ainda não me decidi completamente”.

Mas você não vai ficar aqui. Seus pensamentos eram tristes e nostálgicos.

“Isso não está me... ajudando”

Ela faz uma careta. “É minha culpa, não é?”

“Claro que não”, menti delicadamente.

Não seja um cavalheiro.

Eu ri.

Eu faço você se sentir desconfortável, ela apontou.

“Não”.

Ela levantou uma sobrancelha, sua expressão tão incrédula que eu tive que rir. Um riso pequeno seguido de um suspiro.

“Tudo bem”, eu admiti. “Um pouco”.

Ela suspirou também, colocando seu queixo em suas mãos. Seus pensamentos eram de vergonha.

“Você é mil vezes mais adorável que as estrelas Tanya. Claro que você sabe disso. Não deixe minha teimosia acabar com a sua auto-estima”. Eu ri comigo mesma da situação.

“Não estou acostumada a rejeição”, disse com raiva. Seus lábios formando uma cara zangada muito atrativa.

“Certamente não”, concordei, tentando com pouco sucesso afastar os pensamentos dela da minha mente, enquanto ela lembrava as suas milhares de conquistas bem sucedidas. Na maioria Tanya preferia homens - eles eram mais populosos, com o acréscimo de serem macios e quentes. E definitivamente, sempre ávidos.

“Succubus”, eu brinquei, esperando interromper as imagens que passavam na mente dela.

Ela riu, mostrando seus dentes. “A original”.

Diferente de Carlisle, Tanya e suas irmãs foram descobrindo e trabalhando sua consciência aos poucos. No final foi o carinho pelos homens humanos que fizeram as irmãs se voltarem contra o massacre. Agora os homens que elas amam...vivem.

“Quando você apareceu aqui”, disse Tanya devagar, “eu pensei que...”

Eu sei o que ela pensou. E eu devia imaginar que ela se sentiria dessa forma. Mas eu não estava na minha forma de pensar analiticamente naquele momento.

“Você pensou que eu mudei de idéia.”

“Sim”, disse de cara feia.

“Eu me sinto muito mal por brincar com suas expectativas. Não era o que eu queria - não estava apensando. Eu saí com muita pressa.”

“Suponho que você não vai me dizer o motivo...”

Sentei-me e enrolei meus braços ao redor das minhas pernas, numa posição defensiva. “Eu não quero falar nisso”.

Tanya, Irina e Kate eram boas nessa vida a qual elas se comprometeram. Melhores, às vezes, até que Carlisle. Apesar da proximidade que elas permitem daqueles que deveriam ser - e que uma vez foram - suas presas, elas não cometiam erros. Estava muito envergonhado para admitir a minha fraqueza para Tanya.

“Problemas com mulheres?” Ela tentou adivinhar, ignorando a minha relutância.

Sorri de forma vazia. “Não do jeito que você imagina”.

Ela ficou quieta. Escutei seus pensamentos enquanto ela tentava adivinhar, tentando decifrar o significado das minhas palavras.

“Você nem está perto”, eu disse a ela.

“Uma dica?”, ela pediu.

“Por favor, deixa para lá, Tanya”.

Ela ficou quieta novamente especulando. Eu a ignorei, tentando, sem sucesso, apreciar as estrelas.

Ela desistiu por um minuto e seus pensamentos foram em outra direção.

Para onde você vai Edward, se você for embora? De volta para Carlisle?

“Acho que não”, murmurei.

Para onde eu iria? Não consegui pensar em nenhum lugar que eu tivesse interesse em ir. Não tinha nada que eu quisesse ver ou fazer. Porque não importava para onde eu fosse, eu não estaria indo para algum lugar - estaria apenas fugindo.

Eu odiei isso. Quando eu fiquei tão covarde?

Tanya colocou seu esbelto braço ao redor dos meus ombros, me endureci, mas não me encolhi com o seu toque. Ela demonstrou que não era nada mais que conforto entre amigos. A maior parte.

“Eu acho que você vai voltar”, ela disse, sua voz com um pouco do que resta do seu sotaque russo.

“Não imposta quem é ou o que é que esta lhe assombrando. Você vai encarar de cabeça erguida. Você é desse tipo”.

Seus pensamentos eram tão certos quanto as suas palavras. Eu tentei seguir a imagem que ela tinha de mim na cabeça. Foi prazeroso poder pensar em mim daquela maneira novamente. Eu nunca duvidei da minha coragem, da minha habilidade em enfrentar problemas, antes daquela terrível hora na aula de biologia a pouco tempo atrás.

Eu beijei o seu rosto, empurrando levemente quando ela virou seu rosto em minha direção e seus lábios estavam curvados.

Ela riu secamente com minha rapidez.

“Obrigado Tanya, eu precisava ouvir isso”.

Seus pensamentos ficaram atrevidos. “De nada, eu acho. Eu adoraria que você pudesse ser razoável com as coisas, Edward.”

“Sinto muito, Tanya. Você sabe que você é boa demais para mim. Eu apenas... ainda não encontrei o que eu estou procurando.”

“Enfim, se você for embora antes de lhe ver novamente...adeus Edward.”

“Adeus Tanya”. Enquanto eu dizia as palavras eu pude ver. Eu pude me ver indo embora. Sendo forte o suficiente para estar onde eu quero. “Obrigado novamente.”

Ela estava em pé novamente com um movimento ágil, e então ela estava correndo, movendo-se tão rápido na neve que seus pés não tinham tempo de tocar a neve. Ela não deixou marcas. Ela não olhou para trás. Minha rejeição a incomodou mais desta vez, inclusive nos seus pensamentos. Ela não queria me ver novamente antes de eu partir.

Minha boca se contorceu de desgosto, eu não gostava de ferir os sentimentos de Tanya, embora eles não fossem profundos, puros e de qualquer forma algo que eu desejasse retribuir. Isso ainda me fez sentir menos cavalheiro.

Pus meu queixo em meus joelhos e encarei as estrelas novamente, embora estivesse ansioso de voltar. Eu sabia que Alice me veria voltando para casa, e avisaria aos outros. Isso os faria felizes - especialmente Carlisle e Esme. Mas eu olhei mais uma vez para estrelas, tentando ver o rosto em minha mente. Entre mim e o luminoso céu estava aquele par de olhos marrons assustados que em encaravam, parecendo que perguntar o que esta decisão significava para ela. Claro que eu não poderia ter certeza se essa era a informação que seus olhos viam. Até na minha imaginação eu não podia ouvir os seus pensamentos. Os olhos da Bella Swan continuavam a perguntar e a vista das estrelas continuava a me evitar. Com um suspiro profundo eu desisti e me levantei. Se eu corresse estaria no carro de Carlisle em uma hora.

Com pressa em ver minha família - e desejando muito ser o Edward que vai encarar tudo de cabeça erguida - corri através da terra coberta por neve, sem deixar pegadas.

“Vai dar tudo certo”, disse Alice. Seus olhos estavam sem foco, enquanto Jasper tinha uma mão colocada levemente sob o seu cotovelo, guiando-a enquanto entrávamos no refeitório num grupo fechado. Rosalie e Emmett iam à frente, Emmett parecendo com um ridículo guarda-costas em meio a um território hostil. Rose olhava desconfiada, mas na realidade estava mais irritada do que protetora.

“Claro que sim”, disse. O comportamento deles era ridículo. Se não estivesse certo que daria conta da situação, eu teria ficado em casa.

A mudança repentina para a nossa normal e divertida manhã - nevou a noite, e Emmett e Jasper estavam aproveitando a minha distração para me bombardear com bolas de neve; quando eles ficaram cansados com a minha falta de reação, eles se viraram um para o outro - essa vigilância excessiva seria cômica se não fosse tão irritante.

“Ela não está aqui ainda, mas o caminho que ela entrar...não vai ser contra o vento se sentarmos no lugar de sempre.”

“Claro que vamos nos sentar no lugar de sempre. Pare, Alice. Você esta me dando nos nervos. Estarei completamente bem”.

Ela piscou uma vez enquanto Jasper a ajudava a sentar e seus olhados finalmente se focaram em meu rosto.

“Humm”, ela disse, parecendo surpresa. “Eu acho que você está bem”.

“Claro que estou bem”, eu falei.

Eu odiei ser motivo de preocupação. Eu senti uma súbita simpatia pelo Jasper, lembrando todas as vezes que tomamos uma posição protetora com relação a ele. Ele encontrou o meu olhar e riu.

Irritante né?

Olhei irritado para ele.

Havia passado apenas uma semana, quando esse ambiente parecia ser mortalmente chato para mim? Que parecia mais como se estivesse dormente por estar aqui?

Hoje meus nervos estavam estressados - como cordas de piano, prontos para tocar sob a menor pressão. Meus sentidos estavam super alertas; prestei atenção a cada som, cada visão, todo movimento do ar que chega va a minha pele, cada pensamento. Especialmente os pensamentos. Existia apenas um sentido que eu me recusava a usar. Cheirar, claro. Eu não respirava.

Eu esperava ouvir mais sobre os Cullens nos pensamentos que eu lia. O dia todo fiquei esperando, procurando pro qualquer novo encontro que Bella Swan possa ter tido, tentando ver a direção que as fofocas iriam tomar. Mas não tinha nada. Ninguém reparava nos cinco vampiros no refeitório, os mesmo que estavam ali antes da nova garota chegar. Muitos dos humanos ainda estavam tendo os mesmo pensamentos da semana passada. Ao invés de achar isso terrivelmente chato, eu estava fascinado.

Ela não disse nada para ninguém sobre mim?

Não existe possibilidade dela não ter notado o meu olhar assassino e escuro. Eu vi ela reagir a ele. Certamente eu assustei a boba. Eu tinha certeza que ela teria comentado isso com alguém, talvez até exagerado um pouco a história para torná -la melhor. Dando algumas linhas de ameaças.

E então ela me vê tentando sair da sala dela de biologia. Ela deve ter imaginado, depois de ver a minha expressão, que ela era a causa. Uma garota normal teria saído

perguntando, comparando sua experiência com a dos outros, buscando coisas em comum que explicassem o meu comportamento, para que ela não se sentisse isolada. Humanos estavam constantemente tentando serem normais, de se encaixar. De se misturarem uns com os outros como um grupo de ovelhas. Essa necessidade era particularmente forte na adolescência. Esta garota não devia ser uma exceção a essa regra.

Mas ninguém tomou conhecimento de nós sentados ali, em nossa mesa. Bella deveria ser excepcionalmente tímida, se ela confidenciou a ninguém... talvez ela tenha falado com o seu pai, talvez esse seja o seu relacionamento mais forte...embora não seja provável já que ela passou pouco tempo com ele em sua vida. Então ela deve ser próxima de sua mãe. Ainda, teria que passar pelo chefe Swan em um momento próximo e escutar o que ele estiver pensando.

“Algo novo?”, perguntou Jasper.

“Nada. Ela não deve ter dito nada.”

Todos levantaram suas sobranceiras com essa novidade.

“Talvez você não seja tão assustador como você pensa que é”, disse Emmett rindo. “Eu aposto que poderia assustá-la melhor do que você.”

Virei meus olhos para ele.

“Me pergunto por que?”. Ele se perguntou novamente sobre as revelações sobre o silêncio daquela garota.

“Eu não sei.”

“Ela está chegando”, Alice murmurou. Senti meu corpo ficando rígido. “Tente parecer humano”.

“Você disse humano?”, Emmett perguntou.

Ele levantou seu pulso direito, movendo seus dedos para mostrar uma bola de neve que ele mantinha guardada em sua palma. Claro que não derreteu. Ele transformou em um bloco de gelo. Ele tinha os olhos em Jasper, mas eu vi o que ele queria fazer. O mesmo fez Alice, claro. Quando ele arremessou o pedaço de gelo nela, ela afastou um com gesto com os dedos. O gelo ricocheteou através de todo comprimento do refeitório, muito rápido para a visão humana, e se espatifou contra o muro de pedra. O muro quebrou também.

As cabeças naquele canto de viraram para olhar para a pilha de gelo quebrado no chão, e tentaram descobrir o culpado. Eles não olharam muito adiante, apenas há algumas mesas de distância. Ninguém olhou para nós.

“Muito humano Emmett”, Rosalie disse “por que você não esmurrou a parede enquanto isso?”

“Pareceria mais impossível se você fizesse baby.”

Tentei prestar atenção nele, mantendo um sorriso em meu rosto como se fizesse parte da brincadeira. Não permiti que eu olhasse para a linha onde eu sabia que ela estava. Mas era tudo que eu estava ouvindo.

Eu podia ouvir a impaciência de Jéssica com a novata, que parecia estar distraída também, estática enquanto a fila andava. Eu vi, nos pensamentos de Jéssica, que as bochechas de Bella Swan estavam mais uma vez pintadas de rosa brilhante com sangue e. Eu inspirei brevemente, com minha respiração entrecortada, pronta para parar de respirar caso algum sinal do cheiro dela tocasse o ar próximo a mim.

Mike Newton estava com os dois garotos. Eu ouvi suas ambas as vozes, mental e verbal, quando ele perguntou para Jéssica o que estava errado com a garota Swan. Eu não gostei da forma que seus pensamentos se enrolavam ao redor dela, a luz de fantasias já estabelecidas que nublavam sua mente enquanto ele a observava começar e sair de seu devaneio como se ela estivesse esquecido que ele estava ali.

“Nada”, eu ouvi Bella dizer naquela voz quieta e clara. Parecia soar como um sino acima da tagarelice da cafeteria, mas eu sabia que era só porque eu estava ouvindo-a muito intensamente.

“Eu só vou pegar um refrigerante hoje”, ela continuou enquanto se movia para alcançar a fila.

Eu não pude evitar lançar um olhar em sua direção. Ela estava encarando o chão, o sangue suavemente escapando de seu rosto. Eu desviei o olhar rapidamente, para Emmett, que riu ao ver meu sorriso dolorido que agora estava em meu rosto.

Você parece doente, mano.

Eu reorganizei minhas feições para que minha expressão parecesse casual e sem esforço.

Jéssica estava perguntando em voz alta sobre a falta de fome da garota. “Você não está com fome?”

“Na verdade, eu estou um pouco enjoada.” A voz dela estava mais baixa, mas ainda muito clara.

Por que isso me incomodava, a preocupação protetora que de repente emanou dos pensamentos de Mike Newton? O que importava se havia uma barreira possessiva para eles? Não era da minha conta se Mike Newton se sentia desnecessariamente ansioso por ela. Talvez essa era a forma que todos respondiam a ela. Eu também não tinha, instintivamente, querido protegê-la? Antes de eu ter querido matá-la, quero dizer...

Mas estava a garota doente?

Era difícil julgar - ela parecia tão delicada em sua pele translúcida... Então eu percebi que estava me preocupando, também, exatamente como aquele garoto estúpido, e eu me forcei a não pensar sobre saúde dela.

Apesar disso, eu não gostava de monitorá-la pelos pensamentos de Mike. Eu mudei para os de Jéssica, observando cuidadosamente eles três escolherem uma mesa para se sentar. Felizmente, eles sentaram com os companheiros normais de Jéssica, numa das primeiras mesas da sala. Não na direção do vendo, exatamente como Alice havia prometido.

Alice me acotovelou. Ela irá olhar em breve, aja como um humano.

Eu trinqueei meus dentes atrás do meu sorriso forçado.

“Acalme-se, Edward” Emmett disse. “Sério. Então você mata um humano. Isso dificilmente é o fim do mundo.”

“Você deveria saber” Eu murmurei.

Emmett riu. “Você tem que aprender a superar as coisas. Como eu faço. A eternidade é um tempo longo demais para se afogar em culpa.”

Nesse instante, Alice jogou um punhado de gelo que ela estava escondendo no rosto de inocente de Emmett.

Ele piscou surpreso, e então deu um sorriso amarelo de antecipação.

“Você pediu por isso”, ele disse, enquanto se inclinava por sobre a mesa e balançava seu cabelo cheio de gelo em sua direção. A neve, derretida no cômo do quente, voou de seu cabelo em uma chuva densa meio-líquida, meio-sólida.

“Eca!” Rose reclamou, enquanto ela e Alice se encolhiam, tentando fugir do dilúvio.

Alice riu e todos nós a acompanhamos. Eu podia ver na cabeça de Alice como ela havia orquestrado esse momento perfeito e eu sabia que a garota - eu devia parar de pensar nela dessa forma, como se ela fosse a única garota no mundo - que *Bella* estaria assistindo enquanto nós ríamos e brincávamos, parecendo tão felizes e humanos e surrealmente ideais quanto uma pintura de Norman Rockwell.

Alice continuou rindo e levantou sua badeja como um escudo. A garota - Bella deveria ainda estar nos encarando.

...*Encarando os Cullen novamente*, alguém pensou, chamando minha atenção.

Eu olhei automaticamente na direção da chamada acidental, percebendo quando meus olhos acharam seu destino que eu reconhecia a voz - eu a estava escutando demais hoje.

Mas meus olhos deslizaram por Jéssica e se focaram no olhar penetrante da garota.

Ela olhou para baixo rapidamente, se escondendo em seu denso cabelo novamente.

O que ela estava pensando? A frustração pareceu ficar mais aguda enquanto o tempo passava ao invés de diminuir. Eu tentei - incerto do que eu estava fazendo porque eu nunca havia tentado isso novamente - sondar com minha mente o silêncio ao seu redor. Minha audição extra sempre havia vindo para mim naturalmente, sem pedir; eu nunca havia tido a necessidade de trabalhar isso. Mas eu me concentrei agora, tentando quebrar seja lá qual fosse o escudo que a rodeasse.

Nada além do silêncio.

O que é que ela tem? Jéssica pensou, ecoando a minha própria frustração.

“Edward Cullen está te encarando”, ela sussurrou na orelha da garota Swan, adicionando uma risadinha. Não havia sinal de sua irritação ciumenta no seu tom. Jéssica parecia ser habilidosa em dissimular amizade.

Eu ouvi, absorto, a resposta da garota.

“Ele não parece irritado, parece?” ela sussurrou de volta.

Então ela *tinha* percebido minha reação selvagem semana passada. Claro que ela tinha.

A pergunta confundiu Jéssica. Eu vi meu próprio rosto em seus pensamentos enquanto ela checava minha expressão, mas eu não encontrei seu olhar. Eu ainda estava concentrado na garota, tentando ouvir *alguma coisa*. Meu foco intenso não parecia estar ajudando de forma alguma.

“Não”, Jess falou para ela e eu sabia que ela gostaria de poder dizer sim - como isso a corroía por dentro, meu olhar - apesar de não haver nenhum traço disso em sua voz. “Ele deveria estar?”

“Eu não acho que ele goste de mim”, a garota sussurrou de volta, apoiando sua cabeça em seu braço como se ela estivesse subitamente cansada. Eu tentei compreender o movimento, mas eu só poderia tentar adivinhar. Talvez ela *estivesse* cansada.

“Os Cullens não gostam de ninguém” Jess a confortou. “Bem, eles não notam ninguém o suficiente para gostar deles.” *Eles nunca costumavam fazer isso*. Seu pensamento era um lamento de reclamação. “Mas ele ainda está te encarando.”

“Pare de olhar para ele”, a garota disse ansiosamente, levantando a sua cabeça de seu braço para se certificar de que Jéssica havia obedecido a sua ordem.

Jéssica riu, mas fez como foi pedida.

A garota não desviou o olhar de sua mesa durante o resto da hora. Eu pensei - apesar, é claro, de não poder ter certeza - de que isso foi deliberado. Parecia que ela queria olhar para mim. Seu corpo se virava suavemente em minha direção, seu queixo começava a virar e então ela percebia, respirava fundo e encarava fixamente seja lá quem estivesse falando.

Eu ignorei o pensamento dos outros ao redor da garota por quase todo o tempo, pois eles não eram, momentaneamente, sobre ela. Mike Newton estava planejando uma guerra de neves no estacionamento depois da escola, não parecendo perceber que a neve já havia se tornado chuva. O tremor dos pequenos flocos contra o telhado havia se

tornado um padrão mais comum de gotas de chuva. Ele não podia ouvir a mudança? Parecia tão alto para mim.

Quanto o horário de almoço acabou, eu continuei no meu assento. Os humanos saíram e eu me peguei tentando distinguir o som de seus passos do som dos outros, como se houvesse algo importante ou incomum quanto a eles. Que estúpido.

Minha família não fez um movimento para sair também. Eles esperaram para ver o que eu iria fazer.

Eu iria ir para a sala, sentar ao lado da garota onde eu poderia sentir o cheiro absurdamente potente de seu sangue e sentir o calor do seu pulso no ar ao redor de minha pele? Eu era forte o suficiente para isso? Ou eu havia tido o suficiente para um dia?

“Eu... *acho* que está tudo bem.” Alice disse, hesitante. “Sua mente está decidida. Eu *acho* que você irá sobreviver por essa hora.”

Mas Alice sabia bem o quão rapidamente uma mente poderia mudar.

“Por que forçar, Edward?” Jasper perguntou. Apesar dele não querer se sentir orgulhoso que eu era quem era fraco dessa vez, eu podia ouvir que ele sentia, só um pouco. “Vá para casa. Vá devagar.”

“Qual o problema?” Emmett discordou. “Se ele vai ou não matar ela. Deve da mesma forma superar isso, seja qual for o caminho.”

“Eu ainda não quero me mudar”, Rosalie reclamou. “Eu não quero recomeçar.” Nós estamos quase nos formando no Ensino Médio, Emmett. *Finalmente.*’

Eu estava de forma justa atormentado pela decisão. Eu queria, eu queria muito, encarar isso com a cabeça erguida do que fugir novamente. Mas eu não queria me provar demais, também. Havia sido um erro semana passada para Jasper ficar tanto tempo sem caçar; isso era um erro tão sem sentido também?

Eu não queria fazer minha família se mudar. Nenhum deles me agradeceria por isso.

Mas eu queria ir para a minha aula de biologia. Eu percebi que queri a ver o seu rosto novamente.

Aquilo decidiu a questão para mim. Aquela curiosidade. Eu estava com raiva de mim mesmo por sentir aquilo. Eu não havia prometido para mim mesmo que eu não deixaria o silêncio da mente da garota me fazer ficar desnecessariamente interessado nela? E ainda assim, aqui estava eu, muito desnecessariamente interessado.

Eu queria saber o que ela estava pensando. Sua mente estava fechada, mas seus olhos eram muito abertos. Talvez eu pudesse lê-los ao invés de sua mente.

“Não, Rose, eu realmente acho que tudo vai ficar bem”, Alice disse. “Está... se firmando. Eu estou noventa e três por cento certa de que nada de ruim irá acontecer se ele for para a aula”. Ela olhou para mim inquisitivamente, se perguntando sobre o que havia mudado em meu pensamento que fez suas visões do futuro ficarem mais seguras. Seria a curiosidade suficiente para manter Bella Swan viva?

Emmett estava certo, apesar de tudo - por que não superar isso, de alguma forma? Eu iria encarar a tentação de cabeça erguida.

“Ir para a aula”, eu ordenei, me afastando da mesa. Eu me virei e me afastei deles sem olhar para trás. Eu podia ouvir a preocupação de Alice, a censura de Jasper, a aprovação de Emmett e a irritação de Rosalie me seguindo.

Eu tomei mais uma profunda respiração na porta da sala de aula e então preendi o ar em meus pulmões enquanto eu entrava no espaço pequeno e quente.

Eu não estava atrasado. O professor Banner ainda estava organizando as coisas para o laboratório de hoje. A garota sentava na minha - na nossa mesa, seu rosto abaixado novamente, encarando a pasta com a qual estava rabiscando. Eu examinei o

rascunho enquanto eu me aproximava, interessado até nessa criação trivial de sua mente, mas era sem sentido. Só um desenho aleatório com ondas dentro de ondas. Talvez ela não estivesse se concentrando no padrão, mas pensando em outra coisa?

Eu puxei minha cadeira um uma grosseria desnecessária, deixando -a arranhar o linóleo; humanos sempre se sentiam mais confortáveis quando barulho anunciava a aproximação de alguém.

Eu sabia que ela havia escutado o som; ela não olhou para cima, mas suas mãos perderam uma onda no desenho que ela estava fazendo, deixando -o desequilibrado. Por que ela não havia olhado para cima? Provavelmente ela estava assustada. Eu devia me certificar de deixá-la com uma impressão diferente dessa vez. Faze -la pensar que ela estava imaginando coisas antes.

“Olá”, eu disse na voz quieta que eu usava quando eu queria deixar os humanos mais confortáveis, formando um sorriso educado com meus lábios que não mostraria nada de dentes.

Ela olhou para cima então, seus grandes olhos castanhos chocados - quase desconcertada - e cheios de perguntas silenciosas. Era a mesma expressão que estava obstruindo as minhas visões pela última semana.

Enquanto eu encarei aqueles estranhos e profundos olhos castanhos, eu percebi que o ódio - o ódio que eu imaginei que essa garota de alguma forma merecia por simplesmente existir - havia evaporado. Sem respirar agora, sem sentir seu cheiro, era difícil acreditar que alguém tão vulnerável pudesse sequer justificar o ódio.

Suas bochechas começaram a corar e ela não disse nada.

Eu mantive meus olhos nos dela, focando apenas nos seus questionamentos profundos e tentei ignorar a cor apetitosa. Eu tinha ar o suficiente para falar por algum tempo sem precisar respirar.

“Meu nome é Edward Cullen”, eu disse, apesar de saber que ela sabia aquilo. Era a forma educada de começar. “Eu não tive uma oportunidade de me apresentar semana passada. Você deve ser Bella Swan.”

Ela pareceu confusa - havia uma pequena ruga entre seus olhos novamente. Levou meio segundo a mais do que deveria ter levado para ela responder.

“Como você sabe meu nome?” ela perguntou e sua voz tremeu só um pouco.

Eu devo ter realmente aterrorizado ela. Isso me fez sentir culpado, ela era apenas indefesa. Eu ri gentilmente - era o som que eu sabia que fazia os humanos se sentirem melhor. Novamente, eu tomei cuidado com meus dentes.

“Oh, eu acho que todo mundo sabe seu nome”. Certamente ela deve ter percebido que ela havia se tornado o centro das atenções nesse lugar monótono. “Toda a cidade estava esperando pela sua chegada.”

Ela franziu a testa como se essa informação fosse desagradável. Eu presumi que sendo tímida como ela era, atenção pareceria algo ruim para ela. A maioria dos humanos sentia o oposto. Apesar deles não quererem se destacar do rebanho, ao mesmo tempo queriam um holofote para sua uniformidade individual.

“Não” ela disse. “Eu quis dizer, por que me chamou de Bella?”

“Você conseguiu lentes de contato?”, ela perguntou abruptamente.

Que pergunta esquisita. “Não.” Eu quase sorri com a idéia de melhorar minha visão.

“Oh” ela resmungou. “Eu achei que tinha algo diferente com os seus olhos”.

Eu me senti subitamente gelado novamente enquanto eu percebi que eu aparentemente não era o único querendo desencavar segredos hoje.

Eu dei de ombros, com eles enrijecidos, e olhei na direção para onde o professor estava fazendo seus círculos.

Claro que havia algo de diferente em meus olhos desde a última vez que ela havia os encarado. Para me preparar para a experiência de hoje, para a tentação de hoje, eu havia gastado todo o fim de semana caçando, saciando minha sede tanto quanto possível, exagerando, na verdade. Eu havia me empanturrado no sangue de animais, não que fizesse muita diferença na frente de todo o sabor ultrajante flutuando no ar ao redor dela. Quando eu a encarei da última vez, meus olhos estavam negros com a sede. Agora, meu corpo estava nadando em sangue, meus olhos estavam em um dourado aconchegante. Um âmbar claro da minha tentativa excessiva de saciar minha sede.

Outro escorregão. Se eu havia percebido o que ela queria dizer com a sua pergunta, eu poderia ter dito apenas sim.

Eu havia sentado ao lado de humanos por dois anos agora nessa escola e ela era a primeira pessoa a me examinar perto o suficiente para perceber a mudança na cor dos meus olhos. Os outros, enquanto admiravam a beleza da minha família, tendiam a olhar para baixo rapidamente quando nós devolvíamos os seus olhares. Eles se afastavam, bloqueando os detalhes de nossas aparências de uma forma instintiva para afastá-los da compreensão. Ignorância era uma benção para a mente humana.

Por que tinha que ser essa garota que veria demais?

Professor Banner se aproximou de nossa mesa. Eu agradecidamente puxei o ar fresco que ele trouxe consigo antes que ele pudesse se misturar com o cheiro dela.

“Então, Edward,” ele disse, olhando por sobre nossas respostas, “você não acha que Isabella deveria ter uma chance no microscópio?”

“Bella”, eu corriji ele por reflexo. “Na verdade, ela identificou três de cinco.”

Os pensamentos do professor Banner eram céticos quando ele se virou e olhou para a garota. “Você já fez esse laboratório antes?”

Eu assisti, curioso, enquanto ela sorria, parecendo levemente envergonhada.

“Não com raiz de cebola.”

“Blástula de pescado branco?”, o senhor Banner a sondou.

“É.”

Isso o surpreendeu. O laboratório de hoje era algo que ele havia tirado de um curso mais avançado. Ele balançou a cabeça de modo ponderado para a garota. “Você estava em um programa avançado de colocação em Phoenix?”

“Sim.”

Ela era avançada então, inteligente para uma humana. Isso não me surpreendeu.

“Bem”. Sr. Banner disse, franzindo seus lábios. “Eu acho que é bom que vocês dois sejam parceiros de laboratório.” Ele se virou e se afastou, resmungando, “Para que os outros alunos possam ter uma chance de aprender alguma coisa sozinha”, por debaixo de sua respiração. Eu duvidei que a garota pudesse ouvir aquilo. Ela começou a desenhar as ondas por sobre sua pasta novamente.

Dois escorregões em meia hora. Um espetáculo muito pobre da minha parte. Apesar de que não ter idéia do que a garota pensava de mim - quanto ela temia, quanto ela suspeitava? - eu sabia que precisava colocar um maior esforço para deixá-la com uma nova impressão de mim. Alguma coisa boa para afogar as suas memórias do nosso último encontro.

“É uma pena sobre a neve, não é?” Eu disse, repetindo a pequena conversa que eu já havia escutado uma dúzia de estudantes discutindo. Um tópico entediante, padrão, de conversa. O tempo - sempre seguro.

Ela me encarou com uma dúvida óbvia nos seus olhos - uma reação anormal para minhas palavras extremamente normais. “Na verdade não.”, ela disse, me surpreendendo novamente.

Eu tentei dirigir a conversa de volta para um terreno banal. Ela era de um lugar bem mais brilhante e quente - sua pele parecia refletir isso de alguma forma, apesar de sua brancura - e o frio deveria fazê-la se sentir desconfortável. Meu toque gelado com certeza havia...

“Você não gosta de frio.”, eu adivinhei.

“Ou de umidade.”, ela concordou.

“Forks deve ser um lugar difícil para você viver.” *Talvez você não devesse ter vindo para cá*, eu queria adicionar. *Talvez você devesse voltar para onde você pertence*. Apesar disso, eu não tinha certeza se queria aquilo. Eu iria sempre lembrar do cheiro do sangue dela - havia alguma garantia de que eu não iria eventualmente segui-la? Além disso, se ela fosse embora, sua mente permaneceria para sempre um mistério. Um quebra-cabeça constante e irritante.

“Você não tem idéia.”, ela disse em uma voz baixa, olhando irritada para além de mim por um momento.

As respostas dela nunca eram o que eu esperava. Elas me faziam querer perguntar mais.

“Por que você veio para cá, então?” Eu perguntei, percebendo instantaneamente que meu tom era muito acusador, sem ser casual o suficiente para a conversa. A pergunta soou rude, bisbilhoteira.

“É... complicado.”

Ela piscou seus olhos largos, deixando por isso mesmo, e eu quase implodi de curiosidade - a curiosidade queimava tão quente como a sede na minha garganta. Na verdade, eu descobri que estava se tornando um pouco mais fácil respirar; a agonia estava se tornando mais sustentável através da familiaridade.

“Eu acho que eu posso seguir.” Eu insisti. Talvez cortesia em comum a fizesse responder minhas perguntas enquanto eu fosse rude o suficiente para perguntá-las.

Ela encarou silenciosamente as suas mãos. Isso me deixou impaciente; eu queria colocar minha mão sob seu queixo e levantar a sua cabeça para que eu pudesse ler os seus olhos. Mas seria bobo para mim - perigoso - tocar a sua pele novamente.

Ela olhou para cima de repente. Foi um alívio ser capaz de ver as emoções nos olhos dela novamente. Ela falou rapidamente, se apressando entre as palavras.

“Minha mãe se casou novamente.”

Ah, isso era humano o suficiente, fácil de compreender. A tristeza passou pelos seus olhos claros e trouxe a ruga novamente entre eles.

“Isso não soa tão complexo”. Eu disse. Minha voz era gentil sem minhas palavras serem. A sua tristeza me fez sentir estranhamente impotente, desejando que houvesse algo que eu pudesse fazer para fazê-la se sentir melhor. Um estranho impulso. “Quando isso aconteceu?”

“Setembro passado.”. Ela expirou pesadamente - não realmente um suspiro. Eu prendi minha respiração enquanto o ar morno que saía dela passava por minha pele.

“E você não gosta dele.”, eu adivinhei, pescando por mais informações.

“Não, Phil é legal.” Ela disse, corrigindo minha suposição. Havia agora a insinuação de um sorriso em torno das curvas de seus lábios cheios. “Muito novo, talvez, mas legal o suficiente.”

Isso não se encaixava com o cenário que eu estava construindo na minha cabeça.

“Por que você não ficou com eles?” eu perguntei, minha voz um pouco curiosa demais. Parecia que eu estava sendo intrometido. O que eu estava, na verdade.

“Phil viaja muito. Ele joga bola como profissional.” O pequeno sorriso cresceu mais pronunciado; essa escolha de carreira a divertia.

Eu sorri também, sem querer. Eu não estava tentando fazê-la sentir-se aliviada. O sorriso dela apenas me fez querer sorrir em resposta - estar por dentro do segredo.

“Já ouvi falar dele?” Eu percorri a lista de jogadores de bola profissionais na minha cabeça, me perguntando qual dos Phil seria o dela.

“Provavelmente não, ele não joga bem.” Outro sorriso. “E stritamente liga menor. Ele se muda bastante.”

A lista em minha cabeça mudou instantaneamente, e eu fiz uma lista de possibilidades em menos de um segundo. Ao mesmo tempo, estava imaginando o novo cenário.

“E sua mãe te mandou pra cá para que ela pudesse viajar com ele” eu disse. Fazer suposições parecia tirar mais informações dela do que perguntas tiraram. E isso funcionou de novo. Seu queixo se empinou, e sua expressão estava repentinamente obstinada.

“Não, ela não me mandou pra cá,” ela disse, e sua voz tinha um novo, forte timbre. Minha suposição havia chateado-a, embora eu não pudesse ver como. “Eu me mandei.”

Eu não podia adivinhar o que isso significava, ou o motivo por trás de seu ressentimento. Eu estava completamente perdido.

Então desisti. Ela não fazia sentido. Ela não era como outros humanos. Talvez o silêncio de seus pensamentos e o perfume de seu cheiro não eram as únicas coisas incomuns sobre ela.

“Eu não entendo,” admiti, odiando fazê-lo.

Ela suspirou, e encarou meus olhos por mais tempo que a maioria dos humanos normais podia agüentar.

“Ela ficou comigo no início, mas ela sentia falta dele,” ela explicou lentamente, seu tom crescendo mais desolado com cada palavra. “Isso a fez infeliz... então decidi que era a hora de passar mais tempo de qualidade com Charlie.”

O pequeno franzido entre seus olhos se aprofundou.

“Mas agora você está infeliz,” murmurei. Eu não conseguia parar de falar minhas hipóteses em voz alta, esperando aprender com as reações dela. Essa reação, entretanto, não pareceu muito longe da marca.

“E?” ela disse, como se isso nem fosse um aspecto a ser considerado.

Eu continuei a encarar seus olhos, sentindo que eu finalmente tinha pego meu primeiro vislumbre dentro de sua alma. Eu vi nessa única palavra aonde ela classificava ela mesma em uma de suas prioridades. Diferente de muitos humanos, suas próprias necessidades estavam bem no final da lista.

Ela era humilde.

Quando vi isso, o mistério da pessoa escondida dentro dessa mente quieta começou a dispersar um pouco.

“Isso não parece justo,” eu disse. Dei de ombros, tentando parecer casual, tentando esconder a intensidade da minha curiosidade.

Ela gargalhou, mas não tinha diversão no som. “Ninguém nunca te disse? A vida não é justa.”

Eu queria rir das palavras dela, embora eu, também, não tenha sentido nenhuma diversão. Eu sabia um pouco sobre a injustiça da vida. “Eu acho que já ouvi isso em algum lugar antes.”

Ela me encarou de volta, parecendo confusa de novo. Seus olhos lampejaram para longe, e depois voltaram para os meus.

“Então isso é tudo,” ela me disse.

Mas eu não estava pronto para deixar essa conversa terminar. O pequeno V entre seus olhos, uma lembrança de seu pesar, me incomodava. Eu queria suavizar isso com a ponta dos meus dedos. Porém, é claro, eu não podia tocá-la. Isso era inseguro de muitas maneiras.

“Você colocou de uma boa forma.” Eu disse lentamente, ainda considerando a próxima hipótese. “Mas eu apostaria que você está sofrendo mais do que deixa qualquer um ver.”

Ela fez uma careta, seus olhos estreitando e sua boca se retorcendo em um beicinho torto, e olhou de volta para frente da turma. Ela não gostou quando eu chutei certo. Ela não era uma vítima - ela não queria uma audiência para sua dor.

“Estou errado?”

Ela encolheu ligeiramente, contudo fingiu que não me ouviu.

Isso me fez sorrir. “Acho que não.”

“Por que isso importa pra você?” ela questionou, ainda encarando longe.

“Essa é uma boa pergunta,” admiti, mais para mim do que para respondê-la.

O discernimento dela era melhor que o meu - ela viu diretamente o núcleo das coisas enquanto eu debatia ao redor das bordas, procurando cegamente por idéias. Os detalhes da vida humana dela *não* importavam para mim. Era errado para mim me importar com o que ela pensava. Além de proteger minha família de suspeitas, pensamentos humanos não eram significantes.

Eu não estava acostumado a ser o menos intuitivo em qualquer dupla. Eu confiei em minha audição extra demais - claramente eu não era tão perceptivo quanto eu tinha dado crédito a mim mesmo.

A garota suspirou e olhou descontente para a frente da classe. Algo sobre sua expressão frustrada era cômico. A situação toda, a conversa inteira era cômica. Ninguém tinha estado em mais perigo comigo que essa garotinha - a qualquer momento eu posso, distraído pela minha ridícula absorção nessa conversa, inalar pelo meu nariz e atacá-la antes de conseguir parar a mim mesmo - e ela estava irritada porque eu não havia respondido sua pergunta.

“Estou te perturbando?” eu perguntei, sorrindo com o absurdo disso tudo.

Ela me olhou rapidamente, e então seus olhos pareceram ser trapaceados pelo meu olhar.

“Não exatamente,” ela me disse. “Estou mais perturbada comigo mesma. Meu rosto é tão fácil de ler - minha mãe sempre me chamou de livro aberto.”

Ela franziu o cenho, insatisfeita.

Eu a encarei com espanto. A razão porque ela estava chateada era porque ela achava que eu tinha visto por ela *muito facilmente*. Que bizarro. Eu nunca gastei tantos esforços para entender alguém em toda a minha vida - ou ao menos existência, já que *vida* era dificilmente a palavra correta. Eu não tinha realmente uma *vida*.

“Ao contrário,” discordei, sentindo-me estranhamente... cauteloso, como se houvesse algum perigo escondido que eu estivesse falhando em ver. Eu estava subitamente na borda, a premonição me tornando ansioso. “Eu acho você muito difícil de ler.”

“Você deve ser um bom leitor, então,” ela deduziu, fazendo sua própria hipótese que estava, de novo, exatamente certo.

“Normalmente sim,” concordei.

Eu sorri abertamente para ela então, deixando meus lábios puxados para expor a fileira de brilhantes, afiados dentes por trás deles.

Era algo estúpido de se fazer, mas eu estava abruptamente, inesperadamente desesperado para conseguir algum tipo de advertência vindo da garota. O corpo dela

estava próximo de mim antes, tendo se movido inconscientemente no curso de nossa conversa. Todas as pequenas marcas e sinais que eram suficientes para assustar o resto da humanidade não pareciam funcionar nela. Por que ela não se encolheu para longe de mim em pânico? Certamente ela havia visto suficiente o meu lado negro para perceber o perigo, intuitiva como ela parecia ser.

Não consegui ver se meu aviso teve o efeito desejado. Mr. Banner chamou a atenção da classe na hora, e ela se virou de imediato. Ela parecia um pouco aliviada pela interrupção, então talvez ela tenha entendido inconscientemente.

Eu esperava que ela tivesse entendido.

Eu reconheci a fascinação crescendo dentro de mim, mesmo que eu tentasse destruí-la. Eu não podia arriscar achar Bella Swan interessante. Ou ainda, *ela* não podia arriscar isso. Eu já estava ansioso por uma outra chance de conversar com ela. Eu queria saber mais sobre sua mãe, sua vida antes de vir para cá, seu relacionamento com o pai. Todos os detalhes sem importância que alimentariam sua personalidade a inda mais. Mas cada segundo que eu passava com ela era um erro, um risco que ela não deveria ter.

Distraidamente, ela lançou seu cabelo volumoso exatamente no momento em que me permiti respirar. Uma onda particularmente concentrada de seu cheiro bateu no fundo da minha garganta.

Era como o primeiro dia - como a bola destruidora. A dor da secura ardente me deixou tonto, eu tive que agarrar a mesa de novo para me manter sentado. Dessa vez eu tinha ligeiramente mais controle. Não quebrei nada, pelo menos. O monstro rosnou dentro de mim, mas não senti nenhum prazer com minha dor. Ele estava fortemente amarrado. Por enquanto.

Eu parei de respirar completamente, e me inclinei tão longe da garota quanto pude.

Não, eu não podia arriscar achá-la fascinante. Quanto mais interessante eu a achasse, mais provavelmente eu a mataria. Eu já havia tido duas escorregadas menores hoje. Eu teria uma terceira, uma que *não* fosse menor?

Tão cedo quanto o sinal tocou, fugi da sala - provavelmente destruindo qualquer impressão de educação que eu havia meramente construído durante a hora. De novo, eu arfei no ar limpo e molhado do lado de fora, como se fosse uma fragrância curativa. Eu me aprezei para colocar tanta distância entre a garota e eu quanto fosse possível.

Emmett esperou por mim do lado de fora da porta de nossa aula de Espanhol. Ele leu minha expressão selvagem por um momento.

Como foi? Ele perguntou cautelosamente.

“Ninguém morreu,” eu sussurrei.

Eu acho que isso já é alguma coisa. Quando vi Alice abandonando a aula no final, eu pensei...

Enquanto andávamos para dentro da sala, eu vi as suas memórias de apenas alguns momentos atrás, vendo pela porta aberta de sua última aula: Alice andando ativamente e pálida ao longo do chão na direção do prédio de ciências. Eu senti a lembrada urgência dele de levantar e se juntar a ela, e então sua decisão de ficar. Se Alice precisasse de sua ajuda, ela pediria...

Fechei meus olhos com horror e desgosto enquanto despencava em meu assento. “Eu não percebi que tinha sido assim tão perto. Eu não pensei que eu fosse... não vi que era assim tão ruim,” eu sussurrei.

Não foi, ele me assegurou. Ninguém morreu, certo?

“Certo,” eu disse entre dentes. “Não dessa ver.”

Talvez isso fique mais fácil.

“Claro.”

Ou, talvez você a mate. Ele deu de ombros. Você não seria o primeiro a errar. Ninguém te julgaria tão severamente. Às vezes uma pessoa só cheira muito bem. Estou impressionado que você tenha agüentado tanto.

“Não está ajudando, Emmett.”

Eu estava revoltado com a aceitação dele da idéia de que eu mataria a garota, que isso era de alguma forma inevitável. Era culpa dela que ela cheirasse tão bem?

Eu sei quando isso aconteceu comigo..., ele remanesceu, me levando com ele para meio século atrás, para um caminho na poeira, onde uma mulher de meia-idade estava tirando seus lençóis secos de uma linha pendurada entre macieiras. O cheiro de maçãs pendeu pesado no ar - a colheita tinha acabado e as frutas rejeitadas estavam espalhadas no chão, as batidas em suas peles derramando sua fragrância em nuvens volumosas. A grama recém-aparada era um fundo para esse cheiro, uma harmonia. Ele andou pelo caminho, não mais que inconsciente para a mulher, em uma incumbência para Rosalie. O céu estava roxo em cima da cabeça, laranja em cima das árvores a oeste. Ele continuaria pela trilha serpenteante e não teria havido razão para lembrar daquela noite, exceto que uma súbita brisa noturna soprou os lençóis brancos como velas e abanou o cheiro da mulher para o rosto de Emmett.

“Ah,” grunhi silenciosamente. Como se minha própria memória de sede não fosse suficiente.

Eu sei. Não durei meio segundo. Eu nem pensei em resistir.

A memória dele se tornou extremamente explícita para mim para agüentar.

Pulei para meus pés, meus dentes cerrados fortes o suficiente para quebrar aço.

“Esta bien, Edward?” Senora Goff perguntou, assustada com meu movimento súbito. Eu pude ver meu rosto na mente dela, e eu sabia que parecia longe de estar bem.

“Me perdona,” murmurei, enquanto disparava para a porta.

“Emmett - por favor, puedes tu ayudar a tu hermano?” ela perguntou, gesticulando desamparadamente em minha direção enquanto eu corria para fora da sala.

“Claro,” o ouvi dizer. E então ele estava bem atrás de mim.

Ele me seguiu até o lado mais distante do prédio, quando me alcançou e colocou sua mão em meus ombros.

Eu empurrei a mão dele para longe com força desnecessária. Isso teria estilhaçado os ossos em uma mão humana, e os ossos do braço unidos a ela.

“Desculpe, Edward.”

“Eu sei.” Eu respirei em profundas arfadas de ar, tentando limpar minha cabeça e meus pulmões.

“Isso é tão ruim quanto aquilo?” ele perguntou, tentando não pensar no cheiro e no sabor de sua memória enquanto perguntava, e não tendo sucesso.

“Pior, Emmett, pior.”

Ele estava quieto por um momento.

Talvez...

“Não, não seria melhor se eu terminasse com isso. Volte para a sala, Emmett. Eu quero ficar sozinho.”

Ele se virou sem mais uma palavra ou pensamento e caminho rapidamente para longe. Ele diria para a professora de Espanhol que eu estava doente, ou cabulando, ou que era um vampiro perigosamente fora de controle. A desculpa dele realmente importava? Talvez eu não voltasse. Talvez eu tivesse que partir.

Eu fui pro meu carro de novo, para esperar as aulas terminarem. Para me esconder. De novo.

Eu devia ter passado o tempo tomando decisões ou tentando apoiar minha solução, mas, como um viciado, me vi procurando entre a tagarelice de pensamentos emanando dos prédios da escola. As vozes familiares se destacaram, mas eu não estava interessando em ouvir as visões de Alice ou as reclamações de Rosalie agora. Eu encontrei Jessica facilmente, mas a garota não estava com ela, então continuei a procurar. Os pensamentos de Mike Newton prenderam minha atenção, e eu a localizei, no ginásio com ele. Ele estava infeliz, porque eu havia falado com ela hoje em biologia. Ele estava revendo a resposta dela quando levantou o assunto...

Eu nunca o vi realmente falar com alguém por mais de uma palavra aqui ou ali. É claro que ele decidiria achar Bella interessante. Eu não gosto da forma como ele olha para ela. Mas ela não pareceu muito ansiosa sobre ele. O que ela disse? “Me pergunto o que aconteceu com ele na última segunda-feira.” Algo assim. Não parecia como se ela se importasse. Não deve ter sido exatamente uma conversa...

Ele falou consigo mesmo sobre seu pessimismo e seguiu assim, animado com a idéia de que Bella não tenha ficado interessada na discussão comigo. Isso me irritou um pouco mais que o aceitável, então parei de ouvi-lo.

Eu coloquei um CD de música violenta no aparelho de som, e então aume ntei o som até isso absorver outras vozes. Eu tive que me concentrar na música para evitar de ser levado de volta para os pensamentos de Mike Newton, para espiar a garota insuspeitável...

Eu trapaceei algumas vezes, enquanto a hora se aproximava do fim. Não espiando, tentei me convencer. Eu só estava preparando. Eu queria saber exatamente quando ela sairia do ginásio, quando ela estaria no estacionamento. Eu não queria que ela me pegasse de surpresa.

Como os estudantes começaram a sair das portas do ginásio, eu sai do carro, incerto do porque fiz isso. A chuva era leve - eu a ignorei como ela lentamente saturava meu cabelo.

Será que eu queria que ela me visse aqui? Será que eu esperava que ela viesse falar comigo? O que eu estava fazendo?

Não me movi, embora eu tenha tentado me convencer de entrar de volta no carro, sabendo que meu comportamento era repreensível. Eu mantive meus braços cruzados sobre meu peito e respirei superficialmente enquanto a via caminhar lentamente em minha direção, sua boca se curvando para baixo. Ela não olhou pra mim. Algumas vezes ela olhou para as nuvens com uma careta, como se elas a ofendessem.

Eu estava desapontado quando ela alcançou seu carro antes de passar por mim. Ela teria falado comigo? Eu teria falado com ela?

Ela entrou em uma picape Chevy apagada, uma monstruosidade enferrujada que era mais velha que o pai dela. Eu vi ela ligar a picape - o velho motor roncou mais alto que qualquer veículo no lugar - e então estender seus braços para a ventilação aquecedora. O frio era desconfortável para ela - ela não gostava disso. Ela passou os dedos pelo cabelo, puxando mexas pela corrente de ar quente como se estivesse tentando secá-las. Eu imaginei como a cabine daquela picape devia cheirar, e então rapidamente dispersei o pensamento.

Ela olhou em volta enquanto se preparava para dar ré, e então finalmente olhou na minha direção. Ela me encarou de volta por somente meio segundo, e tudo o que eu pude ler em seus olhos era surpresa antes de ela arrancar seu olhos para longe e mover a picape para trás. E então seqüencialmente parar de novo, a traseira da picape quase batendo no carro de Brian Teague por meros centímetros.

Ela encarou pelo retrovisor, a boca aberta de desgosto. Quando o outro carro que havia manobrado passou por ela, ela checkou todos os pontos cegos duas vezes e então

avançou lentamente para fora do estacionamento, tão cuidadosamente que me fez rir. Era como se ela achasse que era perigosa em sua picape decrépita.

A idéia de Bella Swan sendo perigosa para qualquer um , não importando o que ela estivesse dirigindo, me fez gargalhar enquanto a garota passou por mim, encarando rigorosamente a sua frente.

Capítulo 03: Fenômeno

Sinceramente, eu não estava com sede, mas eu decidi ir caçar de novo naquela noite. Uma pequena medida de prevenção, tão inadequada quanto eu sabia que era.

Carlisle veio até mim; nós não tínhamos estado sozinhos juntos desde que eu voltei de Denali. Enquanto nós corríamos pela floresta escura, eu o ouvi pensando naquele adeus apressado de semana passada.

Na memória dele, eu vi o modo como meu aspecto tinha sido distorcido num intenso desespero. Eu senti a sua surpresa e súbita preocupação.

“Edward?”

“Eu tenho que ir, Carlisle. Eu tenho que ir.”

“O que aconteceu?”

“Nada. Ainda. Mas vai acontecer, se eu ficar.”

Ele alcançou para tocar meu braço. Eu senti como o magoei quando me encolhi do seu braço.

“Eu não entendo.”

“Você alguma vez...teve alguma vez em que...”

Eu me vi respirando fundo, vi a luz selvagem nos meus olhos através do filtro das suas profundas preocupações.

“Já teve alguma pessoa que cheirou melhor para você do que o resto deles? Muito melhor?”

“Oh.”

Quando eu soube que ele havia entendido, meu rosto caiu em vergonha. Ele tinha alcançado para me tocar, ignorando quando eu recuei de novo, e pousou a sua mão no meu ombro.

“Faça o que você tiver que fazer para resistir, filho. Eu vou sentir sua falta. Aqui, leve meu carro. É mais fácil.”

Ele estava pensando agora se havia feito a coisa certa, me mandando embora. Pensando se ele não tinha me magoado com a sua falta de confiança.

“Não.” eu murmurei enquanto corria. “Isso é o que eu precisava. Eu poderia muito facilmente trair essa confiança, se você me dissesse para ficar.”

“Eu sinto muito que você esteja sofrendo, Edward. Mas você deve fazer o que puder para manter a jovem Swan viva. Mesmo que isso signifique que você deva nos deixar novamente.”

“Eu sei, eu sei.”

“*Por que* você voltou? Você sabe o quão feliz eu sou de ter você aqui, mas se isso é tão difícil...”

“Eu não gostei de me sentir com um covarde”, eu admiti.

Nós tínhamos diminuído a velocidade – estávamos agora praticamente fazendo um cooper pela escuridão.

“Melhor do que colocar ela em perigo. Ela vai ter ido embora em um ano ou dois.”

“Você está certo, eu sei disso.” Contrariamente, porém, as palavras dele só me deixaram mais ansioso para ficar. A garota iria embora em um ano ou dois...

Carlisle tinha parado de correr e eu parei com ele; ele se virou para examinar a minha expressão.

Mas você não vai fugir, vai?

Eu deixei minha cabeça pender.

É orgulho, Edward? Não precisa ter vergonha em -

“Não, não é o orgulho que me mantém aqui. Não agora.”

Nenhum lugar para ir?

Eu ri brevemente. “Não. Isso não me pararia, se eu pudesse me fazer ir embora.”

“Nós iremos com você, é claro, se é isso que você precisa. Você só precisa pedir. Você se mudou sem reclamar pelo resto deles. Eles não vão lhe negar isso.”

Eu levantei uma sobrancelha.

Ele riu. “Sim, Rosalie talvez, mas ela lhe deve uma. De qualquer modo, é bem melhor para nós partirmos agora, sem nenhum dano, do que partirmos depois, quando uma vida tiver sido terminada.” Todo o humor se esvaindo no final.

Eu me esquivei das suas palavras.

“Sim.” Eu concordei. Minha voz soou rouca.

Mas você não vai partir?

Eu suspirei. “Eu deveria.”

“O que o segura aqui, Edward? Eu não consigo ver...”

“Eu não sei se eu consigo explicar.” Até mesmo para mim, não fazia sentido.

Ele mediu a minha expressão por um bom tempo.

Não, eu não vejo. Mas eu vou respeitar a sua privacidade, se você preferir.

“Obrigado. É generoso da sua parte, vendo como eu não dou privacidade para ninguém.” Com uma exceção. E eu estava fazendo tudo que eu podia para privar ela disso, não estava?

Nós todos temos nossos caprichos. Ele riu novamente. Vamos?

Ele tinha recém pego o rastro de uma pequena manada de veados. Era difícil reunir muito entusiasmo pelo que era, mesmo nas melhores das circunstâncias, um aroma que dava menos do que água na boca. Nesse momento, com a memória do sangue fresco da garota na minha mente, o cheiro me fez realmente revirar o estômago.

Eu suspirei. “Vamos”, eu concordei, embora eu soubesse que forçar mais sangue pela minha garganta ia ajudar muito pouco.

Nós nos curvamos para uma posição de caça e deixamos o aroma não atraente nos puxar para frente.

Estava mais frio quando retornamos para casa. A neve derretida havia congelado novamente, era como se um fino lençol de vidro cobrisse tudo – cada agulha de pinheiro, cada fronde de samambaia, cada lâmina de grama estava coberta de gelo.

Quando Carlisle foi se vestir para seu primeiro turno no hospital, eu fiquei próximo ao rio, esperando o sol nascer. Eu me sentia quase engolido pela quantidade de sangue que havia consumido, mas eu sabia que a falta de uma sede real significaria muito pouco quando eu sentasse próximo à garota novamente.

Frio e imóvel como a rocha em que estava sentado, eu olhei para a água escura correndo pelo banco gelado, olhei através dela.

Carlisle estava certo. Eu deveria partir de Forks. Eles poderiam espalhar alguma história para explicar a minha ausência. Escola interna na Europa. Visitando parentes distantes. Fuga adolescente. A história não importava. Ninguém iria perguntar muito intensamente.

Era apenas um ano ou dois e então a garota iria desaparecer. Ela iria seguir com a vida dela – ela *teria* uma vida para seguir. Ela iria para faculdade em algum lugar,

envelhecer, começar uma carreira, talvez casar com alguém. Eu conseguia imaginar isso – eu conseguia ver a garota vestida toda de branco e caminhando num passo medido, o braço dela encaixado com o do pai.

Era estranha, a dor que a imagem me causava. Eu não conseguia entender. Eu estava com inveja, por que ela tinha um futuro que eu nunca teria? Não fazia sentido. Todos os humanos em volta de mim tinham o mesmo potencial pela frente – a vida – e eu raramente parava para invejá-los.

Eu deveria deixá-la para o seu futuro. Parar de arriscar a vida dela. Essa era a coisa certa a fazer. Carlisle sempre escolhia o caminho certo, eu deveria escutá-lo agora.

O sol apareceu por trás das nuvens, e a luz fraca brilhou por todo o vidro congelado.

Só mais um dia, eu decidi. Eu a veria mais uma vez. Eu conseguiria lidar com isso. Talvez eu devesse mencionar minha possível desapareição, deixar a história armada.

Isso ia ser difícil, eu conseguia sentir as pesadas relutâncias que já me faziam pensar em desculpas para ficar – estender a data limite para mais dois dias, três, quatro...mas eu ia fazer a coisa certa. Eu sabia que eu podia confiar no conselho de Carlisle. E eu também sabia que eu estava confuso demais para tomar a decisão certa sozinho.

Muito confuso. Quanto dessa relutância vinha da minha curiosidade obsessiva, e quanto vinha do meu apetite insatisfeito?

Eu fui para dentro para colocar roupas limpas para a escola.

Alice estava me esperando, sentada no degrau de cima do topo do terceiro andar.

Você está partindo de novo, ela me acusou.

Eu suspirei e disse que sim.

Eu não consigo ver onde você está indo dessa vez.

“Eu ainda não sei para onde eu estou indo,” eu murmurei.

Eu quero que você fique.

Eu balancei a minha cabeça.

Talvez eu e o Jazz possamos ir contigo?

“Eles vão precisar mais ainda de vocês, se eu não estiver aqui para ter cuidado por eles. E pense na Esme. Você levaria metade da família dela de uma vez só?”

Você vai deixar ela tão triste.

“Eu sei. É por isso que vocês têm ficar.”

Não é a mesma coisa que ter você aqui, e você sabe.

“Sim, mas eu tenho que fazer o que é certo.”

Existem muitas maneiras certas, e muitas maneiras erradas, no entanto, não é?

Por um breve momento ela foi sugada por uma de suas estranhas visões; eu assisti junto com ela enquanto as imagens indistintas piscavam e giravam. Eu me vi misturado com sombras estranhas que eu não conseguia entender – formas confusas, imprecisas. E então, de repente, minha pele estava brilhando na luz do sol de uma pequena clareira. Esse era um lugar que eu conhecia. Havia uma figura na clareira junto comigo, mas, de novo, era indistinto, não havia o suficiente para reconhecer. As imagens tremerem e sumir enquanto um milhão de pequenas escolhas reorganizaram o futuro novamente.

“Eu não peguei muito dessa,” eu disse para ela quando a visão ficou preta.

Nem eu. Seu futuro tem mudado tanto que eu não consigo acompanhar nenhum deles. Porém, eu acho...

Ela parou, enquanto passava por uma vasta coleção de outras visões recentes para mim. Elas eram todas parecidas – vagas e borradas.

“No entanto, eu *acho* que algo está mudando,” ela disse em voz alta. “A sua vida parece estar em uma encruzilhada.”

Eu ri sinistramente. “Você percebe que agora está falando como uma cigana fraudulenta em um carnaval, certo?”

Ela mostrou a sua pequena língua para mim.

“Mas hoje está tudo bem, não está?” eu perguntei, minha voz repentinamente apreensiva.

“Eu não vejo você matando ninguém hoje,” ela me assegurou.

“Obrigado, Alice.”

“Vá se vestir. Eu não vou dizer nada – vou deixar você contar aos outros quando estiver pronto.”

Ela se levantou e saiu em disparada descendo as escadas, seus ombros levemente curvados. *Vou sentir saudades. Mesmo.*

Sim, eu ia sentir saudades dela, também.

Foi uma ida quieta até a escola. Jasper podia dizer que Alice estava triste com algo, mas ele sabia que se ela quisesse falar sobre o assunto ela já o teria feito. Emmett e Rosalie não estavam conscientes de nada, tendo mais um dos seus momentos, contemplando fixamente os olhos do outro com maravilha – era um tanto desagradável olhar de fora. Nós éramos todos discretamente conscientes de quão desesperadamente apaixonados eles estavam. Ou talvez isso era apenas eu sendo amargo, porque eu era o único sozinho. Alguns dias eram mais difíceis do que outros de viver com três pares de almas gêmeas perfeitas. Esse era um deles.

Talvez todos eles fossem ser mais felizes sem me ter andando em volta, com temperamento ruim e beligerante como o velho que eu deveria ser por agora.

Claro, a primeira coisa que eu fiz quando cheguei na escola foi procurar pela garota. Apenas me preparando de novo.

Certo.

Era constrangedor como meu mundo parecia de repente tão vazio de tudo exceto por ela - toda a minha existência centrava em torno dessa garota ao invés de centrar em mim como antes.

Era fácil de entender, apesar de, realmente, depois de oitenta anos da mesma coisa todo dia e toda noite, cada mudança se tornava um ponto de absorção.

Ela não havia chegado ainda, mas eu conseguia ouvir o estrondoso bufar do motor da caminhonete dela à distância. Eu me encostei contra o banco do carro para esperar. Alice ficou comigo, enquanto os outros iam direto para a aula. Eles estavam entediados com a minha fixação – era incompreensível para eles como uma humana poderia ter tanto interesse para mim por tanto tempo, não importando o quão delicioso fosse o cheiro dela.

A garota dirigia vagarosamente pela vista, os olhos dela atentos na estrada e as mãos dela apertadas contra a direção. Ela parecia ansiosa com algo. Levei um segundo para descobrir o que era esse algo, para perceber que cada humano estava com essa mesma expressão hoje. Ah, a estrada estava escorregadia com gelo, e eles estavam todos dirigindo com mais cuidado. Eu conseguia perceber que ela estava levando esse novo risco muito a sério.

Isso parecia compreensível com o pouco que eu havia aprendido da personalidade dela. Eu adicionei isso à pequena lista: ela era uma pessoa séria, uma pessoa responsável.

Ela estacionou não muito longe de mim, mas ela ainda não havia notado que eu estava parado aqui, olhando para ela. Eu me perguntei o que ela faria quando ela

percebesse? Corar e ir embora? Esse era meu primeiro palpite. Mas talvez ela fosse me olhar de volta. Talvez, ela viesse falar comigo.

Eu respirei fundo, enchendo meus pulmões esperançosamente, em todo o caso.

Ela desceu da caminhonete com cuidado, testando o chão escorregadio antes de colocar seu peso em cima. Ela não olhou para cima e isso me frustrou. Talvez eu devesse falar com ela...

Não, isso seria errado.

Ao invés de se virar para escola, ela caminhou até a parte traseira da sua caminhonete, se apoiando na lateral da carroceria em um divertido caminho, não confiando nos seus pés. Me fez sorrir, e eu senti os olhos de Alice no meu rosto. Eu não escutei o que quer que aquilo a fez pensar – eu estava me divertindo muito olhando a garota reparando nas correntes de neve. Ela realmente parecia em perigo de cair, o modo com os pés dela estava escorregando. Ninguém mais estava tendo trabalho – teria ela estacionado na pior parte do gelo?

Ela parou ali, olhando para baixo com uma estranha expressão no rosto. Era...ternura? Como se algo no pneu a estivesse deixando... *emocionada*?

De novo, a curiosidade me ardia como uma sede. Era como se eu *tivesse* que saber o que ela estava pensando – como se nada mais importasse.

Eu ia falar com ela. Ela parecia como alguém que precisava de uma ajuda de qualquer modo, pelo menos até que ela saísse do asfalto escorregadio. Claro, eu não poderia oferecer isso a ela, poderia? Eu hesitei, dividido. Por mais adversa que ela fosse à neve, ela dificilmente aceitaria bem o toque das minhas mãos geladas. Eu deveria ter colocado luvas –

“NÃO!” Alice gritou em um sufoco alto.

Instantaneamente, eu examinei os pensamentos dela, achando a princípio que eu havia feito uma escolha errada e ela havia me visto fazendo algo indesculpável. Mas não tinha nada a ver comigo.

Tyler Crowley tinha escolhido dar a volta no estacionamento a uma velocidade sem juízo. Essa escolha ia mandá-lo numa patinação pelo caminho de gelo...

A visão veio apenas meio segundo antes da realidade. A van de Tyler rodopiou pela esquina enquanto eu estava imóvel vendo a conclusão que havia tirado o terrível sufoco dos lábios de Alice.

Não, essa visão não tinha nada a ver comigo, e ao mesmo tempo tinha *tudo* a ver comigo, porque a van de Tyler – os pneus agora mesmo batendo no gelo no pior ângulo possível – estavam girando pelo estacionamento e iam bater na garota que tinha se tornado o ponto de foco não convidado do meu mundo.

Mesmo sem a visão de Alice teria sido simples prever a trajetória do veículo, saindo do controle de Tyler.

A garota, parada exatamente no lugar errado na traseira da caminhonete, olhou para cima, enfeitiçada pelo som dos pneus arranhando o chão. Ela olhou direto para os meus olhos cheios de terror, e se virou para ver a morte se aproximando.

Ela não! As palavras gritaram na minha cabeça como se pertencessem à outra pessoa.

Ainda preso nos pensamentos de Alice, eu vi a visão repentinamente mudar, mas eu não tinha tempo de ver qual seria o resultado.

Eu me lancei através do estacionamento, me jogando entre a van patinando e a garota congelada. Eu me movi tão rápido que tudo foi um risco borrado exceto pelo objeto

do meu foco. Ela não me viu – nenhum olho humano poderia ter seguido meu vôo – ainda encarando a pesada forma que estava perto de triturar o corpo dela na moldura de metal da sua caminhonete.

Eu a peguei pela cintura, me movendo com muita urgência para ser tão gentil quanto ela precisaria que eu fosse. Nos milésimos de segundo entre o tempo que eu puxei bruscamente sua franzina forma do caminho da morte e o tempo que eu bati contra o chão com ela nos meus braços, eu me tornei vividamente consciente do seu corpo frágil e quebrável.

Quando eu ouvi a cabeça dela bater fortemente contra o gelo, eu senti como se tivesse me tornado gelo, também.

Mas eu não tive nem um segundo inteiro para me assegurar da condição dela. Eu ouvi a van atrás de nós, esfregando e com um som alto enquanto se dobrava em torno do robusto ferro da caminhonete da garota. Estava mudando de curso, fazendo um arco, vindo para ela de novo – como se ela fosse um ímã, puxando para cima de nós.

“Droga,” eu silvei.

Eu já havia feito demais. Enquanto eu estava voando pelo ar para tirar ela do caminho, eu me tornei ciente do erro que eu estava fazendo. Saber que era um erro não me fez parar, mas eu não estava sem o conhecimento do risco que eu estava sofrendo – sofrendo, não apenas para mim, mas para toda a minha família.

Exposição.

E *isso* certamente não ia ajudar, mas não havia como eu permitir aquela van de suceder na sua segunda tentativa de tirar a vida dela.

Eu a larguei e liberei minhas mãos, pegando a van antes que ela pudesse tocar a garota. A força dela me arremessou com força de volta para o carro estacionado perto da caminhonete, e eu pude sentir a sua carroceria deformar-se atrás dos meus ombros. A van tremeu e balançou contra os inflexíveis obstáculos dos meus braços, e então oscilou, balançando instavelmente nos dois pneus restantes.

Se eu movesse minhas mãos, a parte de trás da van ia cair em cima das pernas dela.

Oh, pelo *amor de tudo que é sagrado*, a catástrofe não ia acabar nunca? Tinha mais alguma coisa que poderia dar errado? Eu dificilmente poderia sentar aqui, segurando a van no ar e esperar por resgate. Também não podia jogar a van longe – havia o motorista para considerar, os pensamentos dele incoerentes pelo pânico.

Com um gemido interno, eu empurrei a van para que balançasse para longe de nós por um instante. Quando voltou para cima de mim, eu peguei por baixo da carroceria com a minha mão direita enquanto eu envolvi meu braço esquerdo em torno da cintura da garota de novo e arrastei-a de debaixo da van, puxando-a próxima ao meu corpo. O corpo dela se moveu sem firmeza enquanto eu balançava-a de modo que as suas pernas estivessem fora de perigo – ela estava consciente? Quantos danos eu teria causado a ela na minha tentativa de resgate improvisada?

Eu deixei a van cair, agora que não podia mais machucá-la. Bateu com força no pavimento, todas as janelas se quebrando em uníssono.

Eu sabia que eu estava no meio de uma crise. Quanto ela teria visto? Teria alguma outra testemunha me visto me materializar ao lado dela e então fazer malabarismos com a van enquanto tentava tirar ela de baixo? Essas questões *deveriam* ser minhas maiores preocupações.

Mas eu estava muito ansioso para realmente me importar com a ameaça de exposição tanto quanto eu deveria. Atingido por um ataque de pânico de que eu talvez

pudesse ter machucado ela no meu esforço de protegê-la. Muito apavorado por ter ela tão perto de mim, sabendo o que iria cheirar se eu me permitisse respirar. Muito ciente do calor do corpo dela, pressionado contra o meu – mesmo contra o obstáculo duplo das nossas jaquetas, eu conseguia sentir o calor...

O primeiro medo foi o maior medo. Quando o grito das testemunhas irrompeu em torno de nós, eu me inclinei para examinar o rosto dela, ver se ela estava consciente – esperando intensamente que ela não estivesse sangrando em parte alguma.

Os olhos dela estavam abertos, me encarando em choque.

“Bella?” eu perguntei com urgência. “Você está bem?”

“Estou.” Ela disse as palavras automaticamente com uma voz aturdida.

O alívio, tão raro que quase doía, me invadiu com o som de sua voz. Eu puxei o ar entre meus dentes, e ignorei a queimação em minha garganta. Eu quase a dei boas-vindas.

Ela tentou se levantar, mas eu não estava pronto para soltá-la. De alguma forma, era como se fosse... mais seguro? Melhor, pelo menos, tê-la presa perto de mim.

“Tenha cuidado” eu a avisei. “Acho que você bateu a cabeça com bastante força”.

Não tinha nenhum cheiro de sangue fresco – uma bênção – mas isso não descartou o dano interno. Eu estava brutalmente ansioso para levá-la até Carlisle e um completo equipamento de radiografia.

“Ai,” ela disse, com um tom comicamente chocado quando ela percebeu que eu estava certo sobre sua cabeça.

“Foi isso o que eu pensei.” O alívio se fez engraçado, quase me fez rir.

“Como foi...” Sua voz arrastou-se, suas pálpebras agitadas. “Como você chegou aqui tão rápido?”

O alívio se transformou em desespero, o humor desapareceu. Ela tinha notado *demais*.

Agora que a garota parecia segura, a ansiedade pela minha família era severa.

“Eu estava logo atrás de você, Bella.” Eu sabia por experiência que se eu fosse bem confiante enquanto tentava, eu deixaria qualquer um com menos certeza da verdade.

Ela tentou se mover de novo, e dessa vez eu permiti. Eu precisava respirar para poder atuar direito. Eu precisava de distância de seu sangue quente para que ele não combinasse com sua fragrância e me oprimisse. Eu me afastei dela, o mais longe que eu pude no pequeno espaço entre os veículos amassados.

Ela me encarou, e eu encarei de volta. Desviar o olhar era um erro que só um mentiroso incompetente faria, e eu não era um mentiroso incompetente. Minha expressão era leve, bondosa...isso pareceu confundí-la. E isso era bom.

A cena do acidente estava cercada agora. A maioria dos estudantes, crianças, vasculhava e empurrava os escombros para ver se algum corpo mutilado podia ser visto. Houve um burburinho com gritos e uma multidão em choque. Eu vasculhei todos os pensamentos uma vez para ter certeza de que ninguém suspeitava de nada ainda, e depois me virei para me concentrar apenas na garota.

Ela estava distraída com a confusão. Ela olhou em volta, sua expressão ainda atordoada, e tentou se colocar de pé.

Eu coloquei minha mão levemente em seu ombro para mantê-la no lugar.

“Apenas fique parada por enquanto.” Ela *parecia* estar bem, mas será que ela realmente deveria mover seu pescoço? De novo, eu desejei ter Carlisle por perto. Meus anos de estudo em medicina teórica não podiam ser comparados a seus séculos de “mão-na-massa” na medicina prática.

“Mas está frio,” ela observou.

Ela quase foi esmagada até a morte duas vezes seguidas e agora de novo, mas ela estava preocupada com o frio. Uma risada escapou por entre meus dentes antes que eu pudesse me lembrar que a situação não era engraçada.

Bella piscou, e então seus olhos se focaram em mim. “Você estava lá.”

Aquilo me sossegou novamente.

Ela espiou em direção ao sul, apesar de não ter nada pra ver agora, apenas a lateral da van amassada. “Você estava perto do seu carro.”

“Não, eu não estava.”

“Eu te vi,” ela insistiu; sua voz era infantil quando ela estava sendo teimosa. Seu queixo se retraiu.

“Bella, eu estava perto de você, então te tirei do caminho”.

Eu olhei densamente dentro de seus olhos, tentando convencê-la a aceitar minha versão – a única versão racional no momento.

Sua mandíbula contestou. “Não.”

Eu tentei ficar calmo, não entrar em pânico. Se eu pudesse a manter em silêncio por algum tempo, para ter a chance de acabar com as evidências...e sobrepujar sua história com a desculpa de seu ferimento na cabeça.

Seria difícil manter isso em segredo, silenciar a garota? Se pelo menos ela confiasse em mim, apenas por alguns momentos...

“Por favor, Bella,” eu disse, e minha voz estava intensa, pois de repente eu *queria* que ela confiasse em mim. Eu queria muito, e não apenas em relação a esse acidente. Um desejo estúpido. Que sentido teria em querer sua confiança?

“Por quê?” ela perguntou na defensiva.

“Confie em mim,” eu implorei.

“Você promete me explicar tudo depois?”

Eu fiquei bravo por ter que mentir pra ela de novo, quando o que eu mais queria era merecer sua confiança. Então, quando a respondi, foi com implicância.

“Tudo bem.”

“Tudo bem,” ela disse no mesmo tom.

Quando a tentativa de resgate se iniciou ao nosso redor – adultos chegando, autoridades chamadas, sirenes a distância – eu tentei ignorar a garota e colocar minhas prioridades na ordem certa. Eu procurei por todas as mentes no estacionamento, tanto as testemunhas quanto os recentemente chegados, mas não achei nada perigoso. Vários estavam surpresos por me ver ao lado de Bella, mas todos concluíram – já que não havia outra conclusão – de que eu estava perto da garota antes do acidente.

Ela era a única que não aceitava a explicação fácil, mas ela seria considerada a testemunha de menor confiança. Ela estava assustada, traumatizada, sem mencionar o machucado em sua cabeça. Possivelmente em choque. Seria razoável para que sua história fosse confundida, certo? Ninguém a daria muito crédito com tantas outras testemunhas...

Eu estremei quando ouvi os pensamentos de Rosalie, Jasper e Emmet, chegando agora para ver o que estava acontecendo. Eu teria de pagar o inferno por isso hoje a noite.

Eu queria afastar a pressão que meus ombros faziam sobre a van, mas a garota estava muito perto. Eu teria de esperar até que ela estivesse distraída.

Era frustrante ter que esperar – tantos olhares sobre mim – enquanto os humanos lutavam com a van, tentando a tirar de cima de nós. Eu poderia ajudá-los para acelerar o processo, mas eu já estava metido em muita encrenca e a garota tinha olhos aguçados.

Finalmente, eles foram capazes de afastar a van o suficiente para que os enfermeiros pudessem chegar até nós com suas macas.

Um rosto familiar, grisalho me apareceu.

“Olá, Edward,” Brett Warner disse. Ele era um bom enfermeiro, e eu o conhecia muito bem do hospital. Foi um pouco de sorte – a única sorte de hoje – que ele foi o primeiro a aparecer entre nós. Em seus pensamentos, ele não parecia nada alerta, calmo. “Você está bem, garoto?”

“Estou ótimo, Brett. Nada encostou em mim. Mas acho que a Bella está ferida. Ela bateu a cabeça com força quando eu a tirei do caminho...”

Brett voltou sua atenção para a garota, que me jogou um olhar bravo de traição. Ah, isso mesmo. Ela era a mártir quieta – ela preferia sofrer em silêncio.

Apesar disso, ela não contrariou minha história de imediato, e isso me fez sentir mais leve.

O outro enfermeiro insistiu que eu me deixasse ser examinado, mas não foi muito difícil despistá-lo. Eu prometi que deixaria meu pai me examinar, e ele deixou quieto. Com a maioria dos humanos, falar com muita segurança era tudo o que se precisava. A maioria dos humanos, exceto a garota, claro. Será que ela se encaixava em *qualquer* padrão normal?

Enquanto eles punham uma escora de pescoço nela – e seu rosto ficou vermelho de vergonha – eu aproveitei o momento de distração para silenciosamente concertar o amassado da van com a sola do meu pé. Apenas meus irmãos notaram o que eu estava fazendo, e eu ouvi a promessa mental de Emmet de concertar qualquer coisa que eu deixasse passar.

Grato por sua ajuda – e mais grato ainda que Emmet, pelo menos, já tinha perdoado minha escolha perigosa – eu fiquei mais relaxado enquanto entrava no banco da frente da ambulância ao lado de Brett.

O chefe da polícia chegou antes que eles pudessem colocar Bella na parte de trás da ambulância.

Apesar dos pensamentos do pai de Bella serem passageiros, o pânico e preocupação que emanava da mente do homem sobrepujavam qualquer outro pensamento ao redor. A grande culpa e ansiedade sem palavras se espalharam por ele quando ele viu sua filha única na maca.

Se espalharam por ele e chegaram até mim, ecoando e gritando cada vez mais alto. Quando Alice me avisou que matar a filha de Charlie Swan o mataria também, ela não estava exagerando.

Eu abaixei minha cabeça com culpa enquanto escutava a voz de pânico dele.

“Bella!” ele gritou.

“Eu estou ótima, Char – pai.” Ela suspirou. “Não há nada de errado comigo.”

Sua afirmação mal acalmou seu temor. Ele se virou para o enfermeiro mais próximo e exigiu mais informação.

Não foi até que eu o ouvi falar, formar frases coerentes apesar de seu pânico, que eu percebi que sua ansiedade e preocupação não eram sem palavras. Eu apenas... não conseguia ouvir as palavras exatas.

Hmm. Charlie Swan não era tão silencioso quanto sua filha, mas eu pude ver de onde o silêncio dela veio. Interessante.

Eu nunca havia passado muito tempo perto do chefe de polícia da cidade. Eu sempre o considerei um homem de pensamentos lentos – agora eu percebia que *eu* era o lento da

história. Os pensamentos dele eram parcialmente ocultados, não ausentes. Eu podia apenas adivinhar seu teor, seu tom...

Eu queria escutar mais para ver se, em meio àquele novo pequeno quebra-cabeças, eu conseguiria encontrar a chave para os segredos da garota. Mas Bella já havia sido carregada para a parte traseira, e a ambulância já estava a caminho.

Foi difícil me desvencilhar dessa possível solução para o mistério que me obcecou. Mas eu tinha que pensar agora – avaliar o que havia acontecido hoje de todos os ângulos. Eu tinha que escutar, ter certeza de que eu não pus minha família num perigo tão grande que teríamos que sair da cidade imediatamente. Eu tinha que me concentrar.

Não havia nada nas mentes dos enfermeiros para me preocupar. Até onde eles sabiam, não havia nada de muito grave com a garota. E Bella estava se apegando a história que eu criei, até agora.

A primeira coisa que eu tinha que fazer, quando chegássemos ao hospital, era ver Carlisle. Eu corri através das portas automáticas, mas eu estava incapaz de esquecer de cuidar de Bella; eu mantive um olho nela através dos pensamentos dos paramédicos.

Foi fácil achar a mente familiar de meu pai. Ele estava em seu pequeno escritório, completamente sozinho – o segundo momento de sorte desse dia desastroso.

“Carlisle.”

Ele ouviu eu me aproximar, e já estava alarmado assim que viu meu rosto. Ele pulou sobre seus pés, seu rosto ficando muito pálido. Ele se inclinou por cima da nitidamente organizada mesa.

Edward – você não –

“Não, pai, não é isso”.

Ele respirou fundo. *Claro que não. Me desculpe por ter precipitado as coisas. Seus olhos, claro, eu deveria saber...* ele notou meus olhos ainda dourados com alívio.

“Ela está machucada, Carlisle, provavelmente nada sério, mas –”

“O que aconteceu?”

“Um acidente de carro idiota. Ela estava no lugar errado na hora errada. Mas eu não pude simplesmente ficar parado – deixar ela ser atropelada –”

Comece de novo. Eu não entendo. Como você se envolveu?

“Uma van escorregou pelo gelo,” eu sussurrei. Eu encarei a parede branca atrás dele enquanto falava. Ao invés de um monte de diplomas, ele tinha uma simples pintura a óleo – uma de suas favoritas, alguma desconhecida de Hassam. “Ela estava no caminho. Alice viu isso, mas eu não tinha tempo de fazer nada a não ser *correr* pelo estacionamento e tirá-la do caminho. Ninguém notou... a não ser ela. Eu também tinha que parar a van, e ninguém viu isso também... a não ser ela. Eu... Eu sinto muito, Carlisle. Eu não queria nos colocar em perigo.”

Ele circulou pela mesa e pôs sua mão em meu ombro.

Você fez a coisa certa. E não poderia ter sido fácil pra você. Eu estou orgulhoso de você, Edward.

E então eu pude olhá-lo nos olhos. “Ela sabe que há algo... errado comigo.”

“Isso não importa. Se nós tivermos que ir embora, nós iremos. O que ela disse?”

Eu balancei minha cabeça, ainda frustrado. “Nada, ainda.”

Ainda?

“Ela concordou com a minha versão dos acontecimentos – mas ela está esperando uma explicação.”

Ele fez uma careta, ponderando isso.

“Ela bateu a cabeça – bom, eu fiz isso,” eu continuei, rapidamente. “Eu bati a cabeça dela no chão com força. Ela parece bem, mas... eu não acho que a vá desacreditar muito.”

Eu me senti um bruto falando isso.

Carlisle ouviu a distancia em minha voz. *Talvez isso não seja necessário. Vamos ver o que vai acontecer, certo? Parece que eu tenho uma paciente para cuidar.*

“Por favor,” eu disse. “Estou tão preocupado em tê-la machucado.”

A expressão de Carlisle se iluminou. Ele alisou seu cabelo loiro – apenas alguns tons mais claro que seus olhos dourados – e riu.

Tem sido um dia interessante para você, não têm? Na mente dele, eu podia ver a ironia, e era divertido, pelo menos para ele. Uma bela inversão de papéis. Em algum momento naquele pequeno segundo sem pensar que eu corri através do estacionamento congelado, eu havia me transformado de predador para protetor.

Eu ri com ele, lembrando da certeza que eu tinha tido de que Bella não precisaria de proteção de mais alguém além de mim. Havia um nervosismo na minha voz, porque, apesar da van, isso ainda era totalmente verdade.

Eu esperei sozinho no escritório de Carlisle – uma das horas mais longas que eu já vivi – ouvindo o hospital cheio de pensamentos.

Tyler Crowley, o motorista da van, parecia estar mais machuca do do que Bella, e a atenção se virou para ele enquanto ela esperava o retorno dos seus raios-x. Carlisle me manteve nos bastidores, confiando no diagnóstico do clínico geral que a garota estava apenas levemente machucada. Isso me deixou ansioso, mas eu sabia que ele estava certo. Uma olhada rápida para o rosto dele e ela iria imediatamente lembrar de mim, do fato de que havia algo errado sobre a minha família e isso talvez a fizesse falar.

Ela certamente tinha um parceiro solícito para conversar. Tyler estava consumido pela culpa do fato de que ele quase a matou e ele parecia não conseguir calar a boca sobre isso. Eu conseguia ver a expressão dela pelos olhos dele, e estava claro que ela queria que ele parasse. Como ele não conseguia ver isso?

Houve um momento tenso para mim, quando Tyler perguntou como ele havia conseguido se livrar.

Eu esperei, sem respirar, enquanto ela hesitava.

“Um...” eu o ouvi dizer. Então ele pausou por tanto tempo que Tyler pensou se a pergunta tinha-a confundido. Finalmente, ela prosseguiu. *“Edward me tirou do caminho.”*

Eu expirei. E então minha respiração acelerou. Eu nunca tinha ouvido ela dizer meu nome antes. Eu gostava do modo como soava – mesmo ouvindo apenas através dos pensamentos de Tyler. Eu queria ouvir por mim mesmo...

“Edward Cullen” ela disse, quando Tyler não entendeu quem ela queria dizer. Eu percebi que estava na porta, minha mão na maçaneta. O desejo de ver ela estava ficando mais forte. Eu precisava me lembrar da necessidade de cautela.

“Ele estava perto de mim.”

“Cullen?” *Huh. Que estranho. “Eu não vi ele.” Eu podia jurar...”* Wow, foi tudo tão rápido, eu acho. *Ele está bem?”*

“Eu acho que sim. Ele está aqui em algum lugar, mas não fizeram ele deitar numa maca.”

Eu vi o olhar pensativo no rosto dela, quase surpreso. *Mesmo toda desarrumada. Não é o meu tipo normal, mas ainda assim...eu devia levar ela para sair. Compensar por hoje...*

Eu estava fora no saguão, então, na metade do caminho para a sala de emergência, sem pensar por um segundo o que eu estava fazendo. Por sor te, a enfermeira entrou no quarto antes de mim – era a vez de Bella fazer os raios-X. Eu me encostei contra a parede num canto escuro logo na esquina e tentei me recompor enquanto ela era levada na maca.

Não importava que Tyler achasse que ela era bonita. Qualquer um notaria isso. Não havia razão para que eu me sentisse...*como* eu me sentia? Irritado? Ou era *brabo* mais próximo da verdade? Isso não fazia nenhum sentido.

Eu fiquei onde estava o mais que eu pude, mas a impaciência me ganhou e eu tomei o caminho de volta para a sala de radiologia. Ela já tinha sido movida de volta para a UTI, mas eu consegui espiar os raios-x dela enquanto a enfermeira estava virada de costas.

Eu me senti mais calmo depois disso. A cabeça dela estava bem. Eu não havia machucado ela, não de verdade.

Carlisle me pegou ali.

Você parece melhor, ele comentou.

Eu apenas olhei para frente. Nós não estávamos sozinhos, as salas cheias de pessoas cumprindo ordens e visitantes.

Ah, sim. Ele colocou os raios-x no quadro de luz, mas eu não precisava de uma segunda olhada. *Eu vejo. Ela está completamente bem. Muito bom, Edward*.

O som de aprovação do meu pai criou uma mistura de reações em mim. Eu deveria estar contente, exceto que eu sabia que ele não iria aprovar o que estava acontecendo agora . Pelo menos, ele não iria aprovar se soubesse as minhas reais intenções...

“Eu acho que eu vou falar com ela – antes dela ver você,” eu murmurei por baixo da minha respiração. “Agir natural, como se nada tivesse acontecido. Atenuar a situação.” Todas as razões muito aceitáveis.

Carlisle assentiu distraído, ainda olhando para os raios -x dela. “Boa idéia. Hmm.”

Eu olhei para ver o que segurava o interesse dele.

Olha para todas essas contusões curadas! Quantas vezes a mãe dela deixou -a cair? Carlisle riu para si da piada.

“Eu estou começando a achar que a garota simplesmente tem muito azar. Sempre no lugar errado na hora errada.”

Forks é certamente o lugar errado para ela, com você aqui.

Eu estremei.

Vai lá. Atenuie as coisas. Eu já vou me juntar a vocês.

Eu caminhei rapidamente, me sentindo culpado. Talvez eu fosse um mentiroso muito bom, se eu conseguia enganar Carlisle.

Quando eu cheguei na UTI, Tyler estava resmungando algo por baixo da sua respiração, ainda se desculpando. A garota estava tentando escapar do remorso dele, fingindo que estava dormindo. Os olhos dela estavam fechados, mas a respiração dela não estava parelha e de vez em quando os dedos dela se torciam impacientemente.

Eu olhei para o rosto dela por um longo momento. Essa era a última vez que eu ia vê-la. Esse fato provocou uma dor aguda no meu peito. Era por que eu odiava deixar qualquer quebra-cabeça não solucionado? Isso não parecia suficiente para uma explicação.

Finalmente, eu respirei fundo e entrei no campo de visão.

Quando Tyler me viu, ele começou a falar, mas eu coloquei um dedo sobre os meus lábios.

“Ela está dormindo?”, eu murmurei.

Os olhos de Bella se abriram rapidamente e focaram no meu rosto. Eles alargaram por um momento e então se estreitaram em raiva ou suspeita. Eu lembrei q ue eu tinha um papel para interpretar, então eu sorri para ela como se nada incomum tivesse acontecido naquela manhã – além de um soco na cabeça dela e um pouco de imaginação correndo solta.

“Hey, Edward,” Tyler disse. “Eu sinto muito –“

Eu levantei uma mão para parar suas desculpas. “Sem sangue, sem culpa,” eu disse perversamente. Sem pensar, eu sorri abertamente da minha piada interna.

Era incrivelmente fácil ignorar Tyler, deitado não mais de 1 metro e meio de mim, coberto em sangue fresco. Eu nunca havia entendido como Carlisle conseguia fazer isso – ignorar o sangue dos pacientes dele para poder tratá -los. A constante tentação não iria ser tão distrativa, tão perigosa...? Mas, agora...eu conseguia ver como, se você focasse em outra coisa *forte* o suficiente, a tentação não seria nada afinal.

Mesmo fresco e exposto, o sangue de Tyler não tinha nada como o de Bella.

Eu mantive minha distancia dela, me sentando nos pés do colchão de Tyler.

“Então, qual é o veredicto?” eu perguntei a ela.

O lábio inferior dela se retraiu um pouco. “Não há absolutamente nada de errado comigo, mas eles não me deixam ir embora. Como é que você não está segurando a uma maca como o resto de nós?”

A impaciência dela me fez sorrir novamente.

Eu podia ouvir Carlisle no corredor agora.

“É tudo uma questão de quem você conhece,” eu disse suavemente. “Mas não se preocupe, eu vim para libertar você.”

Eu observei a reação dela cuidadosamente quando meu pai entrou no quarto. Os olhos dela se alargaram e a boca dela abriu em surpresa. Eu gemi internamente. Sim, ela certamente iria notar a semelhança.

“Então, srta. Swan, como você está se sentindo?” Carlisle perguntou. Ele tinha um jeito maravilhoso de acalmar que fazia a maior parte dos pacientes à vontade em momentos. Eu não sabia dizer como afetava Bella.

“Eu estou bem,” ela disse calmamente.

Carlisle colocou os raios-x dela no quadro de luz próximo a cama. “Os seus raios-x parecem bons. A sua cabeça dói? Edward disse que você bate u com força.”

Ela suspirou, e disse “Eu *estou* bem,” de novo, mas dessa vez a impaciência transparente na voz. Então, ela olhou furiosamente na minha direção.

Carlisle se aproximou dela e correu os dedos gentilmente pelo couro cabeludo dela até que achou uma saliência sob o seu cabelo.

Eu fui pego desprevenido pela onda de emoções que me atingiram.

Eu tinha visto Carlisle trabalhar com humanos milhares de vezes. Anos atrás, eu até o havia ajudado informalmente – mas apenas em situações que sangue não estava envolvido. Então não era uma coisa nova para mim, vê -lo interagir com a garota como se ele fosse tão humano quanto ela. Eu tinha invejado o controle dele muitas vezes, mas não era a mesma coisa que essa emoção. Doía a diferença entre Carlisle e eu – que ele podia tocar ela tão gentilmente, sem medo, sabendo que nunca iria machucá -la.

Ela estremeceu, e eu me contrái no meu lugar. Eu tive que me concentrar por um momento em manter a postura relaxada.

“Sensível?” Carlisle perguntou.

O queixo dela se ergueu uma fração. “Não realmente,” ela disse.

Outra pequena peça do caráter dela se encaixou: ela era corajosa. Ela não gostava de mostrar fraqueza.

Possivelmente a criatura mais vulnerável que eu já havia visto e ela não gostava de parecer fraca. Uma risada escapou pelos meus lábios.

Ela me lançou outro olhar furioso.

“Bom,” Carlisle disse. “O seu pai está na sala de espera – você pode ir para casa com ele agora. Mas volte se sentir que está tonta ou tendo problemas com a vista de qualquer modo.”

O pai dela estava aqui? Eu vasculhei entre os pensamentos na lotada sala de espera, mas eu não consegui pegar a sua sutil voz mental de dentro do grupo antes que ela estivesse falando de novo, seu rosto ansioso.

“Eu não posso voltar para a escola?”

“Talvez você devesse ir com calma hoje,” Carlisle sugeriu.

Os olhos dela vislumbraram de volta para mim. “*Ele* pode ir para a escola?”

Agir normal, atenuar a situação...esquecer o modo como me sinto quando ela olha nos meus olhos...

“Alguém tem que espalhar as boas novas de que nós sobrevivemos,” eu disse.

“Na realidade,” Carlisle corrigiu, “a maior parte da escola parece estar na sala de espera.”

Eu antecipei a reação dela dessa vez – a sua aversão por atenção. Ela não me desapontou.

“Ah não,” ela gemeu, e colocou as mãos no rosto .

Eu gostei que finalmente tivesse adivinhado certo. Eu estava começando a entender ela...

“Você quer ficar?” Carlisle perguntou.

“Não, não!” ela disse rapidamente, jogando as pernas para o lado do colchão e escorregando até que seus pés estivessem no chão. Ela tropeçou para a frente, sem equilíbrio, nos braços de Carlisle. Ele a pegou e firmou -a.

De novo, a inveja tomava conta de mim.

“Eu estou bem,” ela disse, antes que ele pudesse comentar, um rosado nas suas bochechas.

Claro, isso não iria incomodar Carlisle. Ele teve certeza de que ela tinha equilíbrio e soltou suas mãos.

“Tome um Tylenol para a dor,” ele instruiu.

“Não dói tanto assim.”

Carlisle riu enquanto assinava a ficha dela. “Parece que você foi extremamente sortuda.”

Ela virou o rosto levemente, para me encarar com olhos duros. “Sorte que o Edward aconteceu de estar próximo a mim.”

“Oh, bem, sim,” Carlisle concordou rapidamente, ouvindo a mesma coisa na voz dela que eu ouvi. Ela não tinha lido suas suspeitas como imaginação. Ainda não.

Toda sua, Carlisle pensou. *Lide com isso como você achar melhor.*

“Muito obrigado,” eu murmurei, rápido e baixo. Nenhum humano me ouviu. Os lábios de Carlisle se elevaram um pouco com o meu sarcasmo enquanto ele virava para Tyler. “Eu sinto dizer que *você vai* ter que ficar conosco um pouco mais,” ele disse enquanto começava a examinar os cortes feitos pelos vidros da janela espatifada.

Bom, eu fiz a bagunça, então era apenas justo que eu tivesse que lidar com ela.

Bella caminhou deliberadamente na minha direção, não parando até que estava desconfortavelmente perto. Eu lembrei como eu tinha esperado, antes de todo o caos, que ela viesse falar comigo...isso era como uma zombaria daquele desejo.

“Eu posso falar com você por um minuto?” ela sibilou para mim.

O hálito quente dela tocou meu rosto e eu tive que dar um passo cambaleante para trás. A atração por ela não tinha sido abalada nem um pouco. Toda vez que ela estava próxima a mim, desencadeava todos os meus piores, mais urgentes instintos. O veneno transbordava na minha boca e o meu corpo ansiava atacar – puxar ela para os meus braços e esmagar a garganta dela contra os meus dentes.

Minha mente era mais forte do que o meu corpo, mas só por um pouco.

“Seu pai está esperando por você,” eu lembrei a ela, meu maxilar cerrado com força.

Ela deu uma olhada rápida para Carlisle e Tyler. Tyler não estava prestando atenção alguma, mas Carlisle estava monitorando cada respiração minha.

Cuidado, Edward.

“Eu gostaria de falar com você a sós, se você não se importa,” ela insistiu num a voz baixa.

Eu queria dizer para ela que eu me importava muito, mas eu sabia que eventualmente teria que fazer isso. Eu podia de qualquer modo fazer de uma vez.

Eu estava tão cheio de emoções conflitantes enquanto saía à espreita do quarto, ouvindo os passos tropeçantes dela atrás de mim, tentando me acompanhar.

Eu tinha um espetáculo para apresentar. Eu sabia qual o papel que iria interpretar – eu tinha o personagem definido: eu seria o vilão. Eu ia mentir e zombar e ser cruel.

Ia contra todos os meus melhores impulsos – os impulsos humanos a que eu tinha me apegado todos esses anos. Eu nunca quis merecer confiança mais do que nesse momento, quando eu tinha que destruir toda a possibilidade de merecer.

E era pior ainda saber que essa seria a última memória que ela teria de mim. Essa era a minha cena da despedida.

Eu me virei para ela.

“O que você quer?” eu perguntei friamente.

Ela se encolheu para trás levemente da minha hostilidade. Os olhos dela se tornaram confusos, a expressão que tinha me atormentado.. .

“Você me deve uma explicação,” ela disse numa voz baixa; o seu rosto de marfim em branco.

Foi difícil manter a minha voz áspera. “Eu salvei a sua vida – eu não lhe devo nada.”

Ela estremeceu – me queimou como ácido ver as minhas palavras a magoarem.

“Você prometeu.”, ela murmurou.

“Bella, você bateu a sua cabeça, você não sabe do que está falando.”

O queixo dela se elevou. “Não tem nada de errado com a minha cabeça.”

Ela estava furiosa agora, e isso fez ser mais fácil para mim. Eu encontrei o seu olhar furioso, fazendo meu rosto mais hostil.

“O que você quer de mim, Bella?”

“Eu quero saber a verdade. Eu quero saber porque eu estou mentindo por você.”

O que ela queria não era nada mais que justo – era frustrante ter que negar isso a ela.

“O que você *acha* que aconteceu?” eu quase rosnei para ela.

As palavras dela saíram em uma torrente. “Tudo o que eu sei é que você não estava em nenhum lugar próximo de mim – Tyler não viu você também, então não me diga que eu bati a cabeça com muita força. Aquela van ia esmagar nós dois – e não o fez e as suas mãos deixaram marcas na moldura lateral – e você deixou uma marca no outro carro, e você não está nem um pouco machucado – e a van deveria ter esmagado as minhas pernas, mas você estava segurando-a no ar...” De repente, ela juntou firmemente seus dentes e os olhos dela me olharam furiosamente com lágrimas não derramadas.

Eu olhei para ela, minha expressão de escárnio, apesar de que o que eu realmente sentia era terror; ela tinha visto tudo.

“Você acha que eu levantei uma van de cima de você?” eu perguntei sarcasticamente.

Ela respondeu com um rígido aceno de cabeça.

A zombaria ficou maior na minha voz. “Ninguém vai acreditar em você, sabe.”

Ela fez um esforço para controlar a raiva. Quando ela me respondeu, falava cada palavra com calma deliberada. “Eu não vou contar para ninguém.”

Ela falava sério – eu podia ver nos seus olhos. Mesmo furiosa e traída, ela iria guardar meu segredo.

Por quê?

O choque disso arruinou a minha expressão cuidadosamente desenhada por meio segundo, e então eu me recompus.

“Então por que isso importa?” eu perguntei, tentando manter a minha voz severa.

“Importa para mim,” ela disse intensamente. “Eu não gosto de mentir – então é melhor ter uma boa razão porque eu estou fazendo isso.”

Ela estava me pedindo para confiar nela. Assim como eu queria que ela confiasse em mim. Mas essa era uma linha que eu não podia cruzar.

Minha voz permaneceu cruel. “Você não pode simplesmente me agradecer e seguir em frente?”

“Obrigada,” ela disse, e então ficou silenciosamente furiosa, esperando.

“Você não vai deixar isso para trás, vai?”

“Não.”

“Nesse caso...” eu não podia contar para ela a verdade mesmo que eu quisesse...e eu *não* queria. Eu preferia que ela criasse a sua própria história do que saber o que eu era, porque nada poderia ser pior do que a verdade – eu estava vivendo um pesadelo, diretamente das páginas de um romance de horror. “Eu espero que você goste de desapontamentos.”

Nós ficamos olhando um para o outro com o olhar carrancudo. Era estranho o quão amável a raiva dela era. Como um gatinho furioso, suave e inofensivo, e tão inconsciente da sua própria vulnerabilidade.

Ela ficou com um rubor rosa e apertou os dentes de novo. “Por que você se importou em fazer isso?”

A pergunta dela não era uma que eu estava esperando ou preparado para responder. Eu perdi a minha segurança no papel que estava interpretando. Eu senti a máscara escorregar do meu rosto, e disse para ela – dessa vez – a verdade.

“Eu não sei.”

Eu memorizei o rosto dela uma última vez – ainda estava marcado em traços de raiva, o sangue ainda não havia sumido das suas bochechas – e então eu me virei e caminhei para longe dela.

Capítulo 04 – Visões

Eu voltei para a escola. Essa era a coisa certa a fazer, a forma mais discreta de agir. No final do dia, quase todos os estudantes haviam voltado para a aula, também. Só Tyler e Bella e alguns outros – que estavam provavelmente usando o acidente como uma chance de cabular – continuaram ausentes.

Não devia ser tão difícil para mim, fazer a coisa certa. Mas, a tarde toda, eu estava cerrando meu dentes contra a urgência que me fazia ansiar para cabular a aula, também – para encontrar a garota de novo.

Como um perseguidor. Um perseguidor obcecado. Um vampiro perseguido or obcecado. A escola hoje estava – de alguma forma, impossivelmente – ainda mais tediosa do que pareceu apenas uma semana atrás. Estado de coma. Era como se a cor tivesse sido drenada dos tijolos, das árvores, do céu, dos rostos ao meu redor... Eu encarei as rachaduras nas paredes.

Tinha uma outra coisa certa que eu deveria estar fazendo... mas não estava. É claro, isso também era uma coisa errada. Tudo dependia da perspectiva da qual você visse isso.

Da perspectiva de um Cullen – não somente um vampiro, mas um *Cullen*, alguém que pertence a uma família, um estado tão raro em nosso mundo – a coisa certa a fazer teria sido algo assim:

“Estou surpreso de vê-lo em classe, Edward. Eu ouvi que você estava envolvido naquele acidente horrível dessa manhã.”

“Sim, eu estava, Mr. Banner, mas tive sorte.” Um sorriso amigável. “Não me machuquei nem um pouco... Eu gostaria de dizer o mesmo sobre Tyler e Bella.”

“Como eles estão?”

“Eu acho que Tyler está bem... só alguns arranhões superficiais por causa do vidro do pára-brisa. Não estou certo sobre Bella, entretanto.” Uma franzida preocupada. “Ela deve ter uma concussão. Eu ouvi que ela ficou inconsciente por um tempo – até vendo coisas. Eu sei que os médicos estavam preocupados...”

Era assim que deveria ser. Eu devia isso a minha família.

“Estou surpreso de vê-lo em classe, Edward. Eu ouvi que você estava envolvido naquele acidente horrível dessa manhã.”

“Não me machuquei.” Sem sorriso.

Mr. Banner transferiu seu peso de um pé para outro, desconfortável.

“Você tem alguma idéia de como Tyler Crowley e Bella Swan estão? Eu soube que houve algumas lesões...”

Dei de ombros. “Não saberia dizer.”

Mr. Banner limpou sua garganta. “Er, certo...” ele disse, meu olhar frio fazendo sua voz soar um pouco forçada.

Ele andou rapidamente de volta para a frente da sala e começou sua aula.

Era a coisa errada a fazer. A menos que você olhasse para isso de um ponto de vista mais obscuro.

Isso parecia tão... tão desonesto difamar a garota por suas costas, especialmente quando ela estava provando ser mais confiável do que eu poderia ter sonhado. Ela não disse nada para me trair, apesar de ter uma boa razão para fazê-lo. Eu trairia ela quando ela não havia feito nada além de guardar meu segredo?

Eu tive uma conversa praticamente idêntica com Mrs. Go of – só que em Espanhol mais que Inglês – e Emmett me olhou longamente.

Eu espero que você tenha uma boa explicação para o que aconteceu hoje. Rose está se preparando para a guerra.

Eu rolei meus olhos sem olhar para ele.

Eu na verdade havia inventado uma explicação perfeitamente plausível. Só supondo que eu não tivesse feito nada para impedir a van de bater na garota... Eu recuei desse pensamento. Mas se ela *tivesse* sido acertada, se ela estivesse estraçalhada e sangrando, o fluido vermelho espalhando, desperdiçando no asfalto, o cheiro do sangue fresco pulsando no ar... Eu tremi de novo, mas não só de horror. Parte de mim tremeu de desejo. Não, eu não teria sido capaz de ver seu sangue sem nos expor de uma forma muito mais flagrante e chocante.

Era a desculpa perfeitamente plausível... mas eu não usaria isso. Era muito embaraçante. E eu não tinha pensado nisso até muito depois do fato, independente disso.

Procure por Jasper, Emmett se meteu, inconsciente do meio devaneio. *Ele não está tão irritado... mas ele é mais resolvido.*

Eu entendi o que ele quis dizer, e por um momento a sala girou ao meu redor. Minha fúria era tão consumidora que uma neblina vermelha enuviou minha visão. Eu pensei que fosse me chocar com isso.

SHEESH, EDWARD! SE SEGURE! Emmett gritou para mim em sua cabeça. Sua mão baixou em meu ombro, me segurando em minha cadeira antes que eu pudesse pular nos meus pés. Ele raramente usava sua força inteira – raramente havia necessidade, já que ele era muito mais forte que qualquer vampiro que qualq uer um de nós já tenha encontrado – mas ele usou agora. Ele agarrou meu braço, ao invés de me puxar para baixo. Se ele tivesse puxado, a cadeira em baixo de mim teria colapsado.

CALMA! Ele ordenou.

Eu tentei me acalmar, mas foi difícil. A fúria queimou em minha cabeça.

Jasper não fará nada até nós todos conversarmos. Eu só pensei que você deveria saber em que direção ele está.

Eu me concentrei em relaxar, e eu senti a mão de Emmett afrouxar.

Tente não fazer ainda mais um espetáculo de você mesmo. Você já es tá encrencado o suficiente como isso está.

Eu suspirei profundamente e Emmett me largou.

Eu procurei ao redor da sala rotineiramente, mas nosso confronto tinha sido tão pequeno e silencioso que apenas poucas pessoas sentadas atrás de Emmett tinham sequer notado. Nenhuma delas sabia o que fazer sobre isso, então eles ignoraram. Os Cullens eram loucos – todo mundo já sabia disso.

Droga, criança, você é uma bagunça, Emmett adicionou, simpatia em seu tom.

“Me morda,” eu murmurei por baixo da minha respiração, e ouvi sua risada baixa.

Emmett não guardava ressentimentos, e eu provavelmente devia ser mais agradecido por sua natureza despreocupada. Mas eu pude ver que as intenções de Jasper fizeram sentido para Emmett, que ele estava considerando como seria a melhor forma de agir.

A fúria ferveu, meramente sob controle. Sim, Emmett era mais forte que eu, mas ele ainda tinha que me vencer na queda-de-braço. Ele reclamou que isso era porque eu tinha trapaceado, mas ouvir pensamentos era simplesmente tão parte de quem e u era quanto sua imensa força era uma parte de si. Nós estávamos equivalentemente iguais numa luta.

Uma luta? Era a isso que isto estava levando? Eu ia lutar contra minha família por uma humana que eu mal conhecia?

Pensei sobre isso por um momento, pensei sobre a frágil sensação do corpo da garota nos meus braços em justaposição com Jasper, Rose e Emmett – sobrenaturalmente fortes e rápidos, máquinas de matar por natureza...

Sim, eu lutaria por ela. Contra minha família. Eu estremeeci.

Mas não era justo deixá-la indefesa quando eu era aquele que a colocou em perigo.

Eu não podia vencer sozinho, entretanto, não contra os três, e eu me perguntava quem seriam meus aliados.

Carlisle, certamente. Ele não lutaria com ninguém, mas ele seria inteiramente contra os projetos de Rose e Jasper. Isso devia ser tudo o que eu precisaria. Veria...

Esme, duvidoso. Ela não estaria contra mim também, e ela odiaria discordar de Carlisle, mas ela seria a favor de qualquer plano que mantesse sua família intacta. Sua primeira prioridade não seria o correto, seria eu. Se Carlisle era a alma da nossa família, então Esme era o coração. Ele nos deu um líder que merecia ser seguido; ela tornou essa caminhada um ato de amor. Nós todos amávamos uns aos outros – mesmo por baixo da fúria que sentia por Jasper e Rose agora, mesmo planejando lutar contra eles para salvar a garota, eu sabia que os amava.

Alice... eu não fazia idéia. Isso provavelmente dependeria do que ela visse chegando. Ela se uniria ao vencedor, imaginei.

Então, eu teria que fazer isso sem ajuda. Eu não era um rival para eles sozinho, mas eu não ia deixar a garota ser machucada por minha causa. Isso devia significar uma ação evasiva...

Minha raiva cegou um pouco com o súbito humor negro. Eu podia imaginar como a garota reagiria comigo seqüestrando-a. Claro que eu raramente adivinhava suas reações corretamente – mas que outra reação ela poderia ter além de terror?

Eu não estava certo de como conseguir isso, entretanto – seqüestrá-la. Eu não seria capaz de agüentar ficar perto dela por muito tempo. Talvez eu apenas a entregasse de volta para sua mãe. Até mesmo isso seria bem perigoso. Para ela.

E também para mim, eu percebi subitamente. Se eu a matasse por acidente... Eu não estava certo exatamente sobre quanta dor isso me causaria, mas eu sabia que isso seria multifacetado e intenso.

O tempo passou rapidamente enquanto eu ponderava todas as complicações na minha frente: a discussão esperando por mim em casa, o conflito com minha família, a extensão que eu seria forçado a ir conseqüentemente...

Bom, eu não podia mais reclamar que a vida *fora* da escola era monótona. A garota mudou tudo isso.

Emmett e eu andamos silenciosamente para o carro quando o sinal tocou. Ele estava preocupado comigo, e preocupado com Rosalie. Ele sabia que logo teria que escolher em uma briga, e isso o incomodava.

Os outros estavam esperando por nós no carro, também calados. Nós éramos um grupo bem quieto. Só eu podia ouvir os gritos.

Idiota! Lunático! Estúpido! Burro! Egoísta, tolo irresponsável! Rosalie manteve um extremo constante de insultos como todo o ar de seus pulmões mentais. Isso tornou difícil de ouvir os outros mas eu a ignorei o melhor que pude.

Emmett estava certo sobre Jasper. Ele estava certo de sua decisão.

Alice estava perturbada, preocupando-se com Jasper, girando em imagens do futuro. Não importava que direção Jasper tomasse até a garota, Alice sempre me via lá, o bloqueando. Interessante... nem Rosalie nem Emmett estavam com ele nessas visões. Então Jasper planejava trabalhar sozinho. Isso igualaria as coisas.

Jasper era o melhor, certamente o mais experiente lutador entre nós. Minha única vantagem armazenada era que eu podia ouvir seus movimentos antes de ele os fazer.

Eu nunca tinha lutado mais do que por diverção com Emmett ou Jasper – só passando tempo. Me senti doente com o pensamento de realmente tentar machucar Jasper...

Não, não isso. Só bloqueá-lo. Isso era tudo.

Me concentrei em Alice, memorizando as diferentes rotas de ataque de Jasper.

Quando fiz isso, suas visões mudaram, indo mais distante e distante da casa dos Swan. Eu estava parando-o mais cedo...

Pare com isso, Edward! Isso não pode acontecer assim. Não vou deixar.

Não a respondi, só continuei assistindo.

Ela começou a procurar mais a frente, dentro do reino místico e incerto de possibilidades distantes. Tudo estava sombrio e vago.

O caminho inteiro para casa, o silêncio acusatório não aumentou. Eu estacionei na grade garagem fora da casa: a Mercedes de Carlisle estava lá, próxima ao grande jipe de Emmett, aos M3 de Rose e ao meu Vanquish. Eu estava feliz por Carlisle já estar em casa – esse silêncio terminaria explosivamente, e eu o queria lá quando isso acontecesse.

Nós fomos direto para a sala de jantar.

O lugar, é claro, nunca foi usado para seu verdadeiro propósito. Mas estava mobiliado com uma mesa de mogno longa e oval cercada de cadeiras – nós éramos escrupulosos sobre ter todos os acessórios corretos no lugar. Carlisle gostava de usar isso como uma sala de conferência. Em um grupo com tantas personalidades fortes e distintas, às vezes era necessário discutir as coisas de uma maneira calma e sentada.

Eu tive um pressentimento de que sentar não ia ajudar hoje.

Carlisle sentou em seu lugar usual na ponta mais ao leste da sala. Esme estava ao seu lado – eles seguraram as mãos em cima da mesa.

Os olhos de Esme estavam nos meus, suas profundezas douradas cheias de preocupação.

Fique. Era o único pensamento dela.

Eu queria poder sorrir para a mulher que era verdadeiramente uma mãe para mim, mas eu não tinha tranquilizações para ela agora.

Sentei do outro lado de Carlisle. Esme se estendeu em torno dele para colocar sua mão livre no meu ombro. Ela não tinha idéia do que estava prestes a começar: ela só estava se preocupando comigo.

Carlisle tinha um senso melhor sobre o que estava vindo. Seus lábios estavam pressionados fortemente e sua testa estava franzida. A expressão parecia muito velha para seu rosto jovem.

Quanto todos se sentaram, eu podia ver as linhas se desenhando.

Rosalie sentou diretamente na frente de Carlisle, do outro lado da mesa comprida. Ela tinha um olhar fulminante em mim, nunca o desviando.

Emmett sentou-se ao lado dela, seu rosto e pensamentos ambos retorcidos.

Jasper hesitou, e depois entrou e se apoiou na parede atrás de Rosalie. Ele estava decidido, desconsiderando o resultado dessa discussão. Meus dentes se fecharam juntos.

Alice foi a última a entrar, e seus olhos estavam focados em algo distante – o futuro, ainda muito indistinto para ela fazer uso dele. Sem parecer pensar sobre isso, ela sentou-se próxima a Esme. Ela esfregou a testa, como se tivesse dor de cabeça. Jasper crispou-se com dificuldade e considerou se juntar a ela, mas se manteve onde estava.

Dei uma inspirada profunda. Eu comecei isso – eu devia falar primeiro.

“Me desculpe”, eu disse, olhando primeiro para Rose, depois Jasper e então Emmett. “Eu não pretendia colocar nenhum de vocês em risco,. Foi impensado, e eu tomo toda a responsabilidade da minha ação precipitada.”

Rosalie me encarou malevolamente. “O que você quer dizer como ‘tomar toda a responsabilidade’? Você vai concertar isso?”

“Não da forma como você pensa.” Eu disse, me esforçando para manter minha voz igualada e calma. “Estou desejando ir embora agora, se isso torna as coisas melhores.” *Se eu acredito que a garota estará salva, se eu acredito que nenhum de vocês vai tocar nela.* Eu emendei em minha cabeça.

“Não,” Esme murmurou. “Não, Edward.”

Eu afoguei sua mão. “São só alguns anos.”

“Esme está certa, entretanto,” Emmett disse. “Você não pode ir a lugar algum agora. Isso seria o oposto de ajudar. Nós temos que saber o que as pessoas estão pensando, agora mais que antes.”

“Alice vai pegar qualquer coisa grande.” Eu descordei.

Carlisle balançou sua cabeça. “Eu acho que Emmett está certo, Edward. A garota estará mais tendenciosa a falar se você desaparecer. São todos nós indo embora, ou nenhum de nós.”

“Ela não dirá nada,” eu insisti rapidamente. Rose estava chegando a explosão, e eu queria isso primeiro.

“Você não conhece a mente dela,” Carlisle me lembrou.

“Eu conheço o suficiente. Alice, me apóie.”

Alice me encarou cansativamente. “Eu não posso ver o que vai acontecer se nós simplesmente ignorarmos isso.” Ela lançou um olhar para Rose e Jasper.

Não, ela não podia ver esse futuro – não quando Rosalie e Jasper estavam tão decididos contra ignorar o incidente.

A palma de Rosalie bateu na mesa com um alto bang. “Não podemos permitir à humana uma chance de dizer algo. Carlisle, você *tem* que ver isso. Mesmo que decidíssemos desaparecer, não é seguro deixar histórias atrás de nós. Nós vivemos tão diferentemente do resto de nossa espécie – você sabe que existem alguns que adorariam uma desculpa para nos acusar. Nós temos que ser mais cuidadosos do que qualquer um!”

“Nós deixamos rumores atrás de nós antes,” eu a lembrei.

“Só rumores e suspeitas, Edward. Não testemunhas oculares e evidências!”

“Evidências!” eu zombei.

Mas Jasper estava vacilando, seus olhos duros.

“Rose – ” Carlisle começou.

“Me deixe terminar, Carlisle. Isso não tem que ser uma super produção. A garota bateu a cabeça hoje. Então talvez o machucado se mostre mais sério do que pareceu.” Rosalie deu de ombros. “Todo mortal vai dormir com a chance de nunca acordar. Os outros esperariam que nós arrumássemos por nós mesmos. Tecnicamente, isso seria o trabalho de Edward, mas isso está obviamente acima dele. Você sabe que sou capaz de me controlar. Eu não deixaria evidências atrás de mim.”

“Sim, Rosalie, todos nós sabemos a assassina eficiente que você é,” rosnei.

Ela me vaiou, furiosa.

“Edward, por favor,” Carlisle disse. Então se viro u para Rosalie. “Rosalie, eu vi por outro lado em Rochester porque eu senti que você estava devendo sua justiça. Os homens que

você matou tinham feito mal a você monstruosamente. Essa não é a mesma situação. A garota Swan é uma inocente.”

“Não é pessoal, Carlisle,” Rosalie disse entre dentes. “É para proteger todos nós.”

Houve um breve momento de silêncio enquanto Carlisle pensou em sua resposta. Quando ele vacilou, os olhos de Rosalie se iluminaram. Ela deveria entender. Mesmo que eu não fosse capaz de ler os pensamentos dele, eu poderia ter antecipado suas palavras seguintes. Carlisle nunca fazia concessões.

“Sei que você tem boas intenções, Rosalie, mas... eu gostaria muito que nossa família valesse proteção. O ocasional... acidente ou lapso de controle é uma parte lamentável de quem nós somos.” Era a cara dele incluir ele mesmo no plural, embora ele nunca tenha tido um lapso assim. “Assassinar uma criança sem culpa a sangue frio é uma coisa completamente diferente. Eu entendo o risco que ela representa, ela falando suas suspeitas ou não, não é nada de grande risco. Se fizéssemos exceções para nos protegermos, arriscaríamos algo muito mais importante. Arriscaríamos perder a essência de quem somos.”

Eu controlei minha expressão com muito cuidado. Não ajudaria se eu sorrisse largamente. Ou aplaudisse, como eu desejava poder.

Rosalie uniu as sobrancelhas. “Isso é só estar sendo responsável.”

“Isso é só estar sendo difícil,” Carlisle corrigiu gentilmente. “Toda vida é preciosa.”

Rosalie suspirou pesadamente e seu lábio inferior fez um bico. Emmett afagou o ombro dela. “Vai ficar tudo bem, Rose,” ele encorajou em voz baixa.

“A questão é,” Carlisle continuou, “deveríamos nos mudar?”

“Não,” Rosalie gemeu. “Nós acabamos de nos instalar. Não quero começar meu segundo ano no Ensino Médio de novo!”

“Você poderia manter sua idade atual, é claro,” Carlisle disse.

“E ter que mudar de novo ainda mais cedo?” ela contrariou.

Carlisle deu de ombros.

“Eu *gosto* daqui! Tem tão pouco sol, nós conseguimos ser quase *normais*.”

“Bem, nós certamente não precisamos decidir agora. Podemos esperar e ver se isso se tornará necessário. Edward parece certo do silêncio da garota Swan.”

Rosalie bufou.

Mas eu já não estava mais preocupado com Rose. Eu podia ver que ela seguiria a decisão de Carlisle, não importasse o quão furiosa ela estivesse comigo. A conversa deles havia mudado para detalhes não importantes.

Jasper continuava imóvel.

Eu entendia porque. Antes de ele e Alice se conhecerem, ele viveu em uma zona de combate, um teatro incessante de guerra. Ele conhecia as consequências de zombar das regras – ele havia visto o resultado pavoroso com seus próprios olhos.

Isso disse muito quando ele não tentou acalmar Rosalie com suas habilidades extras, nem agora tentava irritá-la. Ele estava se segurando distante da discussão – acima disso.

“Jasper,” eu disse.

Ele encontrou meu olhar, seu rosto sem expressão.

“Ela não pagará pelo meu erro. Não permitirei isso.”

“Ela se beneficia com isso, então? Ela deveria ter morrido hoje, Edward. Eu só entenderia como certo.”

Eu repeti, enfatizando cada palavra. “Eu não vou permitir isso.”

Suas sobrancelhas levantaram. Ele não estava esperando por isso – ele não imaginou que eu agiria para pará-lo.

Ele balançou sua cabeça uma vez. “Eu não deixo Alice viver em perigo, mesmo que um ligeiro perigo. Você não se sente assim com ninguém como eu me sinto com ela, Edward, e você não passou pelo que eu passei, você tendo visto minhas memórias ou não. Você não entende.”

“Não estou disputando isso, Jasper. Mas estou te dizendo agora, não vou deixar você machucar Isabella Swan.”

Ele encarou cada um – não de relance, mas medindo cada oposição. Eu senti ele provar o humor ao meu redor, testando minha determinação.

“Jazz,” Alice disse, nos interrompendo.

Ele segurou meu olhar por mais um momento, e então olhou pra ela. “Não se incomode em me dizer que você pode se proteger, Alice. Já sei disso. Eu continuo tendo que – ”

“Isso não é o que vou dizer,” Alice interrompeu. “Eu ia te pedir um favor.”

Eu vi o que estava na mente dela, e minha boca caiu aberta com uma audível arfada. Eu a encarei, chocado, vagamente consciente de que todo mundo, além de Alice e Jasper, estava agora me olhando cautelosamente.

“Eu sei que você me ama. Obrigada. Mas eu realmente gostaria se você não tentas se matar Bella. Primeiramente, Edward fala sério e eu não quero vocês dois brigando. Depois, ela é minha amiga. Ao menos ela *vai* ser.”

Isso era claro como vidro na mente dela: Alice, sorrindo, com seu braço branco e gelado em torno dos ombros quentes e frágeis da garota. E Bella estava sorrindo também, seu braço em volta da cintura de Alice.

Essa visão era sólida como pedra: só o tempo disso era incerto.

“Mas... Alice...” Jasper arfou. Eu não conseguia fazer minha cabeça virar para ver sua expressão. Eu não conseguia me separar da imagem na cabeça de Alice para ouvir a dele.

“Eu vou amá-la um dia, Jazz. Eu ficarei muito chateada com você se você não a deixar em paz.”

Eu ainda estava trancado nos pensamentos de Alice. Eu vi o futuro tremeluzir enquanto a solução de Jasper se debatia no rosto do pedido inesperado dela.

“Ah,” ela suspirou – sua decisão clareou um novo futuro. “Viu? Bella não vai dizer nada. Não há nada para se preocupar.”

A forma como ela disse o nome da garota... como se elas já fossem confiden tes próximas...

“Alice,” eu sufoquei. “O que... isso...?”

“Eu te disse que uma mudança estava vindo. Eu não sei, Edward.” Mas ela fechou seu maxilar, e eu podia ver que tinha mais. Ela estava tentando não pensar nisso: ela estava focando com dificuldade em Jasper subitamente, embora ele estivesse muito atordoado para ter progredido muito mais em sua decisão.

Ela fez isso algumas vezes quando tentava esconder algo de mim.

“O que Alice? O que você está escondendo?”

Eu ouvi Emmett grunhiu. Ele sempre ficava frustrado quando Alice e eu tínhamos esse tipo de conversas.

Ela balançou a cabeça, tentando não me deixar entrar.

“É sobre a garota?” eu exigi. “É sobre Bella?”

Ela tinha seus dentes cerrados em concentração, mas quando eu disse o nome de Bella, ela escorregou. Sua deslizada só durou a menor porção de um segundo, mas foi longo o suficiente.

“NÃO!” eu gritei. Eu ouvi minha cadeira bater no chão, e só então percebi que estava de pé. “Edward!” Carlisle estava de pé, também, seu braço no meu ombro. Eu mal estava consciente dele.

“Está se solidificando.” Alice sussurrou. “Cada minuto você está mais decidido. Realmente só existem dois caminhos para ela. É um ou outro, Edward.”

Eu podia ver o que ela viu... mas não podia aceitar isso.

“Não,” eu disse de novo: não havia volume em minha negação. Minhas pernas pareciam ocas, e eu tive que me apoiar na mesa.

“Alguém, por favor, vai nos deixar por dentro do mistério?” Emmett reclamou.

“Eu tenho que ir embora,” eu sussurrei para Alice, ignorando ele.

“Edward, nós já superamos isso,” Emmett disse barulhentosamente. “Essa é a melhor forma de fazer a garota começar a falar. Além disso, se você for embora, nós não saberemos com certeza se ela está falando ou não. Você tem que ficar e lidar com isso.”

“Eu não vejo você indo a lugar nenhum, Edward,” Alice me disse. “Eu não sei se você *pode* ir embora ainda.” *Pense nisso*, ela adicionou silenciosamente. *Pense em ir*.

Eu vi o que ela quis dizer. Sim, a idéia de nunca mais ver a garota de novo era... dolorosa. Mas também era necessária. Eu não podia permitir nenhum dos dois futuros que eu aparentemente a condenei.

Eu não estou totalmente certa sobre Jasper, Edward, Alice apareceu. *Se você for embora, se ele pensar que ela é um perigo para nós...*

“Não quero ouvir isso,” eu a contradisse, ainda meio consciente de nossa audiência. Jasper estava cauteloso. Ele não faria nada que machucasse Alice.

Não exatamente agora. Você vai arriscar a vida dela, deixá-la indefesa?

“Porque está fazendo isso comigo?” eu gemi. Minha cabeça caiu em minhas mãos.

Eu não era o protetor de Bella. Eu não podia ser isso. O futuro dividido de Alice não era o suficiente para provar isso?

Eu a amo também. Ou vou amar. Não é a mesma coisa, mas eu quero ela por perto para isso.

“A ama também?” eu sussurrei incrédulo.

Ela suspirou. Você é tão cego, Edward. Não consegue ver que direção está seguindo? Não consegue ver onde você já está? É mais evidente que o sol nascendo no leste. Veja o que eu vejo.

Eu balancei minha cabeça horrorizado. “Não.” Eu tentei calar as visões que ela revelou para mim. “Eu não tenho que seguir esse curso. Vou embora. Eu vou mudar o futuro.”

“Você pode tentar,” ela disse, sua voz duvidosa.

“Ah, qual é!” Emmett urrou.

“Presta atenção,” Rose vaiou para mim. “Alice vê ele se apaixonando por uma humana! Classicamente Edward!” Ela fez um som engasgado.

Eu mal a ouvia.

“O que?” Emmett disse, assustado. Então sua gargalhada estourada ecoou pela sala. “É isso que está rolando?” Ele riu de novo. “Que azar, Edward.”

Eu senti sua mão em meu ombro, e eu o balancei para longe sem perceber. Não conseguia prestar atenção nele.

“Se apaixonar por uma humana?” Esme repetiu com uma voz assustada. “Pela garota que ele salvou hoje? Se apaixonar por ela?”

“O que você vê, Alice? Exatamente.” Jasper exigiu.

Ela se virou para ele: eu continuei a encarar entorpecidamente o lado de seu rosto.

“Isso tudo depende de ele ser forte o suficiente ou não. Ou ele a mata” – ela virou para encontrar meu olhar de novo, fulminando – “o que realmente me irritaria, Edward, sem mencionar o que isso faria a você –” ela encarou Jasper de novo, “ou ela será uma de nós um dia.”

Alguém arfou: eu não olhei para ver quem.

“Isso não vai acontecer!” Eu estava gritando de novo. “Nenhum dos dois!”

Alice não parecia me ouvir. “Isso tudo depende,” ela repetiu. “Ele pode ser só forte o suficiente para não a matar – mas vai chegar perto. Vai tomar uma enorme quantidade de controle,” ela refletiu. “Ainda mais do que Carlisle tem. Ele pode ser *só* forte o suficiente... A única coisa que ele não é forte o suficiente para fazer é ficar longe dela. É uma causa perdida.”

Eu não conseguia encontrar minha voz. Ninguém mais parecia capaz também. A sala estava parada.

Eu olhei para Alice, e todos os outros olharam para mim. Eu podia ver minha própria expressão horrorizada de cinco pontos de vista diferentes.

Depois de um longo momento, Carlisle suspirou.

“Bem, isso... complica as coisas.”

“Eu que o diga.” Emmett concordou. Sua voz ainda estava perto de uma risada. Confie em Emmett para achar graça na destruição da minha vida.

“Eu suponho que os planos continuem os mesmos, entretanto,” Carlisle disse pensativo.

“Vamos ficar, e observar. Obviamente, ninguém vai... machucar a garota.”

Enrijeci.

“Não,” Jasper disse calmamente. “Posso concordar com isso. Se Alice só vê dois caminhos...”

“Não!” Minha voz não era um grito ou um grunhido ou um choro de desespero, mas alguma combinação dos três. “Não!”

Eu tinha que sair, ficar longe do barulho dos pensamentos deles – o auto-julgamento desgostoso de Rosalie, o humor de Emmett. A paciência infundável de Carlisle...

Pior: a cínfiança de Alice. A confiança de Jasper nessa confiança.

O pior de tudo: Esme... *alegre*.

Eu andei para fora da sala. Esme tocou meu braço enquanto eu passava, mas eu não agradei o gesto.

Eu estava correndo antes de estar fora da casa. Eu passei pelo rio em um pulo, e corri para a floresta. A chuva estava de volta, caindo tão pesadamente que eu fiquei encharcado em alguns minutos. Eu gostava da grossa lâmina de água – isso formou uma parede entre eu e o resto do mundo. Isso me fechou, me deixou sozinho.

Eu corri direto para o leste, por baixo e pelas montanhas sem quebrar meu curso rígido, até eu poder ver as luzes de Seattle no outro lado do som. Eu parei antes de encostar nas bordas da civilização humana.

Fechado pela chuva, sozinho, eu finalmente me fiz ver o que tinha feito – a forma como mutili o futuro.

Primeiro, a visão de Alice e a garota com seus braços ao redor uma da outra – a confiança e amizade era tão óbvia que gritava da imagem. Os grandes olhos cor de choco late de Bella não estavam transtornados, mas continuavam cheios de segredos – nesse momento, eles pareciam ser segredos felizes. Ela não se afastou dos braços frios de Alice.

O que isso significava? O quanto ela sabia? Nesse momento de vida continua do futuro, o que ela pensava sobre *mim*?

Então a outra imagem, tão parecida, embora agora colorida por horror. Alice e Bella, seus braços continuavam enrolados um no outro numa amizade confiável. Mas agora não existia diferença entre aqueles braços – ambos eram brancos, lisos como mármore, duros como ferro. Os olhos grandes de Bella já não eram chocolate. As íris eram um chocante, vivido carmesim. Os segredos neles eram incompreensíveis – aceitação ou desolação? Era impossível dizer. Seu rosto era frio e imortal.

Eu estremei. Eu não podia suprimir as perguntas, parecido, mas diferente: O que isso queria dizer – como isso veio à tona? E o que ela pensava sobre mim agora?

Eu podia responder a última. Se eu a forçasse para essa meia-vida vazia pela minha fraqueza e egoísmo, certamente ela me odiaria.

Mas havia mais uma imagem horrível – pior do que qualquer imagem que eu já tive em minha cabeça.

Meus próprios olhos, profundos carmesins com sangue humano, os olhos do monstro. O corpo quebrado de Bella em meus braços, pálido branco, drenado, sem vida. Era tão concreto, tão claro.

Eu não podia agüentar ver isso. Não suportava isso. Tentei banir isso da minha mente, tentei ver outra coisa, qualquer coisa. Tentei ver de novo a expressão em seu rosto vivido que obstruiu minha visão do último capítulo de minha existência. Tudo em vão.

A visão desolada de Alice encheu minha cabeça, e eu me contorci internamente com a agonia que isso causou. Enquanto isso, o monstro dentro de mim estava transbordando de deleite, jubiloso pela coincidência de seu sucesso. Isso me enojou.

Isso não podia ser permitido. Devia haver uma forma de circundar o futuro. Eu não deixaria as visões de Alice me dirigirem. Eu podia escolher uma trilha diferente. Sempre havia uma escolha.

Tinha que haver.

Capítulo 05 - Convites

Colegial. Não era mais o purgatório, agora era o inferno puro. Tormento e fogo... sim, eu tinha os dois.

Eu estava fazendo a coisa certa agora. Todos os pingos nos i's e os traços nos t's. Ninguém podia reclamar que eu estava evitando minhas responsabilidades agora.

Para deixar Esme feliz e proteger os outros, eu fiquei em Forks. Retornei para meu horário antigo. Cacei mais que o resto deles. Todo dia, eu ia para a escola e fingia ser humano.

Todo dia, eu escutava cuidadosamente qualquer coisa nova sobre os Cullens - não tinha nada novo. A garota não tinha falado uma palavra de suas suspeitas. Ela só repetiu a história de novo e de novo - que eu estava ao lado dela e a tinha tirado do caminho - até que os ouvintes ficaram entediados e pararam de pedir mais detalhes. Não havia perigo. Minha ação precipitada não tinha machucado ninguém.

Ninguém além de mim.

Estava determinado a mudar o futuro. Não era a coisa mais fácil de se fazer, mas não tinha outra escolha com a qual eu podia viver.

Eu tinha pensado que aquele primeiro dia tinha sido o mais difícil. No final dele, eu tinha certeza que esse era o caso. Mas estava errado.

Estava amargurado, sabendo que tinha machucado a menina. Tirei conforto do fato de que a dor dela não era nada mais do que uma picada - só uma pequena ferroadinha de rejeição - comparada com a minha. Bella era humana, e ela sabia que eu era algo mais, algo errado, algo assustador. Ela provavelmente se sentiria mais aliviada do que magoada quando eu virasse meu rosto para longe dela e fingisse que ela não existe.

- Oi, Edward,- ela me cumprimentou no meu primeiro dia de volta a classe de biologia. A voz dela estava agradável, amigável, 180 decibéis desde a última vez que eu falei com ela. Por quê? O que a mudança queria dizer? Ela teria esquecido? Decidiu que ela imaginou todo o episódio? Ela poderia possivelmente ter me perdoado por não cumprir minha própria promessa?

As perguntas estavam queimando como a sede que me atacava toda vez que eu respirava. Apenas por um instante eu olhei nos olhos dela. Só para ver se eu podia encontrar respostas lá...

Não. Eu não podia me permitir nem mesmo isso. Não se eu fosse mudar o futuro.

Eu movi meu queixo devagar na direção dela sem olhar para longe da frente da sala. Eu acenei com a cabeça uma vez, e então eu virei meu rosto para frente...

Ela não falou comigo de novo.

Aquela tarde, assim que a escola terminou, meu papel também terminou, eu fui até Seattle como eu tinha feito um dia antes. Parecia que eu poderia agüentar a dor apenas levemente melhor quando eu estava voando ao longo do chão, transformando tudo a minha volta em um borrão verde.

Essa corrida se tornou meu hábito diário.

Eu a amava? Eu não acho que era isso. Não ainda. A visão de Alice do futuro que eu tinha preso comigo, embora, eu pudesse ver quão fácil seria me apaixonar por Bella. Isso seria exatamente como cair: Sem esforço. Não deixar de amá-la seria o oposto da queda - como ser puxado de um penhasco, eu apoiei meu rosto sobre a mão, a tarefa foi cansativa, como se eu já não tivesse força mortal.

Mais de um mês se passou, e cada dia era mais difícil. Isso não fazia sentido para mim - me manter perto dela, para que as coisas fossem mais fáceis. Devia significar isso quando Alice

disse que eu não desejaria, e não conseguiria ficar longe da menina. Ela tinha visto a escalada da dor. Mas eu podia lidar com a dor.

Eu não iria destruir o futuro da Bella. Se eu fosse destinado ao amor dela, e então ela não fosse evitar, esse era o mínimo que eu podia fazer ?

Evitar ela era o máximo que eu podia agüentar; entretanto. Eu podia fingir ignorá-la, e nunca estar em seu caminho. Eu podia fingir que ela não me interessava. Mas se essa era medida, eu apenas faria de conta, e não seria real.

Eu ainda flutuava a cada respiração dela, cada palavra que ela dizia.

Eu aglomerava meus tormentos em quatro categorias.

Os dois primeiros eram familiares. O seu aroma e o seu silêncio. Ou, ao invés - assumir a responsabilidade por mim mesmo ao que ela pertencia - a minha sede era minha curiosidade.

A sede era o meu primeiro tormento. Eu tornei um hábito, agora, simplesmente não respirar na aula de Biologia. Mas é claro, sempre há exceções - quando eu tinha de responder a uma pergunta ou algo do tipo, e eu teria necessidade de falar usando meu fôlego. Cada vez que eu saboreasse o ar em torno da garota, que era o mesmo desde o primeiro dia - fogo e violência brutal e a necessidade desesperada de me livrar. Era mesmo um pouco difícil de agarrar a razão ou retenção nesses momentos. E, como no primeiro dia, o monstro estava prestes a rugir, tão perto da superfície...

A curiosidade era um dos meus constantes tormentos. Uma coisa que nunca saiu da minha cabeça: *O que ela está pensando agora?* Ao ouvi-la calmamente suspirar. Quando ela passava um dos dedos sobre o cabelo. Quando ela jogava o livro com mais força do que o normal. Quando ela chegava na aula tarde. Quando ela batia seu pé, impaciente, sobre o chão. Cada movimento que eu pegava na minha visão periférica era um irritante mistério. Quando ela conversava com os outros alunos humanos, eu analisava todas as palavras e seu tom. Será que ela dizia o que estava pensando, ou ela pensava no que iria dizer? Se isso soava para mim como se ela estivesse tentando dizer o que a sua audiência esperava, e isso me fez lembrar da minha família e de nossa vida diária da ilusão - nos éramos melhores do que ela estava sendo. Ao menos eu estava errado sobre isso, apenas imaginando coisas. Por que ela iria ter um papel a desempenhar? Ela era um deles - uma jovem adolescente.

Mike Newton era o mais surpreendente dos meus tormentos. Quem teria sonhado que um tão comum e entediante mortal poderia ser tão irritante? Para ser justo, eu deveria ter de sentir gratidão pelo entediante garoto; mais do que os outros, e ele fazia a garota falar. Eu aprendi muito sobre ela através dessas conversas - eu ainda montava a minha lista -, mas contrariamente, a assistência de Mike com este projeto só me deixava mais irritado.

Eu não queria que Mike fosse o único a descobrir segredos. Eu queria fazer isso.

Ele nunca percebeu as pequenas revelações que ela fazia, seus pequenos discórdios.

Ele não sabia nada sobre ela. Ele criou uma Bella em sua cabeça, que não existia - uma menina tão comum como ele era. Ele não tinha observado a generosidade e bravura que a distinguiu dos outros humanos, ele não conhecia a anormal maturidade das suas falas. Ele não percebia que, quando ela falava de sua mãe, ele falava de sua mãe como se ela fosse uma criança e não o contrário - amorosa, indulgente, um pouco divertida, e ferozmente protetora.

Ele não percebia a paciência em sua voz quando ela fingia interesse no caminho das conversas, e não adivinhava o que havia atrás de sua paciente bondade.

Embora nas conversas com Mike, eu fosse capaz de adicionar a qualidade mais importante para a minha lista, e mais reveladora de todas elas, tão simples como rara. Bella era boa.

Todas as outras coisas somadas com tudo - agradável, discreta, altruísta, amorosa e corajosa - ela era cada vez melhor através do tempo.

Não me tornavam mais gentil com o garoto, no entanto. A maneira como ele ficava possessivo quando via a Bella - como se ela fosse feita para ele - me provocou quase raiva com o seu rude fantasiar sobre ela. Ele estava se tornando mais confiante de si mesmo, também, quando o tempo passou, ele considerou isso ao vê-la preferi-lo aos seus rivais - Tyler Crowley, Erick Yorkie, e sempre, esporadicamente, eu mesmo. Ele se sentava rotineiramente ao seu lado na mesa, conversando com ela, encorajado por seus sorrisos. Apenas educados sorrisos, eu disse a mim mesmo. Eu freqüentemente me pegava imaginando, entretido, rebatendo ele contra a parede da sala... É muito provável que ele não fosse se ferir fatalmente...

Mike muitas das vezes não pensava em mim como um rival. Após o acidente, ele ficou preocupado que Bella e eu fôssemos criar vínculos a partir da experiência partilhada, mas obviamente teve o resultado oposto. Naquela época, ele ainda tinha ficado irritado que eu e Bella tínhamos deixado o seu grupo de atenções. Mas agora eu o ignorei perfeitamente como os outros, e ele progrediu complacente.

O que ela estava pensando agora? Será que ela gostava de ser o centro das atenções? E, finalmente o último dos meus tormentos, o mais doloroso: A indiferença de Bella. Como eu havia ignorado ela, ela me ignorou também. Ela nunca tentou falar comigo novamente. Com tudo que eu sabia, ela nunca pensou em mim novamente.

Isso poderia me levar a loucura - ou até mesmo mudar minha decisão para alterar o futuro - exceto que ela às vezes me encarava como ela havia feito antes. Eu não a via para mim, como se eu não pudesse me permitir olhar para ela, mas Alice sempre nos advertia quando ela estava prestes a me encarar; Os outros estavam sendo cuidadosos com o conhecimento problemático da garota.

Aliviava um pouco a dor quando ela me olhava de longe de vez em quando. É claro que ela poderia estar imaginando que tipo de louco que eu era.

“Bella vai encarar Edward em um minuto. Pareça normal.” Alice disse uma terça-feira de Março, e os outros tomaram cuidado para gesticular e se mexer como um humano; ficar totalmente parado era um hábito da nossa espécie.

Eu prestei atenção para quantas vezes ela olhava na minha direção. Me agradava, apesar de não dever agradar, que a freqüência não diminuía conforme o tempo passava. Eu não sabia o que aquilo significava, mas me fazia me sentir melhor.

Alice suspirou. “Eu gostaria...”

“Fique fora disso, Alice,” Eu disse por baixo do fôlego. “Não vai acontecer”

Ela fez um bico. Alice estava ansiosa para formar sua amizade iminente com Bella. De uma forma estranha ela sentia falta da garota que ela nem conhecia.

“Eu admito que você é melhor do que eu pensei. Você tem seu futuro todo determinado e sem sentido de novo. Espero que você esteja feliz” Ela pensou.

“Faz bastante sentido pra mim.”

Ela fez um som impaciente de forma delicada.

Eu tentei a ignorar, estava muito impaciente para conversar. Eu não estava de bom humor - mais tenso do que eu deixava qualquer um deles ver. Só Jasper sabia como eu estava, sentindo o stress ao meu redor com sua habilidade única de sentir e influenciar o humor das pessoas ao redor. Ele não entendia as razões por trás dos humores e - como seu estava constantemente em um humor ruim - ele ignorava.

Hoje seria um dia difícil. Mais difícil que o dia anterior, esse era o padrão.

Mike Newton, o garoto odiável com quem eu não podia me permitir virar rival, ia chamar Bella para um encontro.

O baile que as garotas escolhiam o par estava chegando, e ele esperava muito que Bella o chamasse. E que ela não havia feito nada que abalava a confiança dele. Agora ele estava desconfortavelmente preso - eu gostava do desconforto dele mais do que eu devia - porque Jessica Stanley tinha acabado de o chamar. Ele não queria dizer “sim”, esperando que Bella o escolhesse (e provar que ele era o vitorioso entre seus rivais), mas ele não queria dizer “não” e acabar perdendo o baile. Jessica, magoada pela sua hesitação e imaginando a razão por trás disso, estava tendo pensamentos raivosos contra Bella. Eu entendi o instinto melhor agora, mas só me fez mais frustrado quando eu não podia agir.

E pensar que tinha chegado a esse ponto! Eu estava totalmente fixado nos dramas da escola que um dia eu havia simplesmente ignorado.

Mike estava trabalhando na sua coragem conforme ele andava com Bella até a aula de biologia. Eu ouvi sua luta interna enquanto eu esperava eles chegarem. O garoto era fraco. Ele tinha esperado por essa festa de propósito, com medo de fazer seu afeto reconhecido antes dela ter mostrado uma preferência por ele. Ele não queria ficar vulnerável para uma possível rejeição, preferindo que ela desse aquele passo antes.

Covarde.

Ele sentou do nosso lado de novo, confortável com a familiaridade, e eu imaginei o som que seu corpo faria se batesse contra a parede oposta com força suficiente para quebrar a maioria dos seus ossos.

- Então - ele disse pra garota, seus olhos no chão. - Jessica me chamou para o baile de primavera.

- Isso é ótimo. - Bella respondeu imediatamente e com entusiasmo. Era difícil não sorrir conforme Mike se dava conta de seu tom. Ele estava esperando por consternação. - Você vai se divertir muito com a Jessica.

Ele refletiu sobre a resposta certa. - Bem... - ele hesitou, e quase desistiu. Então voltou ao trilho. - Eu falei pra ela que ira pensar sobre isso.

“Por que você faria isso?” ela perguntou. O tom dela era mais de desaprovação, mas ainda tinha uma pontada de alívio também.

O que aquilo significava? Uma fúria inesperada fez com que minhas mãos se curvassem nos meus punhos com força.

Mike não ouviu o alívio. O rosto dele vermelho - com a raiva que eu estava parecia um convite - e ele olhou para o chão de novo enquanto falava.

“Eu estava pensando...talvez você estivesse pensando em me chamar.”

Bella hesitou.

Naquele momento de hesitação, eu vi o futuro mais claramente do que Alice.

Ela talvez possa dizer sim para a pergunta implícita de Mike, talvez não, mas ainda assim, algum dia ela diria sim para alguém. Ela era adorável, intrigante e outros homens notavam isso. Se ela fosse se prender a alguém nesse grupo insalubre, ou esperasse para estar livre de Forks, o dia que ela diria sim chegaria.

Eu vi a vida dela como tinha visto no dia anterior - faculdade, carreira...amor, casamento. Eu vi ela de braços dados com seu pai, vestida de branco, seu rosto corado de felicidade conforme ela se movia com a marcha nupcial de Mendelssohn.

A dor era mais forte do que jamais tinha sido. Um humano teria que estar à beira da morte para sentir essa dor - um humano não sobreviveria a isso.

E não só a dor mas o ódio.

A raiva também doía de uma forma física. Mesmo que esse garoto insignificante não seja para quem Bella diga sim; Eu queria esmagar o crânio dele na minha mão, para deixar ele representar quem ela escolher.

Eu não entendia essa emoção - era uma mistura de dor e raiva e desejo e desespero. Eu nunca havia me sentido assim antes; não podia definir isso.

“Mike, acho que você devia dizer sim,” Bella disse de forma gentil.

As esperanças de Mike desapareceram. Em outras circunstâncias eu teria gostado mas eu estava preso no choque após a dor - e o remorso que a dor e a raiva tinham me dado.

Alice estava certa. Eu não era forte o suficiente.

Agora, Alice estaria vendo o futuro contorcido e revirando, ficando confuso de novo. Isso a agradaria?

“Você já chamou alguém?” Mike perguntou sóbrio. Ele deu uma olhada para mim, suspeitando pela primeira vez em um bom tempo. Eu notei que nunca tinha disfarçado meu interesse bem, minha cabeça estava inclinada na direção de Bella.

A raiva descontrolada nos pensamentos dele - raiva por qualquer um que ela preferisse - de repente deu um nome ao meu sentimento.

Eu estava com ciúmes.

“Não” Ela disse achando um pouco de graça. “Eu não vou mesmo.”

Por trás de todo o remorso e raiva, eu senti alívio nas palavras dela. De repente eu estava considerando os meus rivais.

“Por que não?” Mike perguntou de uma forma quase mal -educada. Me ofendia que ele falasse assim com ela. Eu me segurei.

“Eu vou para Seattle nesse sábado.” Ela respondeu.

A curiosidade não era mais tão viciante quanto antes - agora que eu estava mais concentrado em descobrir as respostas e tudo mais. Eu saberia os porquês e quando dessa revelação.

O tom de Mike continuou grosso. “Você não pode ir outro dia?”

“Desculpa, não.” Bella foi mais brusca agora. “Então você não deveria fazer J ess esperar mais - É falta de educação.”

A preocupação dela com os sentimentos de Jessica diminuiu as chamas do meu ciúme. Essa viagem para Seattle me parecia suspeita como uma desculpa para dizer não - ela recusou puramente por lealdade a amiga? Ela realmente queria poder dizer sim? Ou os dois palpites estavam errados? Ela estava interessada em outra pessoa?

“... , você tem razão.” Mike murmurou, com a moral tão baixa que eu quase senti pena dele. Quase.

Ele parou de olhar para ela, cortando minha visão do rosto dela na sua mente.

Eu não podia tolerar isso.

Eu virei para ler a expressão dela por mim mesmo, pela primeira vez em mais de um mês.

Foi um alívio poder me autorizar a fazer isso, como respirar depois de muito tempo embaixo d'água era para humanos.

Os olhos delas estavam fechados e suas mãos de cada lado do seu rosto. Seus ombros curvados pra frente de forma defensiva. Ela balançava a cabeça suavemente, como se ela estivesse tentando parar de pensar em alguma coisa.

Frustrante. Fascinante.

A voz do Sr. Banner a tirou da sua reflexão e seus olhos abriram devagar. Ela olhou para mim imediatamente, talvez sentindo que eu a olhava. Ela me olhou nos olhos com a mesma expressão perplexa que tinha me perseguido.

Eu não senti remorso ou culpa ou raiva naquele segundo. Eu sabia que eles reapareceriam, logo mas por hora era até um pouco excitante. Como se eu tivesse ganhado e não perdido. Ela não parou de me olhar mesmo eu encarando -a com uma intensidade imprópria, tentando sem sucesso ler seus pensamentos por seus olhos castanhos. Eles estavam cheios de perguntas ao invés de respostas.

Eu podia ver a reflexão dos meus próprios olhos, vi eles pretos com sede. Já haviam passado quase duas semanas desde a última vez que eu cacei; isso não era o modo mais seguro de sucumbir a minha vontade. Mas a escuridão não pareceu assustar ela. Ela não olhou em outra direção e uma leve cor vermelha começou a aparecer na sua face.

O que ela estava pensando agora?

Eu quase perguntei em voz alta, mas quase ao mesmo momento Sr. Banner chamou meu nome. Eu ouvi a resposta certa na sua mente e olhei rapidamente na sua direção.

Eu respirei rapidamente. “Ciclo de Krebs.”

A sede coçou minha garganta - fazendo meus músculos mais tensos e enchendo minha boca com veneno. - eu fechei os olhos, tentando me concentrar apesar do desejo pelo sangue dela que pulsava dentro de mim.

O monstro estava mais forte do que antes. O monstro estava reaparecendo. Ele se juntou a esse futuro que dava a ele uma chance de 50% que ele desejava de maneira cruel.

O terceiro futuro incerto eu havia tentando construir por força de vontade apenas tinha sido destruído - pelo ciúmes, acima de tudo. - e por isso o monstro estava cada vez mais perto de ter seu desejo.

O remorso e a culpa me queimaram assim como a sede e se eu tivesse como produzir lágrimas elas estariam se formando agora.

O que foi que eu fiz?

Sabendo que a batalha estava perdida, não parecia ter mais uma razão para resistir o que eu queria; eu virei para encarar Bella novamente.

Ela havia se escondido no próprio cabelo, mas eu podia ver que seu rosto estava totalmente vermelho agora.

O monstro gostou daquilo.

Ela não me olhou novamente, mas mexeu de forma nervosa em uma mecha de cabelo. Seus dedos delicados, seu pulso delicado - eles eram tão frágeis, parecendo que só minha respiração podia os romper.

Não, não, não. Eu não podia fazer isso. Ela era muito frágil, boa demais, preciosa demais para merecer esse destino. Eu não podia permitir que minha vida colidisse com a dela, destruir a vida dela.

Mas eu não podia ficar longe dela também. Alice estava certa sobre isso.

O monstro dentro de mim se manifestou, frustrado conforme eu pensava.

Minha breve hora passou muito rápido. O sinal tocou e ela começou a arrumar as coisas sem olhar para mim. Isso me decepcionou mas eu não podia esperar nada menos. O jeito que eu tinha a tratado desde o acidente foi inaceitável.

“Bella?” eu disse, sem conseguir me segurar. Minha força de vontade despedaçada.

Ela hesitou antes de olhar pra mim; quando ela virou sua expressão estava defensiva e desconfiada.

Eu relembrei a mim mesmo que ela tinha o direito de desconfiar de mim. Ela devia.

Ela esperou que eu continuasse mas eu só olhei para ela lendo sua expressão. Eu respirava forte em intervalos regulares, lutando contra minha sede.

“O que?” Ela finalmente perguntou. “Você está falando comigo novamente?” Havia um pingo de ressentimento em sua voz, como sua raiva aparecendo. Isso me fez sorrir.

Eu não tinha certeza de como responder a pergunta dela. Eu devia falar com ela de novo?

Não. Não se eu pudesse evitar. Eu tentaria.

“Não, na verdade não.” Eu falei para ela.

Ela fechou os olhos, o que me frustrou. Eu me permiti o máximo para tentar acessar os seus sentimentos. Ela respirou fundo sem abrir os olhos. Seu maxilar estava rígido.

Com olhos fechados, ela falou. Certamente não era o jeito normal de conversar. Porque ela fazia isso?

“Então o que você quer, Edward?”

O som do meu nome nos lábios dela fez algo estranho ao meu corpo. Se meu coração batesse, estaria acelerado.

Mas como responder para ela?

Com a verdade, eu decidi. Seria o mais sincero que eu podia ser com ela a partir de agora.

Eu não queria merecer sua desconfiança, mesmo omitir a verdade era impossível.

“Me desculpe.” Eu falei. Era a melhor verdade que ela poderia saber. Infelizmente o único jeito seguro de me desculpar era de maneira trivial. “Eu estou sendo muito mal educado, eu sei. Mas é melhor assim, acredite.”

Seria melhor se eu pudesse continuar sendo mal educado. Será que eu conseguiria?

Os olhos dela abriram, sua expressão ainda cautelosa.

“Não sei o que você quer dizer.”

Eu tentei o máximo que podia por um aviso entrelinhas para ela. “... melhor para nós não sermos amigos.” Certamente ela podia sentir a verdade. Ela era esperta. “Confie em mim.” Os olhos dela se estreitaram e eu lembrei que eu havia dito as palavras para ela antes - logo antes de quebrar a promessa. Eu me encolhi quando ela travou o queixo - ela claramente lembrava também.

“... uma pena você não ter descoberto isso antes.” Ela disse brava. “Você poderia ter evitado todo esse arrependimento.”

Eu a encarei em choque. O que ela sabia dos meus arrependimentos?

“Arrependimento? Arrependimento pelo que?” Eu exigi.

“Por não ter deixado aquela van idiota me esmagar!” ela respondeu bruscamente.

Eu congelei, entorpecido.

Como ela podia pensar *isso*? Salvar sua vida tinha sido a única coisa certa que eu fiz desde que a conheci. A única coisa de que não me envergonhava. A única coisa que me deixava feliz em existir. Estive lutando para mantê-la viva desde o primeiro momento e em que senti seu cheiro. Como ela podia estar pensando isso de mim? Como se atrevia questionar meu único ato de bondade em toda essa bagunça?

- Acha que me arrependo de ter salvado você?

- Eu *sei* que se arrepende.

A avaliação dela das minhas intenções me deixou fervendo de raiva. - Você não sabe de nada.

Como sua mente funcionava de um jeito confuso e incompreensível! Ela não devia pensar do mesmo modo que os outros humanos. Essa devia ser a explicação por trás de seu silêncio mental. Ela era completamente diferente.

Ela virou o rosto, batendo os dentes. Suas bochechas estavam vermelhas, com raiva de novo. Ela juntou os livros em uma pilha, os colocou nos braços e marchou na direção da porta sem encontrar meu olhar.

Mesmo irritado como eu estava, era impossível não achar seu ódio divertido. Ela andou desajeitada, sem olhar para onde ia, e seu pé bateu no batente da porta. Ela tropeçou, e todas as coisas caíram no chão. Ao invés de se curvar para pegá-las, ficou parada, rígida, sem ao menos olhar para baixo, como se não tivesse certeza de que os livros merecessem ser recuperados.

Consegui não dar risada.

Ninguém estava aqui para me ver; eu fui rapidamente para o seu lado e juntei os livros antes que ela olhasse para baixo.

Ela se inclinou, me viu, e parou. Entre guei os livros para ela, tomando cuidado para que minha pele gelada não tocasse a dela.

- Obrigada. - ela disse numa voz fria, severa.

Seu tom trouxe minha irritação à tona.

- Não há de quê. - respondi no mesmo tom frio.

Ela se endireitou e foi para sua próxima aula.

Eu fiquei olhando até que não pudesse mais ver sua figura nervosa.

A aula de espanhol passou em um borrão. A Sra. Goff não questionou minha distração - ela sabia que meu espanhol era superior ao dela, e me deu liberdade - me deixando livre para pensar.

Então, eu não podia ignorar a garota. Isso era óbvio. Mas isso significava que eu não tinha outra saída a não ser destruí-la? Este não podia ser o único futuro disponível. Tinha que ter alguma outra escolha, algum equilíbrio. Tentei pensar em um jeito...

Não prestei muita atenção em Emmett até que a aula terminou. Ele estava curioso - Emmett não era muito intuitivo sobre os sentimentos dos outros, mas ele podia ver uma óbvia mudança em mim. Perguntou-se o que teria acontecido para tirar o insistente olhar de ódio do meu rosto. Ele lutou para definir a mudança, e finalmente decidiu que eu parecia *esperançoso*.

Esperançoso? Era assim que eu parecia por fora?

Refleti com a idéia de esperança enquanto andávamos para o Volvo, me perguntando sobre o que exatamente eu devia ter esperança.

Mas não tive que refletir por muito tempo. Sensível aos pensamentos dos outros sobre a garota como eu era, o som do nome de Bella nas cabeças dos meus... dos meus rivais, tive que admitir, chamou minha atenção. Eric e Tyler, tendo escutado - com muita satisfação - do fracasso de Mike, estavam se preparando para agir.

Eric já estava pronto, encostado na picape dela, de modo que ela não conseguisse evitá-lo. A aula de Tyler estava atrasada por causa de um trabalho, e ele estava desesperado para pegá-la antes que ela escapasse.

Isso eu tinha que ver.

- Espere pelos outros aqui, está bem? - murmurei para Emmett.

Ele me olhou, suspeito, mas então deu de ombros e acenou.

O garoto ficou louco, ele pensou, divertido com meu pedido esquisito.

Eu vi a Bella saindo do ginásio, e esperei ela passar de um lugar onde ela não me veria.

Quando ela se aproximou da emboscada de Eric, eu fui para mais perto, andando num ritmo que me faria passar no momento certo.

Eu observei o corpo dela ficar tenso quando viu o garoto a esperando. Ela parou por um momento, então relaxou e continuou andando.

- Oi, Eric. - eu a escutei falar num tom amigável.

Fiquei inesperadamente ansioso. E se esse menino magro e com problemas de pele fosse de algum modo atraente para ela?

Eric engoliu alto, seu pomo-de-adão tremendo. - Oi, Bella.

Ela parecia inconsciente do nervosismo dele.

- E aí? - ela perguntou, destrancando a picape sem olhar para a expressão assustada que ele tinha.

-É... só estava pensando... se você gostaria de ir ao baile de primavera comigo. - a voz dele tremeu.

- Pensei que as meninas é quem deviam convidar. - ela disse, parecendo frustrada.

- Bom, e é. - ele concordou infeliz.

Esse pobre menino não me irritou tanto quanto Mike Newton, mas eu não conseguia achar dentro de mim qualquer simpatia por sua angústia até que Bella lhe respondeu com uma voz gentil.

- Obrigada por me convidar, mas vou a Seattle nesse dia.

Ele já tinha ouvido isso; mesmo assim, ficou desapontado.

-Ah - ele murmurou. - Bom, quem sabe na próxima?

- Claro. - ela concordou. Então mordeu o lábio, como se tivesse se arrependido de dar uma brecha a ele. Gostei disso.

Eric se afastou da picape e foi embora, indo na direção errada para seu carro, querendo só escapar dali.

Passei por ela nesse momento, e escutei seu suspiro de alívio. Dei risada.

Ela se virou ao som, mas eu olhei para frente, tentando evitar que meus lábios se contorcêssem em divertimento.

Tyler estava atrás de mim, quase correndo na pressa de falar com ela antes que ela pudesse ir para casa. Ele estava mais destemido e confiante que os outros dois; só tinha esperado tanto tempo para abordar Bella porque respeitava que Mike a tinha visto primeiro.

Queria que ele conseguisse falar com ela por dois motivos. Se - eu estava começando a suspeitar - toda essa atenção fosse irritante para Bella, eu queria aproveitar e assistir sua reação. Mas, se não - se o convite de Tyler fosse o que ela estava esperando - então eu queria saber disso também.

Medi Tyler Crowley como um rival, sabendo que isso era errado de se fazer. Ele parecia tediosamente comum e pouco notável para mim, mas o que eu sabia das preferências de Bella? Talvez ela gostasse de garotos comuns...

Estremeci com esse pensamento. Eu jamais conseguiria ser um garoto comum. Que tolice era me colocar como rival de seus afetos. Como ela poderia se importar com alguém que era, sob qualquer ângulo, um monstro?

Ela era boa demais para um monstro.

Eu devia deixá-la escapar, mas minha curiosidade indesculpável evitou que fizesse a coisa certa. De novo. Coloquei meu Volvo na pista estreita, bloqueando a saída dela.

Emmett e os outros estavam vindo, mas ele tinha descrito meu comportamento estranho para eles, então estavam andando lentamente, me observando, tentando entender o que eu estava fazendo.

Eu olhei a garota pelo retrovisor. Ela olhou meu carro com raiva, encontrando meu olhar, como se quisesse estar dirigindo um tanque do que uma picape Chevy enferrujada.

Tyler correu para o seu carro e entrou na fila atrás dela, agradecendo meu comportamento inexplicável. Ele acenou para ela, para chamar sua atenção, mas ela não notou. Ele esperou um momento, então saiu do carro, vagando para a janela do carona dela. Bateu no vidro.

Ela pulou, então olhou para ele confusa. Depois de um segundo, abriu as jan elas manualmente, parecendo ter alguns problemas com elas.

- Desculpe, Tyler. - ela disse numa voz irritada. - Estou presa atrás do Cullen.

Ela falou meu sobrenome com uma voz dura - ainda estava brava comigo.

- Ah, eu sei - Tyler disse, não se importando com o humor dela. - Eu só queria perguntar uma coisa enquanto estamos atolados aqui.

O sorriso dele era convencido.

Fiquei aliviado com o jeito que ela empalideceu com a tentativa óbvia dele.

- Vai me convidar para o baile de primavera? - ele perguntou, nenhum pensamento de derrota em sua mente.

- Eu não estarei na cidade, Tyler. - ela lhe disse, a irritação ainda bem presente em sua voz.

-É, o Mike me contou.

- Então por quê... - ela começou a perguntar.

Ele deu de ombros. - Eu esperava que você só estivesse se livrando deles do jeito mais fácil.

Os olhos dela queimaram, então ficaram frios. - Desculpe, Tyler. - ela disse, sem parecer sentir nada. - Eu estarei mesmo fora da cidade.

Ele aceitou essa desculpa, sua autoconfiança intocada. - Tudo bem. Ainda temos o baile dos estudantes.

Ele se empertigou e foi para o seu carro.

Estava certo em ter esperado por isso.

A expressão horrorizada no rosto dela era impagável. Disse -me o que eu não devia estar tão desesperado para saber - que ela não sentia nada por nenhum desses garotos humanos que queriam convidá-la.

E também, a expressão dela era possivelmente a coisa mais engraçada que eu já tinha visto.

Minha família chegou então, confusa pelo fato de que eu estava, para variar, me tremendo com o riso em vez de fazendo uma careta assassina a qualquer coisa à vista.

O que é tão engraçado? Emmett quis saber.

Eu só balancei minha cabeça enquanto me revirei com uma nova onda de riso quando Bella acelerou seu motor nervosa. Ela parecia querer o tanque outra vez.

- Vamos embora! - Rosalie sibilou impaciente. - Pára de ser idiota. *Se puder.*

As palavras dela não me irritaram - estava muito distraído. Mas fiz o que ela pediu.

Ninguém falou comigo no caminho para casa. Continuei a rir uma vez ou outra, pensando no rosto de Bella.

Quando eu virei para a estrada - acelerando agora que não havia testemunhas - Alice arruinou meu humor.

- Então eu posso falar com a Bella agora? - ela perguntou inesperadamente, sem considerar as palavras primeiro, não me dando aviso.

- Não. - eu revidei.

- Isso não é justo. Por que estou esperando?

- Eu ainda não decidi nada, Alice.

- Que seja, Edward.

Na cabeça dela, os dois destinos de Bella estavam claros novamente.

- Qual o sentido em conhecê-la? - eu murmurei, de repente rabugento. - Se eu vou matá-la?

Alice hesitou por um segundo. - Você tem razão. - ela admitiu.

Virei a última curva a 150 km/h então parei a três centímetros da parede da garagem.

- Aproveite sua corrida. - Rosalie disse presunçosa quando eu me atirei para fora do carro.

Mas eu não fui correr hoje. Em vez disso, fui caçar.

Os outros iriam caçar amanhã, mas eu não podia estar com sede agora. Exagerei, bebendo mais do que o necessário, me fartando de novo - um pequeno grupo de cervos e um urso negro que tive a sorte de cruzar tão cedo no ano. Estava tão cheio que era desconfortável. Por que isso não podia ser o suficiente? Por que o cheiro dela tinha que ser tão mais forte que todas as outras coisas?

Eu tinha caçado para me preparar para o próximo dia, mas, quando eu não conseguia mais fazer isso e o sol ainda estava a horas de nascer, soube que o próximo dia não chegaria rápido o bastante.

A enorme tensão me varreu outra vez quando eu percebi que ia encontrar a garota.

Eu lutei comigo todo o caminho de volta a Forks, mas meu lado menos no bre ganhou a discussão, e eu segui adiante com meu plano indefensável. O monstro estava inquieto, mas bem alimentado. Eu sabia que manteria uma distância segura dela. Só queria saber como ela estava. Só queria ver seu rosto.

Passava da meia-noite e a casa de Bella estava escura e silenciosa. A picape dela estacionada no meio-fio e a radiopatrulha de seu pai na entrada de carros. Não havia pensamentos conscientes em lugar algum na vizinhança. Olhei a casa por um momento, da escuridão da floresta me a cercava do lado leste. A porta da frente provavelmente estava trancada - não que isso fosse um problema, exceto que eu não queria deixar a porta quebrada como evidência para trás. Decidi tentar a janela de cima primeiro. Não existiam muitas pessoas que se importavam em instalar uma fechadura ali.

Cruzei o jardim aberto e escalei a parede da casa em meio segundo. Pendurado por uma mão na calha que ficava em cima da janela, olhei pelo vidro, e minha respiração parou. Era o quarto dela. Eu a conseguia ver, as cobertas no chão e os lençóis enrolados por suas pernas. Enquanto eu olhava, ela se virou inquieta e colocou um braço por cima da cabeça. Ela não dormia profundamente, pelo menos não à noite. Ela sentiu o perigo próximo?

Fiquei com nojo de mim mesmo quando a vi mexer de novo. O quanto eu era melhor que qualquer outro bisbilhoteiro? Eu *não* era melhor. Era muito, muito pior.

Relaxe as pontas dos meus dedos, para me deixar cair. Mas primeiro me permiti um longo olhar para o rosto dela.

Não estava tranqüilo. A pequena ruga estava entre suas sobrancelhas, os cantos de seus lábios para baixo. Seus lábios tremeram, e então se abriram.

- Está bem, mãe. - ela resmungou.

Bella falava dormindo.

A curiosidade me invadiu, mais forte que o nojo que tinha por mim mesmo. O encanto que aqueles pensamentos falados, desprotegidos e inconscientes, era incrivelmente tentador.

Eu tentei abrir a janela, e não estava fechada, embora tenha travado por ter ficado tanto tempo sem ser aberta. Eu a empurrei lentamente para o lado, encolhendo a cada pequeno gemido que a moldura de metal fazia. Teria que achar algum óleo para a próxima vez...

Próxima vez? Eu balancei a cabeça, com nojo de novo.

Passei silenciosamente pela janela meio aberta.

O quarto dela era pequeno - desorganizado, mas não sujo. Havia livros empilhados no chão perto da sua cama, suas lombadas viradas para o outro lado, e CDs espalhados perto de seu disc-man barato - o que estava por cima era só uma caixa vazia. Papéis cercavam um computador que parecia mais pertencer a um museu dedicado a tecnologias obsoletas.

Sapatos estavam no chão de madeira.

Eu queria muito ler os títulos de seus livros e CDs, mas tinha prometido que iria manter a distância; em vez disso, fui sentar na velha cadeira de balanço no outro canto do quarto.

Alguma vez eu tinha realmente pensado que ela era comum? Pensei naquele primeiro dia, e meu nojo pelos garotos que ficaram tão rapidamente intrigados por ela. Mas quando eu me lembrei do rosto dela nos pensamentos deles, não conseguia entender por que não a tinha achado linda imediatamente. Parecia uma coisa óbvia.

Nesse momento - com seu cabelo escuro embaraçado e selvagem envolta de seu rosto pálido, usando uma camiseta puída cheia de buracos e uma calça surrada - ela me deixou sem fôlego. Ou teria, pensei ironicamente, se eu estivesse respirando.

Ela não falou. Talvez seu sonho tenha terminado.

Eu encarei seu rosto e tentei pensar em algum modo de deixar o futuro suportável.

Machucá-la não era suportável. Isso significava que minha única escolha era tentar ir embora novamente?

Os outros não podiam discutir comigo agora. Minha ausência não iria colocar ninguém em perigo. Não teria nenhuma suspeita, nada para levar os pensamentos de ninguém de volta ao acidente.

Eu vacilei como tinha feito esta tarde, e nada parec eu possível.

Não podia esperar ser rival dos meninos humanos, quer esses garotos específicos a atraíssem ou não. Eu era um monstro. Como ela podia me ver de qualquer outro jeito? Se ela soubesse a verdade sobre mim, iria assustá-la e repulsá-la. Como a vítima em um filme de terror, ela iria correr, gritando de horror.

Lembrei-me do primeiro dia dela na aula de biologia... e soube que essa seria exatamente a reação certa para ela ter.

Era besteira imaginar que se fosse eu quem tivesse a convidado para esse baile bobo, ela teria cancelado seus planos feitos em cima da hora e concordado em ir comigo.

Não era a mim que ela estava destinada a dizer sim. Era para alguma outra pessoa, humana e quente. E eu nem podia - algum dia, quando ela dissesse sim - me deixar caçá-lo e matá-lo, porque ela o merecia, quem quer que fosse que tivesse escolhido.

Eu devia a ela fazer a coisa certa agora; não podia mais fingir que estava só *em perigo* de amar essa garota.

E mesmo assim, não importava realmente se eu fosse embora, porque Bella jamais me veria do jeito que eu queria que ela visse. Ela nunca me veria como alguém que merecesse ser amado.

Nunca.

Um coração morto, gelado, podia ser despedaçado? Parecia que o meu podia.

- Edward. - Bella disse.

Eu congelei, encarando seus olhos fechados.

Ela tinha acordado, me visto aqui? Ela parecia adormecida, mas sua voz tinha sido tão clara...

Ela suspirou calmamente, então se moveu inquieta outra vez, rolando de lado - ainda dormindo e sonhando.

- Edward. - ela murmurou suavemente.

Ela estava sonhando comigo.

Um coração morto, gelado, podia bater de novo? Parecia que o meu podia.

- Fique. - ela suspirou. - Não vá. Por favor... não vá.

Ela estava sonhando comigo, e nem era um pesadelo. Ela queria que eu ficasse com ela, lá em seu sonho.

Eu lutei para achar palavras para nomear os sentimentos que me invadiram, mas não existiam palavras fortes o suficiente para descrevê-los. Por um longo momento, me afoguei neles.

Quando eu emergi, não era o mesmo homem que havia sido.

Minha vida era a meia-noite, sem mudanças, sem fim. Deveria, por necessidade, sempre ser a meia-noite para mim. Então como era possível que o sol estivesse nascendo agora, bem na metade da meia-noite?

No momento em que me tornei um vampiro, trocando minha alma e mortalidade por imortalidade na dor abrasadora da transformação, eu tinha realmente congelado. Meu corpo tinha se transformado em algo mais para pedra do que para carne, permanente e sem mudanças. Eu mesmo, também, tinha congelado como era - minha personalidade, meus gostos e desgostos, meus humores e meus desejos; todos fixados de um jeito.

Era a mesma coisa para o resto dele. Todos nós estávamos congelados. Pedras vivas.

Quando uma mudança chegava para um de nós, era uma coisa rara e inalterável. Tinha visto acontecer com Carlisle, e uma década depois, com Rosalie. O amor os tinha mudado de um jeito irremediável, um jeito que nunca mais mudava. Mais de oitenta anos haviam se passado desde que Carlisle achara Esme, e ele ainda a olhava com os olhos incrédulos de primeiro amor. Seria sempre assim para eles.

Seria sempre assim para mim também. Eu sempre amaria essa frágil garota humana, pelo resto da minha existência sem limites.

Olhei para seu rosto inconsciente, sentindo esse amor por ela se acomodar em cada célula do meu corpo de pedra.

Ela dormia com mais calma agora, um sorriso fraco em seus lábios.

Sem deixar de observá-la, comeci a planejar.

Eu a amava, então eu tentaria ser forte o suficiente para deixá-la. Eu sabia que não era forte assim agora. Teria que trabalhar nisso. Mas talvez eu fosse forte o suficiente para moldar o futuro de outro jeito.

Alice tinha visto só dois futuros para Bella, e agora eu entendia os dois.

Amá-la não evitaria que eu a matasse, se eu cometesse erros.

Mas eu não conseguia sentir o monstro agora, não conseguia achá-lo em nenhum lugar dentro de mim. Talvez o amor o tivesse silenciado para sempre. Se eu a matasse agora, não seria intencional, só um horrível acidente.

Eu teria que ser extraordinariamente cuidadoso. Jamais, jamais seria capaz de baixar a guarda. Teria que controlar cada respiração. Teria sempre que manter uma distância segura. Não cometeria erros.

Eu finalmente entendi o segundo futuro. Tinha estado aterrorizado por essa visão - o que poderia acontecer que resultaria em Bella se tornar uma prisioneira nessa meia-vida imortal? Agora - devastado por desejar a garota - eu podia entender como eu, num egoísmo indesculpável, pediria a meu pai esse favor. Pediria a ele que tirasse a vida e a alma dela para que eu pudesse ficar com ela para sempre.

Ela merecia coisa melhor.

Mas eu vi mais um futuro, uma linha estreita pela qual eu talvez pudesse caminhar, se pudesse manter meu equilíbrio.

Conseguiria fazer? Ficar com ela e deixá-la humana?

Deliberadamente, inspirei fundo e depois outra vez, deixando que seu cheiro passasse por mim como fogo. O quarto estava cheio de seu perfume; a fragrância dela saía de cada superfície. Minha cabeça girou, mas lutei contra a tontura. Teria que acostumar com isso, se

eu fosse tentar ter qualquer tipo de relacionamento com ela. Respirei novamente, deixando o ar me queimar.

A observei dormindo até que o sol nascesse atrás das nuvens no leste, planejando e respirando.

Fui para casa quando os outros tinham ido embora para a escola. Troquei de roupa rapidamente, evitando os olhos cheios de perguntas de Esme. Ela viu a luz febril em meu rosto, e sentiu preocupação e alívio. Minha melancolia sem fim a magoava, e ela estava feliz que parecia ter acabado.

Eu corri para a escola, chegando poucos segundos depois que meus irmãos. Eles não viraram, embora Alice deva ter desconfiado que eu estava parado aqui nas grossas árvores que cercavam o asfalto. Eu esperei até que ninguém estivesse olhando, e então andei casualmente por entre as árvores até o estacionamento cheio de carros.

Eu ouvi a picape de Bella rugindo na esquina, e parei atrás de um Suburban onde podia observá-la sem ser visto.

Ela dirigiu até o estacionamento, olhando meu Volvo por um longo momento antes de parar em uma das vagas mais distantes, uma careta em seu rosto.

Era estranho lembrar que ela provavelmente ainda estava brava comigo, e por um bom motivo.

Eu queria rir para mim mesmo - ou me chutar. Todo o meu esquema e planejamento eram totalmente inúteis se ela não se importasse comigo, não eram? O sonho dela poderia ter sido sobre alguma outra coisa aleatória. Eu era mesmo um tolo arrogante.

Bom, era muito melhor para ela se não se importasse comigo. Isso não me impediria de persegui-la, mas eu a avisaria de minha perseguição. Devia isso a ela.

Andei silenciosamente, pensando qual seria a melhor forma de me aproximar dela.

Ela deixou fácil. A chave da picape escorregou por seus dedos quando ela saiu, e caiu em uma poça funda.

Ela se inclinou, mas eu cheguei antes, a pegando antes que ela tivesse que colocar os dedos na água fria.

Encostei-me na picape quando ela me encarou e então se endireitou.

- Como é que você fez isso? - ela perguntou.

Sim, ainda estava brava.

Oferecia a chave para ela. - Fiz o quê?

Ela esticou a mão, e eu a deixei cair em sua palma. Respirei fundo, absorvendo seu cheiro.

- Aparecer do nada desse jeito. - ela esclareceu.

- Bella, não é culpa minha se você é excepcionalmente distraída. - As palavras eram sarcásticas, quase uma piada. Tinha alguma coisa que ela não visse?

Ela ouviu como a minha voz disse o nome dela com carinho?

Ela me encarou, não gostando muito do meu humor. Os batimentos dela aceleraram - de raiva? De medo? Depois de um momento, ela olhou para baixo.

- Por que o engarrafamento de ontem? - ela perguntou sem encontrar meus olhos. - Pensei que você devia fingir que eu não existo e não me matar de irritação.

Ainda estava bastante brava. Ia tomar algum esforço para deixar as coisas certas com ela. E me lembrei da minha resolução de ser honesto com ela...

- Aquilo foi pelo Tyler e não por mim. Tive que dar uma chance a ele. - E então eu ri. Não podia evitar, pensando na expressão dela de ontem.

- Você... - ela engasgou, então parou, parecendo estar furiosa demais para terminar. Ali estava - a mesma expressão. Abafei outra risada. Ela já estava nervosa o suficiente.

- E não estou fingindo que você não existe. - terminei. Estava certo em manter as coisas casuais, em provocá-la. Ela não entenderia se eu a deixasse ver como me sentia de verdade. Iria assustá-la. Tinha que manter meus sentimentos sob controle, manter as coisas leves...

- Então está *tentando mesmo* me matar de irritação? Já que a van do Tyler não fez o serviço?

Um rápido lampejo de raiva passou por mim. Como ela podia honestamente acreditar nisso?

Era irracional da minha parte ficar tão ofendido - ela não sabia da transformação que tinha acontecido à noite passada. Mas a raiva era a mesma.

- Bella, você é completamente absurda. - eu revidei.

O rosto dela corou, e ela virou as costas para mim. Começou a ir embora.

Remorso. Não havia sentido em minha raiva.

- Espere. - eu pedi.

Ela não parou, então eu a segui.

- Desculpe, foi grosseria minha. Não estou dizendo que não é verdade. - era absurdo imaginar que eu a queria machucada em qualquer jeito. - mas de qualquer forma, foi uma grosseria dizer aquilo.

- Por que não me deixa em paz?

Acredite, eu quis dizer. *Eu tentei*.

Ah, outra coisa, estou miseravelmente apaixonado por você.

Mantenha a coisa leve.

- Quero perguntar uma coisa, mas você está me evitando. - Um outro curso de ação tinha me ocorrido e eu dei risada.

- Você tem distúrbio de personalidade múltipla? - ela perguntou.

Parecia que sim. Meu humor instável, tantas emoções novas passando por mim.

- Lá vem você de novo. - eu assinalei.

Ela suspirou. - Tudo bem, então. O que quer me perguntar?

- Eu estava me perguntando se, no sábado que vem... - observei o choque passar por seus olhos e sufoquei outra risada. - Sabe, no dia do baile de primavera...

Ela finalmente me interrompeu, voltando seus olhos para mim. - Está tentando ser *engraçadinho*?

Sim. - Quer, por favor, me deixar terminar?

Ela esperou em silêncio, os dentes mordendo o lábio macio inferior.

Essa visão me distraiu por um momento. Reações estranhas, desconhecidas agitaram fundo no meu interior humano. Tentei me livrar delas para que pudessem fazer meu papel.

- Eu a ouvi dizer que vai a Seattle nesse dia e estava pensando se você queria uma carona. - ofereci. Percebi que, melhor que perguntar a ela sobre seus planos, eu poderia *partilhá-los*.

Ela me olhou inexpressivamente. - Como é?

- Quer uma carona para Seattle? - Sozinho no carro com ela - minha garganta queimou com o pensamento. Respirei fundo. *Se acostume*.

- Com quem? - ela perguntou, seus olhos arregalados e confusos de novo.

- Comigo, é claro. - eu disse lentamente.

- Por quê?

Era realmente um choque que eu queria a companhia dela? Ela deve ter chegado a pior conclusão possível com meu comportamento passado.

- Bom, eu pretendia ir a Seattle nas próximas semanas e, para ser sincero, não tenho certeza se sua picape vai agüentar. - Era mais seguro provocá-la do que me permitir ser sério.

- Minha picape funciona muito bem, obrigada por sua preocupação. - ela disse na mesma voz surpresa. E começou a andar outra vez. Continuei a seguindo.

Ela não havia dito não, então pressionei essa vantagem.

Ela diria não? O que eu faria se ela dissesse?

- Mas sua picape pode chegar lá com um tanque de gasolina?

- Não vejo como isso pode ser da sua conta. - ela reclamou.

Ainda não era um não. E o coração dela estava batendo mais rápido de novo, a respiração vindo mais rápida.

- O desperdício de recursos não-renováveis é da conta de todos.

“Honestamente, Edward, eu não consigo te acompanhar. Eu pensei que você não queria ser meu amigo.”

Uma forte emoção me atravessou quando ela disse meu nome.

Como manter isso suave e também ser honesto ao mesmo tempo? Bem, era mais importante ser honesto. Especialmente nesta questão.

“Eu disse que seria melhor se não fôssemos amigos, não que eu não queria ser.”

“Oh, obrigada, isso esclarece tudo,” ela disse sarcasticamente.

Ela pausou, sob o teto da cafeteria, e encontrou meu olhar novamente. As batidas de seu coração estavam vacilantes. Ela estava com medo?

Eu escolhi minhas palavras cuidadosamente. Não, eu não poderia deixá-la, mas talvez ela fosse esperta o suficiente para me deixar, antes que fosse muito tarde.

“Seria mais... *prudente* pra você não ser minha amiga.” Fitando a profundidade de chocolate derretido dos seus olhos, eu perdi minha segurança na *luz*. “Mas eu estou cansado de tentar ficar longe de você, Bella.” As palavras queimaram com muito fervor.

Sua respiração parou e, quando voltou a respirar, aquilo me preocupou. Quanto eu a tinha assustado? Bem, eu descobriria isso.

“Você vai a Seattle comigo?” eu perguntei a queima roupa.

Ela acenou, seu coração batendo mais alto.

Sim. Ela tinha dito sim pra *mim*.

E depois minha consciência me sufocou. O que isso custaria a ela?

“Você realmente devia ficar longe de mim,” eu a alertei. Ela me ouviria? Ela escaparia do futuro no qual eu a estava lançando? Eu não poderia fazer nada para a salvá-la de mim?

Mantenha-se *suave*, eu me adverti. “Te vejo na aula.”

Eu tive que me concentrar para me impedir de correr enquanto eu fugia.

Capítulo 06 - Tipo sanguíneo

Eu a segui durante o dia todo através dos olhos das outras pessoas, abertamente consciente da minha própria vizinhança.

Não os olhos de Mike Newton, por que eu não conseguia mais agüentar suas ofensivas fantasias, e não pelos olhos de Jessica Stanley, por que seu ressentimento por Bella me deixava perigosamente nervoso. Ângela Weber era uma boa escolha, quando os olhos dela estavam disponíveis; ela era gentil - sua cabeça era um lugar fácil de estar. E algumas vezes os professores providenciavam a melhor vista.

Eu estava surpreso, assistindo ela tropeçar pelo dia - tropeçando na beira da calçada, deixando os livros cair, e muitas vezes caindo junto; nos próprios pés - através dos pensamentos das pessoas que ouvi achando que Bella era desastrada.

Eu considerei aquilo. Era verdade que ela muitas vezes teve a preocupação de ficar em pé, direito. Eu me lembrava dela tropeçando até a mesa no primeiro dia, deslizando pelo gelo antes do acidente, caindo embaixo do batente da porta ontem... Era impar, eles estavam certos. Ela era *desastrada*.

Eu não sabia por que aquilo era tão engraçado para mim, mas eu estava rindo em voz alta enquanto andava da aula de História Americana para o Inglês e muitas pessoas me lançaram olhares cuidadosos. Como eu não tinha percebido isso antes? Possivelmente por que havia algo bem gracioso em sua calma, no jeito que ela mantinha a cabeça, o arco do seu pescoço...

Não havia nada de gracioso nela agora. Mr. Varner assistia ela prender a ponta de sua bota no carpete e literalmente cair na sua cadeira.

Eu ri de novo.

O tempo se movia incrivelmente lento enquanto eu esperava para vê-la com meus próprios olhos. Finalmente o sinal tocou. Eu corri até a cafeteria para assegurar meu lugar. Eu era o primeiro a chegar lá. Escolhi uma mesa que normalmente estava vazia, e eu estava seguro de permanecer no caminho que tinha me levado a sentar ali.

Quando minha família entrou e me viu sentado sozinho em meu novo lugar eles não estavam surpresos. Alice devia ter avisado a eles.

Rosalie passou por mim sem me olhar.

Idiota.

Rosalie e eu nunca tivemos um relacionamento fácil - eu a ofendi na primeira vez que ela me ouviu falar, e foi ladeira abaixo desde então - mas parecia que elas estava mais temperamental nesses últimos dias. Eu suspirei. Para Rosalie tudo era sobre ela mesmo. Jasper me deu um sorriso torto e continuou a andar.

Boa sorte, ele pensou duvidosamente.

Emmett rolou os olhos e balançou a cabeça.

Perdeu a cabeça, pobre garoto.

Alice estava radiante, seus dentes brilhando mais do que deviam.

Posso falar com Bella agora?

“Fique fora disso,” Eu disse através da minha respiração.

Seu rosto ficou triste, e então brilhou de novo.

Tudo bem. Seja teimoso. É só uma questão de tempo.

Ela suspirou de novo.

Não se esqueça da aula de laboratório de biologia de hoje, ela me lembrou.

Eu acenei com a cabeça. Não, eu não me esqueci disso.

Enquanto eu esperava Bella chegar, eu a segui através dos olhos do calouro que andava atrás de Jessica, no caminho para a cafeteria. Jessica estava tagarelando sobre o próximo baile, mas Bella não disse nada em resposta. Não que Jessica tivesse dado muita chance a ela de responder.

No momento em que Bella passou pela porta, seus olhos fitaram momentaneamente a mesa onde meus irmãos se sentavam. Ela observou por um momento, e então sua testa se enrugou e seu olhar baixou até o chão. Ela não havia me notado.

Ela parecia tão... triste. Eu senti uma urgência enorme em levantar e ir até ela, para confortá-la de alguma forma, eu só não sabia o que ela acharia reconfortante. Eu não tinha idéia do motivo que a fizera parecer daquela forma. Jessica continuava a matraquear sobre o baile. Será que Bella estava triste que iria perder isto? Aquilo não parecia muito provável...

Mas poderia ser remediado, se ela quisesse.

Ela comprou uma bebida para o seu almoço e nada mais. Aquilo estava certo? Será que ela não precisava de mais nutrientes do que apenas aquilo? Eu nunca prestei muita atenção à dieta de um humano antes. Humanos eram tão exacerbadamente frágeis! Havia milhões de coisas com que deviam se preocupar...

“Edward Cullen está encarando você novamente,” eu ouvi Jessica dizer. “Por que será que ele está sentado sozinho hoje?”

Eu estava agradecido a Jessica - apesar de ela estar ainda mais ressentida agora - porque Bella levantou a cabeça e seus olhos procuraram até que encontrassem os meus.

Não havia traço de tristeza em sua face, agora. Eu me permiti acreditar que ela estava triste por imaginar que eu havia ido embora mais cedo, e a esperança desse pensamento me fez sorrir.

Eu a chamei com meu dedo para que ela se juntasse a mim. Ela pareceu tão surpresa com aquilo que eu quis provocá-la novamente.

Então eu pisquei e ela ficou boquiaberta.

“Ele está chamando *você*?” Jessica perguntou com desprezo.

“Talvez ele precise de ajuda com o dever de biologia,” ela disse em uma voz baixa e cheia de incerteza. “Um, é melhor eu ver o que ele quer.”

Este foi um outro sim.

Ela tropeçou duas vezes no caminho para a minha mesa, apesar de não haver nada no seu rumo além de um piso perfeitamente plano. Sério, como eu deixei de notar isto antes? Eu estava prestando mais atenção aos seus pensamentos silenciosos, creio eu... O que mais eu teria perdido?

Seja honesto, seja claro eu repeti para mim mesmo.

Ela parou atrás da cadeira que estava a minha frente, hesitante. Eu respirei fundo, dessa vez pelo meu nariz e não pela boca.

Sinta a queimação, eu pensei objetivamente.

“Por que você não se sente comigo hoje?” Eu perguntei a ela.

Sem tirar os olhos de mim por um instante, ela puxou a cadeira e sentou-se. Ela parecia nervosa, mas sua aceitação física era um outro sim.

Eu esperei que ela falasse.

Levou um momento, mas finalmente ela falou, “Isto é diferente.”

“Bem...” Eu hesitei “Eu decidi, de uma vez que eu vou para o inferno, posso muito bem fazer o serviço completo

O que me fez dizer aquilo? Eu suponho que pelo menos tenha sido honesto. E talvez ela tivesse ouvido o aviso sutil que minhas palavras continham. Talvez ela entendesse que ela deveria se levantar e sair dali o mais rápido que pudesse...

Ela não se levantou. Ela me encarava, esperando, como se eu não tivesse terminado minha frase.

“Sabe, não tenho a mínima idéia do que você quis dizer,” ela disse quando percebeu que eu não continuaria.

Aquilo foi um alívio, eu sorri.

“Eu sei.”

Era difícil ignorar os pensamentos que vinham detrás de suas costas, gritando para mim - E eu queria mudar de assunto, também.

“Eu acho que seus amigos estão zangados comigo por eu ter te roubado deles.”

Isso pareceu não a preocupar. “Eles sobreviverão.”

“Eu posso não devolver você, então.” Eu não fazia idéia se eu estava tentando ser honesto agora ou apenas tentando provocá-la de novo. Estar perto dela tornava difícil dar sentido aos meus próprios pensamentos.

Bella engoliu seco.

Eu ri da expressão dela. “Você parece preocupada,” Aquilo realmente não deveria ser divertido, ela deveria estar preocupada.

“Não.” Ela era uma péssima mentirosa; não a ajudou em nada que sua voz falhasse.

“Surpresa, na verdade... o que você quer afinal?”

“Eu te disse, me cansei de tentar ficar longe de você. Então estou desistindo.” Eu segurei meu sorriso com um pouco de esforço. Isso não estava funcionando nem um pouco - tentando ser honesto e casual ao mesmo tempo.

“Desistindo?” ela repetiu perplexa.

“Sim - desistindo de tentar ser bonzinho.” E aparentemente desistindo de tentar ser casual.

“Eu simplesmente vou fazer o que eu quiser, agora, e deixar que aconteça o que tiver de acontecer.” (no livro “Crepúsculo” esta traduzido assim: ...e deixar os dados rolarem. Mas a trad. de vcs ficou melhorJ)

Aquilo foi honesto o bastante. Deixe que ela veja meu egoísmo. Deixe que isto a alerte, também.

“Não estou entendendo nada de novo.” / “Você esta me confundindo de novo “

Eu era egoísta o bastante para estar feliz que este fosse o caso. “Eu sempre falo muito quando estou conversando com você - este é um dos problemas.”

Um problema bem insignificante, comparado a todos os outros.

“Não se preocupe,” ela reafirmou. “Eu não entendo nada mesmo...”

Ótimo, então ela não iria fugir. “Eu estava contando com isso.”

“Então, falando sem rodeios, somos amigos agora?”

Eu ponderei por um instante. “Amigos...” eu repeti. Não gostei do som daquilo. Não era o bastante.

“Ou não,” ela sussurrou, parecendo embaraçada.

Será que ela pensava que eu não gostava dela o bastante?

Eu sorri. “Bem, podemos tentar, eu acho. Mas eu vou alertar que eu não sou um bom amigo para você.”

Eu esperei pela resposta ansiosamente - esperando que finalmente ela ouvisse e entendesse, e imaginando que eu pudesse morrer se ela o fizesse. Que melodramático. Eu estava me tornando humano demais perto dela.

Seu coração batia rápido. “Você diz muito isso.”

“Sim, porque você não está me dando ouvidos.” Eu disse, muito intensamente outra vez.

“Eu ainda espero que você acredite nisso. Se for esperta, você vai me evitar.”

Ah, mas será que eu permitiria que ela fizesse isso, se tentasse?

Seus olhos se estreitaram. “Eu acho que você deixou clara a sua opinião, a respeito do meu intelecto.”

Eu não estava certo sobre o que ela quis dizer, mas eu sorri me desculpendo, imaginando que eu a tivesse ofendido acidentalmente.

“Então,” ela disse devagar. “Enquanto eu estiver sendo... boba, vamos tentar ser amigos?”

“É isso o que parece.”

Ela olhou para baixo, examinando a garrafa de limonada que tinha em mãos.

A velha curiosidade me atormentava.

“O que você está pensando?” Eu perguntei - pelo menos era um alívio dizer estas palavras em voz alta finalmente

Seu olhar encontrou o meu, e sua respiração acelerou enquanto suas bochechas coraram, eu inspirei, sentindo o saboreando o ar.

“Eu estou tentando imaginar o que você é.”

Segurei o sorriso em meu rosto, travando minha feição naquela forma, enquanto o pânico percorria todo o meu corpo.

É claro que ela estava pensando naquilo. Ela não era estúpida. Eu não podia esperar que ela fosse deixar de notar algo tão evidente.

“Você está tendo alguma sorte nisso?” Perguntei da forma mais sutil que pude.

“Não muita.” Ela admitiu.

Eu ri suavemente com a resposta, sentindo um súbito alívio. “Quais são suas teorias?”

Elas não poderiam ser piores que a verdade, qualquer que fossem.

Suas bochechas ficaram ainda mais vermelhas, e ela não disse nada. Eu podia sentir no ar o calor do seu rubor.

Tentei usar meu tom persuasivo nela. Isso era algo que funcionava muito bem em humanos normais.

“Não vai me dizer?” Sorri, encorajando-a.

Ela balançou a cabeça negativamente. “É muito embaraçoso.”

Ugh. Não saber era pior do que qualquer outra coisa. Por que as especulações dela a deixariam embaraçada? Não pude suportar a curiosidade.

“É muito frustrante, sabe.”

Minha reclamação disparou algo nela. Seus olhos brilharam e as palavras fluíram mais rapidamente que o normal.

“Não. Eu não posso imaginar porque isso pode ser minimamente frustrante - apenas porque alguém se recusa a lhe dizer o que está pensando, mesmo se durante todo o tempo estivesse fazendo apenas pequenas observações enigmáticas com a única intenção de lhe deixar acordado a noite tentando imaginar o que é que elas podem significar... agora, por que isso seria frustrante?”

Eu franzi as sobrancelhas para ela, irritado por aceitar que ela estava certa. Eu não estava sendo justo.

Ela continuou. “Ou melhor, dizer também que esta pessoa fez um monte de coisas bizarras, desde salvar sua vida sob circunstâncias impossíveis em um dia até te tratar como um estranho no dia seguinte, e jamais te explicar nem uma coisa nem outra, mesmo depois de prometer fazê-lo. Isso também não seria frustrante.”

Foi o mais longo discurso que eu a ouvi fazer, e isso acrescentou mais uma qualidade na minha lista.

“Você é meio temperamental, não?”

“Eu não gosto de dois pesos e duas-medidas.”

Sua irritação era completamente justificável, é claro .

Eu encarei Bella, imaginando como eu poderia possivelmente fazer qualquer coisa certa por ela, até que o silêncio gritante na cabeça de Mike Newton me distraiu.

Ele estava tão irado que me fez rir.

“O que é?” ela exigiu.

“O seu namorado parece estar pensando que eu estou sendo rude com você - ele está se questionando se deve ou não vir aqui apartar a nossa briga.” Eu gostaria de vê-lo tentar. Eu ri novamente.

“Eu não sei do que você está falando”, ela disse de forma fria “Mas de qualquer forma, eu tenho certeza que você está enganado.”

Eu gostei muito do modo como ela o rejeitou com sua sentença desdenhosa.

“Eu não estou. Eu já te disse, a maioria das pessoas é fácil de ler.”

“Exceto eu, é claro.”

“Sim. Exceto você.” Ela tinha que ser a exceção à tudo? Não seria mais justo - considerando tudo mais com que eu tinha que lidar no momento - se eu pudesse ler ALGUMA COISA em sua cabeça? Era pedir muito? “Eu me pergunto o porquê disso.” Ela olhou ao longe. Ela abriu sua limonada e tomou um curto e rápido gole, se us olhos na mesa.

“Você não está com fome?” eu perguntei.

“Não,” ela olhava a mesa vazia entre nós. “Você?”

“Não, eu não estou com fome.” eu disse. Eu definitivamente não estava.

Ela encarava a mesa com seus lábios cerrados. Eu esperei.

“Você pode me fazer um favor?”, ela perguntou, subitamente encontrando meus olhos novamente.

O que ela poderia querer de mim? Ela perguntaria sobre a verdade a qual eu não era permitido dizer à ela - a verdade que eu queria que ela nunca, nunca soubesse?

“Depende do que você quer”.

“Não é muito”, ela prometeu.

Eu esperei, curioso de novo.

“Eu só estava imaginando...” ela disse lentamente, olhando para a garrafa de limonada, traçando a boca da garrafa com o seu dedo mínimo “se você poderia me avisar com antecedência na próxima vez que você resolver me ignorar para o meu próprio bem. Só pra eu me preparar.”

Ela queria um aviso? Então ter sido ignorada por mim deve ter sido alguma coisa ruim... eu sorri.

“Parece justo.” eu concordei.

“Obrigada.” ela disse, olhando para cima. Sua face estava tão aliviada que eu quis rir do meu próprio alívio.

“Então posso ter uma resposta em retorno?” eu perguntei, esperançosamente.

“Uma” - Ela concedeu

“Me diga *uma* das suas teorias.”

Ela corou “Essa não.”

“Você não qualificou, você só prometeu uma res posta”, eu argumentei.

“Você também já quebrou suas promessas.”, ela argumentou de volta.

Ela estava certa.

“Só uma teoria - eu não vou rir.”

“Vai sim”. Ela parecia estar bem certa disso, apesar de eu não conseguir imaginar nada que pudesse ser engraçado quanto a isso.

Tentei usar a persuasão outra vez. Olhei fundo nos olhos dela - uma coisa fácil de se fazer, com olhos tão intensos - e sussurrei. - “Por favor?”

Ela piscou, o rosto ficando vazio.

Bem, essa não era exatamente a reação que eu queria.

- É... o quê? - ela perguntou. Parecia tonta. O que havia de errado com ela?

- Por favor, me conte só uma teoriuzinha. - eu pedi com minha voz macia e não-assustadora, segurando seus olhos nos meus.

Para minha surpresa e satisfação, finalmente funcionou.

-Hmmm, bom, foi picado por uma aranha radioativa?

História em quadrinhos? Não era à toa que ela achou que eu iria rir.

- Isso não é muito criativo. - eu a reprovei, tentando esconder meu alívio.

- Desculpe, é só o que eu tenho. - ela disse, ofendida.

Isso me deixou ainda mais aliviado. Consegui provocá-la de novo.

- Nem chegou perto.

- Nada de aranhas?

- Nada.

- E nada de radioatividade?

- Nada.

- Droga. - ela suspirou.

- A kriptonita também não me incomoda. - eu respondi depressa - antes que ela pudesse perguntar sobre *mordidas* - e então tive que rir, porque ela achava que eu era um super-herói.

- Não devia rir, lembra?

Apertei os lábios.

- Um dia eu vou descobrir. - ela prometeu.

E quando ela o fizesse, iria fugir.

- Gostaria que não tentasse. - eu disse, todos os sinais da provocação ausentes.

- Por que...

Devia honestidade a ela. Tentei sorrir, deixar minhas palavras menos ameaçadoras. - “E se eu não for um super-herói? E se eu for o vilão?”

Seus olhos se arregalaram ligeiramente e os lábios se separaram um pouco. - Ah. - ela disse. E então, depois de um segundo. - Entendi.

Ela finalmente tinha me ouvido.

- Entendeu? - eu perguntei, tentando esconder minha agonia.

- Você é perigoso? - ela adivinhou. A sua respiração aumentou e o coração acelerou.

Não conseguia respondê-la. Esse era meu último momento com ela? Ela iria fugir agora?

Eu seria capaz de dizer que a amava antes que ela partisse? Ou isso a assustaria ainda mais?

- Mas não mau. - ela sussurrou, balançando a cabeça, sem medo nos olhos intensos. - Não, não acredito que você seja mau.

- Está errada. - eu disse baixo.

É claro que eu era mau. Eu não estava feliz agora, que ela pensava melhor de mim do que eu merecia? Se eu fosse uma boa pessoa, eu teria ficado longe dela.

Eu estiquei minha mão pela mesa, pegando a tampa da garrafa de limonada dela como uma desculpa. Ela não recuou da minha mão próxima. Ela realmente não tinha medo de mim. Ainda não.

Eu girei a tampa rapidamente, prestando atenção ao invés de olhar para ela. Meus pensamentos estavam confusos.

Corra, Bella, corra. Não conseguia falar as palavras em voz alta.

Ela ficou de pé. - Vamos chegar atrasados. - ela disse, bem quando eu comecei a me preocupar que de algum modo ela tinha escutado meu aviso silencioso.

- Eu não vou à aula hoje.

- E por que não?

Porque eu não quero matar você. - “É saudável matar aula de vez em quando.”

Para ser exato, era saudável para os humanos quando os vampiros matavam aula nos dias em que sangue humano seria derramado. O Sr. Banner ia fazer tipagem sanguínea hoje.

Alice já tinha matado sua aula pela manhã.

Bom, eu vou. - ela disse. Isso não me surpreendeu. Ela era responsável - sempre fazia a coisa certa.

Ela era o meu oposto.

- A gente se vê depois, então. - eu disse, tentando parecer casual novamente, olhando a tampa que rodava. *E, por falar nisso, eu adoro você... de jeitos perigosos, assustadores.*

Ela hesitou, e eu esperei por um momento que ela fosse ficar comigo. Mas o sinal tocou e ela se apressou.

Esperei até que ela tivesse desaparecido, e então guardei a tampa no meu bolso - uma lembrança dessa conversa importante - e andei pela chuva para o meu carro.

Coloquei o CD que mais me acalmava - o mesmo que tinha colocado naquele primeiro dia - mas não estava escutando as notas de Debussy por muito tempo. Outras notas estavam passando rápidas por minha cabeça, o fragmento de uma melodia que me agradava e me intrigava. Abaixei o rádio e escutei a música em minha cabeça, tocando o fragmento até que se desenvolveu para uma harmonia completa. Instintivamente, meus dedos se moveram no ar sobre teclas imaginárias.

A nova composição estava realmente surgindo quando minha atenção foi desviada por uma onda de angústia mental.

Eu procurei na direção da aflição.

Ela vai desmaiar? O que eu faço? Mike estava em pânico.

A noventa metros, Mike Newton estava abaixando o corpo mole de Bella na calçada. Ela escorregou sem reação no concreto molhado, os olhos fechados, a pele pálida como a de um cadáver.

Eu quase arranquei a porta do carro.

- Bella? - gritei.

Não houve mudança em seu rosto sem vida quando eu gritei seu nome.

Meu corpo todo ficou mais frio que gelo.

Estava ciente da surpresa irritada de Mike enquanto varria furiosamente seus pensamentos.

Ele só estava pensando em seu ódio por mim, então eu não sabia o que havia de errado com Bella. Se ele tivesse feito algo para machucá-la eu iria aniquilá-lo.

- Qual é o problema... Ela se machucou? - eu ordenei, tentando concentrar seus pensamentos. Era enlouquecedor ter que andar na velocidade humana. Eu não devia ter chamado atenção para a minha aproximação.

Então eu pude escutar o coração dela batendo e cada respiração que dava. Enquanto eu observava, ela apertou os olhos fechados. Isso aliviou um pouco do meu pânico. Eu vi um lampejo de memórias na cabeça de Mike, rápidas imagens da classe de biologia. A cabeça de Bella na mesa, sua pele ficando verde. Gotas de vermelho contra cartões brancos...

Tipagem sanguínea.

Eu parei onde eu estava, segurando a minha respiração. O cheiro dela era uma coisa, o seu sangue escorrendo era outra totalmente diferente.

“Eu acho que ela está passando mal.” Mike disse, ansioso e ressentido ao mesmo tempo.

“Eu não sei o que aconteceu, ela nem furou o dedo.”

O alívio passou por mim, e eu respirei novamente, sentindo o ar. Ah, eu pude sentir o cheiro da pequena ferida de Mike Newton. Uma vez, isso teria sido extremamente apelativo para mim.

Eu me ajoelhei perto dela enquanto Mike se remexia ao meu lado, furioso com a minha intervenção.

“Bella. Você consegue me ouvir?”

“Não”, ela gemeu. “Vá embora”.

Eu ri. Ela estava bem.

“Eu estava levando ela para a enfermaria”, Mike disse “Mas ela não conseguiu ir adiante”.

“Eu vou levar ela. Você pode voltar para a sala de aula.” eu disse, indiferente.

Os dentes de Mike trincaram. “Não. Sou eu quem deve fazer isso”.

Eu não ia ficar parado ali argumentando com aquele infeliz.

Exitado e apavorado, meio-agradecido e meio-aflito pela situação desagradável que fez o toque dela uma necessidade, suavemente levantei Bella da calçada e mantive-a nos meus braços, tocando só a sua roupa, mantendo tanta distância entre os nossos corpos enquanto possível. Eu andava com passos largos para a frente no mesmo movimento, em uma pressa para mantê-la a salvo - mais longe de mim, em outras palavras.

Seus olhos se abriram, atônitos.

“Me ponha no chão!” ela ordenou em uma voz fraca - embaraçada de novo, eu adivinhei pela sua expressão. Ela não gostava de demonstrar fraquezas.

Eu mal ouvia Mike gritando seus protestos atrás de nós.

“Você parece horrível” eu disse a ela, sorrindo com alívio de que não houvesse nada de errado com ela além de uma cabeça leve e um estômago fraco.

“Me coloque de volta na calçada”, ela disse. Seus lábios estavam brancos.

“Então você passa mal quando vê sangue?” isso podia ser mais irônico?

Ela fechou seus olhos e pressionou seus lábios juntos.

“E nem é o seu próprio sangue” eu acrescentei, meu sorriso aumentando.

Nós estávamos na frente da secretaria. A porta estava levemente aberta, e eu a chutei para sair de nosso caminho.

A senhorita Cope pulou, assustada. “Meu Deus,” ela engasgou enquanto examinava a garota pálida nos meus braços.

“Ela passou mal na aula de Biologia”, eu expliquei, antes que a sua imaginação começasse a ir para muito longe.

A Srta. Cope se apressou em abrir a porta da enfermaria. Os olhos de Bella estavam abertos novamente, observando-a.

Ouvi o assombro interno da enfermeira idosa enquanto eu deitava a garota cuidadosamente em uma cama gasta. Tão logo Bella estivesse fora de meus braços, eu coloquei a distância

da sala entre nós. Meu corpo estava muito excitado, muito ansioso, meus músculos tensos e o veneno fluindo. Ela era muito quente e perfumada.

“Ela só está um pouco enjoada”, eu assegurei à Senhora Hammond. “Eles estão fazendo tipagem sanguínea na aula de Biologia.”

Ela balançou a cabeça, compreendendo. “Sempre tem um.”

Eu abafei uma risada. Confie em Bella para ser aquele um.

“Fique um pouco deitada, meu bem” Sra. Hammond disse. “Vai passar logo”.

“Eu sei” Bella disse.

“Isso acontece muito?” a enfermeira perguntou.

“As vezes” Bella admitiu.

Eu tentei disfarçar minha risada em uma tossida.

Isso trouxe a atenção da enfermeira para mim. “Você pode voltar para a sala agora” ela disse.

Eu a olhei diretamente nos olhos e menti confiantemente “Eu devo ficar com ela.”

Hmm. Eu imagino... oh, bem. Sra. Hammond balançou a cabeça.

Isso funcionou perfeitamente com ela. Por que com Bella tinha que ser tão difícil?

“Eu vou pegar um pouco de gelo pra você colocar na sua testa, querida” a enfermeira disse, ligeiramente pouco confortável por olhar em meus olhos - do modo que um humano *devia* ser - e deixou a sala.

“Você estava certo”, Bella lamentou, fechando seus olhos.

O que ela queria dizer? Eu fui direto para a pior conclusão: ela tinha aceitado os meus avisos.

“Eu geralmente tenho” eu disse tentando parecer divertido. “Mas sobre o que em particular desta vez?”

“Faltar à aula é saudável.” ela suspirou.

Ah, alívio de novo.

Ela ficou em silêncio então. Ela só respirava lentamente para dentro e para fora. Seus lábios estavam começando a ficar rosados. Sua boca estava ligeiramente fora do equilíbrio, seu lábio inferior estava um pouco mais cheio do que o superior. Olhar para a sua boca me fazia me sentir estranho. Me fazia querer me mover para mais perto dela, o que não era uma boa idéia.

“Você me assustou por um minuto lá fora,” eu disse - para reiniciar a conversa - então eu podia ouvir a sua voz novamente. “Eu pensei que Mike estava arrastando o seu cadáver pra enterrá-lo no bosque”.

“Ha ha”. ela disse.

“Honestamente - eu já vi cadáveres com uma cor melhor.” Isso era realmente verdade. “Eu já estava preocupado em ter que vingar o seu assassinato”. E eu teria mesmo.

“Pobre Mike.” ela suspirou “Eu aposto que ele está bravo”.

“Ele absolutamente me detesta.” eu disse a ela, animado com a idéia.

“Você não tem como saber disso”.

“Eu vi o rosto dele - eu posso dizer.” Provavelmente seria verdade se ao ler a face dele eu conseguisse obter tais informações para fazer essa dedução em particular. Toda essa prática com a Bella estava afiando a minha habilidade em ler expressões humanas.

“Como você me viu? Eu pensei que você estivesse escondido” seu rosto parecia melhor - o verde desbotado tinha desaparecido de sua pele translúcida.

“Eu estava no meu carro ouvindo um CD”.

Sua expressão se contorceu, como se a minha resposta comum a tivesse surpreendido de alguma forma.

Ela abriu seus olhos novamente quando a Sra. Hammond retornou com uma compressa fria. “Aqui, querida” - a enfermeira disse enquanto colocava a compressa na testa de Bella.

“Você parece melhor”.

“Eu acho que estou bem” Bella disse e sentou -se colocando a compressa longe. É claro. Ela não gostava que cuidassem dela.

As mãos enrugadas da Sra. Hammond estavam indo em direção à garota, como se quisessem fazer com que ela deitasse novamente, mas então a Srta. Cope abriu a porta e se inclinou para dentro da enfermaria. Com a sua entrada, veio um o cheiro de sangue fresco, como uma pequena explosão.

Invisível na secretaria por detrás dela, Mike Newton ainda estava bastante zangado, desejando que o garoto pesado que ele carregava agora fosse a garota que estava ali dentro comigo.

“Tem outro aqui”, Srta. Cope disse.

Bella rapidamente pulou da cama, ansiosa por deixar de ser o centro das atenções.

“Aqui” ela disse, estendendo a compressa de volta para a Sra. Hammond “Eu não preciso mais disso.”

Mike grunhiu enquanto ele empurrava um pouco Lee Stevens pela porta. O sangue ainda gotejava da mão que Lee segurava em seu rosto, pingando pelo seu pulso.

“Oh não”, essa era a minha deixa para sair - e Bella, também, aparentemente. “Bella, vá para a secretaria”.

Ela me olhou com olhos confusos.

“Confie em mim - vá.”

Ela se virou e alcançou a porta antes que ela se fechasse, se apressando em direção à secretaria. Eu a segui a alguns centímetros dela. Seu cabelo em movimento roçou minha mão...

Ela se virou para me olhar, ainda com olhos arregalados.

“Você realmente me ouviu”, isso era novidade.

Seu pequeno nariz se enrugou. “Eu senti o cheiro de sangue”

Eu a encarei com surpresa. “As pessoas não podem cheirar sangue”,

“Bem, eu consigo - é isso que me deixa doente. Tem cheiro de ferrugem e...sal.”

Meu rosto estava congelado, ainda a encarando.

Ela era realmente humana? Ela *parecia* humana. Ela era suave como um humano. Ela cheirava como um humano - bem, melhor na verdade. Ela agia como um humano... mais ou menos. Mas ela não pensava como um, ou respondia como um.

Quais eram as outras opções, então?

“O que é?”, ela perguntou.

“Não é nada”.

Mike Newton nos interrompeu então, entrando na secretaria com ressentidos, violentos pensamentos.

“Você parece melhor.” ele disse a ela, rudemente.

Minha mão tremeu, querendo ensinar a ele algumas maneiras, eu teria que me monitorar, ou eu acabaria matando aquele garoto insolente.

“Mantenha a sua mão no bolso”, ela disse. Por um segundo selvagem, eu pensei que ela estava falando comigo.

“Não está mais sangrando”, ele respondeu tristemente “Você vai voltar pra aula?”

“Você tá brincando? Eu iria voltar pra cá na certa.”

Isso era muito bom. Eu tinha pensado que eu ia ter de perder esta hora inteira com ela, e agora eu tinha tempo extra em vez disso. Eu me senti ganancioso, um avarento procurando cada minuto.

“É, eu acho...” Mike murmurou. “Então, você vai esse fim de semana? Para a praia?”

Ah, eles tinham planos. A raiva passou por mim. Era uma viagem em grupo, entretanto. Eu tinha visto isso na cabeça de outros estudantes. Não eram só eles dois. Eu ainda estava furioso. Eu me inclinei praticamente sem movimentos contra o balcão, tentando me controlar.

“Claro, eu disse que ia.” ela prometeu a ele.

Então ela disse sim a ele, também. A inveja queimava, mais dolorosa do que a sede. Não, era uma saída em grupo, eu tentei me convencer. Ela somente ia passar o dia com os amigos. Nada de mais.

“Vamos nos encontrar na loja do meu pai, as dez.” *E o Cullen NÃO ESTÁ convidado.*

“Eu estarei lá”, ela disse.

“Eu te vejo na aula de educação física, então.”

“A gente se vê”

Ele se virou para a sua classe, seus pensamentos estavam cheios de raiva. *O que ela vê naquela aberração? Claro, ele é rico, eu acho. As garotas acham que ele é lindo, mas eu não acho. Muito... muito perfeito. Eu aposto que o pai dele experimenta todas as cirurgias plásticas neles. É por isso que eles são tão brancos e bonitos. Não é natural. É um tipo de... aparência-assustadora. Algumas vezes, quando ele me encarava, eu poderia jurar que ele está pensando em me matar... aberração...*

Mike não estava completamente errado em suas percepções.

“Educação física”, Bella repetiu silenciosamente. Um gemido.

Eu olhei para ela, e vi que ela estava triste com alguma coisa novamente. Eu não tinha certeza por que, mas estava claro de que ela não queria ir para a próxima aula com o Mike, e eu estava de acordo com esse plano.

Eu fui para o seu lado e me aproximei da sua face, sentindo o calor de sua pele irradiando diretamente para os meus lábios. Eu não me atrevi respirar.

“Eu posso cuidar disso”, eu murmurei. “Vá se sentar e fique pálida”

Ela fez o que eu pedi, sentando em uma das cadeiras vazias e inclinando a sua cabeça para trás, contra a parede, enquanto, atrás de mim, a Srta. Cope saiu da enfermaria e retornou à sua mesa. Com os olhos fechados, Bella parecia que estava passando mal novamente. Sua cor ainda não tinha voltado completamente.

Eu me virei para a secretária. Com esperanças de que Bella estivesse prestando atenção nisso, eu pensei sardonicamente. Esse é o modo com o uma humana *deveria* responder.

“Sra Cope?” eu perguntei, usando a minha voz persuasiva de novo.

Seus cílios se agitaram, e o seu coração passou a bater mais rápido. *Muito jovem, se controle!* “Sim?”

Isso foi interessante. Quando o pulso de Shelly Cope acel erou, foi porque ela me achou fisicamente atraente, não porque ela estava assustada. Eu estava acostumado a isso quanto às fêmeas humanas... ainda eu não tinha considerado isso como explicação para a aceleração do coração da Bella.

Eu particularmente tinha gostado disso. Eu sorri e a respiração da Sra. Cope acelerou.

“A próxima aula de Bella é de Educação Física, e eu não acho que ela se sente bem o suficiente. Na verdade, eu acho que eu devia levar ela pra casa agora. A senhora acha que

pode liberá-la dessa aula?” eu encarei profundamente seus olhos, me deliciando com a destruição que eu causava em seus processos mentais. Seria possível que Bella...?

Sra Cope teve que engolir em alto som antes que pudesse responder. “Você também precisa ser liberado, Edward?”

“Não, eu tenho aula com a Sra Goff, ela não vai se incomodar.”

Eu não estava prestando muita atenção nela agora. Eu estava explorando essa nova possibilidade.

Hmm. Eu gostava de acreditar que Bella me achava atraente como os outros humanos achavam, mas desde quando que Bella tinha as mesmas reações que os outros humanos? Eu não podia manter as minhas esperanças elevadas.

“Ok, então está tudo acertado. Melhoras, Bella.”

Bella acenou com a cabeça fracamente - exagerando um pouco.

“Você consegue caminhar, ou prefere que eu te carregue de novo?” eu perguntei, me divertindo com o teatro precário dela. Eu sabia que ela iria querer andar - ela não queria parecer fraca.

“Eu vou caminhando”. ela disse.

Certo de novo. Eu estava melhorando nisso.

Ela se pôs em pé, hesitante por um momento como se ela estivesse checando o seu equilíbrio. Eu segurei a porta para ela, e nós caminhamos para a chuva.

Eu olhava para ela erguendo o seu rosto para a chuva fraca, seus olhos fechados, um leve sorriso em seus lábios. O que ela estava pensando? Alguma coisa nessa cena parecia errado, e eu rapidamente percebi por que essa ação pareceu tão estranha para mim. Garotas humanas normais não levantariam o seu rosto para a garoa dessa maneira, garotas humanas normais normalmente usam maquiagem, mesmo aqui nesse lugar úmido.

Bella nunca usava maquiagem, nem deveria. As indústrias de cosméticos lucram bilhões de dólares por ano de mulheres que tentam conseguir uma pele como a dela.

“Obrigada”, ela disse, sorrindo para mim agora “Quase vale a pena ficar doente pra perder Educação física.”

Eu comecei a atravessar o campus, imaginando por quanto tempo eu devia prolongar meu tempo com ela. “É só pedir”, eu disse.

“Então você vai? Sábado, eu quero dizer.” ela parecia esperançosa.

Ah, a sua esperança era tranquilizante. Ela me queria com ela, não Mike Newton. E eu queria dizer sim. Mas havia muitas coisas para considerar. Em primeiro lugar, o sol estaria brilhando nesse sábado...

“Onde vocês todos estão indo, exatamente?” eu tentei manter a minha voz indiferente, como se eu não me importasse muito. Mike tinha dito *praia*, entretanto. Não tinha muitas chances de escapar da luz do sol lá.

“Vamos à La Push, para Primeira Praia.” (nome do local na verdade)

Droga. Bem, era impossível então.

De qualquer forma, Emmett ficaria irritado se eu cancelasse nossos planos.

Lancei os olhos abaixo para ela, sorrindo tortamente. “Eu não acho que eu tenha sido convidado”.

Ela suspirou, resignada. “Eu acabei de te convidar”.

“Eu e você não vamos mais abusar tanto do pobre Mik e esse fim de semana. Nós não queremos que ele arrebente”. Imaginei eu mesmo fazendo com o que o *pobre* Mike arrebentasse e desfrutei dessa cena mental intensamente.

“Mike boboca”, ela disse, com desprezo novamente. Meu sorriso aumentou.

E então ela começou a andar para longe de mim.

Sem pensar sobre o que eu estava fazendo, eu me estiquei e a peguei pela parte de trás de seu casaco de chuva. Ela deu um solavanco ao parar.

“Onde é que você pensa que vai?” eu estava quase bravo por ela estar me deixando. Eu não tinha passado tempo suficiente com ela. Ela não podia ir embora, não ainda.

“Eu vou pra casa” ela disse, desconcertada quanto ao porque isso tinha me irritado.

“Você não me ouviu prometer que te levaria pra casa em segurança? Você acha que eu vou te deixar dirigir nessas condições?” eu sabia que ela não ia gostar *disso* - a minha implicação de fraqueza da sua parte.

Mas eu precisava praticar para a viagem à Seattle, de qualquer forma. Ver se eu agüentaria tê-la próxima em um espaço fechado. Essa era uma viagem muito mais curta.

“Que condições?” ela perguntou “E a minha caminhonete?”

“Eu vou pedir pra Alice levá-la depois da escola” eu a puxei de volta para o meu carro cuidadosamente, embora eu soubesse agora que andar pra frente era desafiador o suficiente para ela.

“Me solta!” ela disse, se contorcendo de lado, quase tropeçando. Eu ergui uma mão para segurá-la, mas ela se ajeitou antes que isso fosse necessário. Eu não devia ficar procurando desculpas para tocá-la. Aquilo fez com que eu começasse a pensar sobre a reação da Sra. Cope quando a mim, mas eu guardei isso para pensar depois. Tinha muito a ser considerado mais para frente.

Eu a deixei ao lado do carro, e ela cambaleou até a porta. Eu teria que ser ainda mais cuidadoso, levando em conta o seu equilíbrio precário...

“Você é muito mandão!”

“Está aberta.”

Eu entrei pelo meu lado do carro e dei a partida. Ela manteve o seu corpo rígido, ainda do lado de fora, apesar da chuva ter ficado mais forte e eu sabia que ela não gostava de frio e umidade. A água estava encharcando seu grosso cabelo, escurecendo-o até próximo do preto.

“Eu sou perfeitamente capaz de dirigir até em casa!”

É claro que ela era - eu somente não era capaz de deixá-la ir.

Eu abaixei o vidro do lado do carona e me inclinei em sua direção. “Entre no carro, Bella”. Seus olhos se estreitaram e eu achei que ela estava se decidindo se devia ou não sair correndo.

“Eu vou pegar você de novo” eu prometi, desfrutando do desapontamento em seu rosto quando ela percebeu que eu estava falando sério.

Seu queixo se enrijeceu no ar, ela abriu a sua porta e entrou. Seu cabelo pingou no couro do banco e suas botas rangeram uma contra a outra.

“Isso foi completamente desnecessário” ela disse friamente. Eu achei que ela parecia embaraçada por debaixo da humilhação.

Eu aumentei o aquecedor, portanto ela não se sentiria desconfortável, e coloquei a música em um bom nível de fundo. Eu dirigi em direção à saída, observando-a pelos cantos dos olhos. O seu lábio inferior se sobressaia fazendo beicinho. Eu encarei isso, examinando como que fazia me sentir... pensando na reação da secretária de novo...

De repente, ela olhou para o rádio e sorriu, seus olhos arregalados. “Clair de Lune?” ela perguntou.

Uma fã dos clássicos? “Você conhece Debussy?”

“Não muito”, ela disse “Minha mãe toca muita musica clássica em casa. Eu só conheço as minhas favoritas.”

“É uma das minhas favoritas também”, Eu olhei para a chuva, considerando isso. Eu realmente tinha algo em comum com a garota. Eu tinha começado a pensar que nós éramos opostos em todos os sentidos.

Ela parecia mais relaxada agora, olhando para a chuva como eu, com olhos vagos. Eu aproveitei a sua distração momentânea para testar a minha respiração.

Eu inalei cuidadosamente pelo meu nariz.

Potente.

Eu apertei a direção com força. A chuva a fazia cheirar melhor. Eu não pensava que isso fosse possível. Estupidamente, eu estava subitamente imaginando como devia ser o seu sabor.

Eu tentei engolir contra a queimação em minha garganta, pensar em alguma coisa diferente.

“Como é a sua mãe?” eu perguntei como distração.

Bella sorriu. “Ela se parece muito comigo, mas ela é mais bonita.”

Eu duvidava disso.

“Eu tenho muito de Charlie em mim.” ela continuou. “Ela é mais divertida que eu, e mais corajosa.”

Eu duvidava disso, também.

“Ela é irresponsável e um pouco excêntrica e uma cozinheira muito imprevisível. Ela é minha melhor amiga.” Sua voz se tornou melancólica, sua testa se enrugou.

De novo, ela mais parecia como um pai do que um filho.

Eu parei na frente de sua casa, imaginando tarde demais se eu devia saber onde ela morava.

Não, isso não era suspeito em uma cidade pequena, com seu pai sendo uma figura pública...

“Quantos anos você tem, Bella?” ela devia ser mais velha que as outras pessoas. Talvez ela tenha começado mais tarde a escola, ou tenha reprovado... isso não era agradável, de qualquer forma.

“Eu tenho dezessete” ela respondeu.

“Você não parece ter dezessete”

Ela riu.

“O que foi?”

“Minha mãe sempre diz que eu nasci com trinta e cinco anos de idade e que fico mais velha a cada ano que passa.” Ela riu de novo e suspirou “Bem, alguém tem que ser o adulto”.

Isso esclarecia as coisas para mim. Eu podia ver agora... como a irresponsabilidade da mãe ajudava a explicar a maturidade de Bella. Ela teve que crescer mais cedo, para se tornar a responsável. Era por isso que ela não gostava de ser cuidada - ela sentia que era o seu trabalho.

“Você também não parece um juvenzinho”, ela disse, me puxando de meus devaneios.

Eu fiz uma careta. Para cada coisa que eu percebia sobre ela, ela percebia muito mais em resposta. Eu mudei de assunto.

“Então porque sua mãe se casou com Phil?”

Ela hesitou por um minuto antes de responder. “Minha mãe...ela é muito jovem para a idade dela. Acho que Phil a faz se sentir ainda mais jovem. De qualquer forma, ela é louca por ele.” ela agitou a sua cabeça indulgentemente.

“Você aprova?” eu imaginei.

“Isso importa?” ela respondeu “Eu quero que ela seja feliz...e é ele que ela quer.”

A falta de egoísmo de seus comentários deviam ter me chocado, exceto que isso encaixava perfeitamente com tudo que eu havia aprendido de sua personalidade.

“Isso é muito generoso... eu imagino...”

“O quê?”

“Se ela estenderia a mesma cortesia pra você, você acha? Não importa qual seja a sua escolha?”

Essa foi uma pergunta tola, e eu não consegui manter o tom ca sua em minha voz enquanto eu perguntava isso. Como era estúpido se quer considerar alguém *me* aprovando para a sua filha. Como era estúpido se quer imaginar Bella me escolhendo.

“E-eu acho que sim” ela gaguejou, reagindo de alguma forma ao meu olhar fixo. Medo... ou atração?

“Mas de qualquer forma ela é uma mãe, apesar de tudo. É um pouco diferente” ela finalizou.

Eu sorri ironicamente. “Nada muito assustador então.”

Ela sorriu para mim. “O que você quer dizer com assustador? Vários piercings no corpo e tatuagens gigantescas?”

“É uma definição, eu acho”. Uma nem um pouco ameaçadora definição, na minha cabeça.

“Qual é a sua definição?”

Ela sempre fazia as perguntas erradas. Ou exatamente as perguntas certas, talvez. As que eu não queria responder, pelo menos.

“Você acha que *eu* poderia ser assustador?” eu perguntei a ela, tentando sorrir um pouco.

Ela pensou sobre isso antes de responder para mim em um tom sério. “Hmm... eu acho que você *poderia* ser, se você quisesse.”

Eu estava sério, também. “Você está com medo de mim agora?”

Ela respondeu de uma só vez, sem pensar agora. “Não.”

Eu sorri mais facilmente. Eu não achava que ela estava dizendo a verdade completamente, mas também não estava mentindo por completo. Ela não estava com medo o suficiente para querer ir embora, ao menos. Eu imaginava como que ela se sentiria se eu dissesse a ela que ela estava tendo essa discussão com um vampiro. Eu contraí meus músculos involuntariamente ao imaginar a sua reação.

“Então, agora você vai me falar sobre a sua família? Deve ser uma história bem mais interessante do que a minha.”

Mais assustadora, sem dúvida.

“O que você quer saber?” eu perguntei cautelosamente.

“Os Cullens te adotaram?”

“Sim.”

Ela hesitou, então falou em uma voz baixa. “O que aconteceu com os seus pais?”

Isso não era tão difícil; eu não estava tendo que mentir para ela. “Eles morreram há muitos anos atrás.”

“Eu lamento”, ela murmurou, claramente preocupada sobre ter me machucado.

Ela estava preocupada comigo.

“Na verdade eu não lembro deles muito claramente.” Eu assegurei a ela “Carlisle e Esme são meus pais há muito tempo agora.”

“E você os ama”, ela deduziu.

Eu sorri. “Sim. Eu não poderia imaginar duas pessoas melhores”.

“Você tem muita sorte.”

“Eu sei que tenho.” Naquela circunstância, quanto aos meus pais, minha sorte não podia ser negada.

“E seu irmão e sua irmã?”

Se eu deixasse que ela me pressionasse por muitos mais detalhes, eu teria que mentir. Eu lancei um olhar ao relógio, desanimado por meu tempo com ela estar no final.

“Meu irmão e minha irmã, e Jasper e Rosalie por falar neles, vão ficar bem bravos se tiverem que ficar na chuva esperando por mim”.

“Oh, desculpe, eu acho que você tem que ir”.

Ela não se mexeu. Ela não queria que o nosso tempo terminasse, também. Eu gostava muito, muito disso.

“E provavelmente você quer o seu carro aqui antes que Charlie chegue em casa, assim você não terá que contar pra ele sobre o acidente na aula de Biologia.” Eu sorri com a memória dela embaraçada em meus braços.

“Eu tenho certeza que ele já sabe. Não existem segredos em Forks”. Ela disse o nome da cidade com um desgosto distinto.

Eu ri com as suas palavras. Não existem segredos, de fato. “Se divirta na praia.” eu lancei um olhar para a chuva torrencial, sabendo que ela não ia durar muito, e desejando mais forte que o normal que isso acontecesse. “Ótimo clima pra um banho de sol.” Bem, ao menos no sábado. Ela ia gostar disso.

“Eu não vou ver você amanhã?”

A preocupação em seu tom de voz me deixou feliz.

“Não. Emmett e eu vamos começar o fim de semana mais cedo.” Eu estava louco comigo mesmo agora por ter feito planos. Eu podia quebrá-los... mas não havia nada mais importante do que caçar nesse ponto, e minha família já estava ficando preocupada o suficiente com o meu comportamento sem eu revelar o quão obsessivo eu estava ficando. “O que vocês vão fazer?” ela perguntou, não parecendo feliz com a minha revelação.

Bom.

“Nós vamos fazer uma caminhada nas Goat Rocks (não traduzam nomes próprios), ao sul do Monte Rainier.” Emmett estava ansioso pela temporada de ursos.

“Hum, bem, divirta-se”, ela disse de forma apática. Sua falta de entusiasmo me fez feliz novamente.

Ao olhar para ela, eu comecei a me sentir quase agoniado pelo pensamento de dizer um adeus temporário. Ela era tão delicada e vulnerável. Parecia imprudente de deixá-la fora da minha vista, onde qualquer coisa podia acontecer com ela. E ainda, as piores coisas que poderiam acontecer com ela resultariam em estar ao meu lado.

“Será que você poderia fazer uma coisa por mim esse fim de semana?” eu perguntei seriamente.

Ela balançou sua cabeça, seus olhos arregalados e desnorteados com a minha intensidade. Mantenha isso leve.

“Não se ofenda, mas você parece ser uma dessas pessoas que atraem acidentes como um ímã. Então... tente não cair no oceano ou ser atropelada, está bem?”

Eu sorri pesarosamente para ela, esperando que ela pudesse ver a tristeza em meus olhos. Como eu desejava que ela não estivesse tão melhor longe de mim, não importasse o que acontecesse com ela.

Corra, Bella, corra. Eu amo você demais, para o seu próprio bem ou para o meu.

Ela ficou ofendida pela minha importunação. Ela olhou para mim. “Eu vou ver o que posso fazer”, ela soltou em um estalo, pulando para fora do carro na hora e batendo a porta com tanta força quanto ela podia atrás dela.

Como um gatinho bravo que acredita ser um tigre.

Eu apertei a mão ao redor da chave que eu tinha pego do bolso da jaqueta dela, e sorri enquanto eu dirigia para longe.

Capítulo 07 - Melodia

Eu tive que esperar quando consegui voltar à escola. O último período ainda não havia acabado. Isso foi bom, porque eu tinha coisas que precisava pensar sozinho.

O seu aroma ficou no carro. Eu deixei a janela aberta, deixando-o me atacar, tentando me acostumar com a intensa sensação de queimação na minha garganta.

Atração.

Foi uma coisa problemática de contemplar. Tantos aspectos, tantos significados e níveis. Não é a mesma coisa que amor, mas muito próximo inexplicavelmente.

Eu não tinha nenhuma idéia se Bella se sentia atraída por mim. (Será que o seu silêncio mental se tornaria mais e mais frustrante até eu ficar louco? Ou teria algum limite ao qual eu eventualmente chegaria?)

Eu tentei comparar as suas respostas físicas a outras, como as da secretária e Jessica Stanley, mas as comparações foram inconclusivas. Os mesmos sinais - alterações de frequência cardíaca e padrão respiratório - podia facilmente ser medo ou choque ou ansiedade assim como interesse. Parecia improvável que a Bella tivesse os mesmos tipos de pensamentos que Jessica Stanley costumava ter. E além do mais, Bella sabia que tinha alguma coisa de errado comigo, mesmo não sabendo exatamente o que era. Ela tinha tocado a minha pele gelada, e então tinha puxado a sua mão rapidamente do frio.

E ainda... enquanto eu me lembrava daquelas fantasias que costumavam me causar repulsa, mas me lembrava delas com Bella no lugar de Jessica...

Eu estava respirando mais rápido, o fogo subindo e descendo pela minha garganta.

E se fosse Bella imaginando meus braços ao redor de seu corpo frágil? Sentindo-me puxá-la mais perto contra o meu peito e então levando a minha mão ao seu queixo? Passando a mão por seu cabelo até afastá-lo de sua face corada? Traçando a forma de seus lábios cheios com a ponta de meus dedos? Inclinando meu rosto para mais perto do dela, onde eu pudesse sentir a sua respiração na minha boca? Me movendo para mais perto...

Mas então eu retrocedi do sonho, sabendo, como eu bem sabia quando Jessica imaginava aquelas coisas, o que aconteceria se eu chegasse mais perto dela.

Atração era um dilema impossível, porque eu já estava atraído demais por Bella da pior maneira.

Eu queria que Bella estivesse atraída por mim, como uma mulher por um homem?

Essa era a pergunta errada. A pergunta certa era se eu DEVIA querer que Bella se sentisse atraída por mim dessa maneira, e a resposta era não. Porque eu não era um homem humano, e isso não seria justo para ela.

Com cada fibra do meu ser, eu desejava ser um homem normal, para então poder tê-la em meus braços sem arriscar a sua vida. Então eu seria livre para realizar minhas próprias fantasias, fantasias que não acabavam com sangue em minhas mãos, o seu sangue incandescente em meus olhos.

A minha busca por ela era indesculpável. Que tipo de relacionamento eu poderia oferecer a ela, quando eu não podia me arriscar a tocá-la?

Eu encostei minha cabeça entre minhas mãos.

Isso tudo era ainda mais confuso porque eu nunca havia me sentido tão humano em toda a minha vida - nem se quer quando eu ERA humano, até onde eu podia me lembrar. Quando eu era humano, meus pensamentos estavam voltados em me tornar um glorioso soldado. A Grande Guerra havia se intensificado durante a maior parte de minha adolescência, faltavam apenas nove meses para o meu aniversário de 18 anos quando a gripe espanhola

me atingiu... Eu apenas tinha vagas impressões dos anos humanos, memórias obscuras que se apagavam a cada década que se passava. Eu me lembrava mais claramente de minha mãe, e sentia uma dor antiga quando eu pensava em seu rosto. Eu me lembrava vagamente o quanto ela havia odiado o futuro que eu havia escolhido seguir, rezando toda noite quando dizia as graças no jantar para que aquela guerra “horrenda” terminasse... Eu não tinha nenhuma memória de outro tipo de anseio. Por de trás do amor de minha mãe, não havia outro amor que me fizesse desejar ficar...

Isso era inteiramente novo para mim. Eu não tinha nada como referência, nenhum tipo de comparação para fazer.

O amor que eu sentia por Bella veio de forma pura, mas agora as águas estavam turvas. Eu queria muito ser capaz de tocá-la. Ela se sentia da mesma maneira?

Isso não importava muito, eu tentei me convencer.

Eu encarei minhas mãos brancas, odiando a sua dureza, a sua frieza, sua força sobre - humana...

Eu pulei quando a porta do passageiro abriu.

Ha. Te peguei de surpresa. Isso é novidade. O pensamento de Emmett enquanto ele escorregava para o banco. “Eu vou apostar que a Sra. Goff pensa que você está usando drogas, você tem estado muito distraído ultimamente. Onde você estava hoje?”

“Eu estava... fazendo boas ações.”

Huh?

Eu ri. “Cuidando dos doentes, esse tipo de coisa.”

Isso o confundiu mais ainda, mas então ele inalou e sentiu a essência no carro.

“Oh. A garota de novo?”

Eu sorri.

Isso está ficando estranho.

“Não me diga.” eu murmurei.

Ele inalou novamente. “Hmmm, ela tem um cheiro bem a gradável, não tem?”

Um rosnado rompeu por meus lábios antes que as suas palavras se quer fossem registradas, uma resposta automática.

“Calma, garoto, eu só estou dizendo.”

Os outros chegaram então. Rosalie notou a essência imediatamente e olhou para mim, a inda não superando a sua irritação. Eu imaginava qual era o problema dela, mas tudo que eu podia ouvir eram insultos.

Eu não gostei da reação de Jasper, também. Como Emmet, ele percebeu o encanto de Bella. Não que aquele odor tivesse para eles, um milésimo da força que ele tinha para mim. Eu ainda me aborrecia que o sangue dela fosse doce para eles. Jasper tinha um baixo controle...

Alice pulou para ao meu lado do carro e estendeu a sua mão esperando as chaves da caminhonete de Bella.

“Eu somente vi que eu ia”, ela disse - de modo obscuro, como era o seu hábito. “Você vai ter que me explicar os porquês.”

“Isso não significa-”

“Eu sei, eu sei. Eu vou esperar. Isso não vai demorar.”

Eu suspirei e entreguei as chaves a ela.

Eu a segui até a casa de Bella. A chuva estava caindo como um milhão de pequenos martelos, tão alto que talvez os ouvidos de Bella não conseguissem ouvir o trovão do motor

da sua caminhonete. Eu olhei para a janela, mas ela não veio olhar. Talvez ela não estivesse lá. Não havia nenhum pensamento para ser ouvido.

Me deixava triste não poder ouvir nada para poder checá-la - para ter certeza de que ela estava feliz, ou segura, pelo menos.

Alice entrou atrás no carro e nós voltamos para casa. As estradas estavam vazias, e então só levou alguns minutos. Nós entramos em casa, então nós fomos parar nossos vários passatempos.

Emmett e Jasper estavam no meio de um elaborado jogo de xadrez, utilizando oito tabuleiros interligados - espalhado ao longo da parede de vidro da parte de trás - e eles tinham suas próprias e complicadas regras. Eles não me deixavam jogar; somente Alice jogava alguma coisa comigo.

Alice foi ao seu computador que ficava próximo deles e eu pude ouvir o seu monitor sendo ligado. Alice estava trabalhando em um design fashion para o guarda-roupa de Rosalie, mas Rosalie não a acompanhou hoje, ficando atrás dela dando palpites enquanto as mãos de Alice desenhavam sobre as telas sensíveis ao toque (Carlisle e eu tivemos que adaptar um pouco o sistema, para que a tela respondesse àquela temperatura). Ao invés disso, Rosalie se esticou no sofá e começou a passar por todos os canais durante um segundo, nunca pausando. Eu podia ouvir tentando decidir se ela ia não até a garagem para ajustar a sua BMW novamente.

Esme estava lá em cima, cantarolando enquanto observava um novo conjunto de plantas de construção.

Alice inclinou a sua cabeça para a parede um minuto e começou a movimentar os lábios com os próximos movimentos de Emmet - Emmet estava sentado no chão de costas para ela - para Jasper, que manteve sua expressão bem calma e eliminou o cavaleiro preferido de Emmett.

E eu, pela primeira vez em tanto tempo que me sentia envergonhado, fui me sentar ao extraordinário piano de cauda localizado próximo da entrada.

Eu corri minhas mãos pelas escadas, testando as notas. A afinação ainda estava perfeita.

Lá em cima, Esme parou o que ela estava fazendo e pendeu sua cabeça para o lado.

Eu comecei a primeira linha da melodia que tinha se sugerido para mim no carro hoje, satisfeito por soar melhor do que eu imaginava.

Edward está tocando novamente, Esme pensou com alegria, um sorriso apareceu em seu rosto. Ela se levantou de sua mesa, e se moveu rapidamente para o início da escadaria.

Eu acrescentei uma linha harmônica, deixando a melodia central fluir.

Esme suspirou com contentamento, sentando no topo das escadas, e inclinando sua cabeça contra o corrimão. *Uma nova música. Fazia tanto tempo. Que melodia encantadora.*

Eu deixei a melodia seguir em uma nova direção, seguindo a linha de base.

Edward está compondo novamente? Rosalie pensou, e seus dentes trincaram com um ressentimento feroz.

Nesse momento, ela escorregou e eu pude ler tudo o que ela estava escondendo. Eu vi porquê ela estava tão enraivecida comigo. Por que matar Isabella Swan não a incomodaria de qualquer forma.

Com Rosalie, tudo era sobre vaidade.

A música parou abruptamente, e eu ri antes que eu pudesse me segurar, um grunhido agudo de divertimento que foi interrompido rapidamente quando tapei a boca com a mão. Rosalie me fulminou, seus olhos brilhando com uma fúria aflita.

Emmett e Jasper se voltaram para mim, também, e eu ouvi a confusão de Esme. Esme desceu em um lampejo, parando e lançando olhares para Rosalie e eu.

“Não pare, Edward,” Esme me encorajou após um momento tenso.

Eu comecei a tocar novamente, virando as minhas costas para Rosalie enquanto eu tentava de forma árdua controlar o sorriso que se abria em meu rosto. Ela se colocou em pé e andou a passos largos para fora da sala, mais raivosa do que embaraçada. Mas certamente um pouco embaraçada.

Se você disser qualquer coisa eu vou te caçar como um cachorro.

Eu sufoquei outra risada.

“O que há de errado, Rose?” Emmett chamou atrás dela. Rosalie não se voltou. Ela continuou, se dirigindo duramente para a garagem e se contorceu debaixo de seu carro como se ela pudesse se enterrar ali.

“O que aconteceu?” Emmett me perguntou.

“Eu não tenho a mínima idéia,” eu menti.

Emmett rosnou, frustrado.

“Continue tocando,” Esme ansiou. Minhas mãos haviam pausado novamente.

Eu fiz o que ela pediu, então ela veio ficar em pé atrás de mim, colocando suas mãos sobre meus ombros.

A música estava ganhando forma, mas incompleta. Eu brinquei um pouco com as teclas, mas isso não parecia certo de alguma forma.

“É encantador. Tem um nome?” Esme perguntou.

“Ainda não”

“Tem uma história?” ela perguntou, um sorriso em sua voz. Isso dava a ela um prazer tão grande, e eu me senti tão culpado por ter negligenciado minha música por tanto tempo. Isso foi tão egoísta.

“É... uma canção de ninar, eu acho.” Eu peguei a nota então. Isso se guiava mais fácil para o próximo movimento, dando uma história para isso.

“Uma canção de ninar,” ela repetiu para ela mesma.

Havia uma história para essa melodia, e uma vez que eu a vi, as partes se encaixavam sem esforço algum. A história era sobre uma garota adormecida em uma cama estreita, cabelo negro e grosso embaraçado como algas marinhas no travesseiro...

Alice deixou Jasper com suas próprias artimanhas e veio se sentar perto de mim no banco. Em sua própria vibração, uma voz harmoniosa como o vento, ela traçou uma segunda voz sem letra dois oitavos abaixo da melodia.

“Eu gostei,” eu murmurei “Mas que tal isso?”

Eu adicionei a sua linha à harmonia - minhas mãos estavam voando através das teclas agora para juntar todas as partes - modificando um pouco, tomando uma nova direção...

Ela entendeu o sentido, e cantou ao longo da música.

“Sim. Perfeito,” eu disse.

Esme apertou meu ombro.

Mas eu podia ver o final agora, com a voz de Alice se erguendo sob o tom e levando para uma direção diferente. Eu podia ver como a música devia terminar, porque a garota adormecida estava perfeita do jeito que ela estava; qualquer mudança seria errada, uma tristeza. A música flutuou em direção a essa realização, mais devagar e mais baixa agora. A voz de Alice diminuiu também e se tornou solene, um tom que pertencia aos arcos de uma antiga catedral iluminada por velas.

Esme bagunçou o meu cabelo. *Vai ficar bem, Edward. Isso vai se resolver para o melhor... você merece a felicidade, meu filho. O destino te deve isso.*

“Obrigado,” eu suspirei, desejando que eu pudesse acreditar nisso.

O amor nem sempre vem em pacotes convenientes.

Eu ri uma vez sem humor.

Você, melhor do que qualquer um nesse planeta, é o mais bem equipado pra lidar com um dilema desse tipo. Você é o melhor, o mais brilhante de todos nós.

Eu concordei. Toda mãe diz o mesmo pra seu filho.

Esme ainda estava toda feliz que meu coração foi tocado depois de todo esse tempo, sem importar o potencial para a tragédia. Ela pensou que eu ficaria sozinho pra sempre.

Ela vai ter que retribuir seu amor, ela pensou de repente, me pegando de surpresa com a direção de seus pensamentos. *Se ela é uma garota esperta.* Ela sorriu. *Mas não consigo imaginar ninguém tão devagar para não ver o quão envolvido você está.*

“Pare com isso, Mamãe, você está me deixando sem graça,” eu brinquei. Suas palavras, mesmo improváveis, me animaram.

Alice riu e fez um acústico de ‘Coração e Alma’. Eu concordei e completei a melodia com ela. E aí, galanteei ela com uma performance de “Chopsticks”.

Ela riu, e então concordou. “Então eu gostaria que você me contasse porque você estava rindo da Rose,” Alice disse. “Mas posso ver que você não vai.”

“Não.”

Ela deu um peteleco na minha orelha.

“Seja boazinha, Alice,” Esme repreendeu. “Edward está sendo um cavaleiro.”

“Mas eu quero *saber*.”

Eu ri do tom implorativo que ela usou. Então eu disse, “Aqui, Esme,” e comecei a tocar sua música favorita, um tributo sem nome ao amor que eu assisti entre ela e Carlisle por tanto tempo.

“Obrigado, querido.” Ela apertou meu ombro de novo.

Eu não tinha que me concentrar para tocar a peça familiar. Ao invés disso, eu pensei em Rosalie, ainda rangendo os dentes de mortificação, figurativamente, na garagem, e ri pra mim mesmo.

Tendo descoberto só recentemente o potencial de ciúmes por mim mesmo, eu senti um pouco de pena. Era algo infeliz de se sentir. Claro, o ciúme dela era milhares de vezes mais fútil que o meu. Assim como uma raposa no cenário da manjedoura.

Me perguntei como a vida e personalidade de Rosalie teria sido diferente se ela não tivesse sido sempre a mais bonita. Ela teria sido mais feliz, se beleza não fosse sempre seu ponto forte? Menos egocêntrica? Mais compassiva? Bom, eu supus que era inútil me perguntar, porque o passado se foi, e ela sempre *foi* a mais bonita. Mesmo quando humana, ela sempre viveu sob a luz do holofote de sua própria doçura. Não que ela ligasse. O oposto - ela amava admiração mais que tudo no mundo. Isso não mudou com a perda de sua mortalidade.

Não era surpreendente então, dada essa necessidade, que ela tenha ficado ofendida quando eu não, desde o principio, idolatrei sua beleza do jeito que ela esperava que todos os machos idolatrassem. Não que ela *me* quisesse, de qualquer modo - longe disso. Mas a irritou que eu não a queria, apesar disso. Ela estava acostumada com que a quisessem. Era diferente com Jasper e Carlisle - os dois já estavam apaixonados. Eu era completamente livre, e ainda assim continuei firme.

Eu pensei que o antigo ressentimento tivesse sido enterrado. Que ela tivesse superado isso.

E ela tinha... até o dia que eu finalmente encontrei alguém cuja beleza me tocou de um jeito que a dela não fez.

Rosalie tinha se apoiado na crença que se eu não achei a beleza *dela* digna de idolatria, então certamente não existia beleza na terra que me a lançaria. Ela estava furiosa desde o momento que salvei a vida da Bella, adivinhando, com sua intuição feminina, o fato de que eu estava tudo, menos fora de controle.

Rosalie estava mortalmente ofendida por eu ter achado uma insignificante garota humana mais bonita que ela.

Eu segurei a vontade de rir de novo.

Isso me incomodou um pouco, o jeito que ela via Bella. Rosalie, na verdade, achou que a garota fosse *sem graça*. Como ela podia acreditar nisso? Parecia incompreensível pra mim. Um produto da inveja, sem dúvida.

“Oh!” Alice falou abruptamente. “Jasper, adivinhe?”

Eu vi o que ela tinha visto e minhas mãos congelaram.

“O que, Alice?” Jasper perguntou.

“Peter e Charlotte vão nos visitar semana que vem! Eles estarão na vizinhança, isso não é legal?”

“O que há de errado, Edward?” Esme perguntou, sentindo a tensão dos meus ombros.

“Peter e Charlotte estão vindo pra *Forks*?” eu sibilei para Alice.

Ela revirou os olhos pra mim. “Se acalme, Edward, não é a primeira visita deles.”

Meus dentes trincaram. *Era* a primeira visita desde que Bella chegou, e seu sangue doce não era apelativo só pra mim.

Alice fungou quando viu minha expressão. “Eles nunca caçam aqui. Você sabe disso.”

Mas o quase irmão de Jasper e a pequena mulher que ele amava não eram como nós; eles ainda caçavam do jeito antigo. Eles não mereciam confiança em volta da Bella.

“Quando?”, eu perguntei.

Ela pressionou os lábios infeliz, mas me contou o que eu precisava saber. *Segunda de manhã. Ninguém vai ferir a Bella.*

“Não,” eu concordei, e então me afastei dela. “Pronto, Emmett?”

“Pensei que íamos partir de manhã?”

“Vamos voltar por volta da meia-noite de segunda. A escolha é sua sobre a hora da partida.”

“Tá, tudo bem. Deixe eu me despedir de Rose primeiro.”

“Claro.” Pelo humor de Rosalie, seria uma despedida curta.

Você realmente enlouqueceu, Edward, ele pensou enquanto se encaminhava para a porta dos fundos.

“Suponho que sim.”

“Toque a música nova pra mim, mas uma vez,” Esme pediu.

“Se você quiser,” concordei, mesmo que estivesse hesitando um pouco em se guir a música até seu fim inevitável - o fim que continuava me pinicando em jeitos desconfortáveis.

Pensei por um momento, e então puxei a tampa do meu bolso e coloquei no suporte de partitura vazio. Isso ajudou um pouco - minha pequena memória do *sim* dela.

Eu grunhi pra mim mesmo e comecei a tocar.

Esme e Alice se entreolharam, mas nenhuma das duas perguntou.

“Ninguém nunca te disse pra não brincar com a comida?” eu chamei Emmett.

“Oh, ei, Edward!” Ele gritou de volta, sorrindo e acenando para mim. O urso ficou com vantagem, aproveitando-se de sua distração, avançando com as suas garras pesadas sobre o peito de Emmett.

A garra era tão afiada que rasgou sua camisa em tiras, fazendo um barulho estranho quando tocaram a sua pele.

O urso urrou por culpa da intensidade do barulho.

Ah, inferno. Rose que me deu essa camisa!

Emmett rugiu de volta para o animal enraivecido.

Eu suspirei e sentei em uma rocha conveniente. Isso provavelmente levaria algum tempo. Mas Emmet já estava quase acabando. Ele deixou o urso tentar arrancar a sua cabeça com outro golpe de garras, rindo quando este não deu certo e empurrando o urso cambaleante para o mesmo lugar de antes. O urso rosnou e Emmett rosnou de volta em meio a uma risada. Então, ele se lançou para cima do animal, que estava com a cabeça mais alto do que ele apoiado nas pernas traseiras, seus corpos caindo no chão, um sobre o outro, levando um pinheiro adulto com eles. Os rosnados do urso calaram-se com um engasgo.

Alguns minutos depois Emmett dirigiu-se para o lugar onde eu estava sentado o esperando. Sua camisa estava destruída - rasgada e ensanguentada - pegajosa por culpa da seiva, e coberta de pelos. Seu cabelo curto e escuro não estava melhor. Ele tinha um sorriso largo no rosto.

“Esse era um dos fortes. Eu quase consegui sentir quando ele me arranhou”.

“Você é igual criança, Emmett”.

Ele olhou a minha camisa branca lisa e limpa. “Então, você não conseguiu derrubar o leão da montanha?”.

“Claro que consegui. Eu apenas não caço como um selvagem”.

Emmett soltou uma gargalhada estrondosa. “Eu desejava que ele fosse forte, aí teria mais diversão”.

“Ninguém diz que você tem que lutar pela sua comida”.

“É, mas com quem mais eu iria lutar, hein? Você e a Alice trapaceiam, Rosalie nunca quer desarrumar o cabelo e Esme fica brava se eu e Jasper lutamos pra valer”.

“A vida é difícil, não é?”

Emmett sorriu para mim, movendo-se em uma posição para desafiar e atacar.

“Vamos, Edward. Apenas desligue isso por um minuto e vamos lutar justamente”.

“Não dá pra desligar”. Eu o lembrei.

“Fico pensando, o que aquela garota humana faz para te deixar de fora?” Emmett meditou.

“Talvez ela possa me dar umas dicas”.

O meu bom humor vacilou. “Fique longe dela!” Eu rosnei entre meus dentes.

“Sensível. Sensível”.

Eu suspirei. Emmett veio e sentou-se ao meu lado na rocha.

“Desculpe. Eu sei que você está passando por uma coisa difícil. E eu estou tentando não ser *muito* um insensível idiota, mas, sempre foi o meu status natural..”.

Ele esperou eu rir da sua piada, e então sua expressão mudou.

Tão sério o tempo todo. O que está te atormentando agora?

“Estou pensando nela. Bom, estou preocupado, na realidade”.

“Com o que você tem de se preocupar? Você está aqui”. Ele riu sonoramente.

Eu ignorei a brincadeira novamente, mas respondi a pergunta. “Você nunca pensou em quanto eles são frágeis? Quantas coisas ruins podem acontecer a um mortal?”.

“Não realmente. Mas eu acho que sei o que você quer dizer. Eu não era muito páreo para um urso da última vez, não é?”

“Ursos,” eu murmurei, adicionando um novo medo para a minha lista. “Aquilo deve ter sido apenas sorte dela, não acha? Um urso perdido na cidade. É claro que ele iria direto para Bella.”

Emmet riu. “Você parece um maluco, sabe disso?”

“Apenas imagine por um minuto que Rosalie fosse humana, Emmett. E que ela pudesse dar de cara com um urso... ou ser atingida por um carro... ou por um raio... ou cair das escadas.. ou ficar doente - pegar uma doença grave!” As palavras saíam de mim como uma tormenta. Era um alívio colocar tudo pra fora. Eu estava ficando sufocado. “Incêndios e terremotos e tornados! Ugh! Quando foi a última vez que você assistiu ao noticiário? Você já viu o tipo de coisas que acontecem com eles? Arrombamentos e homicídios...” Meus dentes se cerraram juntos, e eu estava tão furioso com a idéia de outro humano a machucar que eu mal podia respirar.

“Whoa, whoa! Espere aí, garoto. Ela vive em Forks, lembra? Então ela vai pegar uma chuva” Ele disse encolhendo os ombros.

“Eu realmente acho que ela tem um sério problema de má sorte, Emmet. Veja as evidências. De todos os lugares no mundo que ela poderia ir, ela acaba numa cidade onde os *vampiros* são parte significativa da população.”

“Sim, mas nós somos vegetarianos. Então isso não seria boa sorte ao invés de má?”

“Com o cheiro que ela exala? Definitivamente má. E a inda pior, pelo cheiro que ela exala para *mim*,” Eu olhei para as minhas mãos, odiando -as novamente.

“Exceto pelo fato de que você tem mais auto -controle do que qualquer um além de Carlisle. Boa sorte de novo.”

“A van?”

“Aquilo foi apenas um acidente.”

“Você deveria ter visto a van indo de encontro a ela, Emmett, por repetidas vezes. Eu juro, é como se ela tivesse algum tipo de atração magnética.”

“Mas você estava lá. Isso foi boa sorte.”

“Foi? Não seria essa a pior sorte que um humano pode ter - um vampiro se apaixonar por ela?”

Emmet considerou em silêncio por alguns momentos. Ele imaginou a garota em sua mente, e achou a imagem pouco interessante. *Honestamente eu não consigo enxergar o que você vê nela.*

“Bem, eu também não vejo nenhum brilho em Rosalie,” eu disse rudemente.

“Honestamente, ela parece ser muito trabalho para apenas mais um rostinho bonito.”

Emmet riu. “Eu não acho que você me diria ...” (Emmet quer saber o que Edward escutou de Rosalie na sala antes dela sair bufando)

“Eu não sei qual o problema dela Emmet,” Eu menti, com um súbito e largo sorriso.

Eu vi sua intenção em tempo de me proteger. Ele tentou me empurrar do penhasco, e houve um som alto de rachadura quando uma fissura se abriu na rocha entre nós.

“Trapaceiro,” ele murmurou.

Eu esperei que ele tentasse outra vez, mas seus pensamentos tomaram outra direção.

Ele estava imaginando o rosto de Bella novamente, mas imaginando -o mais pálido, e com os olhos em vermelho brilhante...

“Não,” Eu disse com a voz sufocada.

“Isso resolve suas preocupações em relação a imortalidade, não é?” E também você não iria querer matá-la. Não é este o melhor jeito?”

“Para mim, ou para ela?”

“Para você,” ele respondeu rapidamente. Sua entonação enfatizando a certeza.

Eu gargalhei jocosamente. “Resposta errada.”

“Eu não me importo muito,” ele me lembrou.

“Rosalie se importou.”

Ele suspirou. Nós dois sabíamos que Rosalie faria qualquer coisa, desistiria de qualquer coisa para se tornar humana novamente. Até mesmo de Emmet.

“É, Rose se importou,” ele aquiesceu calmamente.

“Eu não posso... eu não devo... Eu não irei arruinar a vida de Bella. Você não sentiria o mesmo se fosse com Rosalie?”

Emmet ponderou por um momento. “Ela é todo o meu mundo. Eu não vejo mais sentido no resto do mundo sem ela.”

Mas você não vai transformá-la? Ela não vai viver para sempre Edward.

“Eu sei disso,” vociferei.

E, como você mesmo disse, ela é um tanto frágil.

“Confie em mim - disso eu sei, também.”

Emmet não era uma pessoa de muito tato, e discussões delicadas não eram o seu forte. Ele se esforçava agora, tentando não ser ofensivo.

Você pode sequer tocá-la? Digo, se você a ama... você não gostaria de... bem, tocá-la...?

Emmet e Rosalie compartilhavam um intenso amor físico. Ele teve muita dificuldade para entender como alguém poderia amar sem ter aquilo também.

Eu suspirei. “Eu nem posso pensar nisso, Emmet.”

Wow, então quais suas opções?

“Eu não sei,” disse sussurrando. “Eu estou tentando imaginar um jeito de... de deixá-la. Eu simplesmente não consigo perceber uma maneira de ficar longe dela...”

Com um profundo senso de satisfação, eu subitamente realizei que para mim, o certo seria ficar - pelo menos por agora, com Peter e Charlotte a caminho. Ela estava mais segura comigo aqui, temporariamente, do que estaria se eu me afastasse. Por hora, eu poderia ser o seu improvável protetor.

A idéia me deixou ansioso; Eu estava impaciente para voltar e então cumprir este papel por tanto tempo quanto fosse possível.

Emmet notou a mudança em minha expressão. *No que você está pensando?*

“Agora mesmo,” eu admiti timidamente, “Eu estou morrendo de vontade de voltar para Forks e ver como ela está. Eu não sei se aguento até domingo a noite.”

“Uh-uh! Você não vai voltar antes para casa. Deixe Rosalie se acalmar um pouco. Por favor! Pelo meu bem.”

“Tentarei ficar,” eu disse sem muita certeza.

Emmet deu um tapinha no celular em meu bolso. “Alice ligaria se houvesse qualquer fundamento para o seu ataque de pânico. Ela é tão esquisita sobre essa garota quanto você.”

Eu sorri com esta colocação. “Ótimo. Mas não ficarei após o domingo.”

“Não há sentido em apressar sua volta - vai fazer sol, e Alice disse que estamos livres da escola até quarta-feira.”

Eu balancei minha cabeça rigidamente.

“Peter e Charlotte sabem como se comportar.”

“Eu realmente não me importo, Emmett. Com a sorte de Bella, ela vai acabar perambulando até a floresta exatamente na hora errada e -” eu recuei. “Peter não é conhecido pelo seu auto-controle. Voltarei no domingo.”

Emmet suspirou. *Exatamente como um maluco.*

Bella estava dormindo tranqüilamente quando eu esclei até a janela do seu quarto na manhã de segunda-feira. Eu lembrei do óleo dessa vez e a janela agora se movia silenciosamente para fora do meu caminho.

Eu poderia dizer pela forma como o seu cabelo repousava suavemente no travesseiro que ela tivera uma noite menos agitada do que da última vez que eu estivera aqui. Ela tinha as mãos juntas sob suas bochechas como uma criancinha, e sua boca estava ligeiramente aberta. Eu podia ouvir sua respiração ir e vir vagarosamente entre seus lábios.

Era um alívio tremendo estar aqui e poder vê-la novamente. Eu percebi que não estaria calmo até que isso acontecesse. Nada parecia certo quando eu estava longe dela.

Não que tudo estivesse certo quando eu estava com ela, mesmo assim. Eu suspirei, deixando a sede ardente incendiar minha garganta. Eu estive longe disto por muito tempo. O tempo longe da dor e da tentação fez tudo isso mais difícil agora. Era ruim o bastante para que eu temesse me ajoelhar ao lado de sua cama próximo o bastante para ler os títulos de seus livros. Eu queria saber as histórias que ela tinha em sua mente, mas eu temia mais que minha sede, temia que se eu me deixasse aproximar tanto dela, eu iria querer ainda mais...

Seus lábios pareciam muito suaves e quentes. Eu imaginei tocá-los com a ponta dos meus dedos. Bem levemente...

Este era exatamente o tipo de erro que eu deveria evitar cometer.

Meus olhos percorriam sua face seguidas vezes, examinando qualquer mudança. Mortais mudavam todo o tempo - Eu me entristecia com a idéia de poder perder qualquer detalhe. Eu achei que ela parecia... cansada. Como se ela não tivesse dormido o bastante neste fim de semana.

Teria ela saído?

Eu ri silenciosa e forçadamente com o quanto essa idéia me chateou. E daí se ela tivesse saído? Eu não era o dono dela. Ela não era minha.

Não, ela não era minha - e eu estava triste novamente.

Uma de suas mãos contraiu-se e eu notei que havia ranhuras superficiais e não cicatrizadas na base de sua palma. Ela tinha se ferido? Mesmo obviamente não sendo um ferimento grave, isto ainda me perturbava. Eu considerei o local e decidi que ela devia ter tropeçado e caído. Parecia uma explicação razoável, considerando-se tudo.

Era confortante pensar que eu não teria que quebrar a cabeça para solucionar estes pequenos mistérios para sempre. Nós eramos *amigos* agora - ou, pelo menos, tentávamos ser amigos. Eu poderia perguntar a ela sobre o seu fim de semana - sobre a praia, e qualquer atividade noturna que a fizesse parecer tão fatigada. Eu poderia perguntar sobre o que acontecera com suas mãos. E eu poderia rir um bocadinho quando ela confirmasse minha teoria sobre o assunto.

Eu sorri gentilmente enquanto eu pensava se ela tinha ou não mergulhado no oceano. Eu me preocupava em saber se ela havia se divertido no passeio. Eu imaginava se ela tinha pensado em mim, em algum momento. Se ela havia sentido minha falta, mesmo que fosse uma mínima fração de toda a falta que senti dela.

Eu tentei imaginá-la na praia, ao sol. A imagem era incompleta, porque eu mesmo jamais estivera em uma praia. Eu conhecia a praia apenas por fotos...

Me senti um pouco desconfortável quando pensei no porquê nunca tinha estado na praia localizada só a alguns minutos de casa. Bella tinha passado o dia em La Push - um lugar proibido, por conta do tratado, para nós irmos. Um lugar onde alguns homens antigos ainda se lembravam das histórias sobre os Cullens, se lembravam e acreditavam nelas. Um lugar onde nosso segredo era conhecido...

Sacudi a cabeça. Não tinha nada com o que me preocupar lá. Os Quileutes eram ligados ao acordo também. Mesmo se Bella tivesse passado por um dos anciãos, eles não podiam revelar nada. E por qual motivo o assunto apareceria? Por que Bella escolheria falar de sua curiosidade lá? Não - os Quileutes eram talvez a única coisa com qual eu não devia me preocupar.

Fiquei bravo quando o sol começou a nascer. Me lembrou que eu não conseguiria saciar minha curiosidade por dias. Por que tinha escolhido brilhar agora?

Com um suspiro, pulei pela janela dela antes que alguém pudesse me ver aqui. Tinha a intenção de ficar na floresta perto da sua casa e vê-la sair para a escola, mas quando cheguei às árvores, fiquei surpreso em sentir seu cheiro na trilha.

Eu o segui rapidamente, curiosamente, ficando mais e mais preocupado enquanto levava para mais fundo na escuridão. O que a Bella esteve fazendo *aqui*?

A trilha parou abruptamente, no meio de nada em particular. Ela tinha saído só alguns passos da trilha, até as samambaias, onde se encostou em um tronco de árvore. Talvez tenha sentado aqui...

Eu sentei no mesmo lugar que ela, e procurei ao redor. Tudo o que ela teria sido capaz de ver eram folhas e verde. Provavelmente tinha chovido - o cheiro dela estava quase sumindo, nunca tendo realmente penetrado na árvore.

Por que Bella teria vindo aqui sentar sozinha - e ela estava sozinha, sem dúvida disso - no meio dessa floresta molhada e lamacenta?

Não fazia sentido, e como todos aqueles outros pontos de curiosidade, eu não podia perguntar em uma conversa casual.

Então Bella, eu estava seguindo seu cheiro pela floresta quando deixei o meu quarto, onde estive observando você dormir... Sim, isso iria quebrar o gelo.

Eu nunca saberia o que ela esteve fazendo e pensando aqui, e isso fez meus dentes se baterem de frustração. Pior, isso era muito parecido com o cenário que eu imaginei para Emmett - Bella andando sozinha na floresta, onde o cheiro dela podia chamar qualquer um que tivesse os sentidos para segui-lo...

Eu gemi. Ela não tinha só má sorte - ela a chamava.

Bom, para isso ela tinha um protetor. Eu iria cuidar dela, evitar que ela se machucasse, pelo máximo que eu pudesse justificar.

De repente me encontrei desejando que Peter e Charlotte ficassem por mais tempo.

Capítulo 08 - Fantasma

Eu não vi os convidados de Jasper muitas vezes durante os dois dias ensolarados em que eles estiveram em Forks. Eu só retornei para que Esme não ficasse preocupada. De outra maneira, minha existência parecia mais um espectro do que um vampiro. Eu encontrei, invisível nas sombras, o lugar em que eu poderia seguir o objeto do meu amor e obsessão - onde eu poderia vê-la e ouvi-la nas mentes dos humanos sortudos que podiam caminhar através da luz do sol ao lado dela, algumas vezes acidentalmente passando a palma da mão dela nas deles. Ela nunca reagiu a tanto contato; as mãos deles eram tão quentes quanto as mãos dela.

A esforçada ausência da escola nunca havia sido um martírio como este antes. Mas o sol parecia fazê-la feliz, então eu não podia desgostar tanto disso. Qualquer coisa que a agradava estava em minhas boas graças.

Manhã de segunda-feira, eu escutei uma conversa que teve o potencial para destruir minha confiança e fazer o tempo passado longe dela uma tortura.

Eu tinha que sentir um pequeno respeito por Mike Newton; ele não havia simplesmente desistido e se afastado para curar suas feridas. Ele tinha a mais coragem do que eu havia lhe creditado. Ele estava indo tentar novamente.

Bella foi para a escola bem cedo e, vendo a intenção de aproveitar o sol enquanto ele durava, sentou em uma das raramente usadas bancadas de piquenique enquanto esperava o primeiro sinal tocar. Seu cabelo capturou o sol de inesperadas formas, dando -lhe um brilho avermelhado que eu não havia previsto.

Mike encontrou-a lá, desenhando novamente, e se entusiasmou com sua sorte.

Era agonizante apenas ser capaz de assistir, impotente, protegido do brilho do sol pelas sombras da floresta.

Ela o cumprimentou com entusiasmo suficiente para torná-lo eufórico/encantado, e a mim o contrário.

Viu, ela gosta de mim. Ela não sorriria assim se ela não gostasse. Eu aposto que ela quer ir ao baile comigo. Imagino o que seria tão importante em Seattle...

Ele percebeu a mudança no cabelo dela. “Eu nunca percebi antes - seu cabelo fica vermelho aqui”.

Eu acidentalmente arranquei a jovem árvore que minha mão estava descansando quando ele acariciou uma mecha do cabelo dela com os dedos.

“Apenas no sol”, ela disse. Para minha profunda satisfação, ela deslizou para longe dele suavemente quando ele tocou a mecha atrás da orelha dela.

Mike precisou de um minuto para reconstruir sua coragem, gastando mais tempo com outra pequena conversa.

Ela lembrou-lhe da redação que todos estavam devendo para quarta -feira. Pelo perceptível orgulho em sua face, a dela já estava pronta. Ele havia esquecido completamente, e isso diminuiria drasticamente suas horas livres.

Droga - redação estúpida.

Finalmente ele entendeu o recado - meus dentes estavam tão trincados que eles poderiam pulverizar granito - e mesmo assim, ele não conseguia fazer a pergunta definitiva.

“Eu queria te perguntar se você deseja sair comigo.”

“Oh”, ela disse.

Houve um rápido silêncio.

Oh? O que será que isso significa? Ela vai dizer sim? Espera - eu acho que não perguntei realmente.

“Bem, nós podíamos sair para jantar ou algo... e eu poderia trabalhar nisso mais tarde.”

Idiota - essa também não foi uma pergunta.

“Mike...”

A agonia e fúria do meu ciúme eram tão poderosas quanto haviam sido semana passada. Eu quebrei outra árvore, tentando me segurar aqui. Eu queria tanto correr através do campus, muito rápido para os olhos humanos, e agarrá-la - para roubá-la do garoto que eu odiava tanto agora que eu poderia matá-lo e gostar disso.

Ela diria sim para ele?

“Eu não acho que seria a melhor idéia”.

Eu respirei novamente. Meu corpo rígido relaxou.

Seattle era apenas uma desculpa, afinal. Eu não deveria ter perguntado. No que eu estava pensando? Aposto que é por causa daquele estranho, Cullen...

“Por que?” ele perguntou agressivamente.

“Eu acho...” ela hesitou. “E se você alguma vez repetir o que vou dizer agora eu irei alegremente espancá-lo até a morte—”

Eu ri alto do som de uma ameaça de morte saindo através dos seus lábios.

“Mas eu acho que machucaria os sentimentos de Jessica.”

“Jessica?” *O quê? Mas... Oh. Okay. Eu acho... Então... Huh.*

Seus pensamentos não eram mais coerentes.

“Sério, Mike, você é cego?”

Eu ecoei seu sentimento. Ela não deveria esperar que todos fossem tão perceptivos quanto ela, mas realmente este exemplo estava além do óbvio. Com toda a dificuldade que Mike esteve enfrentando para convidar Bella para sair, ele não imaginava que não seria tão difícil para Jessica? Devia ser o egoísmo que o fez ficar cego para os outros. E Bella era tão altruísta, ela viu tudo.

Jessica. Huh. Wow. Huh. “Oh”, ele conseguiu dizer.

Bella usou sua confusão para escapar.

“Está na hora da aula, e eu não posso chegar atrasada de novo” .

Mike enxergou um ponto de vista não muito confiável a partir de então. Ele percebeu, enquanto a idéia sobre Jessica girava e girava ao redor da sua cabeça, que ele gostava da idéia de ela ter achado ele atraente. Esse era o segundo lugar, não tão bom com o se fosse Bella que se sentisse assim.

Ela é atraente, pelo menos, eu acho. Corpo bonito. É melhor um pássaro na mão...

Ele foi desativado então, com as novas fantasias que eram tão vulgares como aquelas com Bella, mas agora elas apenas irritavam e enfureci am. Tão pouco ele merecia qualquer garota; elas eram quase permutáveis para ele. Eu permaneci livre de sua cabeça depois disso.

Quando ela estava fora de vista, eu me enrolei contra um tronco de uma enorme árvore e dancei de mente em mente, mantendo ela em vista, sempre agradecido quando Angela Weber estava disponível para olhá-la. Eu queria que existisse um jeito de agradecer a garota Weber por simplesmente ser uma boa pessoa. Me fez sentir melhor pensar que Bella tinha uma amiga que valia a pena.

Eu assisti o rosto de Bella de todo e qualquer ângulo que me davam, e eu pude ver que ela estava triste de novo. Isso me surpreendeu - eu pensei que o sol fosse suficiente para mantê-

la sorrindo. No almoço, eu a vi espiar de tempos em tempos para a mesa vazia dos Cullen, e isso me entusiasmou. Isso me deu esperança. Talvez ela sinta minha falta, também.

Ela tinha planos de sair com as outras garotas - eu automaticamente planejei minha própria vigilância - mas estes planos foram adiados quando Mike convidou Jessica para o encontro planejado para Bella.

Então eu fui direto para a casa dela, checando rapidamente a floresta para ter certeza de que ninguém perigoso estava perto. Eu sabia que Jasper havia alertado seu irmão de outrora para evitar a cidade - citando minha insanidade como explicação e aviso - mas eu não queria correr nenhum risco. Peter e Charlotte não tinham intenções de causar mal -estar com minha família, mas as intenções são coisas que mudam...

Certo, eu estava exagerando. Eu sabia disso.

Como se ela soubesse que eu estava olhando, como se ela estivesse com pena da agonia que eu sentia quando não podia vê-la, Bella saiu para o jardim depois de uma longa hora dentro de casa. Ela tinha um livro na mão e uma cobertura embaixo do braço.

Silenciosamente, eu subi nos troncos mais altos da árvore para conseguir uma boa visão do jardim.

Ela estendeu a cobertura na grama úmida, e então deitou de barriga para baixo e começou a folhear as páginas do livro velho, como se tentasse encontrar o lugar certo. Eu li por cima do seu ombro.

Ah - mais clássicos. Ela era uma fã de Austen.

Ela leu rápido, cruzando e descruzando os calcanhares no ar. Eu estava assistindo os raios de sol e o vento brincando com seu cabelo quando seu corpo subitamente se contraiu, e sua mão congelou na página. Tudo que consegui ver foi que ela estava no capítulo três, quando ela grosseiramente segurou uma quantidade grossa de folhas e as passou.

Eu vi de relance um título, Mansfield Park. Ela estava começando uma nova história - o livro era uma compilação de romances. Eu me perguntei por que ela mudaria de romance tão abruptamente.

Apenas alguns segundos depois, ela fechou o livro, irritada. Com a expressão zangada, ela empurrou o livro ao seu lado e se virou para deitar de frente. Ela respirou profundamente, como se quisesse se acalmar, arregaçou as mangas e fechou os olhos. Eu me lembrava da história, mas não consegui pensar em nada ofensivo nela que a pudesse ter chateado. Outro mistério. Eu suspirei.

Ela deitou muito rígida, movendo apenas uma vez para puxar o cabelo do rosto. Ele se esparramou acima de sua cabeça. E então ela ficou imóvel de novo.

Sua respiração desacelerou. Depois de alguns longos minutos, seus lábios começaram a mexer. Murmurando enquanto dormia.

Impossível resistir. Eu escutei o mais longe que pude, captando vozes nas casas próximas.

Duas colheres de sopa de trigo... um copo de leite...

Vamos lá! Joga na cesta! Ah, vai lá!

Vermelho, ou azul... ou talvez eu devesse vestir algo mais casual...

Não havia ninguém próximo. Eu saltei para o chão, aterrissando silenciosamente na ponta do pé.

Isso era muito errado, muito arriscado. Quão superficial eu havia sido ao julgar Emmett por seus modos impulsivos e Jasper por sua falta de disciplina - e agora estava conscientemente desprezando todas as regras com um abandono que fazia os lapsos deles parecer insignificantes. Eu costumava ser o responsável.

Eu suspirei, mas rastejei para o sol, descuidado.

Eu evitei olhar para mim mesmo na luz do sol. Era ruim o suficiente que a minha pele era uma pedra e desumana na sombra; não queria olhar para Bella e eu lado a lado na luz do sol. A diferença entre nós já era insuperável, dolorosa o suficiente sem mais essa imagem na minha cabeça.

Mas não conseguia ignorar as faíscas de arco-íris que eram refletidas para a pele de la quando eu ficava perto. Meu queixo se fechou com a visão. Eu conseguiria ser mais aberração do que já era? Imaginei o terror dela se abrisse os olhos agora...

Eu comecei a recuar, mas ela resmungou de novo, me segurando ali.

- Mmm... mmm.

Nada inteligível. Bem, eu iria esperar um pouco.

Cuidadosamente peguei seu livro, esticando meu braço e prendendo a respiração enquanto estava perto, por precaução. Comecei a respirar novamente quando estava a poucos metros de distância, testando como o sol e a janela aberta afetavam seu cheiro. O calor parecia adocicar a fragrância. Minha garganta queimou de desejo, o fogo pertinente e feroz outra vez, porque tinha ficado longe dela por muito tempo.

Passei um momento controlando isso, e então - me forçando a respirar pelo nariz - deixei que seu livro se abrisse em minhas mãos. Ela tinha começado pelo primeiro... Eu virei as páginas rapidamente até o terceiro capítulo de *Razão e Sensibilidade*, procurando por algo potencialmente ofensivo na história excessivamente delicada de Au sten.

Quando meus olhos pararam automaticamente no meu nome - a personagem Edward Ferrars sendo apresentado pela primeira vez - Bella falou de novo.

- Mmm. Edward. - ela suspirou.

Desta vez não tive medo que ela tivesse acordado. A voz dela era baixa, só um murmúrio melancólico. Não os gritos de medo que teriam sido se ela me visse agora.

Alegria entrou em conflito com auto-desprezo. Pelo menos ela ainda estava sonhando comigo.

- Edmund. Ahh. Muito... parecido...

Edmund?

Ah! Ela não estava sonhando comigo, percebeu com raiva. O auto-desprezo voltou com força. Ela estava sonhando com personagens fictícios. Lá se foi meu convencimento.

Guardei o livro, e fui para o abrigo das sombras - onde pertencia.

A tarde passou enquanto eu observava, me sentindo inútil de novo, enquanto o sol lentamente ia descendo no céu e as sombras se espalharam pelo jardim até ela. Eu queria empurrá-las para longe, mas a escuridão era inevitável; as sombras a tomaram. Quando a luz tinha ido embora, a pele dela era muito pálida - quase fantasmagórica. O cabelo dela estava escuro de novo, quase preto contra seu rosto.

Era uma coisa assustadora de se ver - como testemunhar as visões de Alice virarem realidade. O batimento forte e constante de Bella era a única garantia, o som que manteve esse momento longe de parecer um pesadelo.

Fiquei aliviado quando o pai dela voltou para casa.

Eu podia ouvir pouco da mente dele quando dirigia na direção da casa. Alguma vaga irritação... no passado, alguma coisa do trabalho. Expectativa misturada com fome - presumi que estivesse ansioso para o jantar. Mas seus pensamentos eram tão silenciosos e contidos que não pude ter certeza se estava certo; só peguei a essência deles.

Me perguntei como a mãe dela soava - que combinação genética a tinha feito tão única.

Bella começou a acordar, se contorcendo para sentar-se quando os pneus do carro de seu pai cantaram contra o asfalto da estrada. Ela começou a olhar ao seu redor, parecendo

confusa com a inesperada escuridão. Por um breve momento, seus olhos encontraram as sombras onde eu estava escondido, mas eles passaram rapidamente.

“Charlie?” ela perguntou em uma voz baixa, ainda observando as árvores que circundavam o pequeno jardim.

A porta do carro bateu com força, e ela olhou em direção ao som. Ela se colocou em pé rapidamente e juntou as suas coisas dando mais uma olhada em direção às árvores.

Eu me movi para uma árvore próxima à janela de trás perto da pequena cozinha, e ouvi a noite deles. Era interessante comparar as palavras de Charlie aos seus pensamentos ocultos. O seu amor e interesse pela sua única filha eram quase esmagadores, e ainda assim suas palavras sempre curtas e casuais. Na maior parte do tempo, eles sentavam em um silêncio amigável.

Eu a ouvi discutir seus planos para a noite seguinte em Port Angeles, e eu redefinia meus próprios planos enquanto eu escutava. Jasper não tinha avisado Peter e Charlotte para ficarem longe de Port Angeles. Apesar de eu saber que eles tinham se alimentado recentemente e não tinham nenhuma intenção de caçar em nenhum lugar na vizinhança de nossa casa, eu gostaria de observá-la, só por precaução. Afinal de contas, havia muitos outros da minha espécie lá fora. E também, todos os perigos humanos que eu nunca havia considerado antes.

Eu ouvi a sua preocupação sobre deixar o seu pai preparar o próprio jantar, e sorri ao ver a minha teoria se provar - sim, ela cuidava dele.

Então eu parti, sabendo que eu poderia retornar quando ela estivesse dormindo.

Eu não poderia invadir a sua privacidade, espreitando desse jeito. Eu estava aqui para a sua proteção, não para olhá-la com malícia de um modo que Mike Newton faria sem dúvida, se ele fosse ágil o suficiente como eu para permanecer na copa das árvores como eu fazia. Eu não a trataria tão rudemente.

Minha casa estava vazia quando eu retornei, o quando estava ótimo para mim. Eu não sentia falta da confusão ou pensamentos depreciativos, questionando a minha sanidade. Emmett deixou um recado preso à coluna do corrimão.

Futebol no campo Rainier - vamos! Por favor?

Eu achei uma caneta e rabisquei a palavra me desculpe mais abaixo do seu apelo. Os times estavam mais equilibrados sem mim, de qualquer forma.

Eu saí para a mais curta das viagens de caça, me contentando com a menor e mais gentil das criaturas que não tinha um gosto tão bom quanto os caçadores, e então vesti roupas limpas antes de correr de volta para Forks.

Bella não dormiu bem essa noite. Ela se agitava em seus cobertores, seu rosto algumas vezes preocupado, algumas vezes triste. Eu imaginava que era algum pesadelo assombrando-a e então eu percebi que apesar de tudo eu não queria saber na verdade.

Quando ela falou, a maior parte do murmúrio depreciava Forks em uma voz abatida.

Somente uma vez, quando ela suspirou as palavras “Volte” e a sua mão se esticou - um apelo mudo - eu tive a chance de ter esperanças que ela estivesse sonhando comigo.

No dia de escola seguinte, o ÚLTIMO dia em que o sol me manteria prisioneiro, foi bem parecido com o dia anterior. Bella parecia ainda mais melancólica que o dia anterior, e eu imaginei se ela tinha desistido dos seus planos - ela não parecia de bom humor.

Mas, sendo Bella, ela provavelmente colocaria o divertimento dos amigos acima do seu próprio.

Ela estava usando uma blusa azul hoje, e a cor realçava sua pele perfeitamente, deixando-a cor de creme.

A escola terminou e Jessica concordou em buscar as outras meninas - Angela ia também, e fiquei feliz por isso.

Fui para casa pegar meu carro. Quando eu vi que Peter e Charlotte estavam lá, decidi dar uma hora de vantagem para as garotas. Nunca seria cap az de segui-las, dirigindo no limite de velocidade - um pensamento horrível.

Entre pela cozinha, acenando vagamente às saudações de Emmett e Esme quando passei por todos na sala e fui direto para o piano.

Argh, ele voltou. Rosalie, claro.

Ah, Edward. Odeio vê-lo sofrendo tanto. A alegria de Esme estava começando a ser danificada pela preocupação. Ela deveria se preocupar. Esta história de amor que ela havia visualizado para mim estava a cada hora mais evidentemente rumando para a tragédia.

Se divirta em Port Angeles esta noite, pensou Alice alegremente. *Deixe-me saber quando eu tiver a permissão de falar com Bella.*

Você é patético. Não acredito que perdeu o jogo de ontem só para ver alguém dormir.

Emmett resmungou.

Jasper não prestou atenção em mim, nem mesmo quando a música que toquei ficou um pouco mais tempestuosa do que eu pretendia. Era uma música antiga, com um tema familiar: impaciência. Jasper estava se despedindo de seus amigos, que me olhavam curiosamente.

Que criatura estranha, Charlotte, que tinha cabelo loiro claro e era do mesmo tamanho de Alice pensou. E ele foi tão normal e agradável da outra vez que nos vimos.

Os pensamentos de Peter estavam em sincronia com os dela, como era normalmente o caso. Devem ser os animais. A falta de sangue humano os deixa loucos uma hora ou outra, ele estava concluindo. O cabelo dele era claro e quase tão longo quanto o dela. Eles eram muito parecidos - exceto por tamanho, ele sendo quase tão alto quanto Emmett - em aparência e pensamento. Um par que combinava, sem pre tinha pensado.

Todos menos Esme pararam de pensar em mim por um minuto, e toquei notas mais baixas para que não chamasse atenção.

Não prestei atenção a eles por um longo tempo, deixando a música me distrair do desconforto. Era difícil tirar a garota da minha mente. Só voltei minha atenção à conversa deles quando as despedidas ficaram mais finais.

- Se você vir Maria de novo - Jasper estava dizendo, um pouco cauteloso. - diga a ela que lhe desejo bem.

Maria era a vampira que tinha criado Jasper e Peter - Jasper na segunda metade no século XIX, Peter mais recentemente, por volta de 1940. Ela tinha procurado por Jasper uma vez, quando estávamos em Calgary. Tinha sido uma visita agitada - tivemos que nos mudar imediatamente. Jasper tinha pedido com educação que ela mantivesse distância no futuro.

- Não imagino que isso vá acontecer logo. - Peter disse com uma risada - Maria era inegavelmente perigosa e não havia muito amor entre ela e Peter. Peter tinha, afinal, sido fundamental para a deserção de Jasper. Jasper sempre havia sido o favorito de Maria; ela considerava um mero detalhe que uma vez tinha planejado matá-lo. - Mas, se acontecer, certamente eu direi.

Eles deram um aperto de mãos então, se preparando para partir. Eu deixei a música que estava tocando cessar em um fim pouco satisfatório, levantei rapidamente.

- Charlotte, Peter. - eu disse, acenando.

“É bom te ver novamente, Edward,” Charlotte disse de forma duvidosa. Peter somente acenou com a cabeça.

Louco, Emmett protestou atrás de mim.

Idiota, Rosalie pensou ao mesmo tempo.

Pobre garoto, Esme.

E Alice, em um tom repreensivo. *Eles vão direto para o Leste, para Seattle. Nenhum lugar perto de Port Angeles.* Ela me mostrou a prova em suas visões.

Eu fingi que eu não vi aquilo. Minhas desculpas já eram superficiais o suficiente.

Uma vez em meu carro, eu me senti mais relaxado; o robusto roncar do motor que Rosalie envenenou era animador para mim - ano passado, quando ela estava em um humor melhor - era tranquilizador. Era um alívio estar em movimento, sabendo o que eu estava ficando mais próximo de Bella a cada quilômetro que passava voando por debaixo dos meus pneus.

*Nota: No manuscrito não há o capítulo 8 nem o capítulo 10. Há apenas, dois capítulos nove. O primeiro segue abaixo.

Capítulo 09 - Port Angeles

Estava muito claro pra eu dirigir pelo centro quando eu cheguei à Port Angeles; o sol ainda estava muito elevado, e apesar de que os meus vidros eram fumês, não havia nenhum motivo para tomar riscos desnecessários. *Mais* riscos desnecessários, eu diria.

Eu estava certo de que eu acharia os pensamentos de Jessica longe - os pensamentos de Jessica eram mais altos que os de Angela, mas quando eu achasse o primeiro (pensamento), eu conseguiria ouvir o segundo. Então, quando as sombras se encompridavam, eu poderia chegar mais perto. Por hora, eu saí da estrada e fui para uma gramada garagem que ficava fora da cidade que parecia não ser utilizada.

Eu sabia o lugar para procurar - apenas havia só um lugar para a compra de vestidos em Port Angeles. Não muito antes, eu achei Jessica, se olhando na frente de um espelho de três lados, e eu conseguia ver Bella em sua visão periférica, aprovando o longo vestido preto que ela usava.

Bella ainda parece zangada. Ha ha. Angela estava certa - Tyler estava se achando. Apesar de que eu não acredito que ela está tão chateada sobre isso. Pelo menos ela sabe que ela tem um acompanhante reserva para o baile. E se Mike não tiver se divertindo no baile, e ele não me convide para sair de novo? E se ele convidar a Bella para o baile? Será que ela teria convidado o Mike para o baile se eu não tivesse dito nada? Será que ele acha que ela é mais bonita que eu?

“Eu acho que eu gosto mais do azul. Ele realça os seus olhos.”

Jessica sorriu para Bella com falso entusiasmo, enquanto a olhava com suspeita.

Será que ela acha isso mesmo? Ou ela quer que eu pareça como uma vaca no Sábado?

Eu já estava cansado de ficar ouvindo Jessica. Eu procurei por Angela - ah, mas Angela estava no processo de provar os vestidos, e eu saí rapidamente da sua cabeça para dá-la mais privacidade.

Bem, não havia muitos problemas que Bella poderia se meter numa loja de departamentos. Eu as deixaria comprando e depois as alcançaria quando tivessem acabado. Não faltaria muito para anoitecer, as nuvens estavam começando a voltar, sendo levadas para o oeste. Eu somente poderia pegar reflexos delas através das grandes árvores, mas eu podia ver como elas apressavam o pôr-do-sol. Eu as recebi, desejando-as mais do que eu jamais havia antes desejado por suas sombras. Amanhã eu poderia me sentar ao lado de Bella na escola de novo, exigindo sua atenção no almoço novamente. Eu poderia perguntar pra ela todas as coisas que eu havia guardado...

Então, ela estava furiosa com a presunção de Tyler. Eu vi aq uilo na mente dele - que ele havia falado sério quando falou sobre o baile, que ele estava confirmando. Eu lembrei da expressão dela daquela outra tarde - a escandalizada descrença - e eu ri. Me perguntei o que ela diria pra ele sobre isso. Eu não gostaria de perder a reação dela.

O tempo passou devagar enquanto eu esperava pelas sombras se alongarem. Eu checava com frequência a Jessica; a sua voz mental era a mais fácil de ser achar, mas eu não gostava de me demorar lá dentro por muito tempo. Eu vi o lugar que elas estavam planejando para comer. Estaria escuro na hora do jantar... talvez eu coincidentemente escolheria o mesmo restaurante. Peguei o celular do meu bolso, pensando em convidar Alice para comer fora... Ela adoraria isso, mas ela também iria querer falar com Bella. Eu não tinha certeza se eu

estava pronto para envolver mais a Bella em meu mundo. Um vampiro não era problema suficiente?

E chequei a mente de Jessica de novo. Ela estava pensando sobre suas jóias, perguntando a opinião de Angela.

“Talvez eu deva devolver o colar. Eu tenho um em casa que deveria servir, e eu gastei mais do que eu deveria...” Minha mãe vai enlouquecer. No que eu estava pensando?

“Eu não me importo em voltar para a loja. Mas, você não acha que a Bella vai estar procurando por nós?”

O que era isso? Bella não estava com elas? Eu fitei os olhos de Jessica primeiro, e depois troquei para Angela. Elas estavam na calçada em frente de umas lojas, já mudando de direção. Bella não estava em nenhum lugar em vista.

Oh, quem se importa com a Bella? Jess pensou, impacientemente, antes de responder a pergunta de Angela. *“Ela está bem. Nós chegaremos no restaurante a tempo, mesmo se nós voltarmos (para a loja). De qualquer forma, eu acho que ela queria estar sozinha.”* Eu peguei um breve vislumbre da livraria que Jessica achava que a Bella teria ido.

“Vamos nos apressar, então,” Angela disse. *Espero que Bella não ache que nós a abandonamos. Antes, no carro, ela foi tão boa comigo... Ela é mesmo uma pessoa muito gentil. Mas ela parecia meio triste o dia inteiro. Pergunto-me se era por causa do Edward Cullen? Aposto que era por isso que ela estava perguntando sobre a família dele...*

Eu deveria ter prestado mais atenção. O que eu teria perdido lá? Bella estava andando sozinha, e ela tinha perguntado por mim antes? Angela estava prestando atenção à Jessica agora - Jessica estava tagarelando sobre aquele idiota do Mike - e eu não podia arrancar mais nada dela.

Eu julguei as sombras. O sol estaria atrás das nuvens logo o suficiente. Se eu ficasse no lado oeste da estrada, onde os prédios estariam escurecendo a rua da luz fraca...

Eu comecei a me sentir impaciente enquanto eu dirigia pelo pouco engarrafamento pro centro da cidade. Isso não era algo em que eu havia considerado - Bella andando sozinha - e eu não tinha a mínima idéia de como achá-la. Eu *deveria* ter considerado isso. Bella estava sempre fazendo a coisa errada.

Eu conhecia bem Port Angeles; eu dirigi diretamente para a livraria da mente de Jessica, esperando que a minha busca fosse curta, mas duvidando que fosse fácil. Quando que Bella facilitava as coisas?

Sem dúvida, a pequena loja estava vazia, exceto por uma mulher vestida de maneira antiquada atrás do balcão. Esse não parecia com o tipo de lugar que Bella estaria interessada - muito new age para uma pessoa prática. Eu me pergunto se ela ao menos se incomodou a entrar?

Havia um lugar com sombra que eu poderia estacionar... Fazia um caminho escuro para a loja. Eu realmente não deveria. Andando por aí nas horas do dia não era seguro. E se um carro que passasse refletisse a luz do sol para a sombra justamente na hora errada?

Mas eu não sabia outro jeito de procurar pela Bella!

Eu estacionei e saí, me mantendo no canto mais fundo da sombra. Caminhei rapidamente para a loja, percebendo o fraco rastro do cheiro da Bella no ar. Ela esteve aqui, na calçada, mas não havia nenhuma pista de sua fragrância dentro da loja.

“Bem vindo! Poderia te ajudar - ” a vendedora começou a dizer, mas eu já estava do lado de fora da porta.

Eu seguiria o cheiro da Bella até aonde a sombra permitiria, parando quando eu chegasse na beira da luz do sol.

Quão impotente que isso me fez sentir - cercado pela linha entre a escuridão e a luz que se estendia até a calçada na frente minha frente. Tão limitado.

Eu só podia adivinhar que ela continuou pela rua, indo para o sul. Não havia muito seguindo aquela direção. Ela estava perdida? Bom, essa possibilidade parecia exatamente como o caráter dela.

Eu voltei para o carro e dirigi devagar pelas ruas, procurando por ela. Eu saí para alguns outros caminhos com sombras, mas eu só senti o seu cheiro mais uma vez, e o rumo disso me confundiu. Onde ela estava tentando ir?

Dirigi de volta e adiante entre a loja e o restaurante algumas vezes, esperando ver ela em seu caminho. Jessica e Angela já estavam lá, tentando decidir se pediam (a janta), ou se esperavam pela Bella. Jessica já estava pensando em pedir imediatamente.

Eu comecei a passar rapidamente pela mente de estranhos, olhando através de seus olhos. Com certeza alguém deve ter visto ela em algum lugar.

Mais tempo que ela ficava perdida, mais eu ficava impaciente. Eu não tinha considerado antes quão difícil que era pra achá-la, como agora, ela estava fora de minha vista e fora de seus caminhos normais. Eu não gostava disso.

As nuvens estavam se acumulando no horizonte, e, em alguns poucos minutos, eu estaria livre para localizá-la a pé. Então não me levaria muito tempo. Era somente o sol que me fazia tão paralisado agora. Apenas mais alguns minutos, e então a vantagem seria minha novamente e o mundo humano que seria impotente.

Outra mente, e mais outra. Tantos pensamentos banais.

...acho que o bebê tem outra infecção no ouvido...

Era 18:40 ou 18:04...?

Atrasado de novo. Eu devia contar pra ele...

Aqui ela vem! Aha!

Ali, finalmente, estava o rosto dela. Finalmente, alguém tinha reparado nela!

Aquele alívio só durou por uma fração de segundo, e então eu li mais os pensamentos do homem que estava olhando para o rosto dela fixamente nas sombras.

A mente dele era a de um estranho para mim, e mesmo assim, completa mente familiar. Eu já havia caçado exatamente tal mente.

“NÃO!” Eu rugi, e um nó apertou a minha garganta. Meu pé afundou no acelerador, mas pra onde eu estava indo?

Eu sabia mais ou menos o rumo dos seus pensamentos, mas isso não era específico o suficiente. Alguma coisa, deveria haver alguma coisa - uma placa de rua, a frente de uma loja, alguma coisa na sua vista que entregaria a sua localização. Mas Bella estava bem na escuridão, e os olhos dele estavam focados somente na expressão apavorada dela - saboreando o medo lá.

O rosto dela estava nublado na mente dele pela memória de outros rostos. Bella não era a sua primeira vítima.

O som dos meus rosnados tremeu a estrutura do carro, mas não me distraíram.

Não havia janelas na parede atrás dela. Algum lugar industrial, longe da região de compras que era mais povoada. Meu carro derrapou na esquina, desviando de um outro veículo, indo na direção que eu esperava ser o caminho certo. Enquanto o outro carro buzina, o som já estava bem atrás de mim.

Olha como ela ta tremendo! O homem riu em expectativa. O medo era a atração para ele - a parte que ele adorava.

“Fique longe de mim.” A voz dela era baixa e firme, não como um grito.

“Não seja assim, docinho.”

Ele viu ela hesitar quando uma rude risada veio de uma outra direção. Ele estava irritado com o barulho - *Cale a boca, Jeff!* Ele pensou - mas gostou do modo como ela se encolheu de medo. Excitava ele. Ele começou a imaginar a suplicação, o modo como ela imploraria...

Eu não tinha percebido que havia outros com ele a té que eu ouvi aquela alta risada. Eu procurei nele, desesperado por alguma coisa que eu pudesse usar. Ele estava dando o primeiro passo na direção dela, movimentando suas mãos.

As mentes perto dele não eram o lixo que ele era. Eles estavam um pouco embriagados, nenhum deles percebendo quão longe o homem que eles chamava de Lonnie planejava seguir com isso. Eles estavam seguindo Lonnie cegamente. Ele tinha prometido pra eles um pouco de divertimento...

Um deles olhou para a rua, nervoso - ele não queria ser pego assediando a garota - e me deu o que eu precisava. Eu reconheci a rua que ele encarou.

Eu passei por um sinal vermelho, correndo através de um espaço amplo apenas o suficiente entre dois carros no engarrafamento. Buzinas fazendo barulho atrás de mim.

Meu celular vibrou no meu bolso. Eu ignorei.

Lonnie se movia devagar para a garota, atraindo o suspense - o momento do terror que excitava ele. Ele esperou pelo grito dela, se preparando para saboreá-lo.

Mas Bella trancou sua mandíbula, e se abraçou. Ele estava surpreso - ele esperava que ela tentasse fugir. Surpreso e levemente desapontado. Ele gostava de perseguir a sua presa, a adrenalina da caçada.

Corajosa, essa. Talvez melhor, eu acho... mais luta nela.

Eu estava a um quarteirão de distância. O monstro poderia escutar o rugido do meu motor agora, mas ele não deu atenção, bem atento em sua vítima.

Eu veria como ele se divertia na caçada quando ele seria a presa. Eu veria o que ele pensava do meu estilo de caçar.

Em outra parte da minha cabeça, eu já estava escolhendo os tipos de torturas que eu havia presenciado nos meus tempos de vigilante, procurando pela tortura mais dolorosa. Ele sofreria por isso. Ele iria se contorcer em agonia. Os outros iriam meramente morrer por suas participações nisso, mas o monstro chamado Lonnie imploraria pela morte bem antes de eu ceder pra ele esse presente.

Ele estava atravessando a rua, na direção dela.

Eu virei a esquina, rapidamente, meus faróis clareando a cena e paralisando eles no lugar.

Eu poderia ter atropelado o líder, que saiu do caminho, mas essa era uma morte muito fácil para ele.

Eu deixei o carro deslizar, virando pra que ficasse de frente pro caminho que eu cheguei e a porta do carro ficasse perto de Bella. Eu abri a porta, e ela já estava correndo para o carro.

“Entre,” Eu resmunguei.

Que diabos?

Sabia que isso era uma péssima idéia! Ela não está sozinha.

Eu deveria correr?

Acho que vou vomitar...

Bella saltou para a porta aberta sem hesitar, puxando e fechando a porta atrás dela.

E então ela me olhou com uma expressão de verdadeira confiança que eu nunca havia visto num rosto humano, e todos os meus violentos planos desmoronaram.

Levou-me muito menos de um segundo para eu ver que eu não poderia deixá-la no carro para lidar com os quatro homens na rua. O que eu di ria à ela, para não olhar? Ha! Quando que ela faz sempre o que eu peço? Quando que ela sempre faz a coisa segura?

Eu iria arrastá-los para longe, pra fora da visão dela, e deixá-la sozinha aqui? Eram poucas as chances que outro humano perigoso estaria rondando as ruas de Port Angeles esta noite, as chances eram poucas como essa era até o primeiro! Como um imã, ela atrai todas as coisas perigosas para ela mesma. Eu não poderia deixá-la fora de vista.

Seria como parte do mesmo movimento para ela quando eu ace lerei, tirando ela dos seus perseguidores tão rapidamente que eles ficaram boquiabertos atrás do meu carro com expressões incompreensíveis. Ela não perceberia meu instante de hesitação. Ela presumiria que o plano era escapar desde o começo.

Eu nem conseguiria bater nele com o meu carro. Aquilo iria assustar ela.

Eu queria a morte dele tão brutalmente que a necessidade por isso chiou nos meus ouvidos e nublou a minha visão e era um sabor na minha língua. Meus músculos estavam amontoados com a urgência, o desejo, a necessidade por isso. Eu *tinha* que matá-lo. Eu iria descascá-lo aos poucos lentamente, pedaço por pedaço, pele do músculo, músculo de osso...

Exceto que a garota - a única garota no mundo - estava agarrada no seu banco com as duas mãos, me encarando, seus olhos ainda muito abertos e totalmente confiando em mim. A vingança teria que esperar.

“Bote o seu cinto,” Eu mandei. Minha voz foi áspera por causa do ódio e da sede de sangue. Não a comum sede de sangue. Eu não me sujaria ao ponto de pegar qualquer parte daquele homem pra dentro de mim.

Ela botou o cinto de segurança no lugar, se sobressaltando levemente com o som feito. Aquele pequeno som fez ela se sobressaltar, mesmo que ela não tenha demonstrado medo quando eu rasguei pela cidade, ignorando todos os sinais de trânsito. Eu poderia sentir seus olhos em mim. Ela parecia estranhamente relaxada. Não faz sentido - não com o que ela acabou de passar.

“Você está bem?” ela perguntou, sua voz áspera por causa do estresse e do medo.

Ela queria saber se *eu* estava bem?

Eu pensei por uma fração de segundo na pergunta dela. Não muito para que ela notasse a minha hesitação. Eu *estava* bem?

“Não,” eu percebi, e o meu tom ferveu com a raiva.

Eu a levei pelo mesmo caminho que eu passei esta tarde, ocupado na mais pobre e vigilância que já existiu. Estava escuro agora, embaixo das árvores.

Eu estava tão furioso que o meu corpo paralisou no lugar, totalmente imóvel. Minhas mãos frias que estavam fechadas desejavam esmagar o agressor dela, pulverizar ele em pedaços tão mutilados que o seu corpo nunca poderia ser identificado...

Mas isso exigiria deixá-la aqui sozinha, desprotegida na noite escura.

“Bella?” Eu perguntei entre os dentes.

“Sim?” Ela respondeu roucamente. Ela limpou a garganta.

“Você está bem?” Aquilo era mesmo a coisa mais importante, a primeira prioridade.

Castigo era secundário. Eu *sabia* disso, mas o meu corpo estava tão cheio de raiva que era difícil pensar.

“Sim.” A voz dela ainda estava grossa - com medo, sem dúvida.

E então eu não poderia deixá-la.

Mesmo que ela não esteja em risco constante por *alguma* razão irritante - alguma piada que o universo estava pregando em mim - mesmo se eu tivesse *certeza* que ela estaria perfeitamente segura em minha ausência, eu não poderia deixá-la sozinha no escuro. Ela deve estar tão assustada.

E mesmo assim eu não tinha condições de consolá-la - mesmo se eu soubesse exatamente como seria consolá-la, que eu não sabia. Com certeza ela conseguia sentir a brutalidade radiando em mim, com certeza seria aquele o motivo óbvio. Eu iria assustá-la ainda mais se eu não acalmasse o desejo de massacre fervendo dentro de mim.

Eu precisava pensar em alguma outra coisa.

“Me distraia, por favor,” eu implorei.

“Desculpe-me, o que?”

Eu mal tinha controle suficiente para tentar explicar do que eu precisava.

“Apenas fale sobre algo sem importância até eu me acalmar,” eu instruí, minha mandíbula ainda trancada. Só o fato de que ela precisava de mim me segurava dentro do carro. Eu podia ouvir os pensamentos do homem, seu desapontamento e sua raiva... Eu sabia onde achá-lo... Fechei os meus olhos, desejando que eu não pudesse vê-lo de qualquer forma...

“Um...” ela hesitou - tentando achar um sentido para o meu pedido, eu imaginei. “Eu irei atropelar Tyler Crowley amanhã na frente da escola?” Ela disse isso como se fosse uma pergunta.

Sim - era isso que eu precisava. É claro que Bella apareceria com algo inesperado. Como antes, a ameaça de violência vindo de seus lábios era hilária - tão cômica que era estridente. Se eu não estivesse queimando com o desejo de matar, eu teria rido.

“Por quê?” eu gritei, para forçá-la a falar novamente.

“Ele está contando para todo mundo que me levará para o baile,” ela disse, sua voz cheia com o seu escândalo de gata selvagem. “Ou ele está louco ou ele ainda está tentando se desculpar por quase ter me matado na última... bem, você lembra disso,” ela completou com indiferença, “e ele acha que o baile é de alguma maneira o melhor jeito de corrigir isso. Então eu pensei que se eu pusesse em perigo a sua vida, então nós estaremos quites, e ele não vai poder tentar corrigir. Eu não preciso de inimigos e talvez Lauren desistisse se ele me deixasse em paz. Apesar que eu teria que destruir totalmente o seu Sentra,” ela continuou, pensativa agora. “Se ele não tiver um veículo ele não pode levar ninguém pro baile...”

Era animador ver que às vezes ela entende as coisas erradas. A persistência de Tyler não tem nada haver com o acidente. Ela não parece entender a atração que ela causa garotos humanos da escola. Ela não via a atração que eu tinha por ela também?

Ah, estava funcionando. O processo confuso da mente dela sempre foi chamativo. Eu estava começando a ganhar controle de mim mesmo, a ver alguma coisa além da vingança e da tortura...

“Eu soube disso,” eu disse pra ela. Ela tinha parado de falar, e eu precisava que ela continuasse.

“Você soube?” ela perguntou duvidosamente. E então a sua voz estava mais zangada do que antes. “Se ele ficar paralisado do pescoço pra baixo, ele não pode ir pro baile também.”

Eu desejei que houvesse alguma maneira que eu pudesse perguntá-la para continuar com as ameaças de morte e dano corporal sem parecer loucura. Ela não poderia ter escolhido uma maneira melhor para me acalmar. E suas palavras - apenas sarcasmo no seu caso, exagero - eram um lembrete do que eu mais precisava neste momento.

Eu suspirei, e abri meus olhos.

“Melhor?” Ela perguntou timidamente.

“Não realmente.”

Não, eu estava mais calmo, mas não melhor. Porque eu acabei de perceber que eu não poderia matar o monstro chamado Lonnie, e eu ainda queria isso qu ase mais do que outra coisa no mundo. Quase.

A única coisa neste instante que eu queria mais do que um grande justificável assassinato, era esta garota. E, apesar de que eu não poderia tê-la, apenas o sonho de tê-la, se fez impossível para eu ir numa divertida matança essa noite - não importa o quanto defensível tal coisa poderia ser.

Bella merecia mais do que um assassino.

Eu passei sete décadas tentando ser alguma coisa além daquilo - qualquer coisa além de um assassino. Aqueles anos de esforço nunca poderiam me fazer digno da garota sentada ao meu lado. E mesmo assim, eu senti que se eu voltasse para aquela vida - a vida de um assassino - por apenas uma noite, eu certamente poria ela fora de meu alcance para sempre. Mesmo se eu não tomasse o sangue deles - mesmo se eu não tivesse a evidência brilhando vermelho em meus olhos - ela não sentiria a diferença?

Eu estava tentando ser bom o suficiente pra ela. Era um objetivo impossível. Eu continuaria tentando.

“O que há de errado?” Ela sussurrou.

Seu hálito encheu o meu nariz, e eu fui lembrado porque eu não merecia ela. Depois de tudo isso, mesmo com o muito que eu amava ela... ela ainda me dava água na boca.

Eu daria pra ela tanto honestidade quanto eu podia. Eu devo isso a ela.

“Às vezes eu tenho um problema com o meu temperamento, Bella”. Eu encarei a escura noite lá fora, desejando que ela escutasse o horror interno de minhas palavras e também que ela não escutasse. Principalmente que ela não escutasse. Corra, Bella, corra. Fique, Bella, fique. “Mas não seria ajuda alguma pra mim se eu me virasse e caçasse esses...” Apenas pensando nisso, quase me tirou de dentro do meu carro. Eu respirei fundo, deixando o cheiro dela queimar a minha garganta. “Pelo menos, é o que eu estou tentando convencer a mim mesmo.”

“Oh.”

Ela não disse mais nada. Quanto que ela tinha ouvido das minhas palavras? Eu olhei pra ela pelo canto do olho, mas o seu rosto estava ilegível. Branco com o choque, talvez. Bem, ela não estava gritando. Ainda não.

Estava silencioso por um momento. Eu lutei comigo mesmo, tentando ser o que deveria ser. O que eu não poderia ser.

“Jessica e Angela devem estar preocupadas,” ela disse calmamente. Sua voz estava bem calma, e eu não estava certo como poderia ser aquilo. Ela *estava* em choque? Talvez os eventos de hoje a noite ainda não tinham entrado em sua cabeça. “Era pra eu ter me encontrado com elas.”

Ela queria ficar longe de mim? Ou ela só estava preocupada com a preocupação das suas amigas?

Eu não respondi a ela, mas eu liguei o carro e levei -a de volta. Com o passo que eu chegava mais perto da cidade, mais difícil ficava me segurar no meu objetivo. Eu estava tão *perto* dele...

Se fosse possível - se eu nunca pudesse ter ou merecer essa garota - então onde estava o sentido de deixar esse homem não punido? Com certeza que eu poderia me permitir tanto... Não. Eu não estava desistindo. Não ainda. Eu a queria muito para me render agora.

Nós estávamos no restaurante aonde era pra ela ter se encontrado com as suas amigas, antes mesmo de eu ter começado a racionalizar sobre os meus pensamentos. Jessica e Angela estavam acabando de comer, e ambas agora realmente se preocupavam com a Bella. Elas estavam indo procurar por ela, saindo para a rua escura.

Não era uma boa noite para elas saírem por aí vagando.

“Como você soube onde...?” A pergunta inacabada de Bella me interrompeu, e eu percebi que eu tinha cometido outro deslize. Eu estava muito distraído lembrando -me de perguntá-la onde ela deveria ter encontrado suas amigas.

Mas, ao invés de acabar a investigação e chegando ao ponto, Bella apenas balançou a cabeça e deu um meio sorriso.

O que *aquilo* significava?

Bem, eu não tinha tempo de decifrar sua estranha aceitação de minha estranha inteligência.

Eu abri a minha porta.

“O que você está fazendo?” Ela perguntou, parecendo assusta da.

Não deixando você sair da minha vista. Não me permitindo de ficar sozinho essa noite.

Nessa ordem. “Estou te levando para jantar.”

Bem, isso deveria ser interessante. Parecia completamente mais como uma outra noite quando eu imaginei trazer Alice e pretendendo escolher o mesmo restaurante que Bella e as suas amigas como se fosse acidente. E agora, aqui estava eu, praticamente num encontro com a garota. Somente não contava, porque eu não estava dando a ela uma chance de dizer não.

Ela já tinha metade da sua porta aberta antes que eu desse a volta pelo carro - geralmente não era tão frustrante ter que se mover numa discreta velocidade - ao invés de esperar que eu abra pra ela. Isso era porque ela não estava costumada a ser tratada como uma dama, ou porque ela não pensava em mim como sendo um cavalheiro?

Eu esperei por ela, ficando mais inquieto enquanto as suas amigas continuavam indo para uma esquina escura.

“Vá parar Jessica e Angela antes que eu tenha que localizá-las também,” eu pedi rapidamente. “Eu não acho que poderia me reter se eu me encontrasse com os teus outros amigos de novo.” Não, eu não seria forte o suficiente para aquilo.

Ela estremeceu, e então rapidamente se recompôs. Ela deu meio passo atrás delas, chamando, “Jess, Angela!” em voz alta. E las se viraram, e ela acenou com a mão para chamar a atenção delas.

Bella! Oh, ela está a salvo! Angela pensou em alívio.

Muito tarde? Jessica resmungou para si mesma, mas ela, também, estava grata que Bella não estava perdida ou ferida. Isso me fez gostar dela um pouco mais do que antes.

Elas voltaram, e então pararam, chocadas, quando me viram do lado dela.

Uh-uh! Jess pensou, impressionada. *Sem chance!*

Edward Cullen? Ela foi sozinha pra se encontrar com ele? Mas porque ela perguntaria sobre eles estarem fora da cidade se ela sabia que ele estava aqui... Eu vi um curto momento da expressão torturada de Bella quando ela perguntou a Angela se a minha família ficava às vezes ausente da escola. *No, ela não poderia saber,* Angela decidiu.

Os pensamentos de Jessica iam da surpresa à suspeita. *Bella está me escondendo algo.*

“Onde você esteve?” Ela exigiu, encarando Bella, mas me espiando pelo canto dos olhos.

“Eu me perdi. E então eu encontrei o Edward,” Bella disse, agitando uma mão pra mim.

Seu tom estava muito normal. Como se fosse verdade tudo o que aconteceu.

Ela deve estar em choque. Era a única explicação para sua tranquilidade.

“Estaria tudo bem se eu me juntasse a vocês?” Eu perguntei - para ser educado; eu sabia que elas já tinham comido.

Putá merda, ele é quente! Jessica pensou, sua cabeça repentinamente e levemente incoerente.

Angela não estava muito mais controlada. *Querida que nós não tivéssemos comido. Wow. Apenas. Wow.*

Agora porque eu não conseguia provocar isso na Bella?

“Er... claro,” Jessica concordou.

Angela franziu as sobrancelhas. “Um, na verdade, Bella, nós já comemos enquanto estávamos esperando,” ela admitiu. “Desculpa.”

O que? Cala a boca! Jess reclamou pra si mesma.

Bella deu de ombros, casualmente. Tão calma. Definitivamente em choque. “Tudo bem - não estou com fome.”

“Eu acho que você deve comer algo,” eu discordei. Ela precisava de açúcar na corrente sanguínea - apesar de cheirar doce o suficiente como era, eu pensei ironicamente. O pavor iria vir momentaneamente, e um estômago vazio não ajudaria. Ela desmaiava facilmente, que eu saiba por experiência própria.

Essas garotas não estariam em perigo algum se fossem direto para casa. Perigo não perseguia cada passo *seus*.

E eu preferiria estar sozinho com a Bella - tanto tempo quanto ela quiser ficar sozinha comigo.

“Você se importa se eu levar a Bella para casa essa noite?” Eu disse para Jessica antes que Bella pudesse reagir. “Assim você não vai precisar esperar por ela enquanto ela come.”

“Uh, sem problema, eu acho...” Jessica encarou seriamente Bella, olhando por algum sinal de que isso era o que ela queria.

Eu quero ficar... mas provavelmente ela quer ele pra si mesma. Quem não iria? Jess pensou. No mesmo instante, ela viu Bella piscar.

Bella piscou?

“Okay,” Angela disse rapidamente, na pressa de ficar fora do caminho se isso era o que Bella queria. E parecia que ela queria isso. “Te vejo amanhã, Bella... Edward.” Ela se esforçou para dizer o meu nome num tom casual. Então ela agarrou a mão de Jessica e começou a rebocar ela pra longe.

Eu teria que achar alguma maneira pra agradecer Angela por isso.

O carro de Jessica estava por perto em um círculo de luz clara feita por uma lâmpada de rua.

Bella olhou para elas cuidadosamente, uma pequena ruga de preocupação entre seus olhos, até que elas estavam no carro, então ela deve estar bem ciente do perigo que ela passou.

Jessica abanou enquanto ela dirigia, e Bella acenou de volta. Assim que o carro desapareceu ela tomou um rumo.

Eu caminhei ao lado dela até a recepção, onde a recepcionista esperava. Bella ainda parecia inteiramente calma. Eu queria tocar a mão dela, sua testa, para ver a sua temperatura. Mas a minha mão fria iria assustá-la, assim como aconteceu antes.

Oh, minha nossa, a muito alta voz mental da maitre irrompeu na minha consciência. Minha nossa, oh minha nossa.

Parecia a minha noite de estar na cabeça das pessoas. Ou eu só estava percebendo isso mais porque eu queria tanto que a Bella me visse desse modo? Nós sempre fomos atraentes para a nossa presa. Eu nunca pensei muito sobre isso antes. Geralmente - ao menos, com pessoas

como Shelly Cope e Jessica Stanley, sempre houve uma constante repetição ao um entorpecido terror - o medo vinha de forma rápida depois da atração inicial...

“Uma mesa para dois?” Eu disse, quando a maitre não falava.

“Oh, er, sim. Bem vindos ao La Bella Italia.” *Mmm! Que voz!* “Porque não me acompanham?” Seus pensamentos eram preocupados - cuidadosos.

Talvez ela seja prima dele. Ela não pode ser irmã dele, eles não se parecem em nada. Mas família, certamente. Ele não pode estar com ela.

Os olhos humanos eram nublados; não viam nada claramente. Como podia essa mulher de mente fraca achar os meus encantos físicos - uma armadilha para a presa - tão atraentes, e mesmo assim não ser capaz de ver a leve perfeição da garota ao meu lado?

Bem, sem necessidade para ajudá-la, só pra garantir, a maitre nos encaminhou para uma mesa tamanho família no meio da parte mais cheia do restaurante. *Será que eu posso dar pra ele o meu número enquanto ela ta lá...?* Ela pensou.

Eu tirei uma nota do meu bolso de trás. As pessoas eram constantemente cooperativas quando se tratava de dinheiro.

Bella já estava se sentando sem oposição no assento onde a maitre tinha lhe indicado. Eu balancei a cabeça para ela, e ela hesitou, inclinando sua cabeça pro la do com curiosidade. Sim, ela seria muito curiosa essa noite. Um lugar cheio não era muito ideal para este tipo de conversa.

“Talvez algo mais particular?” Eu pedi a maitre, dando a ela o dinheiro. Os olhos dela se abriram, surpresos, e então se estreitaram enquanto sua mão se enrolou na gorjeta.

“Claro.”

Ela espiou na nota enquanto ela nos encaminhava para uma separada.

Cinquenta dólares por uma mesa melhor? Rico, também. Isso faz sentido - eu aposto que a jaqueta dele custou mais do que o meu salário intei ro. Droga. Por que ele quer privacidade com ela?

Ela nos ofereceu uma mesa num calmo canto do restaurante onde ninguém seria capaz de nos ver - ver as reações da Bella para o que eu diria pra ela. Eu não tinha nenhuma idéia do que ela iria querer saber de mim essa noite. Ou o que eu daria pra ela.

Até onde que ela adivinhou? Que explicação que ela contou pra si mesma sobre os acontecimentos de hoje à noite?

“Que tal isso?” a maitre perguntou.

“Perfeito,” eu disse a ela e, me sentindo levemente irritado por sua má atitude para com Bella, eu sorri abertamente pra ela, não revelando meus dentes. Deixe ela me ver nitidamente.

Whoa. “Um... seu garçom virá num instante.” *Ele não pode ser real. Eu devo estar dormindo. Talvez ela irá desaparecer... talvez eu escreva o m eu número no prato dele com ketchup...* Ela saiu, caminhando levemente pelo lado.

Estranho. Ela ainda não estava assustada. Eu de repente me lembrei de Emmett me provocando na cafeteria, várias semanas atrás. *Aposto que eu poderia ter assustado ela melhor do que você.*

Eu estava perdendo a prática?

“Você não devia fazer isso com as pessoas,” Bella interrompeu meus pensamentos com um tom de desaprovação. “Não é muito justo.”

Eu fitei a expressão de crítica dela. O que ela quis dizer? Eu não tinha assustado a mai tre nenhum um pouco, apesar das minhas intenções. “Fazer o que?”

“Deslumbrar as pessoas desse jeito - ela deve estar hiperventilando na cozinha nesse exato momento.”

Hmm, Bella estava quase certa.

A maitre estava pouco coerente no momento, descrevendo seu cálculo incorreto sobre mim para sua amiga de copa.

“Ah, qual é?” Bella repreendeu-me quando não respondi prontamente. “Você tem que saber o efeito que você causa nas pessoas.”

“Eu deslumbro as pessoas?” Esta era uma maneira interessante de descrever a situação precisa para esta noite.

Eu imaginei porque a diferença...

“Você não notou?” ela perguntou, ainda crítica. “Você acha que todos entendem facilmente?”

“Eu deslumbro você?” Verbalizei minha curiosidade impulsivamente, e então as palavras já haviam sido ditas, e era tarde demais para me arrepender.

Mas antes que eu tivesse tempo de me arrepender profundamente por ter pronunciado essas palavras, ela respondeu, “Frequentemente.” E suas bochechas tomaram uma tonalidade de rosa pálido.

Eu a deslumbrava.

Meu coração silencioso inflou-se com uma esperança mais intensa do que jamais me lembro de ter sentido antes.

“Olá,” alguém disse, a garçonete, apresentando-se. Seus pensamentos eram muito audíveis e mais explícitos do que o da maitre, mas eu a ignorei. Eu fitei a face de Bella ao invés de ouvir, assistindo ao sangue se espalhar por sob a sua pele, notando não como aquilo fazia minha garganta arder, mas como aquilo abrihantava seu rosto, como aquilo espantava a palidez de sua pele...

A garçonete estava esperando algo de mim. Ah, ela perguntou o que beberíamos. Eu continuei a olhar para Bella, e a garçonete virou-se a contragosto para olhá-la também.

“Quero uma coca-cola?” disse Bella, como se pedisse aprovação.

“Duas cocas,” eu completei. Sede - sede normal de humanos - era um sinal de choque. Eu me certificaria de que ela tivesse o açúcar extra da soda no seu sistema.

Mas ela parecia saudável. Mais que saudável. Ela parecia radiante.

“O que foi?” ela perguntou - imaginando porque eu a fitava, pensei. Eu mal havia notado que a garçonete havia saído.

“Como se sente?” perguntei.

Ela piscou, surpresa pela pergunta. “Estou ótima.”

“Você não se sente doente, resfriada, aturdida?”

Ela estava ainda mais confusa agora. “Eu deveria?”

“Bem, na verdade estou esperando que você entre em choque.” Eu esbocei um sorriso, esperando pela sua negativa. Ela não iria querer ser cuidada por outra pessoa.

Levou um minuto para que ela me respondesse. Seus olhos estavam ligeiramente sem foco. Por vezes ela parecia assim, quando eu sorria para ela. Estaria ela... deslumbrada?

Eu amaria acreditar nisso.

“Eu não acho que isso vá acontecer. Eu sempre fui muito boa em reprimir coisas desagradáveis,” ela respondeu, um tanto esbaforida.

Será então que ela tinha muita experiência com coisas desagradáveis? Seria sua vida sempre assim tão arriscada?

“O mesmo de sempre,” eu disse a ela. “Eu me sinto melhor quando você tem algum açúcar e nutrientes dentro de você.”

“A garçonete retornou com os refrigerantes e um cesto de pão. Ela deixou tudo na minha frente e perguntou pelo meu pedido, tentando me olhar nos olhos, durante o processo. Eu indiquei que ela deveria atender a Bella, e então voltei a ignorá-la. Ela tinha uma mente vulgar.

“Um...” Bella deu uma rápida olhada no menu. “Eu vou querer o ravioli de cogumelos.” A garçonete voltou-se rapidamente para mim. “E você?”

“Nada para mim.”

Bella fez uma expressão de desprezo. Hmm. Ela deve ter notado que eu nunca ingeria alimentos. Ela notava tudo. E eu sempre me esquecia de ser cuidadoso quando estava com ela.

Esperei até que estivessemos sozinhos novamente.

“Beba,” eu insisti.

Eu fiquei surpreso quando ela obedeceu imediatamente sem nenhuma objeção. Ela bebeu até que a garrafa estivesse totalmente vazia, então eu empurrei a segunda coca para ela, cerzindo as sobrancelhas um pouco. Sede ou choque?

Ela bebeu um pouco mais, e então sentiu um calafrio.

“Está com frio?”

“É só a coca,” ela disse, mas estremeceu novamente, seus lábios tremendo como se seus dentes estivessem prestes a tiritar de frio.

A linda blusa que ela usava parecia muito fina para protegê-la adequadamente; ela a envolvia como uma segunda pele, quase tão frágil como a primeira. Ela era tão frágil, tão mortal.

“Você não tem uma jaqueta?”

“Sim,” ela olhou ao redor de si mesma, meio perplexa. “Oh - eu a deixei no carro de Jessica.”

Eu tirei minha jaqueta, desejando que este gesto não fosse estragado pela minha temperatura corporal. Seria bom se eu fosse capaz de oferecer a ela um casaco aquecido. Ela me encarou, suas bochechas corando novamente. O que ela estaria pensando agora? Eu passei a jaqueta para ela por cima da mesa, e ela a vestiu de uma vez, e então tremeu novamente.

Sim, seria ótimo ser quente.

“Obrigada,” ela disse. Ela respirou fundo e então puxou as mangas longas para liberar suas mãos. Ela respirou fundo novamente.

Estaria a noite finalmente atuando? Sua cor ainda estava boa, sua pele estava num tom de rosa pálido em contraste com o azul escuro da sua camisa.

“Esse tom de azul fica adorável com o seu tom de pele,” eu a elogiei. Apenas sendo honesto.

Ela corou, enaltecendo o efeito.

Ela parecia bem, mas não havia sentido em me arriscar. Eu empurrei o cestinho de pães na direção dela.

“Realmente,” ela objetou, imaginando meus motivos. “Eu não vou entrar em choque.”

“Você deveria - uma pessoa normal entraria. Você nem ao menos parece abalada.” Eu a fitei, desaprovando, imaginando porque ela não poderia ser normal assim e então me perguntei se eu realmente queria que ela o fosse.

“Eu me sinto muito segura com você,” ela disse, seus olhos, novamente, cheios de confiança. Confiança que eu não merecia.

Seus instintos estavam todos errados - invertidos. Este deveria ser o problema. Ela não reconhecia o perigo da forma como um ser humano era capaz. Ela tinha uma reação oposta. Ao invés de correr, ela hesitava, se atirava ao que deveria assustá-la...

Como eu poderia protegê-la de mim mesmo quando nenhum de nós dois queria isso?

“Isso é mais complicado do que eu planejei,” eu murmurei.

Eu pude ver minhas palavras rodando em sua cabeça, e eu imaginei o que ela teria feito com elas. Ela apanhou uma baguete e começou a comer sem prestar muita atenção. Ela mascou por um momento, e então inclinou sua cabeça para um lado, pensativa.

“Geralmente você está de melhor humor quando seus olhos estão claros,” ela disse em um tom casual.

Sua observação, dita de forma tão direta, me deixou atordoado. “O que?”

“Você é sempre mais irritado quando seus olhos estão negros.” - eu esperava algo assim.

“Eu tenho uma teoria sobre isso,” ela adicionou calmamente.

Então ela veio com sua própria explicação. É claro que ela tinha uma. Eu senti um pavor profundo quando imaginei o quão perto da verdade ela chegara.

“Mais teorias?”

“Mm-hm.” Ela mastigava uma outra mordida, totalmente relaxada. Como se ela não fosse discutir as características de um monstro com o próprio monstro.

“Espero que você seja mais criativa dessa vez...” Eu menti quando ela não continuou.

O que eu realmente esperava era que ela estivesse errada - a quilômetros longe da verdade.

“Ou você ainda está plagiando histórias em quadrinhos?”

“Bem, não, eu não me inspirei numa revista em quadrinhos,” ela disse, um pouco embaraçada. “Mas eu também não imaginei tudo sozinha.”

“E...?” eu perguntei entredentes.

É claro que ela não iria falar tão calmamente se estivesse prestes a gritar.

Quando ela hesitou, mordendo seus lábios, a garçonete reapareceu com a comida de Bella. Eu dei um pouco de atenção à servente enquanto ela arrumava o prato na frente de Bella e então perguntava se eu desejava algo.

Eu declinei, mas pedi outra coca. A garçonete não havia notado os copos vazios. Ela os pegou e levou-os.

“Você estava dizendo...?” Eu soprei a deixa ansiosamente tão logo quanto ficamos a sós novamente.

“Eu vou te contar quando estivermos no carro,” ela disse com uma voz baixa. Ah, isso seria ruim. Ela não estava querendo falar seus palpites na frente de outras pessoas. “Se...” ela irrompeu repentinamente.

“Há condições?” Eu estava tão tenso que quase rosnei as palavras.

“Eu tenho algumas perguntas, é claro.”

“É claro,” eu consenti, com um tom de voz seco.

Suas perguntas provavelmente seriam o bastante para que eu soubesse em que direção seus pensamentos estavam seguindo. Mas como eu as responderia? Com mentiras responsáveis? Ou eu a assombraria com a verdade? Ou não diria nada, incapaz de decidir?

Nós continuamos sentados em silêncio enquanto a garçonete reabastecia seu estoque de soda.

“Bem, vá em frente,” eu disse, com minhas mandíbulas travadas, quando ela se foi.

“Por que você está em Port Angeles?”

Esta era uma pergunta fácil demais - para ela. A pergunta não me indicaria nada, enquanto minha resposta, se verdadeira, indicaria muito, muito mesmo. Deixe que ela revele algo primeiro.

“Próxima,” eu disse.

“Mas esta foi a mais fácil!”

“Próxima,” eu repeti.

Ela estava frustrada pela minha rejeição. Ela tirou seus olhos de mim e olhou para baixo, para a sua comida.

Vagarosamente, pensativa, ela deu uma mordida e mastigou com vontade. Fez tudo descer com mais coca e então finalmente olhou para mim. Seus olhos estavam estreitos, cheios de suspeita.

“Certo, então,” ela disse. “Vamos dizer que, hipoteticamente, é claro, que... alguém... pudesse saber o que as pessoas estão pensando, ler mentes, você entendeu - com apenas algumas poucas exceções.”

Poderia ser pior.

Isto explicava aquele sorrisinho no carro. Ela era rápida - ninguém mais jamais havia adivinhado este meu poder. Exceto por Carlisle, quando isto era bem mais óbvio, no começo, quando eu respondia a todos os seus pensamentos como se ele tivesse falando comigo. Ele havia entendido o meu poder antes de mim...

Esta pergunta não era tão ruim. Apesar de estar claro que ela sabia haver algo de errado comigo, não era tão ruim quanto poderia ser. Leitura de mentes não era, afinal, uma faceta do cânone vampírico. Eu continuei com a sua hipótese.

“Apenas uma exceção,” eu a corriji. “Hipoteticamente”

Ela se esforçou para não sorrir - minha vaga honestidade a havia agradado. “Tudo bem, com uma única exceção, então. Como isso funciona? Quais as limitações? Como seria... se alguém... encontrasse outra pessoa exatamente numa hora de grande necessidade? Como ele poderia saber que ela estaria com problemas?”

“Hipoteticamente?”

“Claro.” Seus lábios se retorceram, e seus olhos castanhos estavam ansiosos.

“Bem,” eu hesitei. “Se... esse alguém...”

“Vamos chamá-lo de Joe,” ela sugeriu.

Eu tive que sorrir diante do entusiasmo dela. Ela achava mesmo que a verdade seria uma coisa boa? Se meus segredos fossem coisas agradáveis, por que eu a manteria afastada deles?

“Joe, então,” eu concordei. “Se Joe estivesse prestando atenção, o tempo não teria que ser tão exato.” Eu balancei minha cabeça e reprimi um calafrio quando me lembrei o quão perto eu estive de chegar muito tarde hoje. “Você é a única pessoa que pode se encrencar em uma cidade tão pequena. Você deve ter devastado a estatística de crimes deles, por décadas, você sabe.”

Seus lábios murcharam um pouco e então ela disse: “Nós estamos falando de um caso hipotético.”

Eu ri diante da irritação dela.

Seus lábios, sua pele... eles pareciam tão suaves... Eu queria tocá-los. Eu queria empurrar sua sobrancelha franzida para cima com a ponta dos meus dedos. Impossível. Minha pele seria um repelente para o seu calor.

“Sim, nós estávamos...” Eu disse, retornando ao nosso assunto antes de eu ter entrado em depressão. “Devemos chamar você de Jane?”

Ela olhou por sobre a mesa, diretamente para mim, com toda a irritação e mal humor dissipados dos seus olhos arregalados.

“Como você sabia?” ela perguntou, sua voz baixa e intensa.

Eu deveria dizer a verdade a ela? E, se dissesse, qual parte da verdade?

Eu queria dizer a ela. Eu queria merecer a confiança que eu ainda enxergava em sua feição.

“Você pode confiar em mim, sabe,” ela sussurrou, e levou a mão para frente como se fosse tocar em minhas mãos onde elas estavam em cima da mesa vazia em minha frente.

Eu as tirei de alcance - odiando a idéia da reação dela à minha pele fria e pétrea - e ela deixou as mãos pousarem na mesa.

Eu sabia que podia confiar nela com relação a guardar meus segredos; ela era inteiramente confiável, até o fim. Mas eu não podia confiar que ela não ficaria horrorizada com eles. Ela *deveria* ficar horrorizada. A verdade *era* horrível.

“Eu não sei mais se tenho escolha,” murmurei. Lembrei -me de uma vez tê-la provocado ao chamá-la de ‘excessivamente distraída.’ A ofendi, se eu julguei certo suas expressões. Bem, essa havia sido uma injustiça, pelo menos. “Eu estava errado - você é mais atenta do que eu havia dado crédito.” E, apesar dela talvez não ter notado, eu já havia lhe dado muito crédito. Ela não perdia nada.

“Pensei que você estava sempre certo,” ela disse, sorrindo enquanto me provocava.

“Eu costumava estar.” Eu costumava saber o que fazia. Costumava ter sempre certeza de meu caminho. Agora tudo era caos e tumulto.

Mesmo assim, não trocava nada. Eu não queria a vida que fazia sentido. Não se o caos significava que eu podia ter Bella.

“Eu estava errado sobre você em outro ponto também,” continuei, aparando as arestas em outro ponto. “Você não é um ímã para acidentes - essa não é uma classificação muito ampla. Você é um ímã para *problemas*. Se houver algo perigoso num raio de dez milhas, invariavelmente vai achar você.” Por que ela? O que ela havia feito para merecer tudo isso? O rosto de Bella estava sério novamente. “E você se coloca nessa categoria?”

Honestidade era mais importante em relação a essa questão do que qualquer outra.

“Definitivamente”.

Seus olhos se estreitaram levemente - não com suspeita, mas estranhamente preocupada.

Ela levou a mão pela mesa novamente, devagar e deliberadamente. Tirei minhas mãos alguns centímetros mais longe das dela, mas ela ignorou o movimento, determinada a me tocar. Prendi a respiração - não por causa de seu cheiro agora, mas por causa da súbita e irresistível tensão. Medo. Minha pele a deixaria enojada. Ela correria para longe.

Ela roçou a ponta dos dedos levemente pelas costas de minhas mãos. O calor seu toque gentil e desejoso não era igual a nada que eu já havia sentido antes. Era quase puro prazer. Teria sido, se não fosse pelo meu medo. Observei seu rosto quando ela sentiu o frio pétreo de minha pele, ainda incapaz de respirar.

Um meio sorriso apareceu nos cantos de seus lábios.

“Obrigada,” ela disse, me encarando intensamente. “Já são duas vezes agora.”

Seus dedos macios ficaram em minha mão como se achassem confortável estar lá.

Respondi o mais casual possível. “Não vamos tentar uma terceira vez, de acordo?”

Ela fez uma careta, mas concordou.

Tirei minhas mãos das suas. Por melhor que seu toque fosse, eu não esperaria até que a mágica de sua tolerância passasse e se transformasse em repulsa. Escondi minhas mãos embaixo da mesa.

Li seus olhos; apesar de sua mente estar silenciosa, eu podia perceber tanto confiança quando surpresa nela. Percebi naquele momento que eu *queria* responder as perguntas dela. Não por que eu devia isso a ela. Não porque eu queria que ela confiasse em mim.

Eu queria que ela me *conhecesse*.

“EU a segui até Port Angeles,” disse a ela, as palavras saindo muito rápido para que eu as censurasse. Eu sabia do perigo da verdade, do risco que eu corria. Até aquele momento, sua calma fora do normal poderia se transformar em histeria. Contrariamente, saber isso apenas fez com que eu falasse mais rápido. “Nunca tentei manter uma pessoa específica viva antes e é muito mais trabalhoso do que eu acreditava. Mas provavelmente é apenas porque é você. Pessoas normais parecem conseguir passar o dia sem muitas catástrofes.”

Observei-a, esperando.

Ela sorriu. Seus lábios se curvaram nas pontas, e seus olhos cor de chocolate se aqueceram. Eu havia acabado de admitir que a havia seguido, e ela estava sor rindo.

“Já parou para pensar que talvez fosse minha hora daquela primeira vez, com a van, e você está interferindo no destino?” ela perguntou.

“Aquela não foi a primeira vez,” eu disse, encarando a toalha de mesa avermelhada, meus ombros curvados de vergonha. Minhas barreiras haviam caído, a verdade saía de qualquer jeito. “Sua hora foi na primeira vez que te conheci.”

Era verdade, e aquilo me deixava nervoso. Eu estava posicionado na vida dela como a lâmina de uma guilhotina. Era como se ela estivesse marcada para morrer por um destino cruel e injusto, e - já que eu parecia ser uma ferramenta involuntária - esse mesmo destino parecia ainda tentar executá-la. Imaginei o destino personificado - uma velha cinzenta e invejosa, uma harpia vingativa.

Eu queria que algo, alguém, fosse responsável por isso - para que eu tivesse algo concreto contra o que lutar. Algo, alguma coisa para destruir, para que ela pudesse ficar a salvo.

Bella estava muito quieta; sua respiração acelerada.

Olhei para ela, sabendo que finalmente eu veria o medo que estava esperando. Eu não havia acabado de admitir o quão perto eu havia estado de matá-la? Mais próximo do que a van que ficou a meros centímetros de esmagá-la. Mesmo assim, seu rosto parecia calmo, seus olhos ainda apertados com preocupação.

“Você se lembra?” Ela tinha que se lembrar daquilo.

“Sim,” ela disse, com a voz calma e grave. Seus olhos profundos conscientes.

Ela sabia. Ela sabia que eu pensara em matá-la daquela vez.

Onde estavam os gritos?

“E ainda assim você está aqui,” eu disse, apontando a inerente contradição.

“Sim, eu estou aqui... por você.” Sua expressão se alterou agora curiosa, como se ela sutilmente houvesse mudado o assunto. “Porque de alguma forma você sabia como me encontrar hoje...?”

Mesmo sem chances, forcei mais uma vez a barreira que protegia seus pensamentos, desesperado para entender. Não fazia sentido nem tinha lógica para mim. Como ela podia se importar com o resto com aquela verdade sobre a mesa?

Ela esperou, apenas curiosa. Sua pele era pálida, o que era natural para ela, mas ainda me preocupava. Seu jantar permanecia intocado em sua frente. Se eu continuasse a lhe contar muito, ela iria precisar de proteção quando o choque passasse.

Resolvi meus termos. “Você come, eu falo.”

Ela pensou sobre aquilo por meio segundo e comeu um pouco com uma velocidade que parecia destoar de sua calma. Ela estava mais ansiosa pela minha resposta do que seus olhos demonstravam.

“É mais difícil do que deveria ser - manter você à vista,” eu lhe disse. “Geralmente eu posso encontrar alguém facilmente, uma vez que já tenha ouvido suas mentes antes.” Observei seu rosto com cuidado quando disse isso. Adivinhar era uma coisa, obter a confirmação era outra.

Ela estava sem ação, seus olhos arregalados. Senti meus dentes rangerem enquanto esperava que ela entrasse em pânico.

Mas ela apenas piscou uma vez, engoliu fazendo barulho, e rapidamente mordeu mais um pedaço. Ela queria que eu continuasse.

“Eu estava me concentrando em Jessica,” continuei, observando cada palavra que saía.

“Não cuidadosamente - como eu disse, só você poderia encontrar problemas em Port Angeles -” não resisti ao comentário. Será que ela sabia que outras vidas humanas não eram tão marcadas por experiências de quase morte, ou ela achava que era normal? Ela era a coisa mais fora do normal que eu já havia encontrado. “Primeiramente, não notei quando você saiu sozinha. Então, quando percebi que você não estava mais com ela, saí procurando você na livraria que vi na mente dela. Eu sabia que você não havia entrado, e que havia ido para o sul... e eu sabia que você teria que voltar logo. Então eu estava apenas esperando por você, procurando aleatoriamente pelos pensamentos das pessoas nas ruas - para ver se alguém havia notado você para que eu soubesse onde você estava. Eu não tinha motivos para me preocupar... mas eu estava estranhamente ansioso...” Minha respiração ficou mais rápida quando me lembrei da sensação de pânico. O cheiro dela alcançou minha garganta e eu estava contente. Era uma dor que significava que ela estava viva. Enquanto eu queimasse, ela estava a salvo.

“Comecei a dirigir em círculos, ainda... ouvindo.” Eu esperava que a palavra fizesse sentido para ela. Isso provavelmente era confuso. “O sol estava finalmente se pondo, e eu estava prestes a sair e te procurar a pé. E então -”

Enquanto a memória me voltava - perfeitamente clara e tão vívida como se eu estivesse naquele momento novamente - senti a mesma fúria assassina correndo por meu corpo, presa em gelo.

Eu o queria morto. Eu precisava dele morto. Meu maxilar endureceu enquanto me concentrava em me segurar na mesa. Bella ainda precisava de mim. Era isso que importava.

“Então o que?” ela murmurou, seus olhos escuros arregalados.

“Eu ouvi o que eles estavam pensando,” disse entre dentes, incapaz de fazer as palavras saírem sem parecer um rosnado. “Eu vi seu rosto na mente dele.”

Eu mal podia resistir à vontade de matar. Eu ainda sabia precisamente onde encontrá-lo. Seus pensamentos ruins passeavam pela noite, como se me chamassem...

Cobri meu rosto, sabendo que minha expressão era a de um monstro, um caçador, um assassino. Fixei a imagem dela por trás de meus olhos para me controlar, concentrando-me apenas em seu rosto. A delicada moldura óssea, a fina camada de sua pele pálida - como seda esticada em vidro, incrivelmente macia, fina e fácil de estilhaçar. Ela era vulnerável demais para esse mundo. Ela precisava de um protetor. E, como um desvio do destino, eu era a coisa mais próxima que estava disponível.

Tentei explicar minha reação violenta para que ela pudesse entender.

“Foi muito... difícil - você não imagina o quão difícil - para mim apenas te tirar de lá e deixá-los... vivos” eu suspirei. “Eu poderia ter deixado você ir com Jessica e Angela, mas estava com medo de que se você me deixasse sozinho, eu iria atrás deles.”

Pela segunda vez esta noite, eu confessei a intenção de assassinato. Pelo menos esse era passível de defesa.

Ela estava quieta enquanto eu tentava me controlar. Escutei as batidas de seu coração. O ritmo era irregular, mas se acalmou conforme o tempo ia passando e agora estava estável novamente. Sua respiração também estava devagar e estável.

Eu estava muito próximo do limite. Eu precisava levá-la para casa antes...

Eu o mataria, então? Eu me tornaria um monstro novamente quando ela confiava em mim? Haveria alguma forma de me deter?

Ela havia prometido me contar sua mais nova teoria quando estivéssemos sozinhos. Eu queria ouvir? Estava ansioso por isso, mas será que a recompensa por minha curiosidade seria pior do que não saber?

De qualquer modo, ela já teria verdades o suficiente por aquela noite.

Olhei para ela novamente, e seu rosto estava mais pálido do que antes, mas composto.

“Está pronta para ir para casa?” perguntei.

“Estou pronta para ir,” ela disse, escolhendo as palavras com cuidado, como se um simples ‘sim’ não expressasse exatamente o que ela queria dizer.

Frustrante.

A garçonete retornou. Ela havia escutado a última frase de Bella enquanto caminhava para o outro lado da mesa, pensando no que mais ela poderia oferecer. Eu queria fingir que não estava ouvindo algumas das ofertas que ela tinha em mente.

“Como estamos?” ela me perguntou.

“Estamos prontos para pedir a conta, obrigado,” eu disse, meus olhos em Bella.

A respiração da garçonete deu um pico e ela estava momentaneamente - usando a frase de Bella - deslumbrada com a minha voz.

Num breve momento de percepção, escutando como minha voz soava na mente dessa humana inconseqüente, eu percebi por que eu parecia atrair tanta atenção naquela noite - ao contrário do medo de sempre.

Era por causa de Bella. Tentando tanto ser seguro para ela, para ser menos assustador, para seu *humano*, eu havia perdido meus limites. Os outros humanos viam beleza agora, com meu horror inato tão cuidadosamente sob controle.

Olhei para a garçonete, esperando que ela se recuperasse. Era um pouco engraçado, agora que eu sabia o motivo.

“Claro,” ela gaguejou. “Aqui está.”

Ela me estendeu a pasta com a conta, pensando no cartão que ela havia deixado embaixo do recibo. Um cartão com seu nome e telefone.

Sim, era realmente engraçado.

Eu já tinha o dinheiro pronto. Devolvi imediatamente a pasta, para que ela não perdesse tempo esperando um telefonema que nunca aconteceria.

“Sem troco,” eu disse, esperando que o tamanho da gorjeta compensasse seu desapontamento.

Levantei-me e Bella logo me seguiu. Eu queria lhe oferecer minha mão, mas pensei que talvez estivesse desafiando minha sorte um pouco demais por uma noite. Agradei a garçonete, meus olhos nunca deixando o rosto de Bella. Bella parecia estar achando algo engraçado, também.

Saímos de lá, eu caminhando o mais perto quanto me era possível. Perto o suficiente para que o calor do corpo dela fosse como um toque físico contra o lado esquerdo do meu corpo. Enquanto eu segurava a porta para ela, ela suspirou de leve, e me perguntei o que a teria deixado triste. Encarei seu olhar, prestes a perguntar, quando ela de repente encarou o chão, parecendo envergonhada. Isso me deixou ainda mais curioso, ainda que relutante em perguntar. O silêncio entre nós continuou enquanto eu abria a porta do carro para ela e entrava no carro.

Liguei o aquecedor - o tempo mais quente havia de repente terminado; o frio do carro deveria ser desconfortável para ela. Ela se encolheu em minha jaqueta, um pequeno sorriso em seus lábios.

Esprei, adiando a conversa até que as luzes do painel apagassem. Isso me fez sentir ainda mais sozinho com ela.

Seria aquilo a coisa certa a se fazer? Agora que eu estava concentrado apenas nela, o carro parecia menor. Seu aroma dançava dentro com a corrente de ar do aquecedor, se intensificando e aumentando. Cresceu em sua força, como se fosse uma entidade própria dentro do carro. Uma presença que demandava ser notada.

E havia sido; eu queimei. A sensação era aceitável, no entanto. Parecia estranhamente apropriada para mim. Me havia sido dado tanto aquela noite - mais do que eu esperava. E aqui estava ela, ainda a meu lado por vontade própria. Eu devia algo em retorno. Um sacrifício, uma oferta em forma de queimação.

Agora, se eu pudesse manter as coisas daquele jeito; apenas queimação, e mais nada. Mas o veneno encheu minha boca, e meus músculos ficaram tensos em antecipação, como se eu estivesse caçando...

Eu precisava manter tais pensamentos longe de minha mente. E eu sabia o que me distrairia.

“Agora,” eu disse à ela, temendo sua resposta e me distraindo da sensação de queimado. “É sua vez.”

Capítulo 10 - Teoria

“Posso fazer só mais uma?” ela suplicou ao invés de responder ao meu pedido.

Eu estava nervoso, ansioso pelo pior. E ainda, como era tentador prolongar esse momento. Ter Bella comigo, de boa vontade, só por mais alguns segundos. Eu suspirei com o dilema, então disse, “Uma.”

“Bem...,” ela hesitou por um momento, como se estivesse decidindo qual pergunta ia fazer. “Você disse que sabia que eu não tinha entrado na livraria, e que eu tinha ido para o sul. Eu só estava me perguntando como você sabia disso.”

Eu olhei para além do pára-brisa. Esta era outra questão que não revelava nada sobre ela, e muito sobre mim.

“Eu pensei que não estávamos mais sendo evasivos.” ela disse, seu tom crítico e desapontado.

Que irônico. Ela estava sendo cruelmente evasiva sem se quer tentar.

Bem, ela me pediu para ser direto. E essa conversa não estava indo para nenhum lugar bom de qualquer forma.

“Tudo bem, então.” eu disse “Eu segui o seu cheiro.”

Eu queria ver o seu rosto, mas eu estava com medo do que eu ia ver. Ao invés disso, eu escutei a sua respiração acelerando e depois se estabilizando. Ela falou novamente após um momento, e a sua voz estava mais serena do que eu esperava.

“E você também não respondeu uma das minhas perguntas”, ela disse.

Eu olhei para baixo, em sua direção, com uma careta. Ela estava procrastinando, também.

“Qual delas?”

“Como funciona - essa coisa de ler mentes?” ela perguntou, reiterando a pergunta do restaurante. “Você pode ler a mente de todo mundo, em qualquer lugar? Como você faz isso? O resto da sua família pode...?” ela deixou sua voz morrer, corando novamente.

“Isso é mais que uma”, eu disse.

Ela somente me olhou, esperando pelas suas respostas.

E por que não contar a ela? Ela já adivinhava a maior parte disso, e esse assunto era mais fácil do que aquele que se aproximava.

“Não, sou só eu. E eu não consigo ouvir qualquer um, em qualquer lugar. Eu tenho que estar pelo menos um pouco perto. Quanto mais familiar é a... voz de alguém, de mais longe eu posso ouvi-la. Mas ainda assim, não mais longe que alguns quilômetros.” Eu tentei pensar em uma maneira de descrever isso de uma forma que soasse compreensível. Uma analogia a qual ela podia relacionar. “É como estar num corredor enorme e cheio de gente, todos falando ao mesmo tempo. É só um ruído - um zumbido de vozes no fundo. Até que eu me concentro em uma das vozes, e aí o que ela está pensando se torna claro. Na maioria das vezes eu desligo todas - se não eu posso me distrair demais. E então fica mais fácil parecer *normal*.” eu fiz uma careta “-Isso quando eu não estou respondendo acidentalmente ao pensamento das pessoas e não á suas vozes”.

“Porque será que você não pode me ouvir?”, ela se admirou.

“Eu não sei”, eu admiti. “A única suposição é que talvez a sua mente não trabalhe da forma como a deles trabalha. Como se os seus pensamentos estivessem na frequência AM quando eu só posso ouvir Fm”.

Eu percebi que ela poderia não gostar dessa analogia. A antecipação da sua reação me fez sorrir. Ela não me desapontou.

“Minha mente não trabalha direito?” ela perguntou, sua voz se ergueu com desgosto. “Eu sou uma aberração?”

Ah, a ironia de novo.

“Eu ouço vozes na minha cabeça e você preocupada que você a aberração”. Eu ri. Ela entendeu todas as coisas pequenas, e ainda assim ela ignorava as grandes. Sempre os instintos errados...

Bella estava mordendo o seu lábio, e as rugas por entre seus olhos estavam profundas.

“Não se preocupe” eu assegurei a ela “É apenas uma teoria...” e havia uma teoria mais importante para ser discutida. Eu estava ansioso para chegar nela. Cada segundo que se passava parecia mais e mais como um tempo roubado.

“O que nos leva de volta a você” eu disse, dividido em dois, ambos ansiosos e relutantes.

Ela suspirou, ainda mordendo seu lábio - eu estava preocupado que ela se machucasse. Ela me olhou nos olhos, seu rosto confuso.

“Nós não deixamos de ser evasivos?” eu perguntei calmamente.

Ela olhou para baixo, se debatendo com algum dilema interno. De repente, ela endureceu e seus olhos se arregalaram. O medo passou por seus olhos pela primeira vez.

“Minha nossa!” ela gaguejou.

Eu entrei em pânico. O que ela tinha visto? Como que eu tinha a apavorado?

Então ela gritou. “Diminua!”.

“Qual é o problema?” eu não entendi da onde que o seu terror estava vindo.

“Você está indo á quase duzentos por hora!” ela gritou para mim. Ela olhou para fora da janela e se recolheu às árvores negras passando rapidamente por nós.

Essa coisinha pequena, só um pouco de velocidade, fez e la gritar em pavor?

Eu revirei meus olhos. “Relaxe, Bella”.

“Você está tentando nos matar?”, ela perguntou, sua voz alta e firme.

“Nós não vamos bater”. Eu prometi a ela.

Ela deu uma inspirada ansiosa, e então ela disse em um tom levemente moderado. “Porqu e você está com tanta pressa?”

“Eu sempre dirijo assim.”

Eu olhei para seus olhos me encarando, divertido com a sua expressão chocada.

“Mantenha os olhos na estrada!” ela gritou.

“Eu nunca sofri um acidente, Bella - eu nunca sequer levei uma multa.” Eu sorri e então eu toquei a minha testa. Isso fez com que parecesse mais cômico - a falta de lógica de ser capaz em fazer piadas com ela sobre algo tão secreto e estranho. “Detector de radar embutido”.

“Muito engraçado”, ela disse de forma sarcástica, sua voz mais amedrontada do que com raiva. “Charlei é um policial, lembra? Eu fui criada para obedecer todas as leis de trânsito. Além do mais, se você bater o Volvo e transformá-lo numa sanfona, provavelmente você vai se levantar e sair dele”.

“Provavelmente” eu repeti, e então eu ri sem humor. Sim, nós iríamos pagar um preço um pouco diferente em um acidente de carro. Ela estava certa em estar com medo, a respeito do meu modo de dirigir... “Mas você não”.

Com um suspiro, eu deixei o carro diminuir de velocidade. “Fe liz?”

Ela olhava o velocímetro “Quase”.

Isso ainda estava muito rápido para ela? “Eu odeio dirigir devagar”, eu murmurei, mas deixei o ponteiro cair mais um pouco.

“Isso é devagar?” ela perguntou.

“Chega de comentários sobre como eu dirijo” eu disse impacientemente. Quantas vezes até agora ela desviou da minha pergunta? Três vezes? Quatro? As suas especulações eram tão horríveis? Eu tinha que saber - imediatamente. “Eu ainda estou esperando pela sua última teoria”.

Ela mordeu o seu lábio de novo, e sua expressão se tornou preocupada, quase com dor. Eu dominei a minha paciência e suavizei a minha voz. Eu não queria que ela ficasse estressada.

“Eu não vou rir” eu prometi, desejando que esse fosse o único obstáculo que a estivesse hesitando em falar.

“Eu estou com mais medo que você fique com raiva de mim” ela suspirou.

Eu forcei a minha voz para continuar “É assim tão ruim?”

“Em grande parte, sim.”

Ela olhou para baixo, se recusando a olhar em meus olhos. Os segundos passavam.

“Vá em frente” eu encorajei.

Sua voz era baixa “Eu não sei como começar”.

“Por que você não começa pelo começo?” eu a lembrei de suas palavras antes do jantar.

“Você disse que não foi você quem criou essa teoria”.

“Não” ela concordou, e então estava em silêncio de novo.

Eu pensei em várias coisas que podiam tê-la inspirado. “Onde você a encontrou - num livro? Um filme?”

Eu devia ter dado uma olhada em sua coleção quando ela estava fora da casa. Eu não tinha nem idéia se Bram Stoker ou Anne Rice estavam naquela pilha de livros usados...

“Não” ela disse de novo “Foi Sábado, na praia”.

Por essa eu não esperava. A bisbilhotice local sobre nós nunca tinha dado em nada tão bizarro - ou tão preciso. Tinha algum novo rumor que eu tinha perdido? Bella desviou o olhar de suas mãos e viu a surpresa em meu rosto.

“Eu dei de cara com um amigo antigo da família - Jacob Black” ela continuou “O pai dele e Charlie são amigos desde que eu era bebê.”

Jacob Black - o nome não me era familiar, e mesmo assim me lembrava de alguma coisa... algum tempo, há um tempo atrás... eu encarei o pára-brisa, procurando através das memórias tentando achar alguma conexão.

“O pai dele é um dos anciões Quileute” ela disse.

Jacob Black. *Ephraim Black*. Um descendente, sem dúvida.

Isso era tão mal quanto eu podia imaginar.

Ela sabia da verdade.

Minha mente estava voando pelas ramificações enquanto o carro passava ao redor das curvas escuras da estrada, meu corpo rígido, com angústia - se movimentando apenas o necessário e automáticas ações para dirigir o carro.

Mas... se ela tinha descoberto a verdade no sábado... então ela sabia disso a noite toda... e ainda assim...

“Nós fomos dar uma volta” ela continuou. “- Ele estava me contando umas histórias antigas - tentando me assustar, eu acho. Ele me contou uma...”

Ela parou, mas não havia necessidade para ela ficar apreensiva agora; eu sabia o que ela ia dizer. O único mistério que sobrava era por que ela estava sentada comigo agora.

“Vá em frente”, eu disse.

“Sobre vampiros” ela respirou, as palavras saíram mais baixas do que um suspiro.

De alguma forma, isso era ainda pior do que saber que ela sabia, a ouvir dizer a palavra em alto e bom som. Eu recuei com o som disso, e então eu me controlei novamente.

“E você imediatamente pensou em mim?” eu perguntei.

“Não. Ele... mencionou sua família”.

Quão irônico seria que o próprio progenitor de Ephraim ter violado o trato que ele próprio fez um juramento para mantê-lo. Um neto, ou bisneto que seja. Quantos anos tinham se passado? Dezesete?

Eu devia ter percebido que não era aquele velho que acreditava nas lendas que seria o perigo. É claro, a nova geração - os quais deviam ter sido alertados, mas devem ter pensado que as superstições dos mais velhos eram ridículas - é claro que aí que estaria o perigo da exposição.

Eu supus que isso significava que agora eu era li vre para matar a pequena, indefesa tribo do litoral, a qual eu estava tão disposto.

“Ele só achava que era uma superstição boba.” Bella disse de repente, sua voz aguçou com uma nova ansiedade. “Ele não esperava que eu pensasse nada dela.”

Pelo canto dos olhos, eu vi as suas mãos se contorcendo inquietamente.

“Foi minha culpa” ela disse após uma breve pausa, então ela inclinou a sua cabeça como se estivesse envergonhada “Eu forcei ele a me dizer.”

“Por que?” Não era difícil manter o nível de minha voz agora. O pior já tinha passado.

Enquanto ela falava dos detalhes da revelação, nós não tínhamos que nos mover para as conseqüências disso.

“Lauren disse uma coisa sobre você - ela estava tentando me provocar.” Ela fez uma pequena careta com a memória. Eu fiquei levemente distraído, imaginando como que Bella poderia ter sido provocada por alguém falando sobre mim. “E um garoto mais velho da tribo disse que vocês não iam até lá, só que pra mim pareceu que ele quis dizer outra coisa. Então eu fiquei sozinha com Jacob e tirei a verdade dele”.

A sua cabeça caía cada vez mais à medida que ela admitia isso, e a sua expressão parecia... culpada.

Eu olhei para longe dela e ri alto. *Ela* se sentia culpada? O que ela poderia ter feito para merecer qualquer tipo de censura?

“Como foi que você forçou ele a contar?” eu perguntei.

“Eu tentei flertar com ele - e funcionou melhor do que eu imaginava” ela explicou e sua voz se tornou incrédula com a memória desse sucesso.

Eu conseguia imaginar - considerando a atração que ela parecia exercer sobre os machos, totalmente inconsciente disso - o quanto irresistível ela conseguia ser quando ela *tentava* ser atraente. Eu estava subitamente cheio de pena pelo garoto inocente no qual ela jogou tamanho poder.

“Eu queria ter visto isso” eu disse, e então eu ri de novo com humor negro. Eu gostaria de ter ouvido a reação do garoto, testemunhado a devastação para mim mesmo. “E você me acusando de deslumbrar as pessoas - pobre Jacob Black.”

Eu não estava tão zangado com a fonte de minha exposição quanto eu achava que ia ficar. Ele não sabia. E como que eu podia esperar que alguém negasse a essa garota o que quer que ela quisesse? Não, eu somente sentia simpatia pelo dano que ela teria causado a esse pedaço de mente.

Eu senti-a corar, aquecendo o ar entre nós. Eu a encarei, mas ela estava olhando para fora da janela. Ela não falou novamente.

“O que você fez depois?” Eu perguntei. Hora de voltar para a história de terror.

“Pesquisei um pouco na internet.”

Sempre prática. “E isso a convenceu?”

“Não” Ela disse. “Nada se encaixa. A maioria era meio boba. E então...”

Ela parou de falar novamente, e eu ouvi seus dentes rangerem.

“O quê?” Eu exigi. O que ela tinha encontrado? O que tinha feito o sentimento de pesadelo para ela?

Houve uma breve pausa, e em seguida, ela sussurrou, “Concluí que não importava.”

Ela congelou meus pensamentos por quase um segundo, e depois tudo estava claro. Porque ela preferia despachar seus amigos para longe esta noite do que escapar com eles. Por que ela havia entrado no meu carro comigo novamente, ao invés de sair correndo, chamando a polícia.

Suas reações sempre estavam erradas - sempre completamente erradas... Ela puxava o perigo para si própria. Ela convidava -o.

“Não importava?” Eu disse entre dentes, me enchendo de raiva. Como eu era capaz de proteger alguém tão... tão... tão determinada a ser desprotegida?

“Não,” ela disse com uma voz tão calma que era inexplicável.

Ela era impossível.

“Você não liga que eu seja um monstro? Que eu não seja humano?”

“Não.”

Eu percebi que ela estava estável.

Eu supostamente deveria providenciar que ela tivesse o maior cuidado possível... Carlisle teria as conexões para encontrar o seu médico mais hábil, o mais talentoso terapeuta.

Talvez algo pudesse ser feito para corrigir o que estivesse de errado com ela, o que quer que fosse que a fazia contente de sentar ao lado de um vampiro que fazia seu coração bater calmamente e constantemente. Eu vigiaria o local naturalmente, e visitaria com a frequência que me fosse permitida...

“Você está com raiva,” ela suspirou, “Eu não devia ter dito nada.”

Como se ela escondesse essas perturbantes tendências que podiam contribuir com nós dois.

“Não. Queria mesmo saber o que você estava pensando... mesmo que o que você pensa seja loucura.”

“Então estou errada de novo?” perguntou ela, agora um pouco beligerante.

“Não é a isso que estou me referindo” meus dentes se trincaram novamente “Não importa!”

Eu repeti em um tom destruidor.

Ela ofegou, “Eu estou certa?”

“Isso importa?”

Ela tomou uma respiração profunda. Esperei furioso a sua resposta.

“Na verdade, não...” Ela parou, recompondo sua voz de novo. “Mas estou curiosa.”

Não mesmo. Ela realmente não se importava. Ela não tinha cuidado. Ela sabia que eu era desumano, um monstro, e isso realmente não importava para ela.

Independente das minhas preocupações sobre sua sanidade, eu comecei a sentir um pouco de esperança. Eu tentei acabar com isso.

“Está curiosa com o quê?” Eu perguntei. Não havia segredos, apenas detalhes.

“Quantos anos você tem?” Ela perguntou.

Minha resposta foi automática e impregnada. “Dezessete.”

“E há quanto tempo tem 17 anos?”

Eu tentei não sorrir para padronizar o tom. “Há algum tempo,” eu admiti.

“Tudo bem,” ela disse satisfeita. Sorrindo para mim. Eu voltei a encarar, cada vez mais preocupado com sua saúde mental. Ela deu um sorriso mais largo. Eu franzi a testa.

“Não ria,” ela alertou “Mas como pode sair durante o dia?”

Eu ri apesar de sua pergunta. Sua investigação não tinha nada incomum, pelo menos parecia. “Mito,” eu disse a ela.

“Queimado pelo sol?”

“Mito.”

“Dormir em caixões?”

“Mito.”

Dormir já não era parte da minha vida há muito tempo - até que nas últimas noites, eu assisti Bella dormindo...

“Não posso dormir.” Eu murmurei respondendo a sua pergunta mais difícil.

“Nunca?”

“Nunca,” eu sussurrei.

Eu encarei seus olhos, sob a espessa franja de cílios, e senti saudades de dormir. Não foi pelo inconsciente, como tinha antes, para não fugir do tédio, mas porque eu queria sonhar. Talvez se eu pudesse ficar inconsciente, se eu pudesse sonhar, eu pudesse viver por algumas horas em um mundo que ela vivia, junto com ela. Ela sonhava comigo. Eu queria sonhar com ela.

Ela olhou para mim, sua expressão era mais que maravilhosa. Eu tinha a aparência distante. Eu não podia sonhar com ela. Ela não deveria poder sonhar comigo.

“Ainda não me fez a pergunta mais importante,” Eu disse, meus olhos estavam mais frios e rudes do que antes. Ela teve de forçar para compreender. Em algum momento, ela teria de perceber o que agora eu estava fazendo. Ela devia ser obrigada a ver que isso era tu do o que importava - mais que qualquer outra consideração. Considerações como o fato que eu amava ela.

“Qual?” Ela perguntou, surpresa e não entendendo.

Isso só fez minha voz ficar rude. “Não está preocupada com a minha dieta?”

“Ah, isso.” Ela falou em um tom calmo que eu não pude interpretar.

“É, isso. Quer saber se eu bebo sangue?”

Ela encolheu com medo por minha pergunta. Finalmente. Ela entendeu.

“Bom, o Jacob disse alguma coisa sobre isso.” Ela disse.

“O que o Jacob disse?”

“Disse que vocês não... caçam pessoas. Disse que sua família não devia ser perigosa porque vocês só caçavam animais.”

“Ele disse que não éramos perigosos?” Eu disse ceticamente.

“Não exatamente,” ela deixou claro. “Ele disse que vocês não deviam ser perigosos. Mas os quileutes ainda não querem vocês na terra deles, por segurança.”

Eu olhei para a estrada.

Meus pensamentos perdidos fizeram meus dentes rangerem. Minha garganta doeu com um familiar desejo queimante.

“E aí?” Ela perguntou, como se ela se confirmar um relatório meteorológico . “Ele tem razão sobre não caçar pessoas?”

“Os quileute tem boa memória,”

Ela balançou a cabeça consigo mesma, pensando duramente.

“Mas não permita que isso a deixe complacente,” Eu disse apertando. “Eles tem razão em manter a distância de nós. Ainda somos perigosos.”

“Não entendi.”

“Nós tentamos,” eu contei, “Em geral somos muito bons no que fazemos. Às vezes cometemos erros. Eu, por exemplo, me permitindo ficar sozinho com você.”

“Isso é um erro?” Ela perguntou, e eu senti a tristeza em sua voz. O som me desarmou. Ela queria ser minha - apesar de tudo, ela queria estar comigo. A esperança cresceu de novo, e eu vibrei novamente.

“Um erro muito perigoso,” eu disse com sinceridade, esperando realmente que o assunto se cessasse.

Ela não respondeu por um momento. Ouvi sua respiração mudar - se alterando estranhamente para um modo que não soava como medo.

“Me conte mais,” ela disse de repente, sua voz estava distorcida pela angústia.

Ela me examinou cuidadosamente.

“O que mais quer saber?” eu perguntei, tentando pensar numa maneira de respondê-la sem fazer doer. Ela não devia sentir dor. Eu não podia feri-la.

“Me conte porque que vocês caçam animais em vez de gente,” ela disse, ainda angustiada. Isso não era evidente? Ou talvez isso não tenha interessado a ela.

“Eu não quero ser um monstro,” eu murmurei.

“Mas os animais não bastam?”

Eu procurei outro modo de comparar, da forma que ela pudesse entender. “É claro que eu não posso ter certeza, mas comparo isso a viver de tofu e leite de soja; nós nos dizemos vegetarianos, nossa piadinha particular. Não sacia completamente a fome... ou melhor, a sede. Mas isso nos mantém fortes o suficiente para resistir. Na maior parte do tempo.” A minha voz ficou mais baixa; fiquei envergonhado do perigo que ela corria. Perigo que eu continuava deixando correr... “Algumas vezes é mais difícil do que em outras.”

“Está muito difícil para você agora?”

Eu suspirei. É claro que ela ia fazer essa pergunta, eu não queria responder. “Sim,” Eu admiti.

Eu esperava sua resposta fisicamente correta, desta vez; a sua respiração estava estável, seu coração ainda se mantinha em seu padrão. Eu a esperava, não entendendo. Como ela não podia ter medo?

“Mas agora não está com fome,” ela disse, muito segura de si.

“Porque pensa assim?”

“Seus olhos” Ela disse com um tom improvisado. “Eu disse que tinha uma teoria. Percebi que as pessoas, em particular os homens, ficam mais rabugentos quando estão com fome.”

Eu ri de sua descrição: rabugento. Parei um pouco. Mas ela estava completamente certa, como de costume. “Você é bem observadora, não é?” Eu sorri novamente.

Ela sorriu um pouco, e voltou os olhos aos meus, como se estivesse se concentrando em algo.

“Foi caçar no fim de semana, com Emmett?”

Ela perguntou depois de rir do meu sorriso que havia sumido. A forma ca sua que ela falou foi tão como fascinante como frustrante. Ela podia realmente entender tanto? Eu parecia tanto estar em choque, que ela pareceu ter percebido.

“Fui,” eu tornei a dizer, depois, como estava com permissão de continuar com isso, eu senti a mesma urgência que senti antes no restaurante: eu queria que ela me conhecesse. “Eu não queria ir,” fui dizendo lentamente, “mas era necessário. É muito mais fácil ficar perto de você quando não estou com sede.”

“Por que você não queria ir?”

Eu respirei profundamente, e em seguida, eu tornei a encarar seus olhos. Este tipo de honestidade era difícil, de uma forma muito diferente. “Me deixa... angustiado..” Eu supus que essa palavra fosse suficiente, embora ela não fosse suficientemente forte. “Ficar longe de você. Eu não estava brincando quando lhe pedi para tentar não cair no mar nem ser atropelada na quinta passada. Fiquei disperso o fim de semana todo, preocupado com você. E depois do que aconteceu essa noite, é uma surpresa que você tenha passado por todo o fim de semana ilesa.” Então eu lembrei dos arranhões na palma de suas mãos. “Bom, não totalmente ilesa.”

“Como é?”

“Suas mãos,” eu lembrei ela.

Ela suspirou e fez uma careta. “Eu cáí.”

Eu certamente adivinhei. “Foi o que eu pensei.” Eu disse, incapaz de conter o meu sorriso. “Imagino que, sendo você, podia ter sido muito pior... Essa possibilidade me atormentou o tempo todo em que estive fora. Foram três dias muito longos. Eu dei nos nervos de Emmett.”

Honestamente; isso não fazia parte do passado. Eu ainda estava provavelmente, irritando Emmett. E todo o resto da minha família também. Exceto por Alice...

“Três dias?” Sua voz ficou afiada repentinamente. “Não voltou hoje?”

Eu não entendi o corte em sua voz. “Não, voltamos no sábado.”

“Então por que nenhum de vocês foi à escola?” ela exigiu. Sua irritação me confundiu. Ela não parecia ter percebido que era uma questão relacionada com a mitologia novamente.

“Bom, você perguntou se o sol me machucava, e não machuca.” Eu disse. “Mas não posso sair na luz do sol... Pelo menos, não onde todo mundo possa ver.”

Ela se desviou do seu mistério incomodo. “E por quê?” ela inclinou a cabeça para o lado.

Eu tinha dúvidas com a analogia apropriada para explicar isso. Então eu contei a ela, “Um dia eu mostro,” E então eu me perguntei se essa era uma promessa que eu acabaria quebrando. Eu iria vê-la depois desta noite? Eu a amava o suficiente para mantê-la longe?

“Podia ter me ligado,” ela disse.

Que estranha conclusão, “Mas eu sabia que estava segura.”

“Mas eu não sabia onde você estava. Eu...” Ela interrompeu de uma maneira repentina, e olhou para suas mãos.

“O quê?”

“Não gosto disso,” ela disse com timidez, com sua pele corando ao longo de suas maçãs.

“Não ver você. Me deixa angustiada também.”

“Você está feliz agora?” eu disse a mim mesmo. Bem, aquilo foi a recompensa que eu estava esperando.

Eu estava perplexo, feliz, horrorizado, principalmente horrorizado - para perceber que minha louca imaginação não estava longe de notar. Foi por esta razão que não importava eu ser um monstro. Foi exatamente a mesma razão que fazia as regras não importarem para mim. Porque o certo e o errado já não eram incontornáveis influências. Porque todas as minhas prioridades tinham deslocado um degrau para baixo para dar espaço a esta menina na parte superior.

Bella se importava comigo, também.

Eu sabia que poderia não ser nada, comparado com a forma que ela me amava. Mas era suficiente para que ela arriscasse sua vida ao se sentar aqui comigo. Para fazer isso com prazer.

O suficiente para causar dor, se e la fizesse a coisa certa e me deixasse.

Havia alguma coisa que pudesse fazer agora que não fosse prejudicá-la? Absolutamente nada? Eu devia permanecer afastado. Eu nunca devia ter voltado a Forks. Só iria lhe provocar dor, mais nada.

A forma como me senti no momento, senti seu calor contra minha pele.

Não. Nada iria me parar.

“Ah,” eu gemi comigo mesmo. “Isso é um erro.”

“O que eu disse?” ela perguntou, rapidamente se culpando.

“Não vê, Bella? Uma coisa é eu mesmo ficar infeliz, outra bem diferente é você se envolver tanto. Não quero ouvir que você se sente assim.” Era a verdade, era uma mentira. Mas o egoísmo dentro de mim estava voando com o conhecimento de que ela queria o que eu queria que ela quisesse. “Está errado. Não é seguro. Eu sou perigoso, Bella... Por favor, entenda isso.”

“Não,” seus lábios estavam com uma pontada de petulância.

“Estou falando sério,”

Eu estava lutando comigo mesmo tão fortemente - meio desesperado para ela aceitar, meio desesperado para manter as advertências de fugir - que vinham entre dentes, comigo quase rugindo.

“Eu também,” ela insistiu, “Eu disse, não importa o que você seja. É tarde demais.”

Muito tarde? O mundo era desoladamente preto e branco para um interminável segundo, eu assisti as sombras se espalhando sobre todo gramado ensolarado em direção a forma de Bella dormindo na minha memória. Inevitável, impossível de parar. Eles roubavam a cor de sua pele, e ela mergulhava nas trevas.

Muito tarde? A visão de Alice fez minha cabeça girar, os olhos vermelhos do sangue de Bella me fizeram a fitar os olhos impassível. Inexpressivo - mas não havia nenhuma maneira que ela não pudesse me odiar por esse futuro. Me odiar por roubar tudo dela.

Roubando sua vida e sua alma.

Eu não podia deixar ser tão tarde.

“Nunca mais diga isso,” eu assobieei.

Ela desviei o olhar para o lado de fora da janela, e mordeu os lábios novamente. Suas mãos estavam apertadas sobre seu colo. Sua respiração se amarrou, e quebrou.

“No que está pensando?” eu tinha que saber.

Ela sacudiu a cabeça, sem olhar para mim. Eu vi uma coisa brilhar, como um cristal, em sua bochecha.

Agonia. “Está chorando?” Eu havia feito ela chorar. Eu não gostei de tê-la ferido.

Ela esfregou as mãos sobre seu rosto.

“Não,” ela mentiu, sua voz estava falha.

Algum instinto enterrado me fez estender a mão para pegar ela - naquele pequeno segundo eu me senti mais humano que nunca. E então eu me lembrei que eu... Não era. E então eu abaixei minha mão.

“Desculpe,” Eu disse, minha mandíbula trancada. Como eu poderia dizer a ela o quanto eu estava arrependido? Arrependido por todos os estúpidos erros que eu tinha cometido.

Arrependido pelo meu egoísmo sem fim. Arrependido por ela ter inspirado em mim o meu primeiro e trágico amor. Arrependido também das coisas além do meu controle - que eu podia ser o monstro escolhido pelo destino para acabar com a vida dela em primeiro lugar. Eu respirei fundo - ignorando a minha reação triste ao sabor no carro - e tentei me recompor.

Eu tentei mudar de assunto, pensar em outra coisa. Para a minha sorte, a minha curiosidade sobre essa garota continuava insatável. Eu sempre tinha uma pergunta.

“Me diga alguma coisa,” eu disse.

“Sim?” ela perguntou roucamente, as lágrimas ainda estava em sua voz.

“O que você estava pensando hoje à noite, um pouco antes de eu aparecer na esquina? Eu não consegui entender sua expressão - você não parecia assustada, você parecia concentrada muito concentrada em alguma coisa.” Eu lembrei do rosto dela - forçando eu mesmo a esquecer aqueles olhos pelos quais eu estava olhando - o olhar de determinação lá.

“Tentava me lembrar de como incapacitar um agressor...” ela disse, sua voz um pouco mais composta. “Sabe como é, defesa pessoal . Eu ia esmagar o nariz dele no cérebro.” A sua calma não durou ao fim da sua explicação. O seu tom torceu -se até que ele fervesse em ódio.

Isso não foi nenhuma hipérbole, e sua fúria de gatinha agora não era engraçada.

Eu podia ver sua frágil figura - apenas seda por cima do vidro - ofuscada pelo desejo pesado da carne - cruel dos monstros humanos que poderiam ter machucado ela. A fúria explodiu de novo em minha cabeça.

“Você ia lutar com eles?” eu queria urrar. Seus instintos eram mortais para ela mesmo.

“Não pensou em correr?”

“Eu caí muito quando corro,” ela disse com vergonha.

“E gritar por ajuda?”

“Eu ia chegar nesta parte.”

Eu balancei minha cabeça desacreditado. Como ela conseguiu se manter viva antes de vir para Forks?

“Você tem razão,” eu disse a ela, avancei com minha voz irritada.

“Definitivamente estou lutando contra o destino tentando manter você viva.”

Ela suspirou, e olhou para fora da janela. E então ela olhou de volta para mim.

“Vou ver você amanhã?” ela exigiu abruptamente.

Desde de que eu já estava no meu caminho para o inferno - eu poderia aproveitar a jornada.

“Vai... também tenho que entregar um trabalho.” Eu sorri para ela, e me senti bem com isso. “Vou guardar um lugar pra você no refeitório.”

Eu ouvi o coração dela palpitar; meu coração morto repentinamente se sentiu aquecido.

Eu parei o carro em frente à casa do pai dela. Ela não fez nenhum movimento para me deixar.

“Promete estar lá amanhã?” ela insistiu.

“Prometo.”

Como fazer a coisa errada podia me dar tanta alegria? Claro que havia algo de explícito nisso.

Ela acenou com a cabeça para ela mesma, satisfeita, e começou a tirar minha jaqueta.

“Você pode ficar com ele” eu assegurei rapidamente para ela. Eu queria muito deixá-la com algo meu. Um símbolo, como a tampa de garrafa que estava em meu bolso agora... “Você não tem um para usar amanhã.”

Ela estendeu-o para mim, sorrindo tristemente. “Eu não quer o ter que explicar ao Charlie”.

Eu imaginava que não. Eu sorri para ela. “Oh, tudo bem”.

Ela colocou a mão na maçaneta do carro e então parou. Relutante em ir embora, assim como eu estava relutante por ela ir.

Por tê-la sem proteção, mesmo que por alguns momentos...

Peter e Charlotte estavam indo por seus caminhos agora, em direção a Seattle, sem dúvida. Mas há sempre outro. Esse mundo não era um lugar seguro para nenhum humano, e para ela parecia ainda mais perigoso do que para o resto.

“Bella?” eu chamei, surpreso com o prazer de simplesmente dizer o seu nome.

“Sim?”

“Me promete uma coisa?”

“Sim” ela concordou facilmente, então seus olhos se estreitaram como se ela tivesse encontrado uma razão para se opor.

“Não vá à floresta sozinha”. Eu a avisei, imaginando se esse pedido seria a razão da objeção em seus olhos.

Ela piscou, surpresa. “Por quê?”

Eu olhei fixamente em direção à escuridão nem um pouco confiável. A carência de luz não era problema para os meus olhos, mas também não seria problema pra qualquer ou trocaçador. Ela somente cegava os humanos.

“Nem sempre eu sou a coisa mais perigosa lá fora.” Eu disse a ela “Vamos ficar aqui”.

Ela se arrepiou, mas se recompôs rapidamente e estava sorrindo quando me disse “Como você quiser”.

Sua respiração tocou o meu rosto, tão doce e perfumada.

Eu podia ficar aqui a noite toda desse jeito, mas ela precisava dormir. Os dois desejos pareciam igualmente fortes enquanto eles continuavam batalhando dentro de mim: querer ela versus querer que ela ficasse a salvo.

Eu suspirei sobre as duas possibilidades. “Até amanhã”, eu disse, sabendo que eu iria vê-la muito mais cedo que isso. Ela não iria ME ver até amanhã, no entanto.

“Até amanhã, então” ela concordou enquanto abria a porta.

Aflicção novamente, a vendo partir.

Eu me inclinei atrás dela, querendo segurá-la aqui. “Bella?”

Ela se virou e então congelou, surpresa por ver nossos rostos tão perto.

Eu, também, estava estupefato pela proximidade. O calor que emanava dela acariciava meu rosto. Eu conseguia até sentir o toque de veludo de sua pele...

As batidas de seu coração hesitaram, e seus lábios cheios se abriram.

“Durma bem” eu suspirei e me afastei antes que a urgência de meu corpo - ou a sede familiar ou esse novo desejo humano que eu senti de repente - me fizesse fazer algo que pudesse machucá-la.

Ela permaneceu sentada sem se movimentar por alguns momentos, seus olhos arregalados e atordoados. Deslumbrada, eu pensei.

Assim como eu estava.

Ela se recuperou - apesar de seu rosto ainda estar um pouco confuso - e saiu estranhamente do carro, com passos curtos e tendo que se segurar nas laterais do carro para se endireitar.

Eu ri - na esperança que tenha sido baixo o suficiente para ela não ouvir.

Eu a vi tropeçando pelo caminho até a parte iluminada que vinha da porta da frente. Se gura por enquanto. E eu voltaria em breve para ter certeza.

Eu podia sentir seus olhos me acompanhando enquanto eu dirigia pela rua escura. Uma sensação tão diferente do que eu estava acostumado. Normalmente, eu simplesmente me *veria* através dos olhos da pessoa, onde eu estaria na mente. Isso era estranhamente excitante - essa sensação incompreensível de estar sendo vigiado. Eu sabia que isso era somente por serem *seus* olhos.

Um milhão de pensamentos passou ferozmente um atrás do outro pela minha cabeça enquanto eu dirigia sem rumo pela noite.

Por um bom tempo eu circulei pelas ruas, indo para lugar algum, pensando em Bella e na libertação de ter a verdade descoberta. Não mais eu teria que ter medo de ela descobrir o que eu era. Ela sabia. E não importava para ela. Mesmo que fosse obviamente uma coisa ruim para ela, era impressionantemente libertador para mim.

Mais que isso, eu pensava em Bella e no amor compensatório. Ela não podia me amar da forma como eu a amava - de um jeito tão poderoso, extremamente intenso, consumir esse amor iria provavelmente quebrar o seu corpo frágil. Mas ela se sentia forte o suficiente. O suficiente para subjugar o medo instintivo. O suficiente para querer estar perto de mim. E estar com ela era a maior felicidade que eu podia conceber.

Por um tempo - eu estive totalmente sozinho e não machucando ninguém de qualquer forma - eu me permiti sentir aquela felicidade sem resultar em tragédia. Somente sendo feliz por ela se importar comigo. Somente me regozijando por ter ganhado a sua afecção. Somente imaginando dia após dia sentado ao seu lado, ouvindo sua voz e recebendo seus sorrisos.

Eu re-vi aquele sorriso em minha cabeça, observando seus lábios cheios se erguerem nos cantos, um sinal de uma covinha que se mostrava na ponta de seu queixo, o modo como seus olhos se aqueciam e derretiam... Seus dedos tinham um toque tão quente e delicado em minha mão essa noite. Eu imaginava em como devia ser tocar a sua delicada pele que se esticava por cima de suas bochechas - sedoso, quente... tão frágil. Seda por cima de vidro... espantosamente quebrável.

Eu não podia ver para onde os pensamentos estavam indo até que fosse muito tarde.

Enquanto eu discorria sobre aquela vulnerabilidade devastadora, novas imagens de seu rosto se introduziram em minhas fantasias.

Perdida nas sombras, pálida de medo - ainda assim sua mandíbula firme e determinada, seus olhos ferozes, cheios de concentração, o seu corpo delgado fixado em bater nas formas pesadas que se reuniram em volta dela, pesadelos na escuridão...

“Ah,” eu rosnei enquanto a raiva crescente que eu havia esquecido na alegria de amá-la queimava novamente como um inferno de ódio.

Eu estava sozinho. Bella estava, eu acreditava, salva em sua casa; por um momento eu estava ferozmente feliz que Charlie Swan - o braço forte da lei local, treinado e armado - fosse seu pai. Isso devia significar alguma coisa, como providenciar alguma proteção a ela. Ela estava segura. Não me levaria muito tempo para eu me vingar daquele ultraje...

Não. Ela merecia coisa melhor. Eu não podia me permitir que ela se importasse com um assassino.

Mas... e quanto às outras?

Bella estava segura, sim. Angela e Jessica também com certeza, seguras em suas camas.

Ainda assim tinha um monstro solto pelas ruas de Port Angeles. Um monstro humano - isto faria dele um problema dos humanos? Cometer o crime pelo qual ansiava era errado.

Eu sabia disso. Mas deixá-lo livre para atacar de novo também não podia ser a coisa certa.

A maitre loira do restaurante. A garçonete que eu não tinha prestado atenção. As duas me irritaram de jeitos insignificantes, mas isso não significava que mereciam ficar em perigo.

Uma das duas podia ser a Bella de alguém.

Essa realização me decidiu.

Virei o carro para o norte, acelerando agora que tinha um propósito. Sempre que eu tinha um problema além de mim - algo tangível como isso - sabia onde podia procurar ajuda.

Alice estava sentada na entrada, esperando por mim. Parei em frente à casa ao invés de ir até a garagem.

- “Carlisle está no escritório.” - ela me disse antes que pudesse perguntar.

- “Obrigado.” - eu disse, bagunçando seu cabelo quando passei.

Obrigada por voltar minha ligação, ela pensou sarcasticamente.

- “Ah.” - eu parei à porta, pegando meu celular e o abrindo. - “Desculpe. Eu nem chequei para ver quem era. Estava ocupado.”

- “É, eu sei. Desculpe também. A hora que eu vi o que ia acontecer, você já estava indo.”

- “Foi por pouco.” - eu murmurei.

Desculpe, ela repetiu, envergonhada.

Era fácil ser generoso, sabendo que Bella estava bem. - Não fique assim. Eu sei que você não pode ver tudo. Ninguém espera que seja onisciente.

- “Obrigada.”

- “Eu quase a chamei para jantar hoje - vi isso antes que eu mudasse de idéia?”

Ela sorriu. - “Não, perdi essa também. Queria ter sabido. Teria ido.”

- “Em que você esteve se concentrando, para ter perdido tanta coisa?”

Jasper está pensando no nosso aniversário. Ela ri. Ele está tentando não decidir meu presente, mas acho que tenho uma boa idéia...

- “Você é descarada.”

- “Sim.”

Ela franziu os lábios, e olhou para mim, um sinal de acusação em sua expressão. *Prestei mais atenção depois. Vai contar a eles que ela sabe?*

Eu suspirei. - “Sim. Depois.”

Não vou dizer nada então. Me faça um favor e conte a Rosalie quando eu não estiver por perto, está bem?

Eu encolhi. - “Claro.”

Bella levou a coisa toda muito bem.

- “Bem demais.”

Alice sorriu para mim. *Não subestime a Bella.*

Eu tentei bloquear a imagem que não queria ver - Bella e Alice, melhores amigas.

Impaciente agora, eu suspirei pesadamente. Queria passar para essa próxima parte da noite; queria terminar com ela. Mas estava um pouco preocupado em deixar Forks...

- “Alice...” - eu comecei. Ela viu o que eu queria perguntar.

Ela ficará bem hoje à noite. Vou prestar mais atenção agora. Ela meio que precisa de supervisão vinte e quatro horas por dia, não é?

- “Pelo menos.”

- “De qualquer jeito, você estará com ela rápido.”

Respirei fundo. Essas palavras eram lindas para mim.

- “Vai lá - termine com isto para que possa estar onde quer.” - ela me disse.

Eu concordei, e me apressei para o quarto de Carlisle.

Ele estava esperando por mim, seus olhos na porta em vez de no livro grosso que estava em sua mesa.

- “Ouvi Alice dizendo onde me encontrar.” - ele disse, e sorriu.

Foi um alívio estar com ele, ver a empatia e inteligência profunda em seus olhos. Carlisle saberia o que fazer.

- “Preciso de ajuda.”

- “Qualquer coisa, Edward.” - ele prometeu.

- “Alice lhe disse o que aconteceu a Bella hoje à noite?”

Quase aconteceu, ele acrescentou.

- “Sim, quase. Estou com um dilema, Carlisle. Veja eu quero... muito... matá-lo. - As palavras começaram a surgir rápidas e cheias de ódio. - Muito mesmo. Mas sei que isso seria errado, porque seria vingança e não justiça. Só raiva, sem imparcialidade. Mesmo assim, não seria certo deixar um estuprador e assassino em série vagar por Port Angeles! Não conheço os humanos por lá, mas não posso deixar que outra pessoa pegue o lugar de Bella como vítima dele. Aquelas outras mulheres - alguém pode sentir por elas o que eu sinto pela Bella. Talvez sofra o que eu teria sofrido se ela tivesse sido machucada. Não é certo...”

Seu sorriso largo e inesperado parou meu afluxo que palavras.

Ela é muito boa para você, não é? Tanta compaixão, tanto controle. Estou impressionado.

- “Não estou querendo ouvir elogios.”

- “Claro que não. Mas não posso evitar meus pensamentos, posso?” - Ele sorriu de novo. -

“Vou cuidar disso. Pode descansar em paz. Ninguém será machucado no lugar de Bella.”

Vi o plano na cabeça dele. Não era exatamente o que eu queria, não satisfez minha cobiça de brutalidade, mas podia ver na mente dele que era a coisa certa.

- “Vou mostrar onde você pode encontrá-lo.” - eu disse.

- “Vamos.”

Ele pegou sua maleta preta no caminho. Eu teria preferido uma forma mais agressiva de sedação - como um crânio partido - mas deixaria Carlisle fazer isso do jeito dele.

Fomos com o meu carro. Alice ainda estava nas escadas da entrada. Ela sorriu e acenou quando nos afastamos. Eu vi que ela tinha procurado o meu futuro; não teríamos dificuldades.

A viagem foi curta pela estrada escura e vazia. Desliguei meus faróis para evitar chamar atenção. Me fez sorrir pensar como Bella teria reagido a essa velocidade.

Carlisle estava pensando em Bella também.

Eu não previ que ela fosse ser tão boa para ele. Isso é inesperado. Talvez fosse para acontecer. Talvez seja um propósito divino. Só que...

Ele imaginou Bella com a pele fria e olhos vermelho - sangue, e se afastou da imagem.

Sim. *Só que*. De fato. Porque que bem há em destruir uma coisa tão pura e adorável?

Adentrei com fúria na noite, depois de toda a alegria do entardecer ser destruída pelos seus pensamentos.

Edward merece ser feliz. É um direito dele. A ferocidade dos pensamentos de Carlisle me surpreenderam. *Tem que existir uma maneira*.

Eu gostaria de acreditar nisso - ao menos um pouco. Mas não havia um propósito maior para o que estava acontecendo com Bella. Apenas um destino amargo e vicioso que não podia dar a ela a vida que merecia.

Eu não me demorei em Port Angeles. Eu levei Carlisle ao local onde a criatura chamada Lonnie estava descontando sua decepção com seus amigos - dois dos quais já haviam passado. Carlisle pode ver o quão difícil era para mim estar tão perto - e ouvir os pensamentos do monstro e ver suas memórias, as memórias de Bella misturadas com as de garotas menos afortunadas que já não mais poderiam ser salvas.

Minha respiração acelerou e segurei firme no volante.

Vá, Edward, ele me disse gentilmente. *Eu deixarei o restante deles em segurança. Você deve voltar para Bella*.

Era exatamente a coisa certa a dizer. O nome dela era a única distração que signi ficava algo para mim agora.

Eu o deixei no carro e voltei correndo para Forks, em uma linha reta através da floresta adormecida. Levou menos tempo do que a primeira viagem de carro. Apenas poucos minutos depois eu escalei a parede da casa dela e deslizei a janela para fora do meu caminho.

Eu suspirei silenciosamente em alívio. Tudo estava como deveria. Bella estava a salvo em sua cama, sonhando, seus cabelos úmidos emaranhados como algas pelo travesseiro. Mas, diferente de outras noites, ela estava encolhid a com os cobertores enrolados acima dos seus ombros. Frio, eu imaginei. Antes que eu pudesse me acomodar em meu acento usual, ela teve calafrios em seu sono e seus lábios estremeceram.

Eu hesitei por um breve momento e então me movi para o corredor, explor ando uma nova parte da casa pela primeira vez.

O ronco de Charlie era alto e peculiar. Eu praticamente podia pegar a margem do seu sonho. Algo com água corrente e uma espera paciente... pescaria, talvez?

Lá, no alto da escadaria, havia um armário promissor. Eu a abri e encontrei o que procurava. Escolhi o cobertor mais grosso dentre as finas peças de linho e o levei para o quarto dela. Eu o guardaria de volta antes que ela acordasse, assim ninguém se daria conta. Segurando minha respiração, eu cuidadosamente abri o cobertor sobre ela; sem que ela reagisse ao peso adicional. Voltei então para a minha cadeira.

Enquanto eu esperava ansiosamente para que ela se aquecesse, eu pensei em Carlisle, imaginando onde ele estaria agora. Eu sabia que seu plano daria certo - Alice havia previsto isso.

Pensar no meu pai me fez suspirar - Carlisle me deu muito crédito. Eu gostaria de ser a pessoa que ele imaginava que eu fosse. Aquela pessoa, merecedora de felicidade, poderia esperar ser merecedor desta garota adormecida. Como as coisas seriam diferentes se eu fosse aquele Edward.

Enquanto eu ponderava isto, uma imagem estranha e indesejada preencheu minha mente.

Por um momento, a velha vidente que eu havia imaginado, a mesma que previu a destruição de Bella, foi trocada pelo mais tolo e desajeitado dos anjos. Um anjo da guarda - algo que a minha versão imaginada por Carlisle poderia ter. Com um sorriso despreocupado nos seus lábios, seus olhos da cor do céu cheios de provocação, o anjo formava Bella de tal modo que seria impossível que eu não a notasse. Um odor incrivelmente potente que exigia minha atenção, uma mente silenciosa para inflamar minha curiosidade, uma beleza calma para prender meus olhos, uma alma altruísta para ganhar meu respeito. Deixado de lado o sentido natural de auto-preservação - assim Bella podia suportar o fato de estar próxima a mim - e finalmente adicionada um uma larga dose de má sorte.

Com uma gargalhada inconseqüente, o anjo irresponsável empurrou sua frágil criação diretamente para o meu caminho, con fiando descuidadamente na minha moralidade maculada para manter Bella viva.

Nesta visão, eu não era a condenação de Bella; ela era minha recompensa.

Eu balancei minha cabeça com a fantasia do anjo inimaginável. Ela não era muito melhor do que a harpia. Eu não poderia conceber um poder maior que agisse de maneira tão perigosa e estúpida. Pelo menos, contra a vidente horrorosa eu poderia lutar.

E eu não tinha nenhum anjo. Eles eram reservados para os bons - para pessoas como Bella. Então onde estaria o anjo dela no meio disso tudo? Quem estava tomando conta dela?

Eu ri silenciosamente, perplexo, enquanto realizava que nesse momento era eu quem estava cumprindo aquele papel.

Um anjo vampiro - havia uma boa distância entre as duas coisas.

Depois de cerca de meia hora, Bella relaxou. Sua respiração se tornou mais profunda e ela começou a murmurar. Eu sorri, satisfeito. Era uma pequena coisa, mas pelo menos ela estava dormindo mais confortavelmente esta noite, por eu estar aqui.

“Edward” ela sussurrou, e sorriu também.

Eu empurrei a tragédia de lado, por um momento, e me permiti ser feliz novamente.

Capítulo 11 - Interrogações

A CNN trouxe a história antes.

Eu estava contente por isto ter chegado ao noticiário antes de eu ter que ir para a escola, ansioso por ouvir como os humanos iriam descrever o acontecimento, e quanta atenção o fato iria gerar.

Por sorte, era um dia cheio de notícias frescas. Houve um terremoto na América do Sul e um sequestro político no Oriente Médio. Portanto, tudo acabou em uns poucos segundos, umas poucas frases e uma imagem chuvizada.

“Alonzo Calderas Wallace, suspeito de ser um estuproador em série e assassino procurado nos estados do Texas e Oklahoma, foi preso na última noite em Portland, Oregon graças a uma denúncia anônima. Wallace foi encontrado inconsciente em um beco nesta manhã, apenas a alguns metros da delegacia de polícia.

Os policiais não souberam dizer por enquanto se ele seria extraditado para Houston ou Oklahoma para aguardar o julgamento.”

A imagem não estava clara. Uma foto de arquivo policial, e ele tinha uma barba bem grossa na época em que a fotografia foi tirada. Mesmo que Bella tivesse visto, ela não o teria reconhecido. Eu esperava que não. Isto a deixaria amedrontada sem necessidade.

“A cobertura aqui na cidade será bem pequena. É algo de muito longe para ser considerado de interesse local,” disse-me Alice. “Foi uma boa idéia que Carlisle o levasse para fora do estado.”

Eu acenei positivamente com a cabeça. Bella não assistia muita TV normalmente, e eu nunca havia visto seu pai assistir nada além de canais de esportes.

Eu tinha feito o que podia. Este monstro já não caçaria mais, e eu não era um assassino. Não nos últimos tempos, de qualquer forma. Eu fiz bem em confiar em Carlisle, por mais que eu ainda desejasse que o monstro não tivesse se safado tão incolume. Eu me peguei desejando que ele fosse extraditado para o Texas, onde a pena de morte é tão popular... Não. Isso não importa. Deixaria isto no passado, e me concentraria no que é mais importante.

Havia deixado o quarto de Bella a menos de uma hora atrás e já estava louco para vê-la novamente.

“Alice, você se importa-”

Ela me cortou. “Rosalie vai dirigir. Ela vai parecer irritada, mas você sabe que ela vai adorar a desculpa para exibir seu carro.” Alice soltou um riso trêmulo.

Eu sorri para ela. “Te vejo na escola.”

Alice suspirou, e meu sorriso se tornou uma careta.

Eu sei, eu sei, ela pensou. Não ainda. Eu vou esperar até que você esteja pronto para Bella saber quem sou. Você deve saber, enfim, que isso não é apenas egoísmo meu. Bella vai gostar de mim também.

Eu não a respondi, enquanto seguia com pressa para a porta. Aquela era uma maneira diferente de ver a situação. Bella iria querer conhecer Alice? Ter uma vampira como amiga?

Conhecendo Bella... aquela idéia provavelmente não iria incomodá-la nem um pouco. Eu franzi as sobrancelhas, pensando. O que Bella quer e o que é melhor para Bella, são duas coisas muito distintas.

Eu comecei a me sentir desconfortável enquanto estacionava meu carro no passeio da casa de Bella.

O provérbio humano dizia que tudo parece diferente pela manhã - que as coisas mudam quando você as deixa passar. Eu pareceria diferente para Bella na luz fraca de um dia nublado? Mais ou menos sinistro do que pareceria a no escuro da noite? Teria a verdade se revelado enquanto ela dormia? Será que finalmente ela teria medo?

Seus sonhos haviam sido pacíficos, enfim, na última noite. Quando ela falou meu nome, uma vez e outra, ela sorriu. Mais de uma vez ela murmurou apelando para que eu ficasse. Aquilo não significaria nada no dia de hoje?

Eu aguardei impacientemente, ouvindo os sons vindos de dentro da casa - os passos rápidos e tropeçantes nas escadas, o rasgar seco de papel alumínio, os frascos do refrigerador batendo uns contra os outros quando a porta se fechou. Parecia que ela estava com pressa. Ansiosa para ir a escola? A idéia me fez sorrir, esperançoso novamente.

Olhei para o relógio. Eu suponha que - levando em conta a velocidade a sua velha pickup a limitava, ela estava um tanto atrasada.

Bella saiu correndo da casa, sua mochila escorregando dos seus ombros, seu cabelo preso em uma trança mal feita que já se dividia perto de sua nuca. O grosso suéter verde que ela usava não era o suficiente para evitar que seus pequenos ombros tremessem com a névoa fria.

O longo suéter era grande demais para ela, desproporcional. Ele mascarava sua silhueta delgada, tornando todas as suas curvas delicadas e suaves em uma confusão disforme. Eu gostei, mesmo desejando que ela usasse algo mais parecido com a delicada blusa azul que vestira na última noite... o tecido havia aderido a sua pele de um jeito muito convidativo, decotado o suficiente para revelar a maneira hipnótica como sua clavícula se afastava do vazio abaixo de seu pescoço. O azul fluía como água através do contorno delicado de seu corpo.

Era melhor - essencial - que eu mantivesse meus pensamentos muito, muito longe daquelas formas, então eu deveria estar agradecido por ela usar aquele suéter pouco atraente. Eu não poderia me permitir qualquer erro, e seria um erro monumental me deixar levar pela estranha fome que os pensamentos sobre seus lábios... sua pele... estavam criando dentro de mim. Fome que eu havia erradicado de mim por uma centena de anos. Eu não poderia sequer pensar em tocá-la, porque isso seria impossível.

Eu a destruiria.

Bella voltou-se para longe da porta com tanta pressa que ela quase passou pelo meu carro sem notá-lo.

Então ela parou quase derrapando, seus joelhos travando em um solavanco. Sua mochila escorregou pelo seu braço e seus olhos se arregalaram quando focalizaram o carro.

Eu saí, sem me preocupar em me mover numa velocidade humana, e abri a porta do passageiro para ela. Eu não tentaria mais ludibriá-la. Quando estivessemos a sós, pelo menos, eu seria eu mesmo.

Ela olhou para mim, surpresa novamente, por eu praticamente ter me materializado no meio da névoa.

E então a surpresa em seus olhos se tornaram em outra coisa, e eu não estava mais temeroso - nem esperançoso - que seus sentimentos por mim tivessem mudado durante o curso da noite. Calor, preocupação, fascinação, tudo nadando no que era o chocolate derretido dos seus olhos.

“Quer ir de carona comigo hoje?” Eu perguntei. Ao contrário do jantar na última noite, eu a deixaria escolher. De agora em diante, seria sempre a escolha dela.

“Sim, obrigada,” ela murmurou, subindo no carro sem hesitar.

Algum dia eu deixaria de me surpreender pelo fato de ela dizer sim para mim? Eu duvidei. Eu dei a volta no carro, ansioso para me juntar a ela. Ela não mostrou nenh um sinal de surpresa com a minha súbita reaparição.

A alegria que senti quando ela se sentou ao meu lado não tinha precedentes. Por mais que eu apreciasse o amor e companheirismo da minha família, apesar dos vários entretenimentos e distrações que o mundo t em a oferecer, eu nunca estive feliz dessa forma. Mesmo sabendo que isso era errado, que isso poderia não terminar bem, eu não pude evitar por muito tempo estampar um sorriso em minha face.

Minha jaqueta estava dobrada sobre o descanso de cabeça do banco d ela. Eu a vi olhando. “Eu trouxe a jaqueta para você,” Eu disse a ela. Esta era minha desculpa, eu tinha que arrumar alguma para a minha inesperada visita nesta manhã. Estava frio. Ela não tinha jaqueta. Certamente esta era uma forma convincente de cavalhe irismo. “Eu não gostaria que você ficasse doente ou algo parecido.”

“Eu não sou assim tão frágil,” ela disse, fitando meu peito ao invés do meu rosto, como se ela estivesse hesitante em me olhar nos olhos. Mas ela vestiu o casaco antes que eu tivesse que a ajudar ou persuadir.

“Não é?” Eu sussurrei para mim mesmo.

Ela fitava a estrada enquanto eu acelerava para a escola. Eu pude agüentar o silêncio apenas por alguns segundos. Eu tinha que saber onde estavam os seus pensamentos nesta manhã. Tanta coisa havia mudado entre nós desde o último nascer do sol.

“O que, nada de vinte perguntas hoje?” Eu perguntei, mantendo um tom suave.

Ela sorriu, parecendo feliz por eu ter puxado assunto novamente. “Minhas perguntas o aborrecem?”

“Não tanto quanto as suas reações,” disse a ela com toda honestidade, sorrindo em resposta ao seu sorriso, que esmaeceu.

“Eu reajo mal? “

“Não, este é o problema. Você encara tudo tão calmamente - isso é algo pouco natural, me faz imaginar o que realmente você está pensando.”

É claro que tudo que ela fazia ou não fazia me deixava imaginando o que ela pensava.

“Eu sempre digo o que eu realmente estou pensando.”

“Você edita.”

Ela mordeu os lábios novamente. Ela parecia não notar quando fazia isso - era uma resposta inconsciente à tensão. “Não muito.”

Estas poucas palavras foram suficientes para inflamar minha curiosidade. O que é que ela deliberadamente escondia de mim?

“O bastante para me deixar louco,” eu disse.

Ela hesitou e então sussurrou, “Você não gostaria de ouvir.”

Eu tive que pensar por um momento, analisar toda a nossa conversa da última noite, palavra por palavra, antes que eu fizesse a associação. Talvez isso exigisse muita concentração, pois eu não imaginava nada que eu não quisesse ouvi -la dizer. E então - pelo tom de sua voz ser o mesmo da última noite; havia uma dor repentina novamente - Eu me lembrei. Uma vez eu pedi que ela não me dissesse seus pensamentos. *Nunca diga isto*, eu vociferei para ela. Eu a fiz chorar...

Era isso que ela escondia de mim? A profundidade dos seus sentimentos sobre mim? Que eu ser um monstro, não importava para ela, e que ela achava tarde demais para mudar sua decisão?

Eu não conseguia falar, porque a alegria e a dor eram demasiado intensas para serem expressas em palavras, o conflito entre elas era muito radical para possibilitar uma resposta coerente. Havia silêncio no carro, exceto pelo ritmo uniforme de seu coração e pulmões. “Onde está o restante de sua família?” ela perguntou repentinamente.

Eu respirei fundo - registrando o aroma no carro com uma verdadeira dor pela primeira vez ; eu estava me acostumando a isso, eu fazia com satisfação - e me forçando a ser casual novamente.

- Eles pegaram o carro da Rosalie.

Estacionei perto da capota suspensa do carro em questão. Escondi meu sorriso quando vi seus olhos arregalarem.

- “Chamativo, não?”

- “Hmm, caramba. Se ela tem *isso*, porque pega carona com você?”

Rosalie deveria ter apreciado a reação de Bella... se ela estivesse sendo mais objetiva com respeito a ela , o que provavelmente não iria acontecer.

- “Como eu disse, é chamativo. Nós tentamos nos misturar.”

“Vocês não conseguem”, ela me disse; e então ela sorriu um cuidadoso sorriso.

O jovial, inteiramente despreocupado som do seu riso queimou o meu peito oco como também fez minha cabeça flutuar com tontura.

“Então por que Rosalie dirigiu hoje se ele é mais notável?” ela perguntou.

“Não percebeu? Estou quebrando *todas* as regras agora.”

Minha resposta deveria ter sido ligeiramente assustadora - então, é claro, Bella riu dela.

Ela não esperou por mim para abrir sua porta, exatamente como a noite passada. Eu tinha que aparentar normalidade aqui na escola - então eu não poderia me mover rápido o bastante para impedir isso - mas ela teria que se acostumar a ser tratada com mais cortesia, e acostumar-se logo.

Eu caminhei mais perto dela do que ousaria, olhando cuidadosamente por qualquer sinal de que minha proximidade a perturbaria. Duas vezes sua mão estremeceu -se em direção à minha e então ela gostaria de trazê-la de volta. Parecia que ela queria me tocar... Minha respiração disparou.

“Por que vocês têm carros assim, então? Se vocês procuram ter privacidade? - ela me perguntou enquanto caminhávamos.

“Como um prazer” - eu admiti - “Todos nós gostamos de dirigir rápido”.

“Imagino” ela murmurou, em seu tom de voz.

Ela não olhou para cima para ver minha resposta maliciosa.

“Nuh-uh”! Eu não acredito nisso. Como que Bella conseguiu ignorar isso? Eu não entendo! Por que?

A mente nebulosa de Jessica interrompeu os meus pensamentos. Ela estava esperando por Bella, se refugiando da chuva, sob o abrigo da marquise da cafeteria com o casaco de inverno de Bella debaixo de seu braço. Seus olhos estavam estatelados com descrença. Bella também a percebeu no exato momento. Um fraco tom rosado tocou sua face quando Bella registrou a expressão de Jessica. Os pensamentos de Jessica estavam nitidamente claros em seu rosto.

“Oi Jéssica. Obrigada por lembrar”, Bella lhe agradeceu. Ela apanhou o casaco e Jessica o entregou sem dizer nenhuma palavra.

Eu tenho que ser educado com os amigos de Bella, mesmo sendo eles bons amigos ou não.

“Bom dia Jessica”..

Nossa...

Os olhos de Jessica se arregalaram. Foi estranho e divertido... e honestamente, um pouco embaraçoso... para se ter uma idéia de como ficar perto de Bella me deixou mais gentil. Parecia que ninguém estava mais com medo de mim. Se Emmett soubesse disso, ele iria ficar rindo pelo próximo século.

“É...oi” Jessica murmurou e seus olhos lampejaram para o rosto de Bella, cheios de expressão. “Acho que te vejo em trigonometria”.

Ah, você vai desembuchar tudo para mim. Não vou aceitar não como resposta. Detalhes. Tenho que saber dos detalhes! Edward gato CULLEN! A vida é tão injusta.

A boca de Bella se torceu. - “É, a gente se vê lá.”

Os pensamentos de Jessica ficaram fora de controle enquanto ela corri a para sua primeira aula, nos espiando uma vez ou outra.

A história inteira. Não vou aceitar nada menos que isso. Eles combinaram de se encontrar ontem à noite? Eles estão namorando? Há quanto tempo? Como ela pôde guardar segredo sobre isso? Por que ela guardaria? Não pode ser uma coisa casual - ela tem que estar bem afim dele. Tem alguma outra opção? Eu vou descobrir. Não vou conseguir não saber de nada. Será que ela já deu uns amassos nele? Ah, vou desmaiar... De repente os pensamentos de Jessica ficaram desconexos, e ela deixou que suas fantasias mudas girassem por sua cabeça. Eu recuei com suas especulações, e não só porque ela tinha trocado Bella por si mesma nas figuras mentais.

Eu não podia ser assim. Mas mesmo assim, eu... eu queria...

Resisti em admitir isso, mesmo para mim. Em quantas maneiras erradas eu queria colocar a Bella? Qual iria acabar por matá-la?

Eu sacudi a cabeça e tentei deixar as coisas mais leves.

- “O que vai dizer a ela?” - perguntei a Bella.

- “Ei!” - ela sussurrou ferozmente. - “Pensei que você não pudesse ler minha mente!”

- “Não posso.” - eu a encarei, surpreso, tentando entender suas palavras. Ah - devíamos estar pensando a mesma coisa ao mesmo tempo. Hmmm, gostei disso. - “Mas” - contei a ela. - “posso ler a dela - Ela vai pegar você de surpresa na sala.”

Bella gemeu, e deixou a jaqueta escorregar por seus ombros. Não percebi que ela estava a devolvendo - eu não teria pedido; preferia que ficasse com ela... uma lembrança - então fui muito devagar para oferecer minha ajuda. Ela me entre gou a jaqueta e passou os braços pela dela, sem olhar para cima para ver que minhas mãos estavam esticadas para ajudar. Eu fiz uma careta com isso, e então controlei minha expressão antes que ela notasse.

- “Então, o que vai dizer a ela?” - eu pressionei.

- “Que tal uma mãozinha? O que ela quer saber?”

Eu sorri e sacudi a cabeça. Eu queria escutar o que ela estava pensando agora sem nenhuma dica. - “Isso não é justo”.

Os olhos dela se apertaram. - “Não, você não está partilhando o que sabe - isso é que não é justo”.

“Certo” - ela não gostava de dois pesos e duas medidas.

Chegamos à porta da classe dela - onde eu teria que deixá-la; me perguntei à toa se a Srta. Cope iria ser mais favorável sobre uma mudança da minha aula de inglês... Forcei a minha concentração. Eu podia ser justo.

- “Ela quer saber se estamos namorando escondido” - eu disse lentamente. - “E ela quer saber como você se sente com relação a mim”.

Seus olhos se arregalaram - dessa vez não de surpresa, mas astutos. Estavam abertos para mim, legíveis. Ela estava bancando a inocente.

- “Caramba” - ela murmurou. - “O que devo dizer?”

- “Hmmm” - Ela sempre tentava fazer com que eu revelasse mais do que ela. Refleti como responder.

Uma mecha rebelde do cabelo dela, ligeiramente úmida por causa da neblina, caía por seu ombro e se enrolava onde a sua clavícula estava escondida por aquele suéter ridículo.

Atraiu meus olhos... os arrastou para ver as outras linhas escondidas...

Me estiquei para pegá-la cuidadosamente, sem tocar em sua pele - a manhã já estava fria o suficiente sem meu toque - e a coloquei de volta ao lugar em seu coque desarrumado para que não me distraísse outra vez. Me lembrei quando Mike Newton tinha tocado seu cabelo, e meu queixo se trincou com a memória. Ela tinha se afastado dele na ocasião. A reação dela agora não era nada parecida; ao invés disso, seus olhos se arregalaram, seu sangue correu mais rápido nas veias e uma súbita aceleração em seu coração.

Tentei conter meu sorriso quando a respondi.

- “Acho que pode dizer sim à primeira pergunta... Se não se importa...” - a escolha era dela, sempre dela. - “É mais fácil do que qualquer outra explicação.”

- “Não me importo...” - ela sussurrou. Seu coração ainda não tinha recuperado o ritmo normal.

- “E quanto à outra pergunta de Jessica...” - não conseguia esconder meu sorriso agora. - “Bom, eu estarei ouvindo para saber eu mesmo a resposta.”

Deixar que Bella considerasse *isso*. Reprimi uma risada e o choque passou por seu rosto. Me virei rapidamente, antes que ela pudesse perguntar mais alguma coisa. Eu tinha certa dificuldade em não dar a ela qualquer coisa que ela quisesse. E eu queria escutar os pensamentos *dela*, não os meus.

“A gente se vê no almoço” - eu disse à ela sobre o ombro; uma desculpa para checar que ela ainda estava me encarando, de olhos arregalados. Sua boca estava aberta. Me virei de novo e fui embora, rindo.

Enquanto eu me afastava, estava vagamente ciente dos pensamentos surpresos e especulativos que giravam ao meu redor - olhos indo do rosto de Bella à minha figura que recuava. Prestei pouca atenção neles. Não conseguia me concentrar. Foi muito difícil manter meus pés se movendo a uma velocidade aceitável enquanto cruzava a grama encharcada para minha próxima aula. Queria correr - realmente correr, tão rápido que iria desaparecer, tão rápido que iria parecer que estava voando. Parte de mim já estava voando. Coloquei a jaqueta quando entrei na classe, deixando que a fragrância dela flutuasse, pesada ao meu redor. Eu iria queimar agora - deixar que o cheiro me dessensibilizasse - para que depois fosse mais fácil ignorar, quando estivesse com ela de novo no almoço... Era uma coisa boa que os professores não se importavam mais em me chamar. Hoje talvez tivesse sido o dia que eles me pegassem desprevenido, e sem respostas. Minha cabeça estava em tantos lugares esta manhã; só meu corpo estava na sala de aula.

É claro que eu estava vigiando Bella. Isso estava se tornando natural - tão automático quanto respirar. A escutei conversar com um Mike Newton desmoralizado. Ela rapidamente mudou a conversa para Jessica, e abriu um sorriso tão grande que Rob Sawyer, que estava sentado ao meu lado direito, se encolheu visivelmente e escorregou na cadeira, para longe de mim.

Argh. Assustador.

Bom, ele não estava totalmente errado.

Também estava monitorando Jessica livremente, observando enquanto ela definiria suas perguntas para Bella. Mal podia esperar até o quarto tempo, dez vezes mais ansioso e curioso que a garota humana que queria uma fofoca nova.

E também estava escutando Angela Weber.

Não tinha esquecido a gratidão que tinha sentido por ela - primeiro por só pensar coisas boas a respeito de Bella, depois pela ajuda à noite passada. Então eu esperei pela manhã, procurando por algo que ela quisesse. Achei que seria fácil; como qualquer outro humano, devia haver alguma coisa bugiganga ou brinquedo que ela quisesse. Vários, provavelmente. Entregaria algo anonimamente e nos deixaria quite.

Mas Angela provou ser quase tão desatenciosa com seus pensamentos quanto Bella. Ela era estranhamente satisfeita para uma adolescente. Feliz. Talvez essa fosse a razão para sua bondade incomum - ela era uma daquelas raras pessoas que tinham o que amavam e amavam o que tinham. Se ela não estivesse prestando atenção aos professores e às anotações, estava pensando dos irmãos gêmeos que levaria à praia nesse final de semana - antecipando a animação deles com um prazer quase maternal. Ela cuidava deles de vez em quando, mas não se sentia rancorosa com esse fato... era bem carinhoso.

Mas não me ajudava muito.

Tinha que ter alguma coisa que ela queria. Eu só teria que continuar procurando. Mas depois. Agora era a hora da aula de trigonometria de Bella com Jessica.

Não estava prestando atenção aonde ia quando fui para a aula de inglês. Jessica já estava em seu lugar, os dois pés batendo impacientemente no chão enquanto ela esperava Bella chegar.

Ao contrário, quando me sentei em minha cadeira na sala de aula, fiquei completamente parado. Tinha que me lembrar de me mexer uma hora ou outra. Manter a fachada. Foi difícil, meus pensamentos estavam tão concentrados nos de Jessica. Esperava que ela fosse prestar atenção, realmente tentar ler o rosto de Bella para mim.

As batidas dos pés de Jessica se intensificaram quando Bella entrou na sala.

Ela parece... triste. Por quê? Talvez não tenha nada acontecendo com o Edward Cullen.

Isso seria um desapontamento. Exceto que... então ele ainda está disponível... se de repente ele está interessado em namorar, não me importo em ajudá-lo com isso...

O rosto de Bella não parecia triste, parecia relutante. Ela estava preocupada - ela sabia que eu iria escutar tudo isso. Sorri para mim mesmo.

- *"Me conta tudo!"* - Jess mandou enquanto Bella ainda estava tirando o casaco e pendurando nas costas de sua cadeira. Ela estava se mexendo com deliberação, sem vontade.

Argh, ela é tão lerda. Vamos passar para as coisas interessantes!

- *"O que quer saber?"* - Bella escapou quando se sentou.

- *"O que aconteceu ontem à noite?"*

- *"Ele me levou para jantar e depois me levou em casa."*

- *"Como chegou em casa tão rápido?"*

Eu observei Bella rolar os olhos à suspeita de Jessica.

- *"Ele dirige como um louco. Foi apavorante."*

Ela sorriu um pouco, e eu ri em voz alta, interrompendo os anúncios do Sr. Mason. Eu tentei transformar a risada em um acesso de tosse, mas ninguém se enganou. O Sr. Mason me lançou um olhar irritado, mas eu nem me preocupei em escutar o pensamento por trás dele. Estava ouvindo a Jessica.

Ah. Parece que ela está falando a verdade. Por que está me fazendo arrancar tudo isso dela, palavra por palavra? Eu estaria me gabando a plenos pulmões se fosse comigo.

- “Foi tipo um encontro, disse a ele para encontrar você lá?”

Jessica viu a surpresa passar pela expressão de Bella, e ficou desapontada como isso parecia ser verdade.

- “Não... Eu fiquei muito surpresa em vê-lo lá” - Bella disse a ela.

- “O que está acontecendo? - Mas ele pegou você para vir à escola hoje? - Tem que ter mais coisa nessa história”.

“Sim - isso era uma surpresa, também. Ele percebeu que eu não tinha uma jaqueta noite passada”.

Isso não é muito divertido, Jessica pensou, desapontada novamente.

Eu estava cansado da sua linha de perguntas - Eu queria ouvir algo que eu não soubesse realmente. Eu esperei que ela não estivesse tão descontente que ela poderia pular as questões que eu estava esperando.

“Então você vai sair com ele novamente?” Jessica perguntou.

“Ele se ofereceu para me levar a Seattle sábado porque ele pensa que o meu carro não consegue chegar até lá - isso conta?”

Hmm. Bom, cuide dela. Bella está maluca.

“Sim” Jessica respondeu a pergunta de Bella.

“Bom, então, sim.”

“U-A-U... Edward Cullen”. Ela gostando dele ou não, isso é grande.

“Eu sei.” Bella concordou.

O tom de sua voz encorajou Jessica. *Finalmente - ela soa como se gostasse! Ela deve estar realizada...*

“Peraí” Jessica falou, de repente se lembrando da pergunta mais vital “Ele já te beijou?” Por favor diga sim. E depois descreva cada segundo!

“Não.” Bella disse, e então ela olhou para suas mãos, sua face corando. “Não é bem assim.”

Droga. Eu queria... há. parece que ela gostaria disso.

Eu franzi o cenho. Bella parecia chateada sobre algo, mas não poderia ser desapontamento como Jessica assumiu. Ela não poderia querer aquilo. Sem saber o que ela sabe. Ela não poderia querer estar perto de meus dentes. Por tudo que ela sabia, eu tinha presas.

Eu estremei.

“”Você acha que Sábado...?” Jessica continuou.

Bella pareceu mais frustrada do que ela disse, *“Eu realmente duvido.”*

É, ela realmente desejava. Que droga para ela.

Seria porque eu estava ouvindo isso pelo “filtro” das percepções de Jessica que pareceu que ela estava certa?

Por um segundo eu me distraí pela idéia, o impossível, sobre como eu gostaria de beijá-la. Meu lábios em seus lábios...

E então ela morre.

Eu balancei minha cabeça, e me mandei prestar atenção na conversa.

“Sobre o que foi que vocês conversaram?” Você conversou com ele, ou você fez ele falar cada informação sobre ele que você queria saber?

Eu sorri. Jessica não estava longe.

“Eu não sei, Jess, um monte de coisas. Nós falamos um pouco sobre o trabalho de inglês.”

Só um pouquinho. Eu sorri, animado.

Oh, fala sério. “Por favor, Bella. Me dê alguns detalhes.”

Bella pensou por um minuto.

“Bom... tudo bem, eu te digo um. Você precisava ter visto a garçonete flertando com ele - foi até um pouco demais. Mas ele não estava prestando nem um pouco de atenção” .

Que detalhe estranho para contar. Eu estava surpresa que Bella havia percebido. Pareceu uma coisa bem inconseqüente.

Interessante... “Isso é um bom sinal. Ela era bonita?”

Hmm, Jéssica deu mais atenção do que eu. Devia ser coisa feminina.

- *“Muito”* - Bella disse a ela - *“E devia ter uns 19 ou 20 anos”*.

Jéssica ficou momentaneamente distraída pela memória de Mike e ela no encontro de segunda à noite - Mike sendo amigável demais com a garçonete que Jessica não tinha considerado nem um pouco bonita. Ela espantou a memória e voltou, oprimindo sua irritação, para perguntar os detalhes.

- *“Melhor ainda. Ele deve gostar de você”*.

- *“Eu acho que sim”* - Bella disse, e eu estava na beirada na cadeira, meu corpo rígido. -

“Mas é difícil saber. Ele é sempre tão misterioso”.

Eu não devia ter sido tão transparentemente óbvio e fora de controle quanto tinha pensado. Ainda... observadora como ela era... Como não podia perceber que estava apaixonado por ela? Eu procurei por nossa conversa, quase surpreso de não ter dito as palavras em voz alta. Parecia que esse fato estava implícito em cada palavra entre nós.

“Uau. Como você senta na frente de um modelo e conversa normalmente? - Não sei como você tem coragem de ficar sozinha com ele”. - Jessica disse.

Choque passou pelo rosto de Bella. - *“Por quê?”*

Reação estranha. O que ela acha que eu quero dizer? - “Ele é tão...” - qual é a palavra certa? - “intimidador. Eu não saberia o que dizer a ele” - Nem consegui falar inglês com ele hoje, e tudo que ele disse foi bom dia. Devo ter parecido uma idiota.

Bella sorriu. - *“Tenho uns problemas de incoerência quando estou perto dele”*.

Ela devia estar tentando fazer com que Jessica se sentisse melhor. Ela era quase anormalmente possuída quando estávamos juntos

- *“Ah, sim”*. - Jessica suspirou. - *“Ele é mesmo incrivelmente bonito”*.

O rosto de Bella ficou mais frio. Seus olhos brilharam do mesmo jeito que eles faziam quando ela sentia alguma injustiça. Jessica não reconheceu a mudança na expressão dela.

- *“Há muito mais nele do que isso.”* - Bella repreendeu.

Aaaah, agora estamos chegando a algum lugar. - “É mesmo? Tipo o quê?”

Bella mordeu o lábio por um momento. - *“Não posso explicar muito bem...”* - ela finalmente disse. - *“Mas ele é ainda mais inacreditável por trás daquele rosto.”* - Ela desviou os olhos de Jessica, seus olhos ligeiramente desfocados como se estivesse vendo algo muito longe.

A emoção que senti agora era remotamente familiar àquela que sentia quando Carlisle ou Esme me exaltavam além do que eu merecia. Similar, mas mais intenso, mais consubstancial. *Conta essa para outra pessoa - não tem nada melhor que aquele rosto! A não ser o corpo. - Será possível?* - Jessica deu um sorriso falso.

Bella não se virou. Ela continuou a olhar a distância, ignorando Jessica.

Uma pessoa normal estaria triunfante. Talvez se eu mantivesse as perguntas simples. Ha ha. Como se estivesse falando com alguém do jardim de infância. - “Então gosta dele, né?”

Fiquei rígido de novo.

Bella não olhou para Jessica. - “*Sim.*”

- “*Quer dizer, você realmente gosta dele?*”

- “*Sim.*”

Olha esse rubor!

Estava olhando.

- “*O quanto você gosta dele?*”

A sala de inglês podia estar em chamas e eu não iria notar.

O rosto de Bella estava vermelho vivo agora - quase conseguia sentir o calor da imagem mental.

- “*Demais.*” - ela sussurrou. - “*Mais do que ele gosta de mim. Mas não vejo como evitar isso.*”

Droga! O que o Sr. Varner perguntou agora? - “Hm, que número Sr. Varner?”

Foi bom que a Jessica não pudesse mais interrogar Bella. Precisava de um minuto.

Que *diabos* que essa menina estava pensando *agora? Mais do que ele gosta de mim? Como ela inventou isso? Mas não vejo como evitar isso? O que isso queria dizer? Não conseguia achar uma explicação racional para as palavras. Era praticamente sem sentido.*

Parecia que eu não podia ter certeza de nada. Coisas óbvias, coisas que faziam perfeito sentido, de algum jeito se deformavam e viravam ao contrário naquele cérebro bizarro dela.

Mais do que ele gosta de mim? Talvez eu não devesse desistir da instituição ainda.

Olhei para o relógio, batendo os dentes. Como meros minutos são tão impossivelmente longos para um imortal? Onde estava minha perspectiva?

Meu queixo estava fechado por toda a aula de trigonometria do Sr. Varner. Ouvi mais dela do que da minha própria aula. Bella e Jessica não falaram outra vez, mas Jessica espiou Bella várias vezes, e uma vez o rosto dela estava escarlate de novo sem razão aparente.

O almoço não ia chegar rápido o suficiente.

Não tinha certeza se Jessica iria ter algumas das respostas que eu queria quando a classe terminasse, mas Bella foi mais rápida do que ela.

Assim que o sinal tocou, Bella se virou para Jessica.

- “*Na aula de inglês, o Mike me perguntou se você disse alguma coisa sobre a noite de segunda.*” - Bella disse, um sorriso nos cantos dos lábios. Eu entendi isso - o ataque era a melhor defesa.

“*Mike perguntou sobre mim?*” A felicidade deixou a mente de Jessica repentinamente desprotegida, gentil, sem o tom falso de costume. - “*Tá brincando! O que você disse?*”

- “*Disse a ele que você falou que se divertiu muito... Ele pareceu satisfeito.*”

- “*Me conta exatamente o que ele disse, e a sua resposta exata!*”

Claramente isso era tudo o que eu ia arrancar de Jessica hoje. Bella estava sorrindo como se estivesse pensando a mesma coisa. Como se tivesse ganhado a rodada.

Bom, o almoço seria outra história. Teria mais sucesso em ter as respostas dela do que de Jessica, ia ter certeza disso.

Mas pude suportar espiar os pensamentos da Jessica pela quarta aula. Não tinha paciência para seus pensamentos obsessivos de Mike Newton. Já tinha o agüentado o suficiente nas últimas duas semanas. Ele tinha sorte em estar vivo.

Me mexi apaticamente na aula de educação física com Alice, do modo que sempre nos movíamos quando se tratava de atividade física com os humanos. Ela era minha companheira de time, naturalmente. Era o primeiro dia de badminton. Suspirei de tédio, girando a raquete em câmera lenta para acertar a bola e mandá-la para o outro lado. Lauren

Mallory estava no outro time; ela errou. Alice rodava sua raquete como um bastão, olhando o teto.

Todos nós detestávamos educação física, principalmente Emmett. Fingir jogar era um insulto a sua filosofia. Educação física hoje era pior que o normal - me senti tão irritado quanto Emmett sempre se sentia.

Antes que minha cabeça pudesse explodir de impaciência, o treinador Clapp terminou os jogos e nos dispensou mais cedo. Fiquei ridiculamente agradecido que ele tivesse pulado o café-da-manhã - uma nova tentativa de dieta - e a fome conseqüente o tinha deixado com pressa para deixar o campus e encontrar um sanduíche engordurado em algum lugar. Ele prometeu a si mesmo que começaria amanhã de novo...

Isto me deu tempo suficiente para chegar ao prédio de matemática antes que a aula de Bella terminasse.

Se divertir, Alice pensou enquanto se afastava para encontrar Jasper. *Só mais alguns dias para ser paciente. Acho que não vai dizer oi para a Bella por mim, não é?*

Sacudi a cabeça, exasperado. Todos os que tinham poderes psíquicos eram tão metidos? *Só para você saber, vai estar sol dos dois lados da baía esse fim-de-semana. Talvez queira refazer seus planos.*

Eu suspirei enquanto continuava para a direção oposta. Meditar, mas útil.

Apoiei-me na parede perto da porta, esperando. Estava tão perto que podia escutar a voz de Jessica através dos tijolos, assim como seus pensamentos.

- *"Não vai se sentar com a gente hoje, não é?" Ela parece... animada. Aposto que tem um monte de coisas que não me falou.*

- *"Acho que não."* - Bella respondeu, estranhamente insegura.

Não tinha prometido almoçar com ela? O que ela estava *pensando?*

Elas saíram da sala juntas, e os olhos das duas garotas se arregalaram quando me viram.

Mas eu só podia ouvir a Jessica.

Ótimo. Uau. Ah, com certeza tem mais coisa acontecendo por aqui do que ela me contou. Talvez eu ligue para ela hoje à noite... Ou talvez não deva encorajá-la. Argh. Espero que ele a supere rápido. O Mike é bonitinho, mas... uau.

- *"A gente se vê depois, Bella."*

Bella andou na minha direção, parando a um passo de distância, ainda insegura. Sua pele estava rosa nas bochechas.

Eu a conhecia bem o suficiente a essa altura para ter certeza que não havia medo por trás de sua hesitação. Aparentemente, isso era sobre algum abismo que ela tinha imaginado entre os sentimentos dela e os meus. *Mais do que ele gosta de mim. Absurdo!*

- *"Oi."* - eu disse, minha voz estava um pouco seca.

O rosto dela ficou mais brilhante. - *"Oi."*

Não parecia que ela ia falar outra coisa, então eu abri caminho até o refeitório e ela andou silenciosamente ao meu lado.

A jaqueta tinha funcionado - o cheiro dela não foi o golpe que geralmente era. Só era uma intensificação da dor que eu já sentia. Conseguia ignorar mais facilmente do que uma vez teria acreditado ser possível.

Bella estava inquieta enquanto esperávamos na fila, brincando distraída com o zíper de sua jaqueta e mudando o peso, nervosa, de um pé para o outro. Ela me olhou algumas vezes, mas sempre que encontrava meu olhar, olhava para baixo como se estivesse envergonhada. Isso era por que todo mundo estava nos olhando? Talvez ela conseguisse escutar os cochichos - a fofoca era tão verbal quanto mental hoje.

Ou talvez ela tenha percebido, pela minha expressão, que estava enrascada. Ela não disse nada até que eu estava reunindo seu almoço. Não sabia do que ela gostava - ainda não - então apanhei um de cada.

- “O que está fazendo?” - ela sibilou em uma voz baixa. - “Não está pegando tudo isso para mim, não é?”

Sacudi a cabeça, e entreguei a bandeja para o caixa. - “Metade é para mim, é claro.”

Ela ergueu uma sobrancelha ceticamente, mas não disse mais nada enquanto eu pagava pela comida e a acompanhava à mesa que nós nos sentamos na semana passada antes da experiência desastrosa com a coleta de sangue. Parecia que tinha sido a mais tempo do que há alguns dias. Tudo estava diferente agora.

Ela sentou-se de frente para mim novamente. Eu empurrei a bandeja em sua direção. “Pegue o que quiser”, eu encorajei.

Ela escolheu uma maçã, virando ela em suas mãos, um olhar pensativo em seu rosto. “Eu estou curiosa”.

Que surpresa.

“O que você faria se uma pessoa te desafiasse a comer alguma coisa?” ela continuou em uma voz baixa que não alcançaria os ouvidos humanos. Ouvidos imortais eram um outro caso, se esses ouvidos estivessem prestando atenção. Eu provavelmente devia ter mencionado alguma coisa para eles mais cedo...

“Você está sempre curiosa”, eu me queixei. Oh, bem. Não era como se eu nunca tivesse comido antes. Isso fazia parte da charada. Uma parte nem um pouco prazerosa.

Eu procurei pela coisa mais próxima e a segurei nas mãos enquanto eu mordida um pedaço do que quer que fosse. Sem olhar, eu não podia dizer. Era repugnante e espesso e repulsivo como qualquer comida humana. Eu mastiguei rapidamente e engoli, tentando manter as caretas fora do meu rosto. O bolo de comida se moveu lenta e desconfortavelmente goela abaixo. Eu suspirei e imaginei em como eu iria ter que colocar isso para fora depois.

Nojento.

A expressão de Bella estava chocada. Impressionada.

Eu quis revirar meus olhos. É claro que nós tínhamos causado algumas decepções.

“Se alguém te desafiasse a comer areia, você poderia, não poderia?”

O seu nariz se enrugou e ela sorriu. “Eu já fiz isso uma vez...num desafio. Não foi tão ruim”.

Eu ri “Eu acho que não estou muito surpreso”

Eles parecem à vontade, não parecem? Boa linguagem corporal. Eu vou falar com Bella depois. Ele está se inclinando em direção à ela como se deve, se ele estiver interessado. Ele parece interessado. Ele parece... perfeito. Jessica suspirou. Aiai.

Eu encontrei com os olhos curiosos de Jessica, e ela olhou para longe nervosa, dando risadinhas com a garota ao seu lado.

Hmmm. Melhor eu ficar com Mike. Realidade, não fantasia...

“Jessica está analisado tudo que eu faço,” Eu informei à Bella “Ela vai falar com você sobre isso depois.”

Eu empurrei o prato de comida de volta em direção à ela - pizza, eu percebi - imaginando a melhor forma de começar. Minha frustração de antes queimou novamente com as palavras se repetindo em minha cabeça: Muito mais do que ele gosta de mim. Mas eu não sei como posso evitar isso.

Ela deu uma mordida no mesmo pedaço de pizza. É impressionante como ela confiava em mim agora. É claro, ela não sabia que eu era venenoso - não que aquele pedaço de comida

pudesse machucá-la. Ainda assim, eu esperava que ela me tratasse diferente. Como outra coisa. Ela nunca fez isso - pelo menos, não de uma forma ne gativa...

Eu devia começar de forma gentil.

“Então a garçonete era bonita, não era?”

Ela ergueu uma sobrancelha de novo. “Você realmente não reparou?”

Como se qualquer outra mulher pudesse tirar a minha atenção de Bella. Absurda, de novo.

“Não. Eu não estava prestando atenção. Eu tinha muitas coisas na cabeça”. Não pior do que as que haviam sido envolvidas pela sua blusinha fina.

Ao menos ela não teria que usar aquele suéter horrível hoje.

“Pobre garota” Bella disse, sorrindo.

Ela gostou que eu não tivesse achado a garçonete interessante de qualquer forma. Eu podia entender isso. Quantas vezes eu tinha me imaginando mutilando Mike Newton na sala de biologia?

Ela não conseguiria compreender honestamente que esses seus sentimentos humanos, fruto de dezessete anos humanos, podiam ser mais fortes que as minhas paixões imortais que tinham se construído por um século.

“Algo que você disse pra Jessica...” Eu não conseguia manter a minha voz casual. “Bem, me incomodou”.

Ela se colocou imediatamente na defensiva.

“Eu não estou surpresa que você tenha ouvido algo de que não tenha gostado. Você sabe o que as pessoa dizem sobre espionar”.

Os bisbilhoteiros nunca ouvem bem deles, esse era o ditado.

“Eu te disse que estaria ouvindo” eu a lembrei.

“E eu te avisei que você não ia querer saber tudo o que eu pensava”.

Ah, ela estava pensando de quando eu a fiz chorar. O remorso fez minha voz endurecer.

“Você avisou. Porém, você não estava precisamente certa. Eu quero saber o que você pensa - tudo. Eu só queria que você não estivesse pensando em... algumas coisas”.

Mais meias-verdades. Eu sabia que eu não podia querer que ela se importasse comigo. Mas eu queria. É claro que eu queria.

“Isso é uma distinção”. Ela rosnou, fazendo cara feia para mim.

“Mas não é isso que importa no momento”.

“Então o que é?”

Ela se inclinou em minha direção, sua mão ao redor de seu pescoço. Isso atraiu meus olhos - me distraíndo. Como sua pele devia ser suave...

Se concentre, eu me ordenei.

“Você realmente acredita que gosta de mim mais do que eu gosto de você ?” eu perguntei.

A pergunta parecia ridícula para mim, como se as palavras estivessem trocadas.

Seus olhos se arregalaram, sua respiração parou. Então ela olhou para longe, piscando rapidamente. Sua respiração saiu em um baixo suspiro.

“Você está fazendo isso de novo”, ela murmurou.

“O que?”

“Me deixando deslumbrada”, ela admitiu, encontrando meus olhos cuidadosamente.

“Oh” Hmm. Eu não tinha muita certeza do que fazer quanto a isso. Nem eu tinha certeza se eu não queria deslumbrá-la. Eu ainda estava emocionado por eu poder deslumbrá-la. Mas isso não estava ajudando o progresso da conversa.

“Não é sua culpa”, ela suspirou “Você não consegue evitar”.

“Você vai responder a pergunta?” eu exigi.

Ela encarou a mesa. “Sim.”

Isso foi tudo que ela disse.

“Sim, você vai responder; ou sim, você realmente acha isso?” eu perguntei impacientemente.

“Sim, eu realmente acho isso”, ela disse sem olhar para cima. Tinha um fraco tom de tristeza em sua voz. Ela corou de novo, e seus dentes se moveram inconscientemente para morder seu lábio.

Abruptamente, eu percebi que isso era muito difícil para ela admitir, porque ela realmente acreditava nisso. E eu não era melhor do que aquele covarde, Mike, pedindo para ela confirmar seus sentimentos antes que eu confirmasse os meus próprios. Não importava que o que eu sentisse estivesse totalmente claro para mim. Eu ainda não os tinha esclarecido para ela, e isso não tinha perdão.

“Você está errada”, eu prometi. Ela deve ter ouvido a ternura em minha voz.

Bella olhou para mim, seus olhos opacos, não dizendo nada. “Você não tem como saber isso” ela murmurou.

Ela achava que eu estava subestimando seus sentimentos porque eu não podia ouvir seus pensamentos. Mas, na verdade, o problema é que ela estava subestimando os meus.

“O que te faz pensar isso?” eu me admirei.

Ela me encarou, as rugas entre suas sobrancelhas, mordendo seus lábios. Pela milionésima vez, eu desejava desesperadamente que eu pudesse ouvi-la.

Eu estava prestes a implorar para que ela me dissesse sobre o que ela tanto pensava, mas ela ergueu um dedo para não me deixar falar.

“Me deixe pensar” ela pediu.

Enquanto ela estava simplesmente organizando os seus pensamentos, eu podia me manter paciente.

Ou podia fingir que mantinha.

Ela pressionou suas mãos juntas, cruzando e descruzando os seus finos dedos. Ela estava olhando suas mãos como se elas pertencessem à outra pessoa enquanto ela falava.

“Bem, tirando o óbvio” ela murmurou. “Às vezes... Eu não posso ter certeza - eu não leio mentes - mas às vezes parece que você está querendo dizer adeus, mas diz outra coisa”, ela não olhou para cima.

Ela percebeu, não percebeu? Ela percebeu que foi somente fraqueza e egoísmo que me mantiveram aqui? Ela pensa pior de mim por isso?

“É uma questão de perspectiva” eu soltei, então olhei com horror a dor que cruzava a sua expressão. Eu me apressei para contradizer a sua suposição.

“Porém, é exatamente por isso que você está errada, no entanto -”, eu comecei, então eu parei, me lembrando das primeiras palavras de sua explicação “O que você quis dizer com ‘o óbvio’?”

“Bem, olhe pra mim” ela disse.

Eu estava olhando. Tudo o que eu fazia era olhar para ela. O que ela quis dizer?

“Eu sou absolutamente normal,” ela explicou. “Bem, com exceção das experiências de quase-morte e de ser tão atrapalhada que eu quase chego a ser uma inválida. E olhe pra você”. Ela abanou o ar em minha direção, como se ela estivesse explicando coisa tão óbvia que não era necessário de se dizer.

Ela pensava que era normal? Ela pensou que eu era de alguma forma melhor do que ela? Na avaliação de quem? Pessoas tolas, de mente pequena, humanos cegos como Jessica ou

Sra. Cope? Como que ela não percebeu que ela era a mais bela... mais delicada... essas palavras não eram o suficiente.

E ela não tinha nem idéia.

“Você não se vê muito claramente, sa be” eu disse a ela. Eu tenho que admitir que você estava certa sobre as experiências de quase -morte...” eu ri sem humor. Eu não achava cômico o destino miserável que a assombrava. A falta de jeito, no entanto, era um pouco engraçado. Amável. Ela acreditaria em mim se eu dissesse a ela que ela era linda por dentro e por fora? Apesar de que ela acharia uma corroboração mais persuasiva. “Mas você não ouviu o que todos os seres humanos do sexo masculino nessa escola pensaram de você no seu primeiro dia”.

Ah, a esperança, a vibração, a ansiedade daqueles pensamentos. A velocidade com que eles se tornaram em fantasias impossíveis. Impossíveis, porque ela não queria nenhum deles.

Eu fui o único a quem ela disse sim.

Meu sorriso devia estar parecendo presunçoso.

Ela ficou inexpressiva com surpresa. “Eu não acredito nisso,” ela resmungou.

“Acredite em mim apenas dessa vez - você é o oposto do comum.”

Sua existência era justificativa suficiente pra criação de todo o mundo.

Ela não estava acostumada com elogios, eu podia ver isso. Outra coisa a qual ela apenas *tinha* que se acostumar. Ela se esguichou, e mudou de assunto. “Mas eu não estou dizendo adeus.”

“Você não vê? Isso é o que prova que eu estou certo. Eu me preocupo mais, porque se eu tenho que fazer isso...” Algum dia eu seria bondoso o suficiente para fazer a coisa certa? Eu mexi a cabeça sem esperança. Eu teria que encontrar força. Ela merecia uma vida. Não o que Alice tinha visto vindo pra ela. “Se ir embora é a coisa certa a fazer...” E tinha que ser a coisa certa, não tinha? Não havia anjo imprudente. Bella não me pertencia. “Então eu me machucarei para mantê-la sem se machucar, para mantê-la salva.”

Enquanto eu dizia as palavras, eu desejava que fosse verdade.

Seus olhos cintilaram pra mim. De alguma forma, minhas palavras a irritaram. “E você não acha que eu faria o mesmo?” ela demandou furiosa.

Tão furiosa - tão macia e tão frágil. Como ela poderia machucar alguém? “Você nunca teria que fazer essa escolha,” eu disse a ela, novamente triste pela grande diferença entre nós. Ela me fitou, o carinho substituindo a raiva em seus olhos e vindo a tona a pequena dobra entre eles.

Havia algo verdadeiramente errado com a ordem do universo se alguém tão bom e tão quebrável não merecia um anjo da guarda para mantê-la fora de problemas.

Bem, eu pensei com um humor negro, *pelo menos ela tinha um vampiro da guarda.*

Eu sorri. Como eu gostava da minha desculpa para ficar. “Claro, manter você segura está começando a parecer uma ocupação de tempo integral que requer minha presença constante.”

Ela sorriu, também. “Ninguém tentou me matar hoje,” ela disse levemente, e então sua expressão se tornou especulativa por metade de um segundo antes que seus olhos ficassem opacos novamente.

“Ainda,” eu adicionei secamente.

“Ainda,” ela concordou para minha surpresa. Eu esperava que ela negasse qualquer necessidade de proteção.

Como ele pôde? Aquele burro egoísta! Como ele pôde nos fazer isso? O grito da mente pungente de Rosalie quebrou minha concentração.

“Fácil, Rose,” eu ouvi Emmett sussurrar do outro lado da cantina. Seus braços estavam a redor dos ombros dela, segurando-a firme a seu lado - restringindo-a.

Desculpe, Edward, Alice pensou se culpando. Ela poderia dizer que Bella sabia muito pela conversa de vocês... e, bem, seria pior se eu não a ti vesse contado a verdade antes. Confie em mim.

Eu estremei pela figura mental seguinte, do que teria acontecido se eu dissesse a Rosalie que Bella sabia que eu era um vampiro em casa, onde Rosalie não tinha uma fachada a manter. Eu teria que esconder meu Aston Martin em algum lugar fora do estado se ela não se acalmasse até que o tempo escolar acabasse. A visão do meu carro preferido, estropeado e queimando, foi perturbadora - embora eu soubesse que ganharia a retribuição.

Jasper não estava muito mais feliz.

Eu negociaria com os outros mais tarde. Eu tinha muito pouco tempo permitido pra ficar com Bella, e eu não ia desperdiçá-lo. E ouvir Alice me lembrando que eu tinha alguns trabalhos a fazer.

“Eu tenho outra pergunta para você,” eu disse evitando os ataques histéricos mentais de Rosalie.

“Diga,” Bella disse sorrindo.

“Você realmente precisa ir a Seattle esse sábado, ou é só uma desculpa para fugir de todos os seus admiradores?”

Ela fez uma careta para mim. “Você sabe que eu ainda não te perdoei pela coisa com o Tyler. É sua culpa, ele se iludiu pensando que eu vou ao baile com ele.”

“Oh, ele encontraria uma chance de te convidar sem minha ajuda - eu só queria ver sua cara.”

Eu ri nesse momento, lembrando da sua expressão consternada. Nada que eu tinha dito para ela sobre a minha própria história negra tinha feito ela parecer tão aterrorizada. A verdade não a deixava aterrorizada. Ela queria estar comigo. Espantoso.

“Se eu tivesse te convidado, você teria recusado?”

“Provavelmente não,” ela disse. “Mas eu teria cancelado mais tarde - fingindo estar doente ou ter torcido o tornozelo.”

Que estranho. “Por que você faria isso?”

Ela balançou a cabeça desapontada que eu não tivesse entendido de primeira.

“Você nunca me viu na educação física, eu suponho, eu acho que você entenderia.”

Ah. “Você está se referindo ao fato de que você não consiga atravessar uma superfície estável sem achar algo para tropeçar?”

“Obviamente.”

“Isso não seria um problema. Tudo depende de quem está guiando.”

Por uma fração de segundos, eu estava imerso na idéia de segurá-la em meus braços em uma dança - onde ela usaria algo bonito e delicado, e não aquele horrível suéter.

Com perfeita clareza, eu me lembrei de como o corpo dela se sentiu embaixo do meu logo após tirá-la do caminho da van desgovernada. Mais forte que o pânico ou o desespero ou a mortificação, eu podia lembrar-me daquela sensação. Ela era tão quente e tão macia, se encaixando perfeitamente em minha própria forma de pedra...

Eu me libertei da memória.

“Mas você ainda não me disse -” eu disse rapidamente, impedindo ela de discutir comigo sobre o seu desajeitamento, como ela claramente pretendeu fazer.

“Você está decidida a ir pra Seattle, ou se importaria de fazermos algo diferente?”

Divergente - dando a ela uma escolha, sem dar a ela a possibilidade de fugir de mim por um dia. Dificilmente justo da minha parte. Mas eu fiz uma promessa a ela noite passada... E eu gostei da idéia de poder cumpri-la - quase tanto quanto a idéia me aterrorizava.

O sol deveria estar brilhando no sábado. Eu poderia mostrar para ela o verdadeiro eu, se eu fosse bravo o suficiente para suportar o seu horror e a repugnância. Eu conhecia apenas um lugar para correr tal risco...

“Eu estou aberta a alternativas,” Bella disse.” Mas eu tenho um favor a pedir.”

Uma qualificação, sim. O que será que ela queria de mim?

“O que?”

“Posso dirigir?”

Era essa a idéia dela de diversão? “Por quê?”

“Bem, é por que quando eu disse a Charlie que iria a Seattle, ele especificamente perguntou se eu iria sozinha, e até o momento eu ia. Se ele perguntar novamente, eu provavelmente não vou mentir, mas não acho que ele vá perguntar de novo, e deixar minha picape em casa só levantaria o assunto sem nenhuma necessidade. E, além disso, porque você dirige de um jeito que me dá medo.”

Virei meus olhos para ela. - “De todas as coisas sobre mim que podem te dar medo, você se preocupa com minha direção.” - Realmente, o cérebro dela funcionava de trás para frente.

Sacudi a cabeça, desgostoso.

Edward, Alice chamou urgentemente.

De repente eu estava olhando para um círculo de luz do sol, distraído por uma das visões de Alice.

Era um lugar que eu conhecia bem, um lugar que eu tinha considerado levar Bella - uma pequena clareira aonde ninguém ia além de mim. Um lugar bonito e quieto eu podia ficar sozinho - longe de qualquer trilha ou habitação humana, que até minha mente podia ficar calma e ter paz.

Alice reconheceu também, porque ela já tinha me visto lá não fazia muito tempo, em outra visão - uma dessas visões rápidas e indistintas que Alice tinha me mostrado no dia em que salvei Bella da van.

Nessa visão vacilante, eu não tinha estado sozinho. E agora estava claro - Bella estava lá comigo. Então eu era corajoso o suficiente. Ela olhava para mim, arco-íris dançando em seu rosto, seus olhos insondáveis.

É o mesmo lugar, Alice pensou, sua mente cheia de um horror que não combinava com a visão. Tensão, talvez, mas horror? O que ela quis dizer, *é o mesmo lugar?*

E então eu vi.

Edward! Alice protestou, estridente. *Eu a amo, Edward!*

Eu a ignorei sem dó.

Ela não amava a Bella do jeito que eu amava. A visão dela era impossível. Errada. Ela estava cega, de algum jeito, vendo coisas impossíveis.

Nem meio segundo havia se passado. Bella estava olhando curiosamente para meu rosto, esperando que eu concordasse com seu pedido.

Ela tinha visto o lampejo de terror, ou tinha sido rápido demais para ela?

Me concentrei nela, em nossa conversa inacabada, empurrando Alice e suas visões falhas de meus pensamentos. Elas não mereciam minha atenção.

Não consegui manter o tom alegre da brincadeira.

- “Não quer contar a seu pai que vai passar o dia comigo?” - eu perguntei, um tom sombrio cobrindo minha voz.

- “Com Charlie é melhor não pecar pelo excesso.” - disse Bella, certa deste fato. - “Aonde vamos, aliás?”

Alice estava errada. Muito errada. Não tinha chance disso acontecer. E era só uma visão antiga, inválida. As coisas tinham mudado.

- “O tempo estará bom” - eu disse a ela lentamente, lutando contra o pânico e a indecisão. Alice estava errada. Eu continuaria como se não tivesse es cutado ou visto nada. - “Então vou ficar longe dos olhares públicos... E você pode ficar comigo, se quiser.”

Bella entendeu o significado na hora; seus olhos estavam brilhantes e ansiosos. - “E vai me mostrar o que quis dizer, sobre o sol?”

Talvez, como tantas vezes antes, a reação dela seria oposta ao que eu esperava. Eu sorri com essa possibilidade, lutando para voltar ao momento mais leve. - “Vou. Mas...” - ela ainda não tinha tido sim. - “se não quiser ficar... só comigo, ainda prefiro que não vá a Seattle sozinha. Eu tremo só de pensar nos problemas que você pode arranjar numa cidade daquele tamanho.”

Os lábios dela se juntaram; estava ofendida.

- “Phoenix é três vezes maior do que Seattle - só em termos de população. Em tamanho...”

- “Mas ao que parece sua hora não ia chegar em Phoenix” - eu disse, cortando suas justificações. - “Então é melhor ficar perto de mim.”

Ela podia ficar para sempre e ainda não seria o suficiente.

Não devia pensar desse jeito. Nós não tínhamos para sempre. Os segundos que passavam contavam mais do que já haviam contado antes; cada segundo a mudava enquanto eu continuava o mesmo.

- “Por acaso, eu não me importo de ficar sozinha com você.” - ela disse.

Não - porque seus instintos eram de trás para frente.

- “Eu sei.” - suspirei. - “Mas devia contar ao Charlie.”

- “Por que diabos eu faria isso?” - ela perguntou, parecendo horrorizada.

Olhei para ela, as visões que ainda não conseguia reprimir girando, nauseantes pela minha cabeça.

- “Para me dar um pequeno incentivo para leva-la de volta.” - eu sibilei. Ela devia me dar isso - “Uma testemunha para me obrigar a ser cauteloso.”

Por que Alice tinha que forçar esse conhecimento para mim justo agora?

Bella engoliu ruidosamente, e me encarou com um longo momento. O que ela tinha visto?

- “Acho que vou correr o risco.” - ela disse.

Argh! Ela ficava animada em arriscar a vida? Alguma dose de adrenalina que ansiava?

Eu fiz uma careta para Alice, que encontrou meu olhar com uma expressão de advertência. Ao lado dela, Rosalie estava encarando furiosamente, mas eu não podia ter me importando menos. Deixa que ela destrua o carro. Era só um brinquedo.

- “Vamos falar de outra coisa.” - Bella sugeriu de repente.

Olhei de volta para ela, me perguntando como ela podia ser tão alheia ao que importava de verdade. Por que ela não me via pelo mostro que eu era?

- “Do que você quer falar?”

Seus olhos se viraram para a esquerda e então para a direita, como se estivesse checando que ninguém estava escutando. Ela devia estar planejando conversar sobre outro tópico relacionado a mitos. Os olhos congelaram por um segundo e seu corpo enrijeceu, e então ela olhou para mim.

- “Por que foi àquele lugar nas Goat Rocks no fim de semana passado... para caçar?”

Charlie disse que não era um bom lugar para caminhadas, por causa dos ur sos.”

Tão alheia. Continuei olhando para ela, com uma sobrancelha erguida.

- “Ursos?” - ela ofegou.

Eu sorri ironicamente, prestando atenção enquanto ela absorvia o fato. Isso a faria me levar a sério? Alguma coisa faria?

Ela recompôs a expressão. - “Sabe, ursos não estão na temporada.” - ela disse severamente, estreitando os olhos.

-” Se ler com cuidado, as leis só diz respeito a caça com armas.”

Ela perdeu o controle de seu rosto por um momento. Sua boca se abriu.

- “Ursos?” - ela disse outra vez, uma pergunta experimental dessa vez, não um ofego de choque.

- “Os pardos são os preferidos de Emmett.”

Eu observei seus olhos, vendo-a se organizar.

- “Hmmm” - ela murmurou. Pegou um pedaço de pizza, olhando para baixo. Ela mastigou pensativamente, então tomou um gole da bebida.

- “E aí?” - ela disse, finalmente olhando para cima. - “Qual é o seu preferido?”

Eu achei que devia ter esperado algo assim, mas não tinha. Bella era sempre interessante, no mínimo.

- “O leão da montanha.” - eu respondi bruscamente.

- “Ah.” - ela disse em uma voz neutra. Seus batimentos cardíacos continuaram estáveis e regulares, como se estivéssemos discutindo um restaurante preferido.

Ótimo, então. Se ela queria agir como se isso não fosse nada incomum...

- “É claro que precisamos ter o cuidado de não causar impacto ambiental com uma caçada imprudente.” - Eu disse a ela, minha voz desatada e sem emoção. - “Tentamos nos concentrar em áreas com uma superpopulação de predadores... na maior extensão que precisarmos. Sempre há muitos cervos e veados por aqui, e eles vão servir, mas que diversão há nisso?”

Ela escutou com uma expressão educadamente interessada, como se eu estivesse passando uma lição de casa. Tive que sorrir.

- “Que diversão?” - ela murmurou calmamente, mordendo outro pedaço de pizza.

- “O início da primavera é a temporada de ursos preferida de Emmett...” - Eu disse, continuando com a lição. - “Eles estão saindo da hibernação, então são mais irritadiços.” Setenta anos depois, e ele ainda não tinha superado o fato de ter perdido aquela primeira briga.

- “Não há nada mais divertido do que um urso pardo irritado.” - Bella concordou, acenando solenemente.

Não consegui reprimir uma risadinha quando sacudi a cabeça com a calma ilógica dela.

Tinha que ser fingida. - “Me diga o que realmente está pensando, por favor.”

- “Estou tentando imaginar... mas não consigo” - ela disse, a pequena ruga aparecendo entre seus olhos. - “Como vocês caçam um urso sem armas?”

- “Ah, nós temos armas” - eu disse a ela, então abri um largo sorriso. Esperava que ela se encolhesse, mas ela ficou parada, me olhando. - “Mas não do tipo que consideram quando redigem as leis de caça. Se já viu um ataque de urso pela televisão, deve poder visualizar Emmett caçando.”

Ela espirou em direção a mesa onde os outros sentavam, e trem eu.

Finalmente. Então eu ri comigo mesmo, porque parte de mim queria que ela continuasse alheia.

Seus olhos escuros estavam arregalados e profundos quando voltou a me olhar. - “Você também é como um urso?” - ela perguntou, quase sussurrando.

- “Mais como o leão, ou é o que me dizem.” - disse a ela, lutando para parecer desatado novamente. Talvez nossas preferências sejam indicativas.

Os lábios dela se levantaram um pouco nos lados. - “Talvez.” - ela repetiu. E então a cabeça dela pendeu para o lado, e curiosidade estava inesperadamente clara em seus olhos. - “É uma coisa que eu poderia ver?”

Eu não precisava das imagens de Alice para ilustrar esse horror - minha imaginação já era boa o suficiente.

- “Claro que não!” - rosnei para ela.

Ela se desviou para longe de mim, seus olhos surpresos e assustados.

Eu me afastei também, querendo deixar algum espaço entre nós. Ela nunca iria ver, iria?

Ela não faria nenhuma coisa para me ajudar a mantê-la viva.

- “É assustador demais para mim?” - ela perguntou a voz composta. Seu coração, no entanto, ainda estava se movimentando em tempo dobrado.

- “Se fosse assim, eu levaria você esta noite” - eu revidei pelos dentes. - “Você precisa de uma dose saudável de medo. Nada pode ser mais benéfico para você.”

- “Então por quê?” - ela pediu, sem recuar.

A encarei sombriamente, esperando que ela ficasse com medo. Eu estava com medo. Podia imaginar muito claramente Bella enquanto eu caçava...

Os olhos delas continuaram curiosos, impacientes, nada mais. Ela esperou por sua resposta, sem desistir.

Mas nossa hora tinha terminado.

- “Depois.” - eu repreendi, e me pus de pé. - “Vamos nos atrasar.”

Ela olhou ao seu redor, desorientada, como tivesse esquecido de que estava no almoço.

Como se tivesse esquecido que estávamos na escola - surpresa que não estivéssemos sozinhos em algum lugar particular. Eu entendia exatamente esse sentimento. Era difícil lembrar do resto do mundo quando eu estava com ela.

Ela se levantou rapidamente, sacudindo a cabeça uma vez, e então jogou a mochila no ombro.

- “Depois, então.” - ela disse, e eu pude ver a determinação se formar em sua boca; ela ia me segurar nesse assunto.

Capítulo 12 - Complicações

Bella e eu andamos silenciosamente até a aula de biologia. Eu estava tentando me focar no momento, na garota ao meu lado, no que era real e sólido, em qualquer coisa que mantivesse as visões enganosas e sem sentido da Alice longe de minha cabeça.

Nós passamos por Angela Weber, lentamente na calçada, discutindo um exercício com um garoto de sua aula de trigonometria. Eu vistoriei os pensamentos dela mecanicamente, esperando mais desapontamentos, somente para ser surpreendido por seu teor melancólico. Ah, então *havia* alguma coisa que Angela queria. Infelizmente, não era algo que podia ser facilmente embrulhado para presente.

Eu me senti estranhamente confortável por um momento, ouvindo a falta de esperança gritante de Angela. Um senso de afinidade de que Angela nunca tomaria conhecimento passou por mim, e eu estava, naquele segundo, quite com aquela garota humana. Eu estava estranhamente consolado em saber que eu não era o único a viver uma trágica história de amor. Corações quebrados estavam por toda parte.

No segundo seguinte, eu estava abruptamente e completamente irritado. Porque a história de Angela não tinha que ser trágica. Ela era humana e ele era humano e a diferença que parecia tão intransponível em sua cabeça era ridícula, realmente ridícula comparada à minha própria situação. Não havia *razão* em seu coração quebrado.

Que tristeza mais sem sentido, quando não havia nenhuma razão válida para ela não estar com quem ela queria. Por que ela não tinha o que ela queria? Por que essa história não tinha um final feliz?

Eu queria dar a ela um presente... Bem, eu devia dar a ela o que ela queria. Sabendo o meu efeito sob a natureza humana, isso provavelmente não devia ser muito difícil. Eu analisei cuidadosamente a consciência do garoto ao seu lado, o objeto de sua afeição, e ele não pareceu relutante, ele somente estava bloqueado pela mesma dificuldade que ela estava. Falta de esperança e submisso, assim como ela.

Tudo que eu tinha que fazer era implantar a sugestão...

O plano se formou facilmente, o script se escreveu sozinho sem esforço algum de minha parte. Eu precisaria da ajuda de Emmet - convencê-lo a ir adiante com isso era a única dificuldade de verdade. A natureza humana era muito mais fácil de se manipular do que a natureza vampírica.

Eu estava satisfeito com a minha solução, com o meu presente para Angela. Era uma boa distração de meus próprios problemas. Gostaria que os meus fossem tão fáceis de serem resolvidos.

Meu humor estava lentamente melhorando enquanto eu e Bella nos sentávamos em nossos lugares. Talvez eu devesse ser mais positivo. Talvez existisse alguma solução para nós que estava me escapando, do mesmo jeito que a solução óbvia para Angela não estava visível para ela. Não é muito provável... mas por que perder tempo com falta de esperança? Eu não tinha tempo a perder quando se tratava de Bella. Cada segundo importava.

O Senhor Banner centralizou uma velha TV e vídeo. Ele estava pulando uma sessão que ele não estava particularmente interessado - doenças genéticas - mostrando um vídeo nos próximos três dias. *O Óleo de Lorenzo* não era uma peça muito alegre, mas isso não parou a excitação na sala. Sem anotações, sem materiais de teste. Três dias livres. Os humanos exultavam.

Isso não me importava muito, de qualquer forma. Eu não tinha planejado em prestar atenção em nada além de Bella.

Eu não puxei a minha cadeira para longe dela hoje, para me dar espaço para respirar. Ao invés disso, eu sentei perto, ao lado dela, como qualquer humano normal faria. Mais perto do que nós sentamos dentro do carro, perto o suficiente para que o lado esquerdo do meu corpo submergisse no calor que saía de sua pele.

Era uma experiência estranha, tanto agradável quanto extremamente irritante, mas eu preferia isso a sentar de frente para ela na mesa. Isso era mais do que eu estava acostumado, e ainda eu rapidamente percebi que não era o suficiente. Eu não estava satisfeito. Estando tão perto assim dela eu queria estar mais perto. A força era maior quanto mais perto eu estava.

Eu tinha a acusação de ser um imã para o perigo. Agora mesmo, eu sentia que isso era literalmente verdade. Eu *era* o perigo, e, cada centímetro que eu me permitia ficar mais próximo dela, sua força de atração aumentava.

E então o Senhor Banner desligou as luzes.

Foi diferente, quanto de diferença isto fez, considerando que a falta da luz significa pouco aos meus olhos. Eu podia ver perfeitamente quanto antes. Cada detalhe da sala era claro. Então por que o súbito choque de eletricidade no ar, na sala escura que não era escura para mim? Era porque eu sabia que eu era o único que podia ver claramente? Ambos, Bella e eu éramos invisíveis para os outros? Como se eles tivéssemos sozinhos, somente nós dois, escondidos em uma sala escura, sentados tão perto um do outro...

Minha mão se moveu na direção dela sem a minha permissão. Somente para tocar a sua mão, segurá-la na escuridão. Isso teria sido um engano horrível? Se a minha pele a incomodasse, ela só teria que puxar sua mão para longe...

Eu puxei rapidamente minha mão de volta, cruzando meus braços firmemente contra o meu peito e cerrei minhas mãos. Sem erros. Eu tinha prometido a mim mesmo que eu não cometeria erros, não importassem quão mínimos eles parecessem. Se eu segurasse a sua mão, eu iria querer mais - outro toque insignificante, outro movimento para mais perto dela. Eu podia sentir isso. Um novo tipo de desejo estava crescendo em mim, lutando para superar meu auto-controle.

Sem erros.

Bella cruzou seus braços com segurança sob seu próprio peito, e suas mãos estavam travadas como bolas, assim como as minhas.

O que você está pensando? Eu estava morrendo para murmurar as palavras para ela, mas a sala estava quieta o suficiente para se ouvir a mínima conversação.

O filme começou, iluminando a escuridão um pouco. Bella olhou para mim. Ela notou a maneira rígida que eu mantinha meu corpo - assim como ela - e sorriu. Seus lábios se repartiram lentamente, e seus olhos pareciam cheios de calorosos convites.

Ou eu estava vendo o que eu queria ver.

Eu sorri de volta; sua respiração saiu em um baixo ofego e ela olhou rapidamente para longe. Isso piorou as coisas. Eu não conhecia seus pensamentos, mas eu estava repentinamente positivo de que eu estava certo antes, e ela *queria* me tocar. Ela sentia esse desejo perigoso assim como eu.

Entre o seu corpo e o meu, a intensa eletricidade.

Ela não se moveu pelo resto da hora, mantendo-se rígida, postura controlada enquanto eu me segurava.

Ocasionalmente, ela me espiava de novo, e a eletricidade se agitava como se um raio passasse por mim de forma repentina.

A hora passou - mesmo assim suficientemente lenta. Isso era tão novo, eu poderia ficar sentado aqui ao lado dela por todo o dia, só para experimentar esse sentimento por completo.

Eu tinha dúzias de diferentes argumentos para discutir comigo mesmo enquanto os minutos passaram. Racionalidade lutando contra desejo enquanto eu tentava justificar tê-la tocado. Finalmente, Sr. Banner ligou as luzes novamente.

Na brilhante luz fluorescente, a atmosfera do quarto voltou ao normal.

Bella suspirou e se espreguiçou, esticando os braços na sua frente. Isto deve ter sido desconfortável para ela se manter naquela posição por muito tempo. Era mais fácil para mim - a imobilidade vinha naturalmente.

Eu soltei um risinho pela expressão de alívio em sua face. “Bem, aquilo foi interessante.” “Hmm,” ela murmurou, claramente entendendo sobre o que eu me referi, mas sem fazer comentários. Eu daria tudo para ou vir o que ela estava pensando *naquele instante*.

Eu suspirei. Nem toda a vontade do mundo me ajudaria com aquilo.

“Devemos?” Eu perguntei, me levantando.

Ela fez uma careta e se pôs de pé de uma maneira instável, com suas mãos espalmadas como se ela estivesse com medo de que fosse cair.

Eu poderia oferecer minha mão. Ou poderia colocar minha mão por baixo de seu cotovelo - bem sutilmente - e apoiá-la. Claramente não seria uma infração horrível...

Sem equívocos.

Ela estava muito quieta enquanto caminhávamos através do ginásio. Entre seus olhos uma ruga se fazia evidente, um sinal de que ela não havia dormido muito. Eu, também, estivera pensando profundamente.

Um toque em sua pele não iria machucá-la, argumentava meu lado egoísta.

Eu poderia facilmente moderar a pressão de minhas mãos. Isso não era algo difícil, enquanto eu conseguisse me controlar. Meu senso tátil era melhor desenvolvido do que o de um humano. Eu poderia fazer malabarismos com uma dúzia de cristais sem quebrar nenhum. Eu poderia tocar uma bolha de sabão sem estourá-la. Enquanto eu estivesse em meu pleno controle...

Bella era como uma bolha de sabão - frágil e efêmera. *Temporária*.

Por quanto tempo eu seria capaz de justificar a minha presença em sua vida? Quanto tempo eu ainda tinha? Eu teria outra chance, como esta, como este momento, este segundo?

Ela não estaria sempre ao alcance de meus braços...

Bella virou-se para olhar-me à porta do ginásio, seus olhos arregalaram-se diante da expressão de meu rosto. Ela nada falou. Eu olhei para mim mesmo através do reflexo de seus olhos e vi o conflito dentro de mim. Assisti a minha face se alterar enquanto meu melhor lado perdia o argumento.

Minha mão se levantou, sem um comando consciente para que isso acontecesse. Tão gentilmente como se ela fosse feita do mais fino vidro, como se ela fosse tão frágil como uma bolha, meus dedos tocaram a pele quente que cobria sua bochecha. Ela esquentou ao meu toque e eu pude sentir seu sangue pulsar por baixo de sua pele alva.

Já chega, eu ordenei, apesar de minha mão estar lutando para acariciar sua face. *Já chega*. Foi difícil de trazer minha mão de volta, de me fazer parar de me mover mais próximo a ela do que eu já mais havia estado. Milhares de diferentes possibilidades explodiram em minha mente em um átmo - milhares de maneiras de tocá-la. A ponta do meu dedo traçando o contorno de seus lábios. Minha palma acariciando seu queixo. Puxando a presílica de seus

cabelos e deixando ele se espalhar em minha mão. Meus braços envolvendo -a pela cintura, segurando-a contra a extensão de meu corpo.

Já chega.

Eu forcei-me a virar, para mover-me para longe dela. Meu corpo moveu-se pesadamente, sem vontade.

Deixei minha mente hesitante para olhá-la enquanto eu caminhava apressadamente para longe, quase correndo da tentação. Eu capturei os pensamentos de Mike Newton - eram os mais audíveis - enquanto ele via Bella passar por ele sem notá-lo, seus olhos sem foco e suas bochechas coradas. Ele se enfureceu e de repente meu nome se misturava a maldições em sua mente. Eu não ajudei muito, sorrindo sarcásticamente em resposta.

Minhas mãos estavam formigando. Eu as flexionei e então cerrei os punhos, mas elas continuaram a me aferroar de forma indolor.

Não, eu não havia machucado ela - mas ainda assim, tocá-la havia sido um erro.

Eu me sentia em chamas - como se a sede ardente em minha garganta tivesse se espalhado por todo o meu corpo.

Na próxima vez que eu estivesse próximo a ela, seria eu capaz de me impedir de tocá-la novamente? E se eu a toquei uma vez, seria eu capaz de parar por aí?

Sem mais equívocos. Era isso. *Contenta-te com a memória, Edward*, eu disse para mim mesmo, rindo, e *guarda tuas mãos para ti mesmo*. Era isso ou eu teria que forçar-me a partir, de alguma forma. Pois eu não poderia permitir a mim mesmo de estar perto dela se eu insistisse em cometer estes erros.

Eu respirei profundamente e tentei afirmar meus pensamentos.

Emmet me encontrou do lado de fora do prédio de Inglês.

“Ei, Edward.” *Ele parece melhor, estranho, mas melhor. Feliz.*

“Ei, Em.” Pareço feliz? Creio que sim, apesar do caos em minha mente, eu me sentia dessa forma.

É melhor você manter a boca fechada, garoto. Rosalie quer arrancar sua língua fora.

Eu suspirei. “Me desculpe por tê-lo deixado encarregado disso. Está bravo comigo?”

“Naw. Rose vai superar isto. Era algo que estava destinado a acontecer de qualquer jeito.”

Assim como o que Alice viu...

As visões de Alice são algo que eu não quero pensar nesse instante. Eu olhei para o vazio, meus dentes travados juntos.

Enquanto eu procurava por alguma distração, eu capturei um pensamento de Ben Cheney, entrando na sala de Espanhol na nossa frente. Ah - aqui estava minha chance de dar a Angela Weber o seu presente.

Eu parei de andar e peguei no braço de Emmet. “Espere um segundo.”

Que foi?

“Eu sei que não mereço, mas você me faria um favor?”

“O que é?” ele me perguntou, curioso.

Sussurradamente - e numa velocidade que faria as palavras incompreensíveis para qualquer humano, não importasse quão audíveis elas fossem ditas - eu expliquei a ele o que eu queria.

Ele me fitou, pasmo, quando eu terminei. Seus pensamentos tão confusos quanto a sua expressão.

“E então?” eu perguntei. “Vai me ajudar a fazê-lo?”

Levou um minuto para que ele respondesse. “Mas, por que?”

“Qual é, Emmet. Por que não?”

Quem diabos é você e o que fez com o meu irmão?

“Não é você que sempre reclama da escola ser sempre igual? Isto é algo um tanto diferente, não acha? Considere isto um experimento - um experimento sobre a natureza humana.”

Ele me fitou por mais um momento antes de dizer. “Bem, isto é diferente, eu o farei...”

Okay, ótimo.” Emmet bufou e encolheu os ombros. “Eu vou te ajudar.”

Eu sorri para ele, me sentindo mais entusiasmado sobre o meu plano, agora que ele estava a bordo. Rosalie era um saco, mas eu sempre devia a ela por ter escolhido Emmet, ninguém tinha um irmão melhor que o meu.

Emmet não precisaria praticar. Eu sussurrei as instruções para ele, por sob a minha respiração enquanto entrávamos na sala de aula.

Ben já estava em sua cadeira, atrás da minha, ajeitando seu dever de casa para entregar.

Emmet e eu, ambos sentamos e fizemos o mesmo. A classe ainda não estava em silêncio; o burburinho de conversas paralelas continuaria até que a senhora Goff chamasse a atenção.

Ela não tinha pressa, estava contemplando os questionários da aula passada.

“Então,” Emmet disse, sua voz mais alta que o necessário - se ele estivesse realmente falando apenas para mim. “Você já convidou a Angela Weber para sair?”

O som de papéis farfalhado atrás de mim cessou abruptamente enquanto Ben congelava, sua atenção repentinamente cravada na nossa conversa.

Angela? Eles estão falando de Angela?

Bom. Eu tinha a sua atenção.

“Não,” eu disse, balançando minha cabeça lentamente para parecer arrependido.

“Por que não?” Emmet improvisou. “Está com medo?”

Eu sorri para ele. “Não, eu ouvi dizer que ela está interessada em outra pessoa.”

Edward Cullen vai chamar Angela para sair? Mas... Não. Eu não gosto disto. Eu não o quero perto dela. Ele não... não é bom para ela. Não é... seguro.

Eu não havia previsto o cavalheirismo, o instinto protetor. Eu queria a inveja. Mas qualquer coisa funcionaria.

“Você vai deixar isso impedir você?” Emmet perguntou, improvisando novamente. “Não está a fim de competição?”

Eu me espantei com ele mas fiz uso do que ele me deu. “Olha, eu acho que ela realmente gosta desse tal de Ben. Eu não vou tentar persuadi-la do contrário. Há outras garotas.”

A reação na cadeira atrás da minha foi elétrica.

“Quem?” Emmet perguntou, de volta ao script.

“Meu parceiro de laboratório disse que é algum garoto chamado Cheney. Eu acho que não sei quem é.”

Eu mordi meus lábios para não sorrir. Apenas os poderosos Cullens poderiam convencer alguém com esse fingimento de não conhecer cada aluno dessa escola simplória.

A cabeça de Ben estava rodando em parafuso. *Eu? Acima de Edward Cullen? Mas porque ela iria gostar de mim?*

“Edward,” Emmet murmurou em um tom baixo, indicando o garoto com os olhos. “Ele está bem atrás de você,” ele mexeu os lábios, de uma maneira tão óbvia que o humano facilmente pode ler as palavras.

“Oh,” eu murmurei de volta.

Eu virei meu acento e olhei uma vez para o garoto atrás de mim. Por um segundo, os olhos negros, atrás dos óculos, estavam amedrontados, mas então ele enrijeceu e alinhou seus ombros estreitos, afrontado pela minha clara e depreciativa avaliação. Seu queixo se projetou e uma vermelhidão de raiva escureceu sua pele bronzeada.

“Huh,” eu disse arrogantemente enquanto me voltava para Emmet.
Ele pensa que é melhor que eu. Mas Angela não. Eu mostrarei a ele.
Perfeito.

“Você não disse que ela levaria Yorkie para o baile?” Emmet perguntou, roncando ao dizer o nome do garoto demonstrando o quanto desprezava sua esquisitice.

“Aparentemente esta foi uma decisão tomada pelo grupo.” Eu queria ter certeza de que Ben estava escutando claramente. “Angela é tímida. Se B - se um garoto não tiver coragem de chamá-la, ela nunca chamaria”.

“Você gosta de garotas tímidas,” Emmet disse improvisando. *Garotas quietas. Garotas tipo... hmm, eu não sei. Talvez Bella Swan?*

Eu sorri para ele. “Exatamente.” Depois eu voltei para a encenação. “Talvez Angela se canse de esperar. Talvez eu a chame para o baile.”

Não, você não vai. Ben pensou, sentando-se em sua cadeira. *E daí que ela é muito maior que eu? Se ela não se importar, eu também não me importo. Ela é a garota mais legal, mais esperta e mais bonita dessa escola. E ela me quer.*

Eu gostei desse Ben. Ele parecia brilhante e bem esclarecido. Talvez até merecesse uma garota como Angela.

Eu mostrei meu polegar para Emmet por debaixo da carteira enquanto a Sra. Goff parou e saudou a classe.

Ok, eu admito - isso foi um tanto engraçado, Emmet pensou.

Eu sorri para mim mesmo, feliz por ter sido capaz de fazer uma história de amor ter um final feliz. Eu sabia que Ben ia cair na armadilha e que Angela iria receber meu presente anônimo. Minha dívida foi paga.

Que tolos eram os humanos, deixar um diferencial de 15 centímetros confundir sua felicidade.

Meu sucesso me deixou de bom humor. Eu sorri novamente enquanto me arrumava em minha cadeira para ser entretido. Afinal de contas, como Bella disse no almoço, eu nunca a havia visto em ação em uma aula de educação física antes.

Os pensamentos de Mike eram os mais fáceis de encontrar no monte de vozes que havia pela quadra. Sua mente tinha se tornado bem familiar nas últimas semanas. Com um suspiro eu me renunciei para ouvir através dele. Pelo menos eu poderia ter certeza que ele estaria prestando atenção em Bella.

Eu estava quase pronto para ouvir ele se oferecendo para ser o parceiro de Bella. Meu sorriso se fechou, meus dentes se apertaram e eu tive que lembrar a mim mesmo que matar Mike Newton não era uma opção permissível.

“Obrigada, Mike - você não precisa fazer isso, sabe?”

“Não se preocupe, eu ficarei fora de seu caminho.”

Eles sorriram um para o outro, e flashes de numerosos acidentes - todos conectados a Bella de alguma forma - se passando pela cabeça de Mike.

Mike jogou sozinho primeiro, enquanto Bella hesitava na metade de trás do pátio, segurando sua raquete cautelosamente, como se ela fosse alguma espécie de arma. Então o treinador bateu palmas enquanto caminhava e disse a Mike para deixar Bella jogar.

Uh oh, Mike pensou enquanto Bella caminhava com um suspiro, segurando sua raquete em um ângulo estranho.

Jennifer Ford jogou diretamente na direção de Bella com uma satisfação rondando seus pensamentos. Mike viu Bella dar uma guinada, batendo a raquete muito longe de seu alvo, e ele entrou para tentar salvar a jogada.

Eu observei a trajetória da raquete de Bella com atenção. Com certeza ela tinha acertado a rede esticada e saltou de volta para ela, dando uma pancada em sua testa antes de quicar para acertar o braço de Mike com um risonante “thwack”.

Ow. Ow. Uhm. Isso vai deixar um hematoma.

Bella estava esfregando sua testa. Era difícil para mim ficar parando no lugar onde eu estava, sabendo que ela estava machucada. Mas o que eu poderia fazer se estivesse lá? E não parecia ser algo sério... eu hesitei, assistindo. Se ela tentasse continuar a jogar, eu teria que arrumar uma desculpa para tirá-la da aula.

O treinador riu. *“Desculpe, Newton.” Essa garota era a mais azarada que eu já tinha visto. Não devia infligir sua presença aos outros.*

Ele virou suas costas deliberadamente e se moveu para assistir a outro jogo para que Bella pudesse voltar ao seu lugar de espectadora.

Oh, Mike pensou de novo, massageando seu braço. Ele se virou para Bella. “Você está bem?”

“Sim, e você?” ela perguntou timidamente, corando.

“Acho que posso superar.” Não queria parecer um bebê chorão. Mas, cara, aquilo doía!

Mike balançou seu braço em um círculo, retrocedendo.

“Eu ficarei aqui atrás,” Bella disse, além de dor, vergonha e desgosto em sua expressão.

Talvez Mike tivesse feito o pior. Eu certamente *esperava* que esse fosse o caso. Pelo menos ela não estava mais jogando. Ela segurou sua raquete com tanto cuidado atrás de suas costas, seus olhos grandes com remorso... eu tive que disfarçar a risada em uma tossida.

O que é engraçado? Emmet quis saber.

“Te digo depois,” eu murmurei.

Bella não se aventurou a jogar de novo. O treinador a ignorou e deixou Mike jogar sozinho.

Eu fiz os exames rapidamente, ao final de uma hora e Sra. Goff me deixou sair mais cedo.

Eu estava ouvindo Mike atentamente enquanto cruzava o campus. Ele havia decidido confrontar Bella a meu respeito.

Jessica jura que eles estão se vendo. Por que? Por que ele tin ha que escolhe-la?

Ele não havia reconhecido o fenômeno real - que ela *me* escolheu.

“Então.”

“Então o que?” ela perguntou.

“Você e Cullen, hein?” Você e o esquisitão. Eu me pergunto, se um cara rico é tão importante para você.

Eu cerrei os dentes sob sua degradante suposição.

“Isso não é da sua conta, Mike.”

Defensiva. Então é verdade. Droga. “Eu não gosto disso.”

“Você não precisa gostar.” ela rebateu.

Por que ela não podia ver o show de circo que ele era? Como eles todos são. O jeito que ele fica perto dela. Me dá até calafrios de ver. “Ele olha para você como... como se você fosse algo comestível.”

Eu me encolhi, esperando pela resposta dela.

Seu rosto se tornou vermelho brilhante, e seus lábios se fecharam com força, como se ela estivesse segurando a respiração. Então, subitamente, um riso falso saiu de seus lábios.

Agora ela está rindo de mim. Ótimo.

Mike se virou, com pensamentos sombrios e foi se trocar.

Eu me encostei na parede da quadra e tentei me recompor.

Como ela poderia ter rido da acusação de Mike - uma acusação tão certa que comecei a pensar que Forks tinha se tornado *muito* percebido... Por que ela ria da acusação de que eu poderia matá-la, quando ela sabia que isso era inteiramente verdade? Onde estava o humor nisso?

O que havia de *errado* com ela?

Ela tinha um senso de humor mórbido? Que não se encaixava com a idéia que eu tinha de seu caráter, mas como eu poderia ter certeza? Ou talvez meu sonho de que o tolo anjo estava certo sobre uma coisa, que ela não sentia medo. Corajosa - essa era uma palavra para isso. Outros poderiam dizer estúpida, mas eu sabia quão inteligente ela era. Não importa por que razão, essa falta de medo ou senso de humor retorcido não era bom para ela. Era essa estranha falta de medo que a colocava em perigo tão constantemente? Talvez ela precisasse de mim aqui para sempre...

De repente, meu humor estava aceso.

Se eu pudesse simplesmente me disciplinar, me fazer seguro, então talvez fosse certo para mim ficar com ela.

Quando ela saiu pelas portas da quadra, seus ombros estavam duros e seu lábio inferior estava entre seus dentes de novo - um sinal de ansiedade. Mas assim que seus olhos encontraram os meus, seus ombros rígidos relaxaram e um largo sorriso apareceu em seu rosto. Essa era uma estranha expressão de paz. Ela caminhou em minha direção sem hesitar, só parando quando ela estava tão perto que a temperatura de seu corpo bateu em mim como uma onda de maré.

“Oi,” ela sussurrou.

A felicidade que eu senti nesse momento era, novamente, sem precedentes.

“Olá,” eu disse, e depois - porque com meu humor subitamente tão leve eu não podia resistir em importuná-la - eu adicionei “Como foi a educação física?”

Seu sorriso hesitou. “Bem.”

Ela era uma péssima mentirosa.

“Sério?” eu perguntei, pressionando-a - eu ainda estava preocupado com sua cabeça; ela estava sentindo dor? - mas então os pensamentos de Mike Newton estavam tão altos que quebraram minha concentração.

Eu o odeio. Eu queria que ele morresse. Eu desejo que ele bata aquele carro brilhante diretamente contra um penhasco. Por que ele não pode simplesmente deixá-la em paz?

Debandar para seu próprio tipo - para os esquisitos.

“O que?” Bella exigiu.

Meus olhos se refocaram em seu rosto. Ela olhou para as costas de Mike e depois de volta para mim.

“Newton me deixa nos nervos,” eu admiti.

Sua boca se abriu e seu sorriso desapareceu. Ela devia ter se esquecido que eu tinha o poder de assistir sua última hora calamitosa, ou tinha esperança de que eu não o tivesse utilizado.

“Você estava ouvindo de novo?”

“Como está sua cabeça?”

“Você é inacreditável!” ela disse através dos dentes e então me deu as costas e cruzou furiosamente o estacionamento. Sua pele ruborizou e ficou vermelho -escura - ela estava envergonhada.

Eu continuei andando com ela, esperando que sua raiva passasse logo. Ela normalmente era rápida para me perdoar.

“Foi você quem disse que eu nunca tinha visto você na educação física,” eu expliquei. “Isso me deixou curioso.”

Ela não respondeu; suas sobrancelhas se juntaram.

Ela parou subitamente no estacionamento quando ela percebeu que o caminho para o meu carro estava bloqueado por uma multidão de estudantes do sexo masculino.

Eu me pergunto quão rápido eles andam nisso.

Olhe só a marcha SMG paddles. Eu nunca os havia visto fora das páginas de revista.

Belos side grills.

Com certeza eu queria ter 60 mil dólares para passear...

Esse era exatamente o motivo pelo qual era melhor que usássemos apenas o carro de Rosalie.

Eu caminhei da multidão de garotos cheios de luxúria para o meu carro; depois de um momento de hesitação, Bella me seguiu.

“Ostentação,” eu murmurei quando ela entrou no carro.

“Que tipo de carro é esse?” ela se perguntou.

“Um M3.”

“Eu não leio a Carro e Motorista.”

“É um BMW.” Eu rolei meus olhos e os foquei na ré para não passar por cima de ninguém.

Eu tive de encarar alguns meninos que não pareciam querer sair do meu caminho. Meio segundo encarando meu olhar pareceu ser suficiente para convencê-los.

“Você ainda está brava?” eu perguntei a ela. Sua expressão estava relaxada.

“Definitivamente,” ela respondeu brevemente.

Eu suspirei. Talvez eu não devesse ter contado a ela. Oh, bem, eu poderia dar uma recompensa, eu supunha. “Você me perdoará se eu pedir desculpas?”

Ela pensou sobre isso por um momento. “Talvez... se você realmente estiver arrependido,” ela decidiu. “E se você prometer não fazer isso de novo.”

Eu não ia mentir para ela, mas não havia jeito de prometer isso a ela. Talvez se eu oferecesse uma boa troca.

“Que tal se eu realmente estiver arrependido e eu concordar em deixar você dirigir no sábado?” Eu contraí os músculos com esse pensamento.

A ruga entre seus olhos enquanto ela considerava a nova barganha. “Feito,” ela disse depois de um momento pensando.

Agora, para minhas desculpas... eu nunca tinha tentado deslumbrar Bella de propósito antes, mas agora parecia ser uma boa hora. Eu olhei no fundo de seus olhos enquanto eu dirigia para longe da escola, me perguntando se eu estava fazendo o caminho correto. Eu usei meu tom mais persuasivo.

“Então, eu sinto muitíssimo por ter deixado você triste.”

Seu batimento cardíaco acelerou e ficou mais alto que antes e o ritmo ficou abruptamente destacado (Referente à música. Modo de executar destacando nitidamente cada nota.) Seus olhos se abriram um pouco, parecendo atordoados.

Eu dei um meio-sorriso. Pareceu que eu tinha feito corretamente. É claro que eu estava tendo um pouco de dificuldade olhando através de seus olhos também. Eu estava igualmente deslumbrado. Ter essa estrada memorizada era uma boa coisa.

“E eu estarei à sua porta cedo no sábado de manhã,” eu adicionei, finalizando o acordo.

Ela piscou rapidamente, balançando a cabeça como se para clareá-la. “Uh,” ela disse “Não ajudaria muito com a história para o Charlie se eu não explicar um Volvo deixado na garagem.”

Ah, como ela me conhecia pouco. “Eu não pretendia levar um carro.”

“Como-” ela começou a perguntar.

Eu a interrompi. A resposta seria difícil de explicar sem uma demonstração, e agora não era o momento certo. “Não se preocupe com isso. Eu estarei lá. Sem carro.”

Ela entortou um pouco a cabeça para o lado, e me olhou por um segundo como se fosse me pressionar para saber mais, mas depois pareceu mudar de idéia.

“Já está muito tarde?” ela perguntou, me lembrando da conversa interminada na cafeteria mais cedo; ela esqueceria uma pergunta difícil apenas para se lembrar de outra pior.

“Eu acho que está tarde,” eu concordei sem vontade.

Eu estacionei em frente à sua casa, tenso em pensar em como explicar... sem deixar muito evidente minha monstruosa natureza, sem assustá-la novamente.

Ela esperou com a mesma máscara educadamente interessada que ela havia usado no almoço. Se eu tivesse sido menos ansioso, sua calma teria me feito rir.

“E você ainda quer saber por que não pode me ver caçar?” eu perguntei.

“Bem, na verdade eu estava imaginando sua reação,” ela disse.

“Eu assustei você?” eu perguntei, certo de que ela negaria.

“Não.”

Eu tentei não rir. E falhei. “Peço desculpas por ter assustado você.” E então meu sorriso se desfez com o humor momentâneo. “Foi só o pensamento de ter você lá... enquanto nós caçamos.”

“Isso seria ruim?”

A figura mental era demais - tão vulnerável na escuridão vazia; eu, fora de controle. Eu tentei banir isso da minha cabeça. “Extremamente.”

“Por que...?”

Eu respirei fundo, me concentrando por um momento na sede que queimava. Sentindo-a, monitorando-a, provando minha dominação sobre ela. Ela nunca me controlaria novamente - eu desejei que isso fosse verdade. Eu seria seguro por ela. Eu olhei para as nuvens bem vindas sem realmente vê-las, desejando que minha determinação fizesse alguma diferença se eu estivesse caçando quando sentisse seu cheiro.

“Quando caçamos... nos entregamos aos nossos instintos,” eu disse a ela, pensando em cada palavra antes de dizê-las. “Governamos menos a mente. Especialmente o olfato. Se você estivesse em algum lugar por perto enquanto eu estivesse fora de controle desse jeito...”

eu balancei minha cabeça com agonia ao pensar no que iria - não no que poderia, mas no que iria - certamente acontecer.

Eu ouvi o espigão em seus batimentos e depois me volvei, sem descanso, para ler seus olhos.

Sua face estava composta, seus olhos graves. Sua boca estava levemente cerrada, o que eu pensava ser preocupação. Mas preocupação com o quê? Sua própria segurança? Ou minha angústia? Eu continuei a olhar para ela, tentando traduzir sua expressão ambígua em fato concreto.

Ela olhou de volta. Seus olhos ficaram maiores por um instante e suas pupilas se dilataram, embora a luz não tivesse mudado.

Minha respiração acelerou e, de repente, o silêncio no carro parecia zunir, como na escura sala de biologia naquela tarde. A pulsação corrente passou entre nós novamente, e meu desejo de tocá-la era, brevemente, mais forte que a demanda da minha sede.

A pulsante eletricidade me fez sentir como se eu tivesse pulsação de novo. Meu corpo cantou com isso. Eu me senti quase... humano. Mais que qualquer coisa no mundo, eu queria sentir os lábios dela contra os meus. Por um segundo, eu lutei desesperadamente para encontrar a força, o controle, para poder colocar minha boca tão perto de sua pele. Ela sugou uma quantidade enorme de ar e só então eu percebi que quando minha respiração acelerou, ela parou de respirar no mesmo momento.

Eu fechei meus olhos, tentando quebrar a conexão entre nós.

Sem mais erros.

A existência de Bella estava atada a milhões de delicados processos químicos, todos tão facilmente rompidos. A rítmica expansão de seus pulmões, a passagem de oxigênio, era vida ou morte para ela. A cadência agitada de seu frágil coração poderia ser parada por tantos acidentes idiotas, ou doenças, ou... por mim.

Nenhum membro de minha família hesitaria se lhes fosse dada uma chance de voltar atrás - se imortalidade pudesse ser trocada pela mortalidade de novo. Qualquer um no nosso mundo ficaria no fogo por isso. Queimaria por quantos anos ou séculos fosse necessário.

A maioria de nossa espécie prezava a imortalidade mais que qualquer coisa. Existiam até certos humanos que buscavam isso, que procuravam em lugares escuros alguém que pudesse lhes dar o mais sombrio dos presentes...

Não nós. Não minha família. Nós poderíamos trocar qualquer coisa para sermos humanos. Mas nenhum de nós já esteve desesperado por um caminho de volta como eu estava agora. Eu olhei para as microscópicas fendas e defeitos no pára-brisas, como se houvesse alguma solução escondida no vidro. A eletricidade não havia desaparecido, e eu tive que me concentrar para manter minhas mãos no volante.

Minha mão direita começou a latejar sem dor de novo, de quando eu a havia tocado antes. "Bella, eu acho que você devia entrar agora."

Ela obedeceu de primeira, sem comentar, saindo do carro e batendo a porta atrás dela. Ela havia sentido o potencial de desastre tão claramente quanto eu?

Sair a machucou tanto quanto a mim por deixá-la ir? O único consolo é que eu a veria em breve. Antes do que ela pudesse me ver. Eu sorri ao pensar nisso e então desci o vidro e me debrucei para falar com ela mais uma vez - era seguro agora com o calor de seu corpo fora do carro.

Ela se virou para ver o que eu queria, curiosa.

Ainda curiosa, embora ela tivesse me feito tantas perguntas hoje. Minha própria curiosidade estava inteiramente insatisfeita; responder as perguntas dela hoje só haviam me feito revelar meus segredos - eu tinha tirado pouco dela a não ser por minhas suposições. Isso não era justo.

"Oh, Bella."

"Sim?"

"Amanhã é minha vez."

Sua testa se enrugou. "Sua vez de quê?"

"Fazer perguntas." Amanhã, quando estivéssemos em um lugar mais seguro, cercado de testemunhas, eu conseguiria minhas próprias respostas. Eu sorri com esse pensamento e depois eu me virei, porque ela não fez sinal de se afastar. Mesmo com ela fora do carro, o eco da eletricidade moveu-se rapidamente no ar. Eu queria sair também ir com ela até a porta, para ter uma desculpa para ficar ao seu lado.

Sem mais erros. Eu liguei o carro e depois suspirei enquanto ela desaparecia atrás de mim. Parecia que eu estava sempre correndo em direção à Bella ou correndo dela, nunca ficando

no lugar. Eu tinha que achar um jeito de me segurar se algum dia nós tivéssemos um pouco de paz.

E-book produzido por Roberta Mix.

Encontre mais e-books da série no [Downloads Mix](#).

Para ficar por dentro das novidades da saga, confira o [Especial Twilight no Mix Total](#).

Traduções encontradas pela internet, quaisquer semelhanças não é mera coincidência.